

MÉRÌNDILOGUN KAWRÍ

OS DE SESSE BÚIOS



ADAJONĀ ÈSIN

VOLUME 1

ANTONIO DOS SANTOS PENNA
ABORÈ ATI ORATE OBA ALÁAYÉ

ÀDÁJO ÒNĀ ÈSIN

COLEÇÃO CAMINHOS DE UMA RELIGIÃO

MÉRÌNDILOGUN KAWRÍ

OS DEZESSEIS BÚZIOS

VOLUME I

ANTONIO DOS SANTOS PENNA

BĀBĀLÒRÌSĀ OBA ALĀĀYÉ

Atual dirigente do “**ÀSE OBA ÌGBÓ**” no Brasil

Rio de Janeiro - 2001.

Copyright © Antonio dos Santos Penna

Editoração Eletrônica, Diagramação, Ilustrações e Capa*:

NUNES, MARCELO ETIENE - Tel.: (21) 3868-7472

*(TODOS OS DIREITOS CEDIDOS)

Digitação:

PENNA, CHRISTIANE PEREIRA

Fotografia:

PENNA, HUGO LEONARDO

Revisão de Textos:

PENNA, FÁBIO RODRIGO - TEL.: (21) 3755-3421

TEMPLO DO SENHOR DO ALVORECER - ÀSE OBA ÌGBÓ - Rua Monte Ceniz (Antiga Rua 5), Lotes 32/33 - Quadra 22 - Chácara Rio-Petropolis - Duque de Caxias - RJ - CEP 25245-040 - (0-xx-21) 3777-7640 • 3654-6981

Home Page: www.geocities.com/axe_oba_igbo - E-Mail: axe_oba_igbo@bol.com.br

CIP-BRASIL - CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P459m

Penna, Antonio dos Santos, 1947 —

Mérindilogun Kawrí - Os Dezesesseis Búzios / Antonio dos Santos Penna;

[fotografia, Hugo Leonardo Penna;

ilustrações e capa, Marcelo Etiene Nunes]. - Rio de Janeiro

: A. Santos Penna, 2001

: il. color. -- (Àdájó Ònā Èsin ; v.1 =

Caminhos de uma religião ; v.1)

Inclui bibliografia

ISBN: 85-902226-1-6

1. Jogo de búzios. 2. Oráculos 3. Candomblé - Ritos e cerimônias.
4. Yorubás - Religião. I. Título. II Título: Os Dezesesseis búzios. III. Série
IV. Série: Caminhos de uma religião ; v.1.

01-1632

CDD 299.64

CDU 299.6.34

261001 261001

011721

Certificado de Registro ou Averbação expedido pela Fundação Biblioteca Nacional
Ministério da Cultura - Escritório de Direitos Autorais: 244.752, Lv. 434, Fls. 412

2001

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da Lei.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	93,4 / 107,4	
IN MEMORIAN	25,5 / 119,33	
ÌDÚPE / INTRODUÇÃO	23,45 / 116,74	9
OLÓDÙMARÈ/DEUS		13
OLÓDÙMARÈ/DEUS / ARÍ-WÁRÉHIN - ÌGBÕSÈ		15
ÌTAN DÍDÁ ÀIYÉ - HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO MUNDO		17
O ORÁCULO DO OBÍ - "Òwé ti Obí" - A Parábola do Obí		19
"OBÍ - A SEMENTE SAGRADA DA RELIGIÃO DOS ÒRÌSÀ"		23
O PRIMEIRO NEÓFITO/INICIADO - ADÓSU		25
O PRINCÍPIO DO FIM		27
O ORÁCULO DE IFÁ E O JOGO DE BÚZIOS		31
AWON MÉRÌNDILOGUN ODU ABINIBÍ OS 16 DESTINOS ORIGINAIS OU PRINCIPAIS		35
CAPÍTULO I ÒKÀN RÀN MÉJÌ - 1º Odu no Jogo de Búzios		37
CAPÍTULO II ÈJÌ OKO MÉJÌ - 2º Odu no Jogo de Búzios		47
CAPÍTULO III ETA ÒGÚNDÁ MÉJÌ - 3º Odu no Jogo de búzios		55
CAPÍTULO IV ÌRÒSÙN MÉJÌ - 4º Odu no Jogo de Búzios		71
CAPÍTULO V ÒSÉ MÉJÌ - 5º Odu no Jogo de Búzios		79
CAPÍTULO VI ÒBÀRÀ MÉJÌ - 6º Odu no Jogo de Búzios		91
CAPÍTULO VII ÒDI MÉJÌ - 7º Odu no Jogo de Búzios		101

CAPÍTULO VIII ÈJÌONILÉ MÉJÌ - 8° Odu no Jogo de Búzios	111
CAPÍTULO IX ÒSÁ MÉJÌ - 9° Odu no Jogo de Búzios	123
CAPÍTULO X ÒFÚN MÉJÌ - 10° Odu no Jogo de Búzios	131
CAPÍTULO XI ÒWÓN RÍN MÉJÌ - 11° Odu no Jogo de Búzios	141
CAPÍTULO XII EJILA SEBORA MÉJÌ - 12° Odu no Jogo de Búzios	149
CAPÍTULO XIII ÈJÌ OLOGBON MÉJÌ - 13° Odu no Jogo de Búzios	159
CAPÍTULO XIV ÌKÁ MÉJÌ - 14° Odu no Jogo de Búzios	169
CAPÍTULO XV OBEOGÚNDÁ MÉJÌ - 15° Odu no Jogo de búzios	181
CAPÍTULO XVI ÒTÚRÁ MÉJÌ - 16° Odu no Jogo de Búzios	187
CAPÍTULO XVII ÒPIRÁ	195
CAPÍTULO XVIII ÀPÉRÒ NÍPA MÉRINDILOGUN KAWRÍ CONSULTA ATRAVÉS DO JOGO DE BÚZIOS	199
CAPÍTULO XIX ODU DÚRÓ ÒNÁ	201
CAPÍTULO XX SÌLÈKUM IFÁ - ABERTURA DO ORÁCULO	211
CAPÍTULO XXI FI-AGBARAPÈ AWONMÉRINDILOGUN KAWRÍ	219
CAPÍTULO XXII INVOCÇÃO AOS DEZESSEIS BÚZIOS	227
Comentários Finais	235
Minha Doutrina	237
BIBLIOGRAFIA	239

Prefácio

O desvendamento de uma cultura é tarefa que demanda trabalho e muita sensibilidade. Sabe-se que é crescente o interesse e a procura de assuntos sobre as questões sagradas relacionadas à religião dos Òrìṣà. O autor, dirigente do “Àṣe Ọba Ìgbó, Templo do Senhor do Alvorecer” dedica grande parte da sua vida ao “Povo do Santo”. Armazena enorme conhecimento e informações sobre as questões pertinentes a essa religião. Agora nos brinda com esta obra que mais que um relato aborda a riqueza do mundo do Candomblé, particularmente no que se refere ao método de aprendizagem e no entendimento da interpretação oracular utilizado através do MÉRÌNDILOGUN KAWRÍ/ODU (destino).

Neste livro ele reúne informações, que instigam a investigação, com o intuito de celebrar a sabedoria do sagrado. A obra é generosa quando explora a riqueza desses conhecimentos, não poupando esforços na procura de detalhes, da história, abrindo canais para o estudo e a compreensão deste universo mágico.

O leitor vai encontrar um fantástico acervo revelador da herança africana cuja marca principal é o compromisso com a verdade, a religiosidade e a interpretação do que é feito para ser conhecido.

São marcas decisivas da tradição vivenciada pelo autor, que não só interpreta, como vai construindo um “olhar” de muita sabedoria e emoção quando transmite o aprendizado vindo da ética religiosa, apontando caminhos, formas de interpretações, buscando o equilíbrio com o sagrado, preocupando-se com a natureza e a sua origem.

“ÀDÁJO ÒNÃ ÈSIN – Coleção Caminhos de uma Religião” – “MÉRÌNDILOGUN KAWRÍ – Os Dezesseis Búzios” – é um livro extraordinário, são 22 capítulos coligidos na busca de uma pedagogia correta.

O relato, enriquecido de informações, sobre questões fundamentais, as descrições e o comprometimento com a ancestralidade contida nos itans restabelece a memória, o saber tradicional juntamente com as ilustrações que nele estão inseridos sugerem esmero, dedicação e o modelo a ser seguido.

Tudo fascina, envolve e propõe compromisso permanente perante a fé religiosa, buscando a responsabilidade nos ensinamentos, na prática ritualística a ser preservada. O sagrado está assim descrito com total humanidade.

Desta forma, esta obra mostra mais que um pesquisador atento e escritor. O autor, ciente de sua competência caminha, tentando resgatar, desvendando a memória que foi reelaborada no Brasil pelo “povo de santo”. Oferecendo diagnósticos, indicando soluções, buscando explicações de forma fidedigna na interpretação do sagrado.

Habilidade, beleza, o vigor e emoção estão presentes na pena do bábàlòrìṣà, escritor, etnógrafo, historiador, radialista e acima de tudo aquele defensor da religião dos Òrìṣà, que competente no seu ofício, possibilita a reflexão e a vivência deste legado, que sem dúvida pertence ao povo brasileiro.

Sua coragem, autenticidade e singularidade, identifica-se com a alma de seu povo. É nesta oportunidade que recebemos dele as revelações que se apresentam como uma nova forma de ver, sentir e vivenciar a fé.

Grande intérprete do jogo, os ensinamentos contidos na obra transcendem ao cotidiano vivido na casa de candomblé.

A observação participante e linguagem impecável dos textos apresentados é envolvente não desprezando a expressão poética elaborada, tendo o cuidado de que não apenas os adeptos do culto ou especialistas possam contemplá-lo mas também um público mais amplo.

É, sem dúvida, uma contribuição inteligente e relevante. Trata-se de um saber iniciático reservado a poucos. Considero-o desafiante e seu método registra esse cuidado, quando verifica-se a sábia versatilidade que com certeza servirá aos lutadores que povoam o espaço sagrado.

Escritor de cunho particular, o autor representa o grupo de escritores que se dedicam exaustivamente à **causa do Candomblé**. Nosso contemporâneo, sua carreira jornalística tem heranças do militante que é dedicado à religião de matrizes africanas.

Que todos os interessados possam usufruir desse minucioso conteúdo, obra esta que ora nos é proporcionada.

Telma Rosina Simone da Gama

Professora Universitária e Pesquisadora das Religiões Afro-brasileiras

Dedicatória

Aos meus filhos carnais, Christiane, Hugo Leonardo e Fábio Rodrigo Penna, pela compreensão e sacrifício das horas de lazer.

À Sra. Dalva Muniz Pereira - Ìyábámòṅnàòsi, avó materna dos meus filhos, por todo o seu amor, carinho e dedicação. A você que sempre acreditou e incentivou-me, apoiando-me nas horas difíceis que tive de enfrentar para levar adiante os meus propósitos.

“Ìyábámòṅnàòsi omo Òrìsà Àyaba Òsun Yèyè Òkè Ìyá Omi Odò”.

Ègbón ti Àse, Ìyá Kékeré, Ìyá Efun e Ojúgbònã de diversos iniciados no Àse Obà Ìgbó.

Possuidora de Cadeira de Honra - Modelo Constante de uma Estirpe.

Mo Júbá!
Meus Respeitos!

IN MEMORIAN

Ao meu saudoso pai, Sr. Octacilio Penna.

À minha saudosa mãe, Sra. Dauguimar dos Santos Penna.

Ao Sr. Laudelino dos Santos – Loṣèmòṅju – “O dono do machado que nos reconhece pelo olhar”, oṃo Òrìṣà Sàngó Irú Kakanfò Ogodó, que me iniciou na Religião dos Òrìṣà em Dezembro/1961 e de quem herdei o Àṣe que hoje dirijo.

Ao Sr. Benedito – Bàbá Falòedi “Aquele que usa o encantamento de Ifá” – Bàbáláwo do Àṣe Oba Ìgbó.

Ao meu avô de santo Sr. Arnaldo de Souza - Bàbàrigbó “Pai Líder dos Ìgbó”.

A Sra. Maria Sabina dos Santos “Sabina de Omolú/Ajunsun Aráwayé”, Ojúgbònã do Sr. Laudelino dos Santos.

Ìbà O !

ÌDÚPE

Mo kò lè kòwé yi iwé
Kò niran wòn omo mi, òré nìpàtàkí
wòn Òrìsà ati Eborà.
Ki wòn Òrìsà ati wòn okàn
nìbùkùn múwolé ilera irépo
àlààfia ilórò ati ayò púpò
fun wòn gbogbo wa.
Akòwe.

Eu não poderia escrever este livro
sem lembrar-me dos meus filhos, amigos e
principalmente, dos Òrìsà e Eborà.
Que todos os Òrìsà e espíritos abençoados nos
tragam saúde, harmonia, paz, prosperidade
e muitas alegrias para todos nós.
O Escritor.

INTRODUÇÃO

A partir de 1972, data da comemoração do meu “Odún Èkéje”, uma pergunta passou a importunar meu inconsciente: Por que todas as religiões possuem a sua Gênese, seu Livro Sagrado, e a Religião dos Orìṣà não? Com o passar dos anos, o desejo do conhecimento tornou-se mais forte. As respostas vazias e fúteis não faziam mais sentido para mim, não tinham mais nexo.

Observei também que vários seguidores da nossa religião careciam de ensinamentos, principalmente os iniciados recentes, e que as perguntas dos mesmos, na maioria das vezes, eram jogadas a escanteio. Assim sendo, achei-me na obrigação de transmitir parte dos ensinamentos que adquiri através do rico acervo cultural do “Àṣe Oba Igbó”, dos conhecimentos que obtive mediante pesquisas feitas em obras bibliográficas e através de intercâmbio cultural.

Sendo sabedor que o **SER HUMANO** é um nato pesquisador, e que uma das suas buscas é principalmente a religiosidade, quero deixar claro que, não é pelo fato de tornar conhecidos determinados preceitos, que autorizo-o a fazê-los. Ficam sobre sua responsabilidade as punições inerentes às ritualísticas praticadas sem as devidas permissões.

Espero que, com esta partícula de esclarecimento sobre a Gênese da nossa religião e sobre o Mérindilogun Kawrí - Os Dezesesseis Búzios, eu possa estar colaborando com a divulgação e engrandecimento da Religião dos Orìṣà.

“Mérindilogun Kawrí” é o método mais aceitável, difundido e popular de interpretação oracular utilizado no Brasil pela maioria dos Bàbàlòrìṣà, Ìyálòrìṣà, Ògá, Èkéjì, Oloyè e Ajoyè. Um dos fatores mais importantes do “Mérindilogun” é que as interpretações são apresentadas diagnosticando os problemas expostos, e acima de tudo, indicando ou não a solução dos mesmos.

O jogo do “Mérindilogun”, através dos Odu/destino, tornou-se nos dias de hoje, um dos assuntos mais corriqueiros, todavia, a grande maioria que o utiliza carece de conhecimentos, esclarecimentos e informes fidedignos que possam dar a ela, profundos e sólidos conhecimentos. Em hipótese alguma o sistema oracular em questão substitui ou faz leituras completas, tal como o Òpèlè -/Ifá, uma vez que neste processo divinatório usa-se oito metades de nozes de Òpèlè interligadas por uma espécie de corrente, à qual é dado o nome de Òpèlè-Ifá, cujas combinações das partes côncavas e convexas indicam o Odu que dará as respostas ao consultor do Oráculo.

Consultar o Oráculo de Ifá para sabermos do destino/Odu é algo muito complexo, necessita de equilíbrio e raciocínio claro por parte do consultor, pois o Oráculo de Ifá pode ser interpretado como um caminho a ser seguido, uma comunicação, um karma individual ou coletivo, feitiçaria, etc... A interpretação do oráculo através do “Mérindilogun Kawrí” somente pode ser feita por pessoas qualificadas e iniciadas, pois, a sabedoria das mesmas tem de ser inquestionável, porque nelas os consulentes depositam total confiança. Conhecer o Odu pessoal ou Odu Dúró de um consulente é tomar conhecimento do material fundamental da própria existência e destino de um filho-de-santo ou consulente.

É comum ouvirmos, nos dias atuais, pseudo-conhecedores de Odu fazerem previsões sobre a vida das pessoas. Esses “*pseudo*” conhecem tanto, tanto mesmo, que chegam a falar dos “Odu das pernas”, “Odu dos braços”, “Odu do lado direito”, “Odu do lado esquerdo”, “Odu das costas”, “Odu da frente”, “Odu dos pés”, “Odu de placenta”, isto, sem falarmos das célebres ‘*continhas*’ baseadas nas datas de registro de nascimento. Dizem, também, que devemos “despachar” o Odu Òdi Méjì, para evitarmos suas negatividades, em seguida, agradecer e “assentar” o Odu Òbàrà Méjì para trazer prosperidades e riquezas.

Essas pessoas conhecem tanto de Odu que até comemoram, no dia 06 de junho de cada ano, o “Dia do Odu Òbàrà Méjì”, esquecendo, no entanto, que o Calendário Gregoriano é de 12 meses, e que os Odu principais são em número de dezesseis, ficando assim excluídos os dias das comemorações do 13º, 14º, 15º e 16º Odu, e sem falarmos dos “Amolu” que nem cogitados são. Esses adivinhos esquecem que os Odu/destino não são assentados, não são despachados, não bebem, não fumam, não comem, etc, ao contrário de todas essas loucuras que pensam, dizem ou fazem. Esquecem, também, que os Odu de Ifá na sua totalidade, são portadores de coisas boas e ruins; alguns chegam a prenunciar acontecimentos nefastos, tais como: loucura, miséria, morte, etc., e o fator imprescindível de que o Ori e o Òrìsà são conseqüências diretas do Odu pessoal de cada ser humano.

Na realidade, os Odu de Ifá são determinadores de todos os ritos, indicadores de medicamentos e de **oferendas que sempre são ofertadas ao Òrìsà Èsù**, como vemos neste provérbio Yorubá que se segue:

“Eni tí ó rúbo ni Èsù ú gbè”

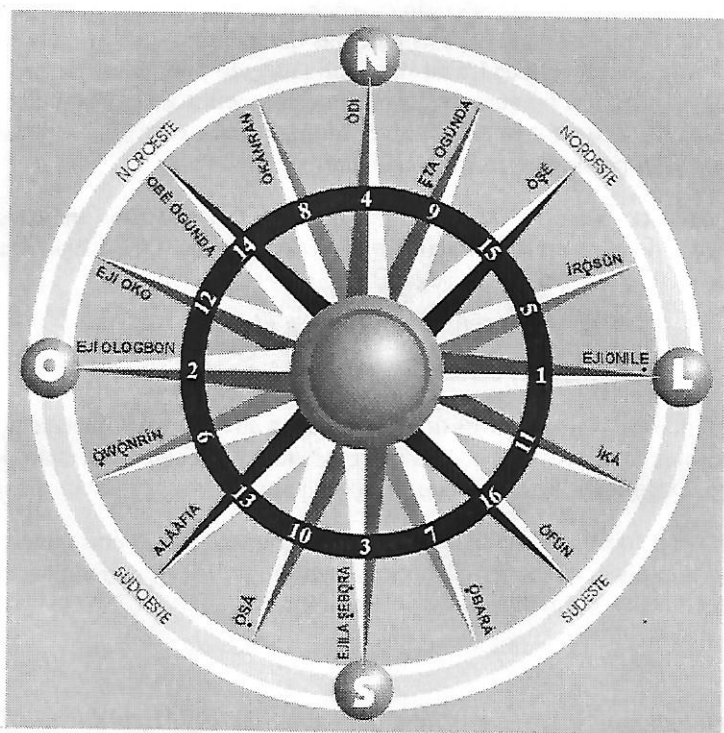
“Èsù defende somente quem lhe faz oferendas”

Èsù é o único Òrìsà que, através dos búzios, faz a ampla e total interpretação dos pedidos dos seres humanos, levando os mesmos até o òrun/céu e trazendo de volta os conselhos, exigências, orientações e soluções para todos os problemas expostos.

Os Odu Méjì (destinos duplos ou repetidos duas vezes) são em número de 16 (dezesseis) e compõem a base do **Sistema Oracular de Ifá**, sendo conhecidos por este motivo como os **Odu Originais ou Principais**.

NB: Ressaltamos que o sistema oracular denominado “Mérindilogun Kawrí” não é utilizado por nenhum Bábálawo (Pai que possui o segredo) e sim pelas pessoas conhecidas por Oriatè (Aquele(a) que olha no tabuleiro).

OLÓDUMARÈ/DEUS ÒYÍGÍYIGÌ ÒKÚTA ÀÌKU A ROCHA ETERNA SOBRE AS ÁGUAS



“Ko si Àyanmo - Ko si Leyoleyó”

*“Se não houver destino,
não haverá
individualidade”.*

**OLÓDUMARÈ/DEUS
ÒYÍGÍYIGÌ ÒKÚTA ÀÌKU
A ROCHA ETERNA SOBRE AS ÁGUAS**

Olódùmarè conhece todas as coisas, contém todos os mistérios, nada Lhe é oculto. É o Seu próprio criador e contendo em Si todos os segredos, desde os alvares e primórdios da criação.

Quando falamos de Olódùmarè/Deus, atribuímos que se trata do Criador. Sendo assim, conclui-se que Olódùmarè/Deus é o **Elémi**, que significa: O Ser-Vivo; Senhor-do-Espírito; Dono-de-Todas-as-Vidas.

Todas as coisas do Céu e da Terra foram por Ele criadas, pois ele é a origem, o princípio de tudo, é o Único no Céu e não Terra; o Supremo sobre nós. Ele é o Grande Arquiteto do Universo.

O MITO DA CRIAÇÃO SEGUNDO A RELIGIÃO DOS ÒRÌSÀ

Olódùmarè, o Todo-em-Tudo, a Natureza, o Algo-do-Nada, criou o Universo em apenas quatro dias. A cada dia, ele criou quatro Odu, perfazendo um total de total de dezesseis Odu principais, que, por sua vez, desdobraram-se entre si, totalizando, por fim, duzentos e cinquenta e seis Odu. Cada Odu aponta uma direção, um ponto de partida e o seu término, alterando e influenciando dia após dia a conduta de tudo que possui vida. Os dezesseis Odu principais correspondem aos pontos de adoração ao Universo que são os cardeais, colaterais e sub-colaterais.

Olódùmarè, em sua magnitude, deu-nos a existência, a individualidade e o livre arbítrio. Sobre a Terra, nada é igual, por mais parecidos que sejam. Cada um de nós, por mais que pareçamos bons ou ruins, possuímos, interiormente, uma partícula divina.

O Tratado de Ifá - Imulẹ Ifá relata-nos que, antes do nascimento do ser humano são descerrados ante a sua presença, os caminhos do destino - Esẹ Odu Ònà. Elucida, também, que é diante de Olódùmarè e de Eléri Ìpín, que o ser humano, de joelhos, escolhe o “Akúnlebo Àyanmo Yíye-Kàdàrà”, o seu próprio destino.

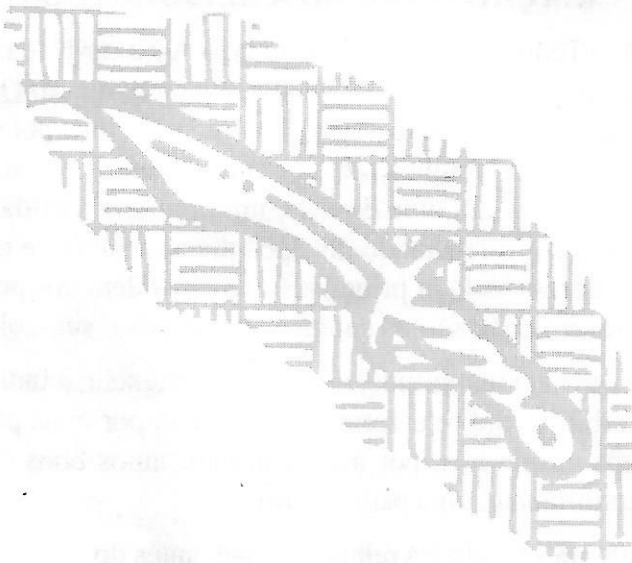
Nosso tão misericordioso Deus Olódumarè fez com que o destino fosse dividido em três partes distintas, permitindo-nos assim, alterá-lo.

Estas divisões compreendem-se como:

Ãsa-Yíyan - Celebração da escolha do destino. Outras correntes religiosas compreendem este cerimonial como *Akúnleyan*.

Àrinko Sèranwò - Oportunidade de Ajuda. Permissão para alterar sua *Àmuwá* (sina), transformando-a em *Àwúre* - Sorte. Outrossim, outras correntes religiosas compreendem este cerimonial como *Akúnlegba*.

Áyanmo - É a parte do nosso destino que não pode ser alterada, como por exemplo, os nossos pais biológicos, o nosso sexo entre outras particularidades.



OLÓDUMARÈ/DEUS
ARÍ-WÁRÉHIN - ÌGBÕSE

“Aquele que conhece o passado, o presente e o futuro.”

ÀKÓBÈRÈ - O INÍCIO/GÊNESE

A Tradição oral Yorubá - Ìpitan Yorubá, relata-nos que:

**“Àkóbèrè Lailópin wá níjì adádo ìsófo ati yàto. Àilokiki túnyo
Ariwo Ìmólè Òjìjì - Òrāngún Àiyé - Títàn Alásàro.”**

“No princípio, o Universo era escuro, isolado, vazio e sem forma. Do desconhecido e das sombras surgiu o Estouro Repentino da Luz - O Resplendor da Humanidade - A Luminosidade - O Criador”.

Segundo a Tradição Yorubá, cinco são os elementos que compõem a natureza:

O Ar - Òfũrufú

A Água - Omi

O Fogo - Inã

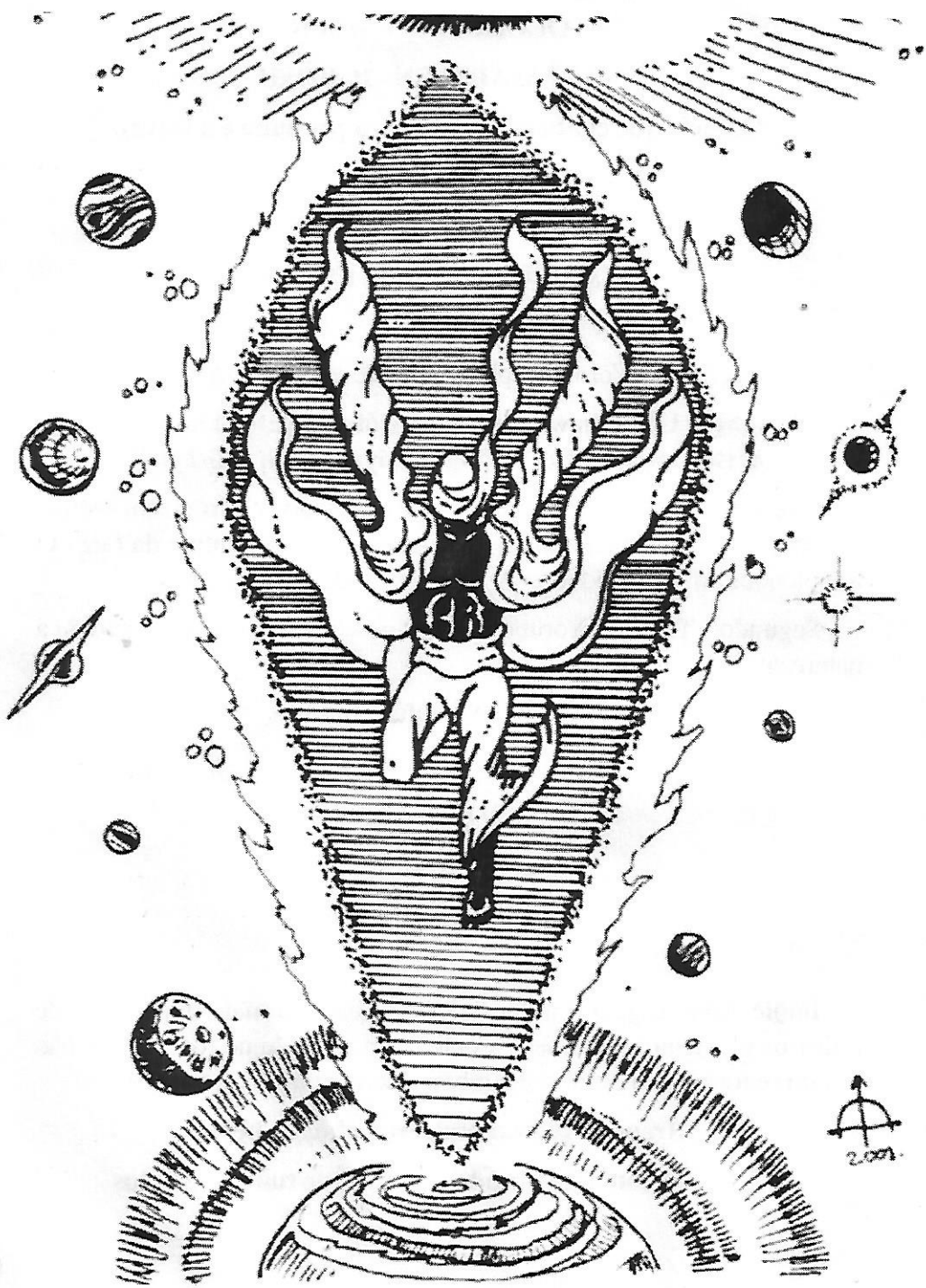
A Terra - Ile

A Luz - Ìmólè Àiyé

Ìmólè Àiyé, segundo a Tradição Yorubá, é o mais importante de todos os elementos, pois sem a existência deste lume, os demais não teriam se formado. Esta Luz é também conhecida por:

Ìrèpo Àiyé - Àtilènde won gbogbo bẽrèbè

A Harmonia do Mundo - Origem de tudo e de todos



ÌTAN DÌDÁ ÀIYÉ – HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO MUNDO

A história da Criação do Mundo, segundo o Tratado de Ifá, revela-nos que, nos primórdios da humanidade, o Àiyé e o Òrun não eram separados. Os relatos afirmam que a humanidade não se desdobrava em dois níveis, e face a esta condição, os ará-àiyé iam ao Òrun e voltavam, e seus ancestrais (ará-òrun) podiam vir do Òrun ao Àiyé e voltar quantas vezes quisessem. Mas, infelizmente, frente à desobediência a uma das determinações de Olódùmarè, o Òrun foi separado do Àiyé e os seres humanos perderam a permissão de transitá-los ainda em vida.

“Conta-se que nos alvares da criação, o Àiyé fazia divisa com o Òrun, não havia morte física. O ser humano ao chegar no limiar da sua estadia no Àiyé ia residir no Òrun, ficando o mesmo com a permissão de ir e voltar ao Àiyé para visitar seus familiares, quantas vezes desejasse.

Em meio a toda esta benevolência divina, uma mulher estéril dirigiu-se a Bàbá Ajalá – “O Mestre-da-Criação dos Seres Humanos” e solicitou-lhe a concessão para conceber um filho, pois este era o seu maior desejo. Inúmeras vezes, este fato se repetiu, e a resposta era sempre a mesma: “Não! Tu não tens este direito, tua estirpe encerra contigo. Assim está escrito”. Firme em seu propósito, a mulher não desistiu, e calçada nesta refutação, invocou o auxílio de Èsù no sentido de alcançar a permissão para o seu intento. Ele, prontamente lhe ensinou uma maneira de cair no agrado de Bàbá Ajalá. Feliz com a resposta, a mulher providenciou imediatamente a entrega das oferendas, ofertas estas, que foram aceitas com bons olhos por Bàbá Ajalá, que movido pela insistência e pelo desejo veemente da mulher estéril, permitiu arbitrariamente a sua fecundação. Contudo, uma condição lhe foi imposta: “Seu filho ao nascer deverá chamar-se Adétàiyé, *“Aquele que veio para ser protegido e viver na Terra”*, e o mesmo, jamais poderá transpor a fronteira do Àiyé”.

Findo os nove meses seguidos, a mulher deu a luz a um belo menino. Desde que o mesmo deu os primeiros passos, seus pais tomaram todos os cuidados necessários para o perfeito cumprimento das determinações feitas por Bàbá Ajalá. E assim, os anos se passaram. Quando o menino tornou-se adolescente, a proibição tornou-se uma incógnita difícil de ser contornada, isto porque, sempre que seus pais saíam, Adétàiyé perguntava: “Aonde vão? Por quê não posso acompanhá-los?” – A resposta era sempre a mesma: “Um dia, você irá”.

Sabedor que seus pais jamais o levariam em viagem ao Òrun, ao oposto dos demais que seus filhos levavam, Adétàiyé resolveu, às ocultas, seguir seus progenitores, e, infiltrando-se junto aos demais, seguiu jornada afora. Depois de muito andar, Adétàiyé chegou ao limite do Òrun, e tão logo o ultrapassou foi visto por seus pais, todavia, era tarde demais.

Ao adentrar ao Òrun, Adétàiyé reconheceu imediatamente aquele local e o caos teve início. O desespero tomou conta de Adétàiyé, que começou a gritar e chorar desesperadamente, e soluçando dizia: “O que significa tudo isto, como posso conhecer este lugar sem nunca ter vindo aqui antes?” – O choro e a agonia de Adétàiyé atravessaram todos os espaços sagrados do Òrun, até chegar ao ante espaço, o “Awosun Dara – A Morada do Justo - O Todo Poderoso Olódùmarè”.

Ao tomar conhecimento dos fatos ocorridos, Olódùmarè irado com a desobediência pronunciou-se: “Por que violaram meus desígnios, infames mortais?”, “Face a este ultraje, separarei o Òrun do Àiyé e entre eles existirá um Espaço Vazio (Òferefè) e um Espaço Negro (Ewuru Dudu) contendo no interior deste último o Desconhecido (Àilókiki)”.

Em seguida, Olódùmarè lançou seu “Cajado Real – Òpásóró”, que cruzando os nove espaços sagrados veio cravar-se no Àiyé, deixando todos os seres humanos que estavam no Òrun durante o ocorrido, presenciarem desolados os seus aprisionamentos e o fechamento do “Portal do Paraíso – Ojútàiyé”.

A medida que o “Òpásóró” percorria o caminho de volta para as mãos de Olódùmarè, separava, em caráter irreversível, o Òrun do Àiyé, habitando entre eles o vazio e o desconhecido.

Nota: Este itan elucida de maneira maravilhosa, o motivo/simbolismo do Opa/Mastro existente nos tradicionais Templos de Estirpe da Religião dos Òrìṣà.

P.S.: Esclarecemos que o Opa/Mastro não deve ser confundido com coluna de cimento armado construída como suporte de lajes, construções em terraços ou similares.

O ORÁCULO DO OBÍ

“Òwé ti Obí” - A Parábola do Obí

Após o cataclismo que separou o Àiyé do Òrun, os Ará-àiyé não mediram esforços para aplacar a ira do Criador. Inúmeros preceitos e várias oferendas foram realizadas em prol da obtenção do perdão do Senhor do Universo. A remissão da pena era de suma importância, pois todo o contato com o Cosmo havia se perdido. Tantas foram as oferendas e súplicas, que Olódùmarè apiedou-se e concedeu aos Ará-àiyé um indulto pela falta cometida, permitindo o nascimento de um profeta, e o mesmo ao nascer deveria chamar-se “Obí”. Este ser predestinado não poderia discriminar as pessoas, tampouco recusar o atendimento às mesmas, sob pena de perder seus poderes. E assim, com o passar dos anos, Obí tornou-se um homem famoso nos lugares mais longínquos do mundo. Infelizmente, não levou muito tempo para que a fama subisse à cabeça de Obí, e quando se encontrou no auge da notoriedade, passou a ser indiferente e a menosprezar as pessoas mais carentes, chegando ao ponto de negar-lhes atendimento nos momentos mais difíceis de suas vidas. Estes fatos não passaram por despercebidos ante aos olhos de Èṣù Alábojotu, que tratou imediatamente de relatar ao Criador o procedimento de Obí.

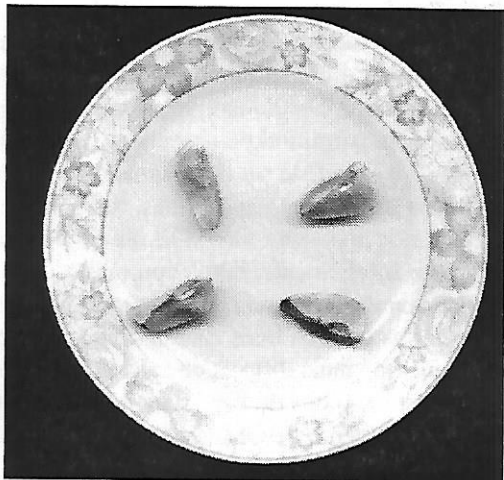
Indignado com os fatos, Olódùmarè materializou-se e foi procurar Obí por três vezes consecutivas: a primeira disfarçado de rico, a segunda passando-se por uma pessoa desprovida de recursos financeiros no momento do seu desespero, e por último vestindo-se de mendigo. Contudo, para seu infortúnio, as informações de Èṣù Alábojotu eram verdadeiras. Não querendo crer no que seus olhos haviam presenciado, Olódùmarè fingindo-se de mendigo retorna à porta de Obí suplicando atendimento, e, mais uma vez, sem nada desconfiar, o profeta recusa o atendimento e expulsa o mendigo da sua casa, batendo com a porta na face do indigente.

Neste exato momento, Obí ouve alguém chamá-lo à porta, e reconhecendo a voz do Criador do Universo corre rapidamente para abri-la, e quando a abre, depara com o seu Criador disfarçado de mendigo. Obí desesperado prostra-se aos pés de Olódùmarè suplicando perdão. Irredutível, o Criador se pronuncia: “Obí, tua missão na Terra, como profeta está encerrada. Voltarás ao pó de onde vieste, e no lugar em que fores enterrado nascerá uma árvore que terá o teu nome, darás flores e frutos, e eternamente tuas sementes cairão do alto dos teus galhos sobre o chão, e rolando pela terra servirá de interpretação entre o profano e o sagrado”.

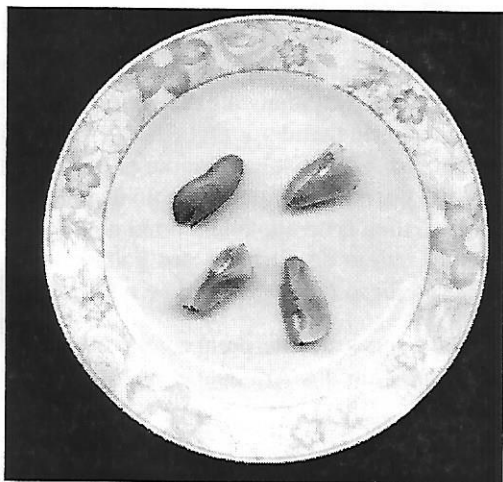
E assim, o Obí passou a servir de intérprete entre o profano e o sagrado, tornando-se desta maneira o 1º Oráculo dos Ará-àiyé.

CAÍDAS DO OBÍ E SEUS SIGNIFICADOS

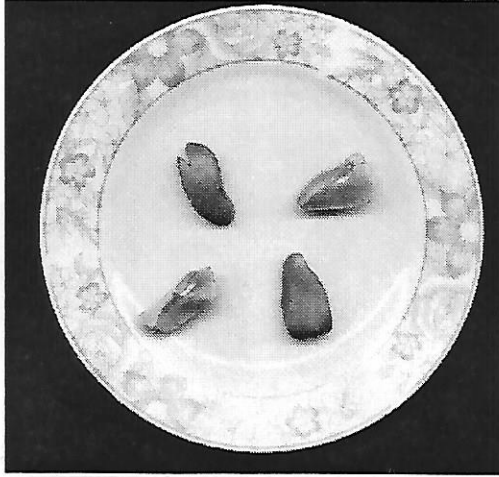
Com as 4 partes internas voltadas para cima: Alááfia – Ótimo. Não há mais o que questionar.



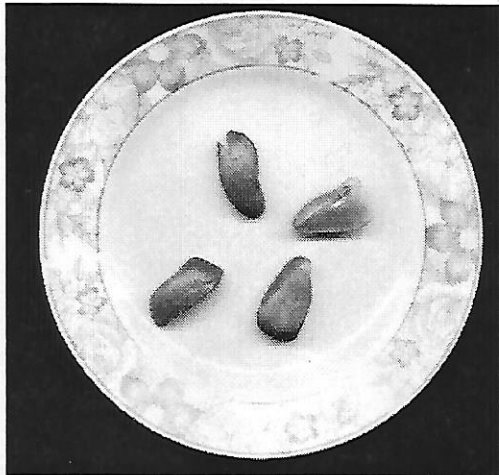
Com 3 partes internas para cima e uma voltada para baixo: Gbígbá – Regular, algo aceitável.



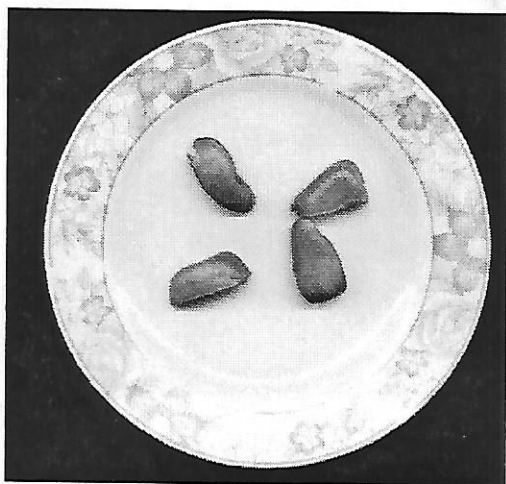
Com 2 partes internas voltadas para cima e duas partes voltadas para baixo: Beeni
– Sim, ou Gégé – Tudo bem.



Com 3 partes internas voltadas para baixo e uma volta para cima: Beeko – Não,
ou Ànperí – Mais ou menos.



E finalmente, com as 4 partes internas voltadas para baixo: Tèrutèru – Caída nefasta/ruim.



Nota: Esclarecemos aos leitores que não basta comprar um obí e sair por aí jogando a bel-prazer. O Obí antes de ser utilizado nas consultas é devidamente preparado, havendo cânticos, e rezas propiciatórias para todo o ritual.

“OBÍ – A SEMENTE SAGRADA DA RELIGIÃO DOS ÒRÌṢÀ”

O Obí é a semente da árvore Cola Acuminata Schott e Endl (*Sterculia acuminata Beauv*) da família das Esterculiáceas, também chamada de noz-de-cola.

Os tipos mais conhecidos são: Obí banjá, oriundo do yorubá gbanjá e o obi abatá, oriundo do yorubá abatá. O Obí abatá é também chamado de obi funfun ou Obí da Costa.

O Obí abatá possui quatro cotilédones e é usado no oráculo. O Obí banjá que possui dois cotilédones é usado somente em ritualísticas restritas. Os cotilédones são folhas, fiapos embrionários carregados de reservas nutritivas que protegem e alimentam o embrião contido na semente.

O Obí é sagrado para os seguidores da Religião dos Òrìṣà tanto quanto a hóstia é para o Cristianismo, e em hipótese alguma é permitido parti-lo com instrumentos de aço ou ferro (Exemplo: Canivete, faca, etc), uma vez que o Obí já vem com seus gomos delineados pela própria natureza e esta deve ser obedecida. O Obí é insubstituível dentro do Culto aos Òrìṣà, pois ele é o elemento que está presente em todas as obrigações, não sendo permitido jogar o mesmo em pratos ou chão, sem antes derrarmos água nos mesmos. O Obí é o fruto de uma árvore de tamanho médio (8,20 cm de altura), raiz vertical e comprida, caule cilíndrico e ereto revestido de casca acinzentada-brancacenta, espessa, folhas longas - pecioladas, alternas, obovaladas, acuminadas, às vezes possuindo até 30 cm de comprimento e 10 cm de largura, pinnatu-nervadas, inteiras, coriáceas, verde escuro, vernicosas com pelos estrelados apenas quando jovens, estípulas caducas, flores polígamas, pequenas, amarelas, aromáticas. As femininas, estrelado - pilosas, dispostas em racimos auxiliares, freqüentemente também partindo do caule ou dos ramos velhos já desprovidos de folhas. A Cola acuminata é uma árvore de fruto composto de 1 a 6 folículos, de 8 a 16 cm de comprimento e 6 a 7 cm de largura, em forma de estrela, lenhosos, lisos, de cor castanha. Cada folículo encerrando 3 a 16 sementes de tamanho variável.

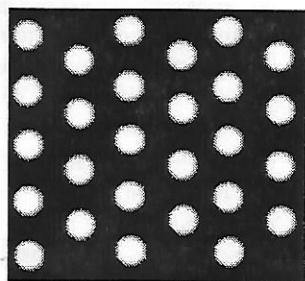
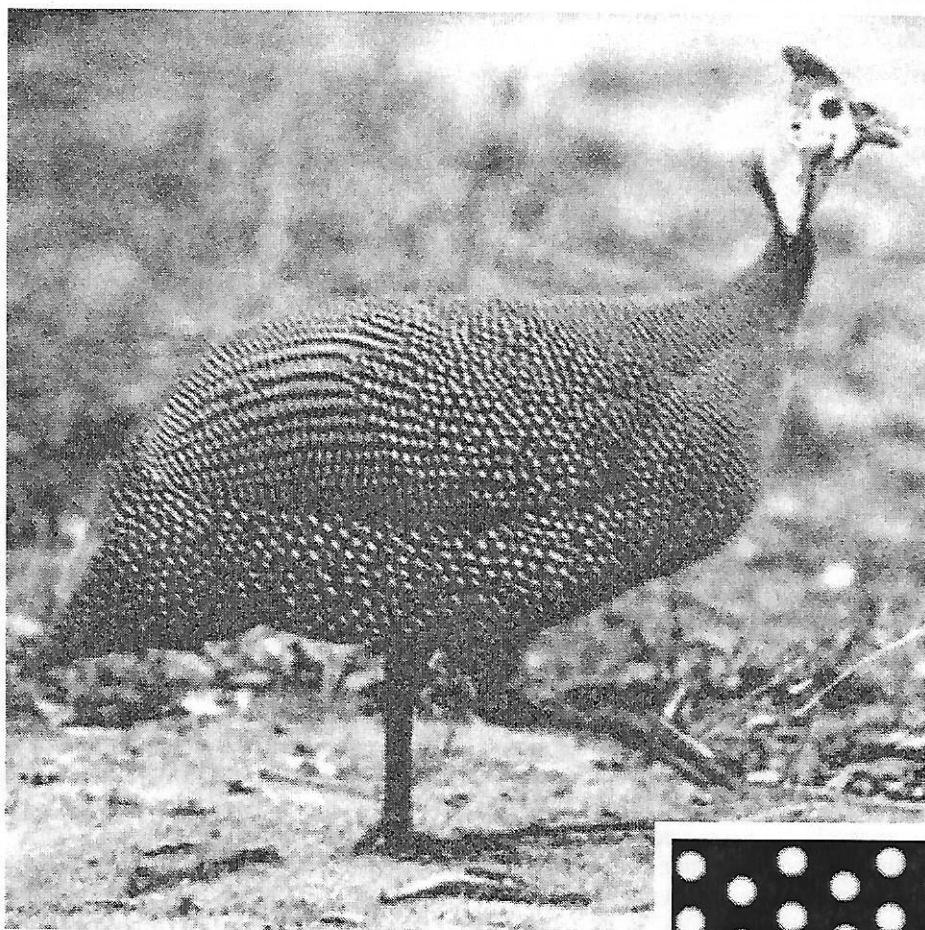
Estas sementes, são as famosas “Noz-de-Cola - Obí” que os povos da África Ocidental, desde épocas remotas, usam como mastigatório estimulante, digestivo, considerado poderoso tônico para o coração, diurético, alimento compensador conveniente a quem viaja para regiões de recursos escassos, e considerada afrodisíaca e depuradora da água potável, contendo matérias protéicas, cafeína, tanino, teobromina e “vermelho de kola”.

A “noz-de-cola” é conhecida na Europa desde que os navegadores portugueses começaram a devastar a costa ocidental do Continente Africano, no século XVI, época em que o comércio do produto já era intenso de um a outro ponto da África, por exemplo, da Serra Leoa, onde abundava, para Senegambia, onde faltava. Nestes locais, vários navios, cada ano, aportavam fazendo permutas por escravos e por ouro. Quando passou a existir a navegação direta entre a África e o Brasil, mesmo clandestina, a “Noz-de-Cola/Obí” já estava ao alcance dos africanos que aqui viviam, e a ela já estavam habituados desde a infância, pois muitas vinham de Angola e dizem que em maior escala do ex-Dahomey.

Esta planta parece que foi introduzida no Jardim Botânico há uns 194 anos (quatro exemplares). Na África esta planta e seus frutos, tanto como no Brasil, tem numerosos nomes e é considerada sagrada.

**“Ko si etú – Ko si
Múwolé”**

**“Se não houver Etú/
Galinha d’Angola, não
haverá iniciação”.**



O PRIMEIRO NEÓFITO/INICIADO - ADÓṢU

O fechamento do Portal, que permitia aos seres humanos irem ao Òrun e voltarem dele, sem ficar retidos no mesmo, acarretou o processo de decomposição da matéria humana, isto é, o cumprimento na íntegra do pacto feito entre Olódùmarè e o Irúnmólè Ikún na criação do primeiro casal de seres humanos que foram:

Gbegbāde – O 1º Homem

Motawedé – A 1ª Mulher

A desobediência ante as determinações de Olódùmarè afastaram os seres humanos do “Ojútaiyé – O Paraíso que existia na união entre o Àiyé e o Òrun”, ocasionando deste modo o processo de envelhecimento até a morte, ou a mesma, prematura.

Nesta época, residia no Àiyé a “Ìyáloḍé Ose n’ibú omi – Òsun nas profundezas das águas”. A aludida Ìyáloḍé recebeu de Olódùmarè a incumbência de escolher entre os humanos o mais forte, o mais virtuoso e inteligente dos homens, ser este, que deveria ser investido na função de “Aborè - Sacerdote”. Destacou-se entre eles o belo e intrépido jovem de nome “Nipa mó wá’kàn – Aquele que é capaz de compreender e vasculhar os corações”. Tão logo fora feita a escolha, Òsun providenciou para que o escolhido adquiri-se todos os conhecimentos necessários à pratica da liturgia e suas ritualísticas.

Alguns anos depois, Òsun foi comunicada que o Irúnmólè Ikú viria buscar “Nipa mó wá’kàn” apesar dele ainda ser jovem. A Ìyáloḍé Òsun “Ose n’ibú omi” desesperada recorre ao Oráculo Sagrado de Ifá, na tentativa de afastar do seu sacerdote a terrível sina que se aproximava. Foi com pesar que Òrúnmilà reportou-se a Òsun dizendo: “ O que me pedes é impossível. A determinação de Olódùmarè diz que: “ Os seres humanos voltarão ao pó de onde vieram, suas almas retornarão ao Òrun para prestarem contas dos seus atos”. Sei que este jovem sacerdote é Teu protegido e que Tu o amas também apesar da proibição, mas infelizmente Ikú irá buscá-lo no momento exato determinado pelo seu destino”.

Desesperada Òsun suplica: “ Òrúnmilà, poupe a mim e a todos que são inteiramente seres humanos desta triste tragédia. Ajude-me a transformar o grande amor da minha vida num ser que possa voltar ao Àiyé após a morte, mesmo que seja somente em espírito”. Òrúnmilà disse-lhe: “Retornes daqui a quatro dias minha filha, irei interceder por ti e por todos junto a Olódùmarè”. Transcorrido os quatro dias, Òsun ainda em desespero retorna a Òrúnmilà na expectativa da solução do impasse da morte do seu sacerdote.

Diante de Ọ̀rúnmilà, Ọ̀sun em prantos se ajoelha e suplica: “Então, meu Pai, vais me ajudar?” – “Conseguiste junto a Olódùmarè uma solução, uma trégua, enfim, responde-me, por favor?”. Ọ̀rúnmilà, olhando carinhosamente para Ọ̀sun, pronuncia-se: “Levanta-te minha filha, nosso Deus e Senhor foi benevolente para contigo e para com os Ará-àiyé, será criada uma morte aparente para “Nipa mó wá kàn”, entretanto, para que tal fato se concretize, tu que és semi-mortal deverás providenciar em grande estilo a purificação e consagração do teu sacerdote. Deverás proceder de acordo com os ritos determinados afim de que o corpo de “Nipa mó wá kàn”, após a morte, seja transformado numa ave, animal este, que será absoluto, insubstituível e único nas iniciações e consagrações dos futuros neófitos. Será também, a partir desta data, o símbolo da união dos homens com os Ará-òrun.

A Ìyáloḍé Ọ̀sun preparou imediatamente o local da iniciação e consagração e de conformidade com as normas e ritos que lhe foram transcritas, transformou “Nipa mó wá kàn” no primeiro altar vivo da nossa religião. No dia seguinte da iniciação/consagração, a Ìyáloḍé aguardou o nascer do sol, e tão logo os primeiros raios solares surgiram no Leste anunciando a presença do Criador, Ọ̀sun apresentou “Nipa mó wá kàn” aos quatro cantos de Adoração do Universo, e ao ser colocado no centro do local onde fora consagrado, surgiu do céu o pássaro “Ogomugomu”*: que, ao pousar sobre a cabeça de “Nipa mó wá kàn”, salpicou-o totalmente com um pó de cor branca.

Pouco tempo depois, conforme o Odu Ọ̀yèkú Méjì, o Irúnmólè Ikú carregou o espírito de “Nipa mó wá kàn” para o Ọ̀run, para que ele se apresentasse diante do Criador e prestasse contas dos seus atos na Terra. O local onde o sacerdote foi enterrado transformou-se num bosque sagrado e pouco tempo depois, neste mesmo local, surgiu uma ave de penas negras, mesclada com pintas brancas, possuindo a parte superior da cabeça azulada e sem penas, e no centro da mesma, um cone formado pela sua própria estrutura. Esta ave recebeu dos yorubá o nome de “Etú”.

PS: A história, acima narrada, elucida a obrigatoriedade da “Etú/Galinha d’Angola” em toda iniciação e consagração dos neófitos da Religião dos Ọ̀rìḡà, uma vez que a aludida ave é absoluta, insubstituível e única na sagração dos omo-ehin¹ que são as iyawó² e os oníyàwó³ de Ọ̀rìḡà.

“**Ko si etú – Ko si Múwoḷé**”

“**Se não houver etú/galinha d’Angola, não haverá iniciação**”.

* *Ogomugomu, pássaro branco de beleza rara. Não existe similar no Brasil.*

1- Omo-Ehin : aprendiz, noviço.

2- Iyawó : esposa, noiva, recém-casada.

3- Oníyàwó : esposo, noivo, recém-casado.

O Princípio do Fim

Contam que, em terra da África e do Brasil, “Nanã, o Ventre Mãe de Todas as Gerações – Senhora do Portal da Vida e da Morte”, determinou, em caráter irrevogável, que nenhuma pessoa do sexo masculino teria acesso ao Mundo dos Mortos.

Olufón, o maior de todos os Òrìṣà, inconformado com a decisão de Nanã, não somente por ser seu filho e esposo, mas também pela sua condição diante dos demais Òrìṣà, resolveu contornar a situação, colocando-a a seu favor.

Olufón tinha a ciência de que, ao transpor o Portal da Vida e da Morte, correria o risco de ficar retido no mesmo, mas, mesmo assim, seguiu Nanã sorratamente quando a mesma se dirigiu ao Mundo dos Mortos, aproveitando-se do descuido do portal aberto.

Sem que Nanã percebesse, Olufón observou todos os seus atos e procedimentos junto aos mortos, nada passou despercebido ante a Òṣàlá, a tudo ele ficou atento: a entrega das folhas, as cabaças, o instrumento que os invocava, enfim, toda a liturgia e ritual da vida, da morte e do renascimento. No entanto, o que mais chamou a atenção de Olufón, foram os cânticos, uma vez que, Nanã ao invés de entoá-los, gungunava.

Após a realização de todo o ritual, Nanã voltou ao Àiyé, sem perceber que Olufón a tinha seguido e voltado com ela do Mundo dos Mortos. Ao regressar para o Àiyé, Olufón engendrou um plano para entrar no Mundo dos Mortos e passar para si os mesmos poderes atribuídos a Nanã. Antes de retornar, para executar seu plano, Olufón entrou sorratamente nos aposentos de Nanã, apoderou-se do seu cetro e da sua coroa, colocando-a imediatamente sobre a sua cabeça e em seguida cobrindo-se totalmente com o manto feito de palha da costa trançada em forma de rede, vestimenta esta que servia para vestir Nanã quando a mesma participava do ritual da morte e do renascimento dos seres humanos. Após isso, Olufón seguiu rumo à outra dimensão.

Totalmente disfarçado com as vestes de Nanã, Olufón chegou ao Mundo dos Mortos, tratando logo de executar seu ardiloso plano, procedendo da mesma maneira que Nanã. Entretanto, com apenas uma exceção, ao invés de gungunar com os mortos, Olufón falou-lhes: “A partir de hoje, vocês obedecerão também ao meu filho Olufón. Os desejos e as determinações dele deverão ser cumpridas. Sempre que ele fizer algum pedido, vocês deverão atendê-lo”.

Enquanto Olufón executava seu astucioso plano no Mundo dos Mortos, do outro lado da dimensão, Atioró, o pássaro sagrado que fica ostentado sobre o cajado de Nanã, não cessava de gritar, indo e voltando do Mundo dos Mortos.

Nanã, ao perceber que algo de anormal estava acontecendo no reino dos mortos, seguiu imediatamente para o local, chegando justamente no momento em que Olufón terminava seu habilidoso plano. Nanã tentou de todas as maneiras desfazer a trama de Olufón mas todos os seus esforços foram inúteis, os Egún não reconheceram a sua voz, pois ela até então não havia falado com eles antes, apenas gungunava.

Irada com o procedimento de seu filho e esposo, Nanã pronunciou-se: “Não tenho como desfazer a tua trama, serei obrigada a compartilhar contigo o segredo da Vida, da Morte e do Renascimento, portanto, a partir de hoje, serás aquele que tocará o cajado/Oparun por três vezes consecutivas sobre a terra, prenunciando o fim de um ciclo, isto é, a morte de um ser humano”.

Não satisfeita e ainda enraivecida, Nanã sentenciou: “Olufón, em virtude de tua afronta, de hoje em diante, carregará para sempre sobre o teu ombro esquerdo o pássaro Atioró. Aceitarás, tal como eu, somente oferendas de animais do sexo feminino, deixando assim de aceitar unicamente animais portadores de sangue branco”.

Nota: O mito, acima narrado, está publicado na íntegra, e em hipótese alguma, necessita de complementos sequer codifica Olufón na estirpe dos ancestrais femininos. Não possui adendos ou ressalvas que ratifiquem ou obriguem Olufón a vestir-se como uma mulher ou um Òrìṣà feminino (àyabá) em estilo europeu.

Ele também nos elucida sobre o motivo de oferecermos aves/animais do sexo feminino ao grande Òrìṣà Olufón, sobre a inclusão do mesmo no culto aos mortos e a sua nomeação para representar “O Final de um Ciclo”, mas não o fim funesto, sinistro, mas sim o fim ordeiro e tranqüilo de tudo que existe no Àiyé/Mundo.

Esclarecimentos: Os trajes conhecidos por “baianas” (batas, camisas, saias rodadas, rendadas, bordadas ou pregueadas) usados ricamente pelas mulheres iniciadas na Religião dos Òrìṣà fazem parte apenas de um estilo de moda européia adotado em Salvador (BA), no período em que as “Rodas-de-Santo” do Candomblé eram de exclusividade feminina.

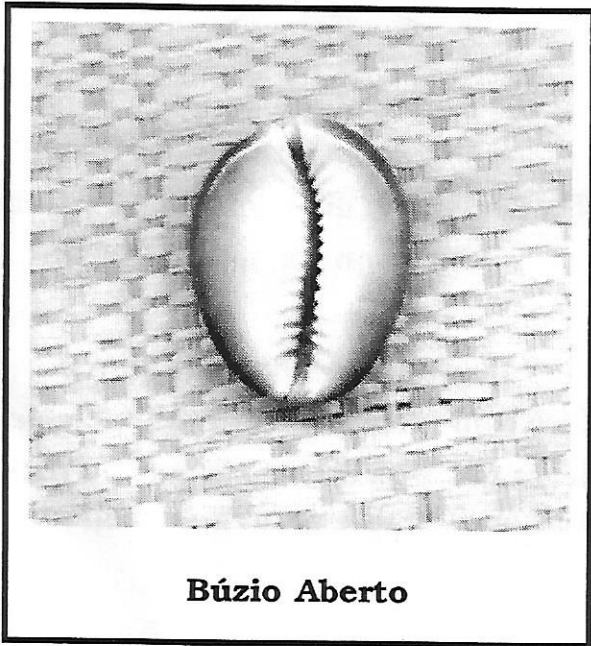
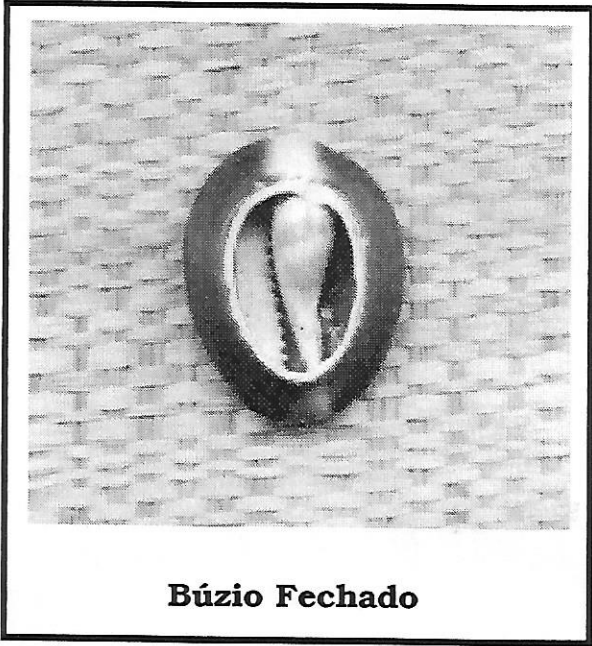


Òpágun Ará Ìgbó:

**“Tè, telè. Ìlú tè, ìlú awon ipònrí mi wà,
ìlú awon ará mi wà”.**

Legenda do Povo de Ìgbó:

**“Piso com meus pés, piso sobre o chão.
A terra que piso com meus pés é a pátria
dos meus ancestrais e a terra do meu povo”.**



O ORÁCULO DE IFÁ E O JOGO DE BÚZIOS

Sabemos que, desde a estruturação do Culto aos Òrìṣà no Brasil – 1830 (Candomblé¹ - Rito Afro-Brasileiro), as mulheres (escravas libertas) destacaram-se, tornando o culto matriarcal, ao oposto do que era praticado em terras da África. O culto aos Òrìṣà ao deixar de ser patriarcal obrigou a adaptação de uma nova modalidade de Consulta ao Oráculo de Ifá², uma vez que, as pessoas do sexo feminino, segundo o Tratado de Ifá, não podiam fazê-lo através do Òpèlè ou Ikin / - Ifá, prática esta de exclusividade masculina.

A adaptação dos búzios para a interpretação e leitura das mensagens cifradas do Oráculo de Ifá tem ocasionado, ainda nos dias atuais, celeumas por parte daqueles que insistem em desconsiderar a fresta natural do caramujo (parte aberta do casco do molusco) para a consulta e contagem do Odu que se apresentar no oráculo. Há também quem afirme que os filhos da Àyaba Òsun têm o direito de escolher o lado que bem lhe convier para considerar como contagem, interpretação e leitura das mensagens do Odu Dúró, que quer dizer: “O destino que está de pé, ou Odu que está falando/Mensageiro” e solucionar o impasse quando da caída “Ópirá”.

Pouco tempo depois da adaptação dos búzios para a consulta ao Oráculo de Ifá, surgiu em nosso país uma lenda (autor por mim desconhecido) narrando o álibi que a Àyaba Òsun utilizou para furtar de Èṣù o conhecimento do Oráculo de Ifá.

Abaixo transcrevo, na íntegra, a lenda em questão:

“ÀHUSO WỌN KAWRÍ – A LENDA DOS BÚZIOS”

“Conta a lenda, que Òsun, filha do Òrìṣà-nlá Olufón – Senhor dos Ìgbó e Ifon, possuía uma personalidade marcante e era uma pessoa interessada em adquirir todo ou qualquer conhecimento que se fizesse necessário. Astuciosa, manhosa e mimada, Òsun conseguia tudo o que sempre desejava, até mesmo consultar o Oráculo de Ifá para saber sobre o destino do seu pai e das decisões do seu reino. Todavia, sempre que a consulta era feita, Òrúnmilà respondia: - Pergunte a Èṣù, pois ele tem o poder de interpretar os búzios.

Este constrangimento repetia-se toda vez que Òsun necessitava saber algo. Certa vez, Òsun, indignada, pediu a seu pai para poder aprender interpretar o Oráculo, porém, Olufón respondeu-lhe: - Isto é impossível minha filha ! Tal pertence é inerte a Èṣù, é uma dádiva de Òrúnmilà para ele, isto eu não posso lhe dar.

Na tentativa de adquirir os conhecimentos, Òsun procurou Èṣù e pediu-lhe que a ensinasse a interpretar os búzios. – Ensina-me Èṣù! Eu também quero saber interpretar o Oráculo, disse Òsun.

- Não, não! O segredo é meu, e me foi dado por Òrúnmilà, isto eu não ensino a ninguém, disse Èṣù.

Òsun não conseguindo êxito em sua tentativa, partiu em direção à floresta, local onde viviam as feiticeiras. Cautelosamente, Òsun foi penetrando, pouco a pouco no interior da mesma, a curiosidade e o ódio acumulados eram maiores e mais fortes do que o medo que sentia. Em determinado momento, Òsun deparou-se com as Ìyá mi Àjé empoleiradas nas árvores da floresta. Entre risos, gargalhadas e gritos alucinantes elas perguntaram:

- O que você quer aqui rainha ?

- Quero aprender magia, quero enganar Èṣù e descobrir o segredo da interpretação dos búzios, Respondeu Òsun.

As Ìyá mi Àjé, que há muito tempo queriam *dar uma volta* em Èṣù, resolveram aliar-se a Òsun, ensinando-lhe todo o tipo de magia, mas, advertiu-a que sempre ao usar os feitiços, teria de lhes fazer oferendas. Òsun, concordando com as exigências, partiu logo em seguida, dirigindo-se à casa de Èṣù. Ao chegar na casa de Èṣù, Òsun perguntou-lhe: - O que resolveste, vais ou não ensinar-me a interpretar o Oráculo ?

- Não e não! Já te disse, és teimosa demais para o meu gosto, não insiste! Respondeu-lhe Èṣù.

Òsun, continuando em sua farsa, fingiu aceitar a decisão de Èṣù. Passado alguns momentos, Òsun encheu as mãos com um pó mágico e pediu a Èṣù para adivinhar o que a mesma possuía. Èṣù, inocentemente e sem de nada desconfiar, aproximou-se de Òsun, e ao fixar os olhos em suas mãos, esta as abriu rapidamente soprando o pó no rosto de Èṣù que ficou temporariamente cego.

- O que é isto ? O que está se passando ? Eu não estou enxergando nada! Gritava Èṣù. Òsun fingindo nada saber demonstra preocupação e interesse ao perguntar a Èṣù:

- Eu posso te ajudar ? Èṣù respondeu-lhe: - Dê-me os meus búzios rapidamente.

- Eu os procuro para você, onde estão ? Perguntou, Òsun.

- Eles estão sobre a esteira que está colocada em cima da mesa. disse Èṣù.

- Quantos são ? Perguntou Òsun.

- São dezesseis! Respondeu-lhe Èṣù.

- Tem certeza que são dezesseis ? E por que são? Continuou Òsun a perguntar.

- Ora, claro que tenho certeza, pois dezesseis são os Odu originais e cada um fala dezesseis vezes, perfazendo um total de 256 repetições e análises.

- Peguei um! Ele é maior do que os outros! exclamou Òsun.

- É Òkànràn! Disse-lhe Èṣù.
- Peguei outro! É um pouco menor.
- É Òtùrukpòn! E assim, Òsun continuou a perguntar e Èṣù a responder, até chegarem ao último búzio.

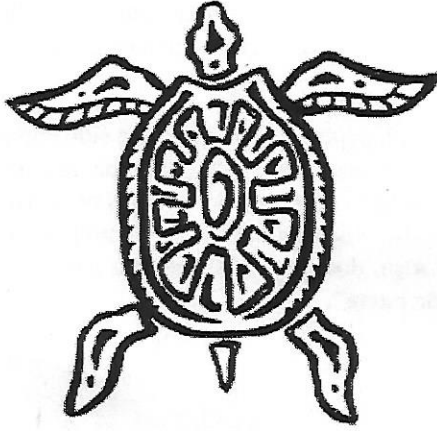
Òsun possuidora de inteligência rara guardou para si todo o segredo do jogo e despedindo-se de Èṣù voltou para o reino do seu pai, que já a aguardava deveras preocupado com a sua demora. Ao chegar ao reino de seu pai, Òsun relata o ocorrido ao mesmo, narra-lhe o pacto que feito com as Ìyá mi Àjé, dizendo que tudo o que fez fora unicamente por amor a ele, e que doravante o Grande Rei não precisaria rebaixar-se ante Èṣù.

Em contrapartida, Èṣù percebendo que tinha sido enganado e ainda com os olhos ardidos e embaçados foi queixar-se com Òrúnmilà, que após ouvir o ocorrido, determinou que a partir daquela data em diante, todos os sacrifícios, preceitos, presentes, etc, determinados pelo Oráculo deveriam ser entregues a Èṣù, até mesmo os destinados aos outros Òrìṣà, dos quais Èṣù retiraria uma parte para si, que se diga de passagem, "a maior parte".

Òpin/Fim.

1 - Candomblé - É uma palavra oriunda do termo Bantu - Kandombede, cujo significado é: Evocar, louvar, rezar.

2 - Segundo relatos, o processo de adaptação da leitura do Oráculo de Ifá através dos búzios foi instituído no Brasil por Bangbose, africano oriundo de Ketu que recebeu em Salvador/Bahia o nome de Rodolfo Martins de Andrade.



**“Àjapá eranko mímo tilú Ìgbó jùbà;
Àwòran ìwaláiyè”.**

**“Tartaruga, animal considerado sagrado
pelos Ìgbó; Símbolo de longevidade”.**

AWON MÉRINDILOGUN ODU ABINIBÍ

OS 16 DESTINOS ORIGINAIS OU PRINCIPAIS

Princípio Divinatório

Os 16 Odu originais ou principais, seus nomes, representação em Ifá, ordem de chegada no Àiyé/Terra e ordem de caída para consulta ao Oráculo.

ORDEM DE CAÍDA		ORDEM DE CHEGADA	
ÒKÀNRÀN MÉJÌ	01	ÈJÌ OGBE MÉJÌ	01
ÈJÌ OKO MÉJÌ	02	ÒYÈKÚ MÉJÌ	02
ETA ÒGÚNDÁ MÉJÌ	03	ÌWÒRI MÉJÌ	03
ÌRÒSÙN MÉJÌ	04	ÒDI MÉJÌ	04
ÒSÉ MÉJÌ	05	ÌRÒSÙN MÉJÌ	05
ÒBÀRÀ MÉJÌ	06	ÒWÓN RÍN MÉJÌ	06
ÒDI MÉJÌ	07	ÒBÀRÀ MÉJÌ	07
ÈJÌ OGBE MÉJÌ	08	ÒKÀNRÀN MÉJÌ	08
ÒSÁ MÉJÌ	09	ÒGÚNDÁ MÉJÌ	09
ÒFÚN MÉJÌ	10	ÒSÁ MÉJÌ	10
ÒWÓN RÍN MÉJÌ	11	ÌKÁ MÉJÌ	11
EJILA SEBORA MÉJÌ	12	ÒTÚRÚKPÒN MÉJÌ	12
ÈJÌ OLOGBON MÉJÌ	13	ÒTÚRÁ MÉJÌ	13
ÌKÁ MÉJÌ	14	ÌRETÈ MÉJÌ	14
OBÈOGÚNDÁ MÉJÌ	15	ÒSÉ MÉJÌ	15
ALÁÀFIA MÉJÌ	16	ÒFÚN MÉJÌ	16
ÒPIRA		00 - DETERMINA O FECHAMENTO DO JOGO.	

Nota: Não confundir a Ordem de Chegada/Formação no Àiyé/Terra com a disposição dos búzios no Sistema Oracular de Ifá (Mérindilogun).

Esclareço, que o acesso ao Mérindilogun Kawrí e aos demais processos oraculares exigem que o consultor seja iniciado, assim como, a consagração de todos os objetos que compõem as representações dos símbolos, uma vez que, os Odu são portadores de formas cifradas dos conselhos de exigências e determinações dos Seres Espirituais, que transmitem os preceitos, e as quais entidades serão ofertados.



ÒKÀNRÀN MÉJÌ

“...Representa a fala e os gêmeos da mesma placenta...”

CAPÍTULO I

ÒKÀNRÀN MÉJÌ - 1º Odu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de chegada ao Àiyé/Terra: 8º Odu.

Não possui nome correspondente.

Responde com um búzio (1) aberto.

Representações e Significados: O mistério e tudo que é escuro, incerto e duvidoso. É o regente do órgão sexual masculino, entretanto, a representação do mesmo em ereção, pertence ao Odu Ògúndá Méjì.

Representa a fala e os gêmeos da mesma placenta - univitelinos.

Oposição deste caminho: O Equilíbrio.

Segundo alguns bàbáláwo, este é o Odu da oratória. Pronuncia quase sempre, tal como o Odu Òdi Méjì, a concórdia e a discórdia.

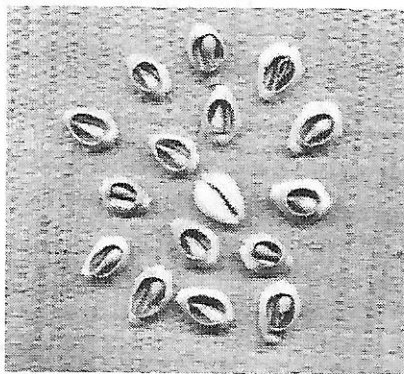
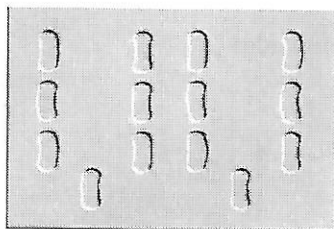
Alguns dos Ìtan deste Odu relatam a História da Criação da Humanidade e a introdução da fala ao ser humano.

Obs.: Sempre que surgir este Odu na condição de principal (Odu Dúró) nas consultas aos búzios, o consultor deverá jogar água na entrada da sua casa (despachar a porta). Caso em seguida este caminho apresentar negatividade (Ònã Lepé), o consultor do Oráculo deverá proceder da seguinte maneira:

- a) Levar o consulente até o altar coletivo de Èsù (Ojúbo):
- b) Passar um akasá e um ovo de galinha pelo corpo do consulente;
- c) Passar duas folhas de pèregún pelo corpo do consulente;
- d) Ao passar o ovo e as folhas pelo corpo do consulente, o consultor do Oráculo deverá dizer a seguinte frase: “Ònã bá burù (i) kú gbá nlo” = Caminho com doença e carrego de morte vá embora.
- e) Deixar o ẹbo arriado em frente ao Ojúbo de Èsù, sobre um pedaço de aso dúdu (pano preto).
- f) Passar um ovo de galinha pelo seu corpo (consultor);
- g) Amarrar o aso dúdu (pano preto) pelas pontas e despachar no final do dia.

Nota: Solicitar ao consulente que volte no dia seguinte para a consulta.

Representação em Ifá/Kawrí:



Ponto Cardeal correspondente: Nornoroeste

Cores: Vermelha da brasa, da faísca e da alvorada, negra, branca, azul nos diversos matizes, verde e violeta.

Simbologia: A Criança.

Elementos: Terra, Água e Fogo.

Composição: Terra sobre Ar, com predominação da Terra dando a impressão de sufoco e saturação.

Sexo: Feminino.

Metais: Estanho e o Ferro.

Pedras: Ametista, diamante, água marinha, coral e jade.

Folhas: Balaio-de-Velho, Beldroega, Brada-Mundo e Jarrinha.

Flores: Papoula, miosótis, sálvia, camomila e margarida.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Àilójutí ògún àidáwoduro wà”

“A imprudência é o veneno da continuidade”.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Desconfiados, esquivos, medrosos, possuidores de quase todos os tipos de fobias, materialistas, tristes, possessivos, ciumentos, possuem espírito obstinado, racional e metódico. Geralmente são pessoas insatisfeitas consigo mesmas. São infelizes no amor, depressivos, incapazes de fazerem amizades com facilidade. São possuidores de antipatia ou aversão em estabelecer vínculos de amizade, possuem tendência a criar inimizades gratuitas, adoram satirizar os seus semelhantes não aceitando brincadeiras ou escárnios com eles próprios. Alguns são sensuais, serenos, sentimentais, outros são egoístas, amam os entes queridos, porém à distância, em sua maioria possuem dificuldades de raciocínio rápido e lógico. São pessoas fanáticas.

Alguns dos filhos deste Odu, em raríssimas vezes, são eloquentes oradores, possuindo o dom de arrebatarem pessoas para os seus planos ou religiões, todavia, essas pessoas podem ao mesmo tempo destruir todos que os seguem. Muitos dos seus filhos costumam desintender-se constantemente com seus familiares ou com pessoas com quem convivem, fato este que os fazem serem sozinhos, antipáticos e indesejáveis.

O arquétipo acima citado ocasiona o irreconhecimento das virtudes dos filhos deste caminho.

Os Òrìṣà que se apresentam geralmente neste Caminho de Odu:

Èṣù, Ibéjì, Bàbá Egún, Òsányin, Ṣàngó, Ayrá, Aganjú, Obaluàiyé, Irokó, Aṣabo, Onile, Òrúnmìlà, Yemoja, Oyé, Odé, Iyèwà, Otin, Oranfe, Ijá, Ore, Elesijé, Ajé Salugá, Olu Odo, Ìyá Mòlu, Nanã e Òṣàlá.

Nb. Segundo alguns bàbáláwo, este é o Odu principal do Òrìṣà Oyé

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

Èko que tenha sido envolto em folha de bananeira (akasá), feijão fradinho, ingerir alimentos que levem canela em pó ou em casca, cravo, noz - moscada, raízes em geral. Banhar-se com sumo das folhas de Irokó, cortá-las ou utilizá-las para qualquer finalidade. Banhar-se com erva trepadeira, tocá-las ou fazer amarrados para qualquer finalidade. Alimentarem-se de carne e leite de búfalos, beberem caldo de cana ou comerem o peixe conhecido como "mulato velho".

Saudação deste Caminho de Odu:

“Òkànràn Méjì, Ìbà o!

Nwon ònā láfèfè wà, ònā bílìsì kò dé”.

“Saudemos Òkànràn Méjì !

Para que os nossos caminhos
sejam abertos e que o mal fique para trás”.

Significado tradicional da caída deste Caminho de Odu:**Ònã Ire - Caminhos Positivos**

Vocação religiosa, eloqüência, fim de um problema de qualquer origem, nascimento de gêmeos, virilidade masculina, sexualidade feminina, progresso ou enriquecimento súbito, recuperação de bens, retorno de ente querido, alegrias generalizadas, início de romance, casamento ou qualquer ligação amorosa bem sucedida, mudanças, novas amizades.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos

Dor, tristeza, luto, insucesso, depressão física e moral, abandono, lágrimas de dor e sofrimento, suicídio, morte, perda de bens, perda de membros/risco de acidentes, perda de situação vantajosa, desventura, adversidade, má sorte, insatisfação no amor, no trabalho e nas relações pessoais. Depressão física ou psíquica com reflexos negativos na vida interior e exterior. Antipatia e aversão a todo tipo de sorte. Tendência a inimizades gratuitas, a liberdade ou autonomia comprometida, fanatismo, ingratidão, injustiça, prisão, ruína total, enfim, na vida em geral.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Tumores, em geral malignos, cirurgias no ventre, no aparelho urinário e deficiência óssea.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Omi won owó wènù, ile fámú”

“A água que lava as mãos, a terra absorve”.

1º Ihinrere ti Odu Òkànràn Méjì

Lasèko otè Qyé kò sán,

Kùrùkùrù kuru o solójòjo bá m̀nàm̀nà,

Ako àparò, abo àparò

Nwọn ò lagbe l'orí kò ni níhòho.

A difa fun Olófin.

Olófin wa lárùn ètè

Nwọn ní ò gbodò kúú té

Ònasè, àya a r̀è, nsòjòjò àrùn

Nwọn ní ò gbodò kú àrùn.

Òkánbi omò o r̀è, pelu àrun s̀íkù

Nwọn ní èè f̀orengedeé kú.

Onidúdú gba dúdú

Onipupá gba pupa

Aláyìnrín gbàyìnrín

Bara àisí o s̀átì

Kò kárùn

Bara, Ìbà o!

Tradução do 1º Verso/Poema do Odu Òkànràn Méjì

Nunca troveja durante o período do Qyé¹,

O Kùrùkùrù é quem protege a espiga de milho dos obstáculos,

Perdiz macho, perdiz fêmea.

As agbè não possuem cristas aparentes.

Consultamos Ifá para Olófin.

Olófin está ficando leproso.

1 - Qyé: Vento muito quente que sopra da Costa da Guiné de Dezembro a Fevereiro.

Disseram que ele não irá morrer de lepra.

X Ònasè sua esposa, esta ficando com a doença.

Disseram que ela não irá morrer desta doença.

Okambi, seu filho, também ficou doente.

Disseram que ele não vai morrer desta doença.

O dono do preto aceitou o preto.

O dono do vermelho aceitou o vermelho.

Aquele que possui brilho, aceitou o brilho.

X Rei do corpo rejeit^ae a morte.

X Rejeit^ae a doença.

Bara, eu te saúdo!

2° Ihinrere ti Odu Òkànràn Méjì

Òsàlá soke wà

A difá fun Olu Méjì

Nw^on nsonkun, wa w^on om^o o w^on òde Iwasaran

Nw^on ni eb^o ni ki w^on o waa ru

Ki w^on o si ta Ìbejì lore

Nw^on si se bee

Nigba ti w^on dé w^on òde Iwasaran

Nw^on bi om^o

Ìbejì si ni om^o naa

Nw^on waa nyin aw^on awo

To ki Ifá fun w^on

Nw^on ni bee gege

Ni awo aw^on n^genu reree pe Ifá

Òsàlá soke wà

A difá fun Olu Méjì
Nwon nsonkun, wa won omo o won òde Iwasaran
Mo tun bimo looni o
Mo tun bimo
Òsàlá sòke wà
Mo tun bimo
O olu méjì i di mérin
Kóse
O olu mérin di mejo
Kóse
O olu mejo o di mérìndilogun
Kóribe, kóse
Ebo ti mo ru da
Kóribe, kóse

Tradução do 2º Verso/Poema do Odu Òkànràn Méjì

Òsàlá está diferente nas alturas (sentido figurado).
Foi feito jogo para os pais dos gêmeos.
Estão chorando, procurando filho nas ruas de Iwasaran.
Disseram que eles deveriam fazer oferenda.
Para eles ofertarem ao Òrìsà Ibéji.
Assim eles fizeram.
Quando eles chegaram às ruas de Iwasaran.
Nasceram-lhes filhos.
Os filhos eram gêmeos.
Eles começaram a elogiar seus fundamentos

Consultaram Ifá para eles.
 Disseram que está tudo bem.
 Que os fundamentos deles soam a Ifá com boa voz.
 Òṣàlá está diferente nas alturas (sentido figurado).
 Foi feito jogo para os pais dos gêmeos.
 Estão chorando procurando filho nas ruas de Iwasaran.
 Eu nasci de novo, hoje.
 Eu nasci de novo.
 Òṣàlá está diferente nas alturas (sentido figurado).
 Eu nasci de novo.
 Os gêmeos viraram quatro (sentido figurado).
 Assim seja.
 Os gêmeos viraram oito (sentido figurado).
 Assim seja.
 Os gêmeos viraram dezesseis (sentido figurado).
 Assim seja.
 A oferenda que foi feita, foi aceita.
 Assim seja.

3º Ihinrere ti Qdu Òkànràn Méjì

Pátámbólè Okiribiti
 A difá fun Àrìrà¹, Gàgààgà
 Eyi tii somo Òràn míyàn loko
 Nigba ti Sàngó mbe laarin ota
 Ti Oluseté mbe laarin ota
 Nwón ni o rubo fun wón Iponri
 O jàre
Ebo ni o se
 Igba to rubo tan
 O si ni iṣegun
 O ni bee gege
 Ni awón awo o o u nṣenu rere e pe Ifá
 Pátámbólè Okiribiti
 A difá fun Àrìrà, Gàgààgà
 Eyi tii somo Òràn míyàn loko

Nigba ti Sàngó mbe laarin ota
 Ti Oluseṭe mbe laarin ota
 Nje kin l' Àrìrà fi sègún òtá ?
 Igba òkúta
 Igba òkúta
 Arira sègún òtá
 Igba òkúta

1 - Àrìrà - Epíteto do Òrìṣà Sàngó

Tradução do 3º Verso/Poema do Odu Òkànràn Méjì

Pátámbólè Okiribiti (Epíteto de Sàngó).
 Consultaram Ifá para Àrìrà, Gàgààgà.
 Aquele que é filho de Òrànmiyàn na fazenda.
 Quando Sàngó está entre inimigos.
 Quando Oluseṭe (O Dono da Vitória – O Vitorioso) está entre inimigos.
 Pediram a ele que fizesse oferenda aos antepassados.
 Por favor!
 A oferenda deve ser feita.
 Quando terminou a oferta.
 Ele conseguiu a vitória.
 Ele disse que é assim mesmo.
 Seus fundamentos usam de boa voz para clamar por Ifá.
Pátámbólè Okiribiti (Epíteto de Sàngó).
 Consultaram Ifá para Àrìrà, Gàgààgà.
 Aquele que é filho de Òrànmiyàn na fazenda.
 Quando Sàngó está entre inimigos.
 Quando Oluseṭe (O Vitorioso) está entre os inimigos.
 Agora, o que ele (Àrìrà) usou para conseguir vitória? (ou vencer os inimigos?).
 Duzentas pedras.
 Duzentas pedras.
 Arira usou para vencer os inimigos.
 Duzentas pedras.



ÈJÌ OKO MÉJÌ

“...Representado por uma Apala/cabaça emborcada com desenho de um feto (representa o feto dentro do útero materno)...”

CAPÍTULO II

ÈJÌ OKO MÉJÌ - 2º Qdu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de chegada ao Àiyé/Terra: 12º Qdu.

Èji Oko Méji é também conhecido pelo nome de Òtùrùkpòn Méji.

Responde com dois búzios abertos.

Representações e Significados: A firmeza do planeta Terra representado por uma Apala/cabaça emborcada com desenho de um feto (representa o feto dentro do útero materno).

Sentença deste Caminho de Qdu:

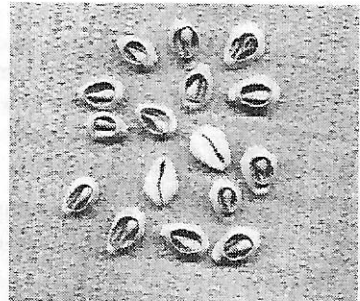
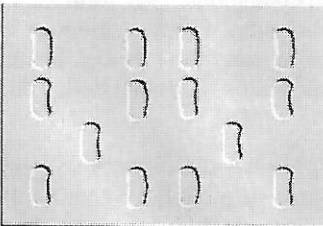
“Nìgbàtí oborin òkan omò pàdánù, ko tú inú, omi tújade”.

“Quando uma mulher perde um filho, não é o cabaceiro que se rompe, e sim, a água da cabaça que se derrama”.

Todas as pessoas, que estudam/conhecem o culto de Qrúnmilà, reconhecem, neste caminho de Qdu, a estreita ligação do mesmo com as Iyá-mi que, neste caso, impedem abortos ou partos prematuros.

Importante: Sempre que surgir então este Qdu na condição de principal ou não, o consultor do oráculo deverá tocar o ilê/solo com as pontas dos dedos e depois de leve, esfregar o próprio peito, pronunciando: “Kíkílewó”, que significa: Saudar a Mãe Terra, uma vez que o planeta Terra teve a sua formação neste caminho de Qdu.

Representação em Ifá/Kawrí:



Ponto Cardeal Correspondente: Oeste-Noroeste.

Cores: Verde pálido e todos os tons pastéis do começo do Outono, cheios de diversos matizes.

Simbologia: O Útero Materno.

Elementos: Água, Terra e Ar.

Folhas: Coqueiro-de-Vênus, Dandá-do-Brejo e Lágrimas-de-Nossa-Senhora.

Flores: Dália, rosa, violeta, genciana e lírio dos vales.

Composição: Terra sobre Ar, com a predominação do elemento Terra. Sua figura evoca algo que emite luz própria, que difunde e espalha.

Obs.: Este caminho de Odu representa o reflexo da luz – aquilo que é claro para o espírito. Foi através deste caminho de Odu que Orúnmilá transmitiu seus conhecimentos aos sábios para que eles transmitissem aos homens comuns. É o Odu da sabedoria, da tomada de consciência e da clarividência.

Provérbio deste caminho de Odu:

“Olódúmarè ko fibalè awon sàimo wulèwu kèko,

lèhìn-òde fojùle awon nímo ejé kíkó”.

“Deus não impôs aos ignorantes a obrigação de aprender,
sem antes ter exigido dos sábios, o juramento de ensinar”.

Sexo: Feminino

Metais: Bronze e o cobre

Pedras: Alabastro, coral, ágata, diamante, quartzo e mármore.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Possuem espírito obstinado, geralmente são pessoas sensatas e possuindo os pés no chão. Vivem à procura de equilíbrio, são hiper-responsáveis. Temperamento tranquilo, estável, pacífico, porém possessivo e ciumento. Caráter sereno e sensual. São pessoas desconfiadas ante novos relacionamentos, são pessoas destinadas ao sucesso, idealistas, tendenciam a galgarem altos postos. Pessoas ávidas de vitórias, nunca se conformando com a derrota.

Quando desejam alcançar seus objetivos, nada vêem à sua frente. Possuem tendência para vícios, jogos de azar e possuem desprezo pela mediocridade.

Se forem do sexo masculino, são hiper-mulherengos; se mulheres, são falsas e terríveis feiticeiras.

Quando amigos, são maravilhosos. Quando inimigos, todo cuidado é pouco.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, Ṣànpònná, Ògún, Ayrá, Ṣàngó, Aganjú, Dada Ajaká, Òdùdúwà, Ibéji, Qyá, Iyèwà, Bàbá Egún, Òrúnmilà, Qsányin, Àbíku e Olögun-Edé.

Segundo alguns bàbáláwo, este é o Odu principal dos Òrìṣà Odé e Òrugã.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

Comer mamão, abóbora (moranga), galo ou galinha/velhas, suínos, bôde ou cabra/velhas. Todos os animais oriundo dos manguesais. Contato ou aprisionamento de pássaros ligados à feitiçaria (Uso/costume adquirido no ocidente). Evitar chamego/apego a gatos, cachorro (do mato) e macacos. Não podem chupar ossos de animais, tampouco alimentar-se das suas cabeças. O uso de instrumentos de ferro para imolar animais.

At.: As mulheres deverão evitar fazer sexo durante o dia, evitando, desta forma, olhar o sexo do companheiro. Motivo: Evitar aprisionamento.

Matar ou manter preso qualquer ave falante, **ex.:** papagaio.

Nunca deverão fazer Ebo/Preceitos que tenham de quebrar ovos, sejam eles de qualquer origem.

Significado tradicional da caída deste Caminho de Odu:

Qnã Ire - Caminhos Positivos

Atitudes puras e inocentes, sensibilidade artística, dignidade (geralmente nunca voltando atrás às suas palavras), convivência sexual bem sucedida. Pureza, candura, serenidade, paz e equilíbrio generalizado. Idealismo, tendência à elevação cada vez mais em seus empreendimentos. Desligamento total de bens materiais, interessando-se pelo que é nobre e espiritual. Senso superior de justiça, imparcialidade, objetividade, lealdade, sinceridade e honestidade. Surgimento de novas amizades amorosas e outras desinteressadas. (Obs.: saber diferenciá-las).

At.: Indica fortes tendências à homossexualidade masculina/feminina.

Qnã Lépè - Caminhos Negativos

Frieza, ausência de paixões, ausência de movimentos, imobilidade da morte, possibilidade de aborto (consultante/ou pessoa da família), parto prematuro, inveja, atraso de vida por olho grande, feitiçaria (ritos ocidentais), melancolia, perdição cegueira por amor, perdição por jogos de azar. Separação/término de família, frieza na mulher e impotência no homem, inimigos ocultos, desequilíbrio financeiro e bruxarias através de comidas ou bebidas (ritos ocidentais).

At.: Indica, também, fortes tendências à homossexualidade masculina/feminina.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Intoxicações, doenças venéreas que poderão levá-los à morte, diarréia por infecções, inversões sexuais, tanto no homem como na mulher (doença/tara-maníaca), hérnia esrotal, tumores e inchações diversas.

Saudação ao Odu Èjì Oko Méjì:

“Èjì Oko Méjì, Ìbà o!

Àgbédò ko wà kan fun wòn àrun

Nwòn àrun múpamó wòn aso wà

Bàbá Egún”.

“Èjì Oko Méjì, eu o saúdo!

Nunca seremos atingidos pelas doenças.

As doenças serão encobertas pelas roupas de Bàbá Egún”.



1° Thinrere ti Odu Èjì Oko Méjì

Àgbò abiwo
 A difá fun Otuuru
 Ni ti to méjì wà
 Āfin Qba
 Nwon ni ebo ni ki o waa ru
 Nwon ni: Oribande pupo won omo wà
 O si rubo
 O si bi opoloo omo
 Amo, ijo ni nyo,
 O siku alaidoríkodò
 O nyin awon awo o re
 Nwon awo o re nyin fá
 O lanu iyanu
 O ni: “Àgbò abiwo”.
 A difá fun Otuuru
 Ni ti to méjì wà
 Āfin Qba
 Aráiyè Ipo
 Aráiyè Qfa
 Ìgbatí Otuuru wá méjì
 On o ni won gbogbo omo pupo.

Tradução da 1° Verso/Poema do Odu Èjì Oko Méjì

Carneiro com chifre.
 Foi feito jogo para Otuuru.
 Aquele que é duplo.
 No palácio do rei.
 Pediram a Otuuru para fazer oferendas.
 Disseram que a sorte dos filhos será grande.
 Ele fez oferendas.
 Nasceram muitos filhos.

Então ele começou a dançar.
 Ficou alegre.
 Começou a exaltar seus fundamentos.
 E seus fundamentos começaram a exaltar Ifá.
 Ele ficou boquiaberto.
 Ele disse: “Carneiro com chifres”.
 Foi feito jogo para Otuuru.
 Aquele que é duplo.
 No palácio do rei.
 Habitantes de Ipo.
 Habitantes de Ofa.
 Quando Otuuru está buscando dois.
 Ele terá muitos filhos.

2° Ihinrere ti Odu Èjì Oko Méjì

Okere oborin e je ki èye o redi
Eye nii gbori igi doko
 Ero di gogo mo ye
 A difá fun Ojodu nikan
 Eyi ti o o bimo tio
 Ti o po ju ti gbogbo aiye lo
 Nwon omo Ojodu no ti pàpoju - Nahúnpè.
 Nwon omo Ojodu no ti pàpoju
Eyeyan o bino t' Ojodu
 Nwon omo Ojodu no ti pàpoju

Tradução do 2° Verso/Poema do Odu Èjì Oko Méjì

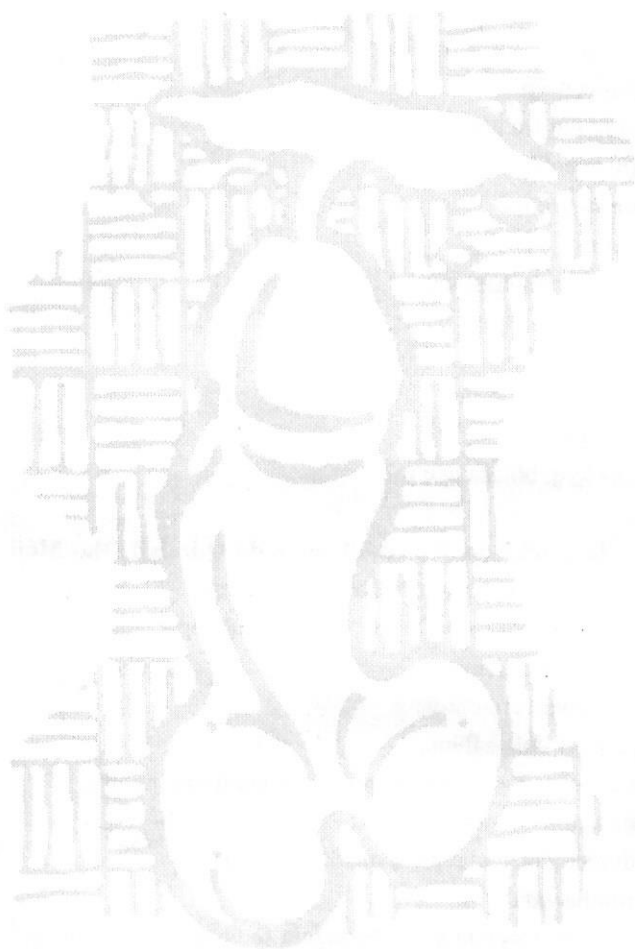
O esquilo fêmea balançando a cauda come com aptidão.
 Com mérito, ela levanta a cabeça para o seu macho que está na árvore.
 Meu pensamento ficou aguçado sem saber o significado, (mente vazia).
 Foi feito jogo somente para Ojodu.
 Este que nasceu, é seu filho.
 Está em maior número que todas as pessoas do mundo.
 Os filhos de Ojodu são numerosos - saúdo-os!
 Os filhos de Ojodu são numerosos.
 Ninguém teve tantos filhos quanto Ojodu.
 Os filhos de Ojodu são numerosos.

3º Ihinrere ti Odu Èjì Oko Méjì

Ko wa Ologbon ti pelu ojóbó omi n'aso tilehin
 Ko wa Ologbon ti moye erupe ile moran
 Ko moran, moran
 Gbani nini moran
 A difá fun Ologbon Èjì
 Ti i fowo araa re tun wa araa re se
Òrúnmilà, toju aye mi,
 Soju Olóko ni ila se ko
 Ifá bòlasà aye mi
 Soju Olóko ni ikan se woso èjè:
 Ifá iwo bòlasà mi
 Ifá na aye mi
 Soju Olóko ni ewura se e rira
Òrúnmilà ma sùn o
Òrúnmilà ta mi lore, bòlasà aye mi.

Tradução do 3º Verso/Poema do Odu Èjì Oko Méjì

Não há sábio que segure com um nó a água da roupa.
 Não há sábio que conheça o valor do pó (grão) da terra.
 Ler, saber, ter conhecimento,
 Possuir muitos conhecimentos.
 Foi feito jogo para dois sábios.
 Que usam suas mãos para consertarem seus comportamentos.
Òrúnmilà olhe a minha vida!
 É diante do dono da fazenda que o quiabo estraga.
 Ifá, defenda minha vida!
 É diante do dono da fazenda que a beringela se veste de sangue.
Òrúnmilà, proteja-me!
Òrúnmilà, conserte a minha vida!
 É diante do dono da fazenda que o inhame fica podre.
Òrúnmilà, não durma!
Òrúnmilà, seja meu amigo, conserte minha vida!



ETA ÒGÚNDÁ MÉJÌ

“..O membro masculino/ereto, os testículos, o esperma, o poder e a certeza. Determina, até certo ponto, os hábitos sexuais e as doenças venéreas masculinas...”

CAPÍTULO III

ETA ÒGÚNDÁ MÉJÌ - 3º Qdu no Jogo de búzios

Interpretações e Significados

Ordem de chegada ao Àiyé/Terra: 9º Qdu

Eta Ògúndá Méjì também é conhecido pelo nome de Ògúndá Méjì.

Responde com três búzios abertos.

Representações e Significados: O membro masculino/ereto, os testículos, o esperma, o poder e a certeza.

Determina, até certo ponto, os hábitos sexuais e as doenças venéreas masculinas. Este Qdu preside os partos e desta forma todas as crianças vêm ao mundo sob sua ação e responsabilidade.

Significado: Ògún, aquele que se divide em dois, ou, Ògún, o homem de dois facões. Algumas pessoas afirmam também significar: Ògún, o homem que partiu o peixe em duas partes.

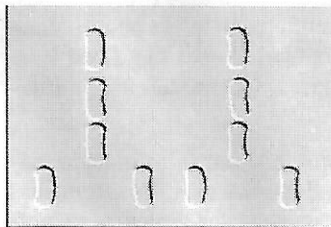
É o Qdu patrono de todas as pessoas que lidam com instrumentos derivados do ferro.

Importante: A noção de corte, de separação está ligado ao Qdu Eta Ògúndá Méjì, no entanto, a decapitação não é do seu domínio, muito embora esteja sempre presente a este tipo de acontecimento, somente, como instrumento do mesmo.

Este caminho de Qdu proíbe, terminantemente aos seus filhos, a utilização de instrumentos cortantes para sacrificar seus animais. Este motivo prende-se ao fato da decorrência da idéia do seu próprio nome e da sua representação simbólica, que é um punhal e um facão.

Segundo alguns Bàbáláwo, foi através deste caminho de Qdu que os Òriṣà Sàngó e Ògún nasceram. Outros dizem que os Òriṣà Sàngó e Ògún desceram ao Àiyé/Terra neste Caminho de Qdu.

Representação em Ifá/Kawrí:



Ponto Cardeal correspondente: Nornordeste.

Cores: Negro, branco, azul, amarelo gema, todos os matizes de violeta e marrom.

Simbologia: Esin Inã - Cavalo de fogo.

Elementos: Fogo, Terra e Água.

Composição: Fogo sobre Ar, com predominação do Fogo, representando dinamismo.

Folhas: Cipó-Chumbo, Folha de Dendezeiro, Junça e Peregun.

Flores: Capuchinha, azevinho, malva, madressilva, lírio, hipericão, flor de lis, lótus e o girassol.

Sexo: Masculino.

Metais: Prata, Chumbo e o Ouro.

Pedras: Pérola, Pedra-da-Lua, opala, âmbar, ônix, rubi e crisólita-de-água.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Panipani ati agbódegbà agbérù, ko mbe okonrin ogun

“O assassino culposo e o ladrão nato não são homens de guerra”.

Os Òrìṣà que se apresentam geralmente neste Caminho de Odu:

Èṣù, Ògún Sàngó, Osoosi, Odé, Òṣùmàrè, Òsun, Oko, Iyèwà, Òṣàlá, Ajé Ṣalugá, Ọbaluàiyé, Ọsányin, Yemoja, Oranfe, Ayra, Ijá, Ọbà, Bábà Dan-kó, Aganjú, Ogunṭe, Opara, Dada Ajaká e a divindade Ori.

Este caminho de Odu é considerado um dos principais dos Òrìṣà Ògún estirpe Alágbèdè e Òsun na estirpe Ijimú.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

As pessoas nascidas neste caminho possuem, na maioria das vezes, um sentido moral não muito sólido. São ciumentas, enganadoras, dissimuladas e orgulhosas. Fazem-se passar sempre por vítimas, alegando nunca terem participado ou dito nada que possa abalar sua conduta, sejam elas morais ou não. Geralmente são dotadas de inteligência, entretanto, quando são, tornam-se preguiçosas. Costumam usar a inteligência de forma astuta e às vezes diabólica.

Alguns dos nascidos neste caminho possuem dificuldade em falar quando crianças, outros carregam esta deficiência até o término dos seus dias. Possuem instinto de poder (gostam de dar ordens), força física, adoram gastar dinheiro, principalmente o dos outros. São criativos e adoram implicar com os seus semelhantes, entretanto, não gostam de ser satirizados. Quando homens, trocam de mulheres constantemente.

At.: Segundo algumas correntes, as pessoas nascidas sob este signo não possuem a curvatura da sola dos pés. No campo profissional alguns possuem tendências a serem exímios cirurgiões.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminhos de Odu:

Comer carne de galo/galinha velha, inhame pilado, quiabo, mandioca, batata baroa, crocodilo, antílope, serpentes, cavar buracos para enterrar qualquer tipo de ebo, transportar arma ou guardá-las dentro de casa, principalmente embaixo da cama (Ex.: punhais, facas, etc) e ingerir bebidas alcoólicas. Devem manter-se distante de toda ou qualquer pessoa que viva à margem da Lei.

At.: Na África, seus filhos não usam tapa sexo, peça de roupa conhecida pelo nome de sokoto-gaká.

Aos filhos deste caminho, é vetado o preceito denominado “Ya aso fun fâkùrò ònã - Rasgar roupa para limpar o caminho”.

Significado tradicional da caída deste Caminho de Odu:

Ònã Iré - Caminhos Positivos

Desmascaramento de pessoas que vêm agindo de má fé, descoberta de traições, vitórias generalizadas, ganhos de causas judiciais, partilha de bens, vigor físico, virilidade, paternidade, nascimento de crianças, sobrevivência de uma situação de extremo perigo, enfim, realizações de todos os desejos.

Ònã Lépe - Caminhos Negativos

Violência imposta ou sofrida, corrupção moral, toxicomania, alcoolismo, falta de escrúpulos, desentendimentos familiares, disputas acirradas por bens materiais, morte violenta através de acidentes de qualquer natureza, agressões, perigo em viagens/ morte prevista (Ònã Lépe Àisí/Ìkú – Deverá fazer ebo/troca de Ori), trabalhos/feitiços feitos em cemitério (influência européia). Ausência de idealismo, tendência à morte/suicídio, inversões, amizades com pessoas que vivem à margem da lei, egocentrismo, enfim, sonhos que nunca serão realizados.

At.: Este caminho de Odu requer do consultor do Oráculo muita sensibilidade e cuidado, pois este caminho quase sempre prevê negatividade, dificilmente cai em Ònã Iré, pois sua ação é destrutiva e dissolvente, uma vez que, lâminas (facão ou punhal) sempre possuem ação cortante.

Saudação a este Caminho de Odu:

“Ògúndá Méjì Ìbà o!

Àgbára re ko dehin ba pāpā”

“Saudemos Ògúndá Méjì! Sua força nunca voltará contra nós”

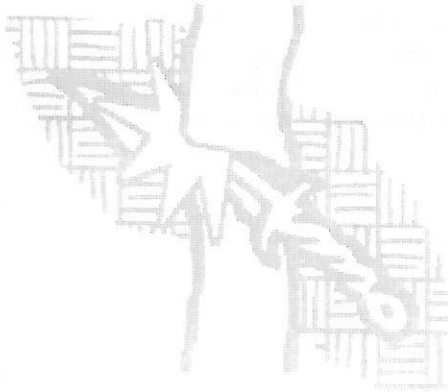
Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Impotência masculina, doenças venéreas, tendências a cortes e constantes cirurgias, rachaduras nos pés, estria, obesidade, papeiras, cistos, miomas, toda ou qualquer doença sujeita à cirurgias.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Igi ti pàdé gbada, fātu wà”

“A árvore que encontrar o facão
será exterminada”.



1° Ihinrere ti Odu Eta Ògúndá Méjì

Òrúnmìlà wi: "Igbati sunmo loju Abanidamoran tiwa bere"

Ifá, mo bere: Ní ta ló tó Alásàán bá lailála?

Sàngó ní òún tó Alásàán bá lailála

Nwọn ní nje, bí o bá rìn tífí

Bí o bá búrìn búrìn,

Bó o bá dé kòso,

Ilé bàbá o re nkó?

Bi nwọn bá se gbègìrì,

Bí wọn bá rokà,

Bí nwọn bá fun o lórógbó,

Ati àkùkò. kan nkó?

Sàngó ní bí no bá ti yó tán,

Mo ó padà sílè è mi ni.

Nwọn ní Sàngó ò tó Alásàán bá lailála

Òrúnmìlà wi: "Igbati sunmo loju Abanidamoran tiwa bere"

Ifá, mo bere: Ní ta ló to Alásàán bá lailála?

Oyá ní òún tó Alásàán bá lailála

Nwọn ni njé, bi o bá rìn tífí,

Bí o bá búrìn búrìn,

Bó a bá de ilé Irá.

Ilé bàbá à re nkó?

Bí nwọn bá p'òdá to tóbi,

Bí nwọn bá fun o ní ikòkò ègboò kan nkó?

Oyá ní bí mo bá ti yó tán o,

Mo ó padà sí ilé mi ni.

Nwọn ní Oyá ò tó Alásàán bá lailála

Òrúnmìlà wi: "Igbati sunmo loju Abanidamoran tiwa bere"

Ifá, mo bere: Ní ta ló tó Alásàán bá lailála?

Òsàlá ní òún tá Alásàán bá lailála.

Nwọn ni njé bí o bá rìn tífí,

Bí i bá búrìn búrìn,

Bó o délée fón,

Ilé bàbá Íyá a re nkó?

Bí nwón bá pa àgbébò

Tó ro eyin sínú,

Bí nwón bá mú igba ìgbín,

Tí nwón ti sè mí òsíkí nkó?

Òsàlá ni bi mo bá ti yó tán o,

Mo ó padà sílèè mi ni,

Nwọn ní Òsàlá ò tó Alásàán bá lailāla
 Òrúnmilà wi: "Igbati sunmọ loju Abanidamọran tiwa bere"
 Ifá, mo bere: Ní ta ló tó Alásàán bá lailāla?
 Elégbára ní òún tó Alásàán bá lailāla
 Nwọn ní nǹé bí o bá rìn títí,
 Bí o bá b̀r̀ìn b̀r̀ìn,
 Bó o ba délé ketu,
 Ilé bàbá à re nkó?
 Bi nwón bá fun o l'ákùkọ.
 Pèlú òpòlofò epo pupa nkó?
 Elégbára á ní bí mo bá ti yó tán,
 Mo ó padà sílèè mi ni.
 Nwon ni Elégbára ò tó Alásàán bá lailāla.
 Òrúnmilà wi: "Igbati sunmọ loju Abanidamọran tiwa bere"
 Ifá, mo bere: Ní ta ló tó Alásàán bá lailāla?
 Ògún ní òún tó Alásàán bá lailāla
 Nwọn ní nǹé bí o bá rìn títí,
 Bí o bá b̀r̀ìn b̀r̀ìn,
 Bó da de ile Irè,
 Ilé bàbá a re nkó?
 Bí nwón bá fún o léwà èyan,
 Bí nwón bá bọ ajá fún o tán,
 Tí nwón fi àkùkọ gèbòsèè rè,
 Bi nwón bá fún o lotí àti emu nkó?
 Ijálá tanta wiriri
 Mo ó maa sun bọ wálèè mi.
 Nwọn ní Ògún ò tó Alásàán bá lailāla.
 Òrúnmilà wi: "Igbati sunmọ loju Abanidamọran tiwa bere"
 Ifá, mo bere: Ní ta ló tó Alásàán bá lailāla?
 Òrúnmilà ní òún tó Alásàán bá lailāla.
 Nwọn ni nǹé bó o bá rìn títí,
 Bó o bá b̀r̀ìn b̀r̀ìn,
 Bó o bá d' òkè Igbètí,
 Ilé bàbá a re nkó?
 Bí nwón bá fún o ekute méjì du were.
 Eja méjì lebe nla,
 Adigé méjì pèlu edọki duru,
 Ewúré méjì nlanla,
 Bi nwón bá gúnýán,
 Ti nwón r'ókà,
 Bó o bá gbóti gbe

Bo o bá atare?
 Bó o bá gbobì tí ò lado.
 Òrúnmilà ní bí mo bá ti yó tán o,
 Mo ó padà wálé e mì ni.
 Nwón ní Òrúnmilà pàápàá ò tó Alásàán bá lailàla
 Akápò, é e jusì,
 É è sòrò.
 É è jáwe.
 Ifá mi joko l' abafu, o ni ajanaku kigbe
 Òrúnmilà, iwò laráa 'wájú,
 Èmi lèrò èyìn,
 Se bí iwò lòó kómó lóràn í ìyekan omó.
 Ifá, mo ní, ta ló tó Alásàán bá ròkun?
 Ifá ni: Orí, wà!
 Orí nìkàn
 Ló tó Alásàán bá ròkun.
 Òrúnmilà ní bí bàbáláwo bá kú,
 Wón a ní e lo ru Ifá a re dà sí kòtò.
 Bí adósùu Sàngó bá kú,
 Wón a ní e kó Sàngó è dànù.
 Bí akápò Ògàlá bá kú,
 Wón a ní e kó gbogbo nkan è tó ó.
 Òrúnmilà ní: "Níjọ tí dèyán ti nkú, tani wóón gé orí rẹé lẹ?
 Ifá ní: Orí wà!
 Orí nìkán
 Atèté nírán,
 Atèté gbe ni kòdòsà.
 Kò sòdòsà tí dáníf gbè,
 Léyìn orí eni.

Tradução do 1º Poema/Verso do Odu Eta Ògúndá Méjì

Òrúnmilà disse: "Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, Deus, diremos [tudo a ele".

Ifá, eu pergunto: Quem é capaz de acompanhar e proteger alguém até o infinito?
 (Os Bàbáláwo) Perguntaram a Sàngó se ele seria capaz de levar alguém até o [infinito:

Sàngó, se você caminhar continuamente,
 Se você andar e andar,
 E ao chegar na cidade de Kòso (Cidade de Sàngó),
 Na casa do seu pai,

Cozinharem gbègìrì, (molho feito com feijão)

E prepararem rokà, (pirão de inhame)

E lhe derem óróbó,

E um galo. – Você acompanharia alguém até o infinito?

Ṣàngó respondeu: “Quando eu estiver satisfeito, voltarei para minha casa”.

Concluíram que Ṣàngó não é capaz de levar alguém até ao infinito.

Òrúnmìlà disse: “Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, Deus,
[diremos tudo a ele”.

Ifá, eu pergunto: Quem é capaz de acompanhar e proteger alguém até o infinito?

(Os Bàbáláwo) Perguntaram a Qyá se ela seria capaz de levar alguém até o infinito:

Qyá, se você caminhar continuamente,

Se você andar e andar,

E ao chegar na Cidade de Irá, (Cidade de Qyá),

Na casa do seu pai,

Mataram um lobo muito grande para você,

E lhe derem pudim de milho. – Você acompanharia alguém até o infinito?

Qyá respondeu: “Quando eu estiver satisfeita, voltarei para minha casa”.

Concluíram que Qyá não é capaz de levar alguém até o infinito.

Òrúnmìlà disse: “Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, Deus,
[diremos tudo a ele”.

Ifá, eu pergunto: Quem é capaz de acompanhar e proteger alguém até o infinito?

(Os Bàbáláwo) Perguntaram a Òṣàlá se ele seria capaz de levar alguém
[até o infinito:

Òṣàlá, se você caminhar continuamente,

Se você andar e andar,

E ao chegar na cidade de Ifon (Cidade de Òṣàlá)

Na casa da sua mãe,

Mataram uma galinha grande.

Que tenha ovos dentro dela,

Pegarem duzentos caramujos

E usá-los para fazer molho de Oṣiki (ou Egusi), - Você acompanharia alguém
[até o infinito?

Òṣàlá respondeu: “Quando eu estiver bem satisfeito, voltarei para minha casa”.

Concluíram que Òṣàlá não é capaz de levar alguém até o infinito.

Òrúnmìlà disse: “Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, Deus,
[diremos tudo a ele”.

Ifá, eu pergunto: Quem é capaz de acompanhar e proteger alguém até o infinito?

(Os Bàbáláwo) Perguntaram a Elegbára se ele seria capaz de levar alguém
[até o infinito:

Elegbára, se você caminhar continuamente,

Se você andar e andar,

E ao chegar na cidade de Iketú (Cidade de Èsù),
 Na casa de seu pai,
 Derem um galo para você,
 Com muito azeite de dendê. – Você seria capaz de levar alguém até o infinito?
 Eleggbara disse: Quando eu estiver satisfeito, voltarei para minha casa.
 Concluíram que Eleggbara não é capaz de levar alguém até o infinito.
 Òrúnmilà disse: “Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, Deus,
 [diremos tudo a ele”].
 Ifá, eu pergunto: Quem é capaz de acompanhar e proteger alguém até o infinito?
 (Os Bàbáláwo) Perguntaram a Ògún se ele seria capaz de levar alguém até o [infinito]:

Ògún, se você caminhar continuamente
 Se você andar e andar,
 E ao chegar na Cidade de Irè (Cidade de Ògún),
 Na casa do seu pai,
 Derem para você feijão cozido,
 Ofertarem um cachorro para você,
 Ofertarem um galo para você,
 Derem para você aguardente e vinho de palma.
 Você seria capaz de levar alguém ao infinito?
 Ògún respondeu: Quando eu estiver bem satisfeito, disse claramente para todos.
 Seguirei cantando de volta para casa.
 Concluíram que Ògún não é capaz de levar alguém até o infinito.
 Òrúnmilà disse: “Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, Deus,
 [diremos tudo a ele”].
 Ifá, eu pergunto: Quem é capaz de acompanhar e proteger alguém até o infinito?
 (Os Bàbáláwo) Perguntaram a Òrúnmilà se ele seria capaz de levar alguém até o [infinito]:

Òrúnmilà, se você caminhar tanto,
 Andar e andar,
 E quando você chegar na montanha de Igbéti,
 Na casa do seu pai,
 Derem para você duas preás que correm rápido,
 Dois peixes com barbatanas grandes,
 Duas galinhas com fígado grande,
 Duas cabras bem grandes,
 Se for feito iyan (mingau de inhame para amalá),
 Se for preparado oka (pudim de mandioca),
 Se você aceitar aguardente destilada,
 E você aceitar ataré,
 E você aceitar obi bem maduro e gostoso. – Você seria capaz de levar alguém

[até o infinito?

Òrúnmilà respondeu: “Quando eu estiver bem satisfeito, voltarei para minha casa”.

Concluíram que Òrúnmilà não é capaz de levar alguém até ao infinito.

E assim, perguntas semelhantes a estas foram feitas a todos os Òrìṣà.

[Os Akapo (bàbáláwo conselheiros) não puderam responder,

Eles não falaram nada.

Nada falaram porque não entenderam o provérbio

Ifá, aquele que senta em cima da riqueza e faz o elefante gritar!

Òrúnmilà, você é o chefe,

Eu sou o seu seguidor.

Você é o sábio que aconselha.

Ifá, a questão é: “Quem, entre as divindades, pode acompanhar seu filho

[a uma jornada distante?

Ifá disse: “É Orí”!

Somente Orí pode acompanhar seu filho a uma jornada distante sobre os mares.

× Quando um bàbáláwo morre,

Seus instrumentos de divinização poderão ser jogados no fosso (despachados)

Quando um iniciante de Ṣàngó morre,

O povo pode dizer que os instrumentos de Ṣàngó devem ser lançados fora.

Quando um devoto de Òṣàlá morre,

Seus símbolos podem ser enterrados com ele,

Òrúnmilà perguntou:

“Desde quando os seres humanos têm morrido, qual o corpo permaneceu vivo após

[a cabeça ter sido cortada?”

Ifá disse: “É Orí”!

“É somente Orí que sempre se lembra de seu devoto”.

É Orí que abençoa seu devoto mais depressa que qualquer Òrìṣà.

Nenhum Òrìṣà abençoa uma pessoa,

Sem o consentimento do seu Orí.

2° Ihinrere ti Odu Eta Ògúndá Méjì

Ifá l'ó lòní

Ifá l'ó lòla;

Ifá l'ó l'òtunla pèlú è;

Òrúnmilà ló nijómérin ti Olódùmarè fun àiyé múwà.

A difá fun Òrúnmilà.

Nijó ti ajogún gbogbo

Nkan ilé e rẹ lakanyún.

Ikú, àrùn, òfò, ègbà, etise

Gbogbo wòn ni nyó Òrúnmilà wò.

Nwòn nwí pé ojó kan

Ni awòn ó pa á.

Ni Òrúnmilà bá gbé òkè ipórí rẹ kalẹ.

Ó rújade Ògúndá Méjì.

Nwòn ní ebo ní ó wáà rú.

Ó sì rú u.

Ìgbà tó rúbọ tán.

Ni òkè ipòrí i rẹé bá ràtà bòo mólẹ.

Ní ikú ò ba leè pa á mó.

Bee ni arun o lee se e ko

Ijó ní njó,

Òrúnmilà siku alaidorikodo

Ó nyin awòn awo rẹ,

Awòn awo rẹ nyin Ifá.

O lanu iyanu

Orin awo ló bó sí i lénu.

Iga tí ó nà,

Ijó fà á.

Ó ní bée gégé

Ni awon awo òún nsenu rereé pe Ifá:

Ifá ló lóní

Ifá ló lola

Ifá ló lètunla pèlú è:

Òrúnmilà ló nijómérin ti Olódùmarè fun àiyé múwà.

A difá fún Òrúnmilà.

Níjọ tí ajogún gbogbo

Nkan ile rè lákànyún.

Qjọ t'íku bá nwá míf bọ wá,

Ifá, iwo mi sǐjibọ mi

Be ewé iyá nla tii sǐjibọ a bọ orí

Beri nla tii relori bo yanrin lodo

Níjọ t'árùn bá nwà míf bọ wá.

Ifá iwo ni sǐjibọ mi

Be ewé iyá nla tii sǐjibọ a bọ orí

Beri ná tíf sǐjibọ bo yanrìn lódo.

Qjo tájogun gbogbo

Bá nwá míf bọ wá,

Ifá, iwo ni o sǐjibọ bo mi.

Be ewé iyá nla tii sǐjibọ a bọ orí

Béri ná tíf relori bo yanrìn lódo.

Ètìpón-olá níf relori bolè.

Ifá, iwo ni o sǐjibọ bọ mí.

Be ewé iyá nla tii sǐjibọ a bọ orí

Béri ná tíf relori bo yanrìn lódo.

Tradução do 2º Poema/ Verso do Odu Eta Ògúndá Méjì.

Ifá é o dono de hoje,
Ifá é o dono do amanhã,
Ifá é o dono de depois de amanhã também;
Ifá é o dono dos quatro dias (da semana Yorubá) em que Olódùmaré/Deus
[criou o mundo.

Foi feito jogo para Òrúnmilà.
No dia que todos os herdeiros.
Iam sempre para a casa dele
Morte, doença, perda, paralisia, Qual é a razão?
Todas elas estão esperando Òrúnmilà (para atacá-lo)
Elas estão dizendo que virá o dia
Que elas vão matá-lo.
Então Òrúnmilà consultou o Oráculo de Ifá.
Apareceu Ògúndá Méjì.
Disse que ele teria que fazer oferendas.
E ele fez.
Quando acabou de fazer as oferendas,
Ifá o protegeu,
Foi então que a morte não pôde mais alcançá-lo,
E a doença não pôde pegá-lo.
Òrúnmilà dançou,
Òrúnmilà ficou feliz,
E agradeceu seus fundamentos
Seus fundamentos foram abençoados por Ifá.
Ele ficou boquiaberto,
E a canção do mistério, ele começou a cantar.
Esticou a perna,
E começou a dançar.

Disse que é assim mesmo,

Que seus fundamentos usavam de boa voz para chamar Ifá.

Ifá é o dono de hoje.

Ifá é o dono de amanhã.

X Ifá é o dono de ^e depois de amanhã.

Ifá é o dono dos quatro dias (da semana Yorubá) em que Olódùmaré/Deus
[criou o mundo.

Foi feito jogo para Orúnmilà

No dia em que todos os herdeiros.

Iam sempre para a casa dele.

X No dia em que a morte estiver me visitando,

Ifá, você é quem vai me proteger

Como a folha grande protege o Orí (folha da capeba, também chamada de pariparoba),

Como a água cobre a areia no rio.

No dia em que a doença vier me visitar,

Ifá, você é quem vai me proteger,

Como a folha grande protege o Orí (folha da capeba, também chamada de pariparoba),

Como a água cobre a areia no rio.

No dia em que todos os herdeiros.

Vierem me visitar,

X Ifá, você é quem vai me proteger.

Como a folha grande protege o Orí (folha da capeba, também chamada de pariparoba),

Como a água cobre a areia no rio.

É a erva-tostão (Boerhavia difusa nyctaginaceae) que protege a Terra.

> Ifá, você é quem vai me proteger,

Como a folha grande protege o Orí (folha da capeba, também chamada de pariparoba),

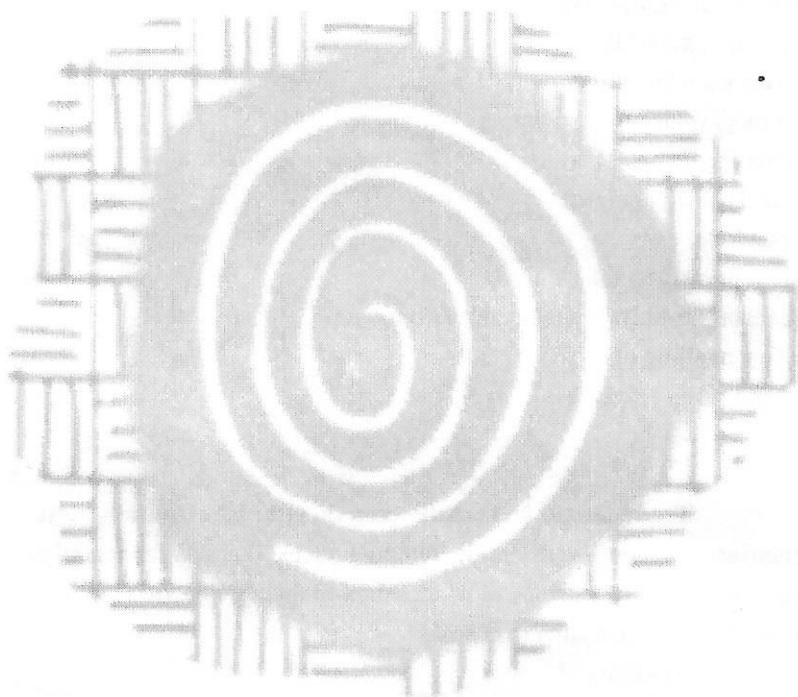
Como a água cobre a areia no rio.

3º Ihinrere ti Odu Eta Ògúndá Méjì

Olojo oni oniṣiti iko
Owo l'ola Obaniworin
Otunla, omo iyá ni
 Bi o won omo
 Bi o won omo
 Nibukun wa won omo re
 A difá fun Òrúnmilà
 Ifá bàbá wa won omo
 Ifá o radobo, dalare won omo re
 Bi igun igemo
 Ifá bàbá wa won omo
 Ifá pón lóde
 Ifá iwo ni o sijibo mi
 Àgbára ati titobi Ifá wa tosi yanrin l'odo
 Ifá, iwo ni sijibo mi
 Ifá pón l'ode.

Tradução do 3º Verso/Poema do Odu Eta Ògúndá Méjì

O mensageiro, Dono e Mestre do Tempo é aquele que nos faz recordar.
 Honras ao dono do amanhã "O rei e senhor do mistério da vida".
 Depois de amanhã, a filha mãe será.
 Dela filhos nascerão.
 Dela filhos nascerão.
 Abençoados serão seus filhos.
 Foi feito jogo para Òrúnmilà.
 Ifá será o pai dos filhos.
 Ifá defenderá e sustentará seus filhos.
 Seus filhos nascerão do seu interior.
 Ifá será o pai dos filhos.
 Ifá, carregue-me nas costas pelas ruas.
 Ifá, você deve me proteger.
 A força e a grandeza de Ifá são imensas como a areia do rio.
 Ifá você deve me proteger.
 Ifá, carregue-me nas costas pelas ruas.



ÌRÒSÙN MÉJÌ

“...Possui o formato de uma espiral ou de dois círculos, muito embora a encruzilhada seja o seu maior ponto de referência...”

CAPÍTULO IV
ÌRÒSÙN MÉJÌ - 4º Qdu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 5º Qdu.

Ìròsùn Méjì não possui nome correspondente.

Responde com 4 búzios abertos.

Representações e Significados: Possui o formato de uma espiral ou de dois círculos, muito embora a encruzilhada seja o seu maior ponto de referência.

Significado: Uma abertura/cavidade, o abandono e a renúncia.

Importante: É um dos Qdu mais temidos pelos consultores do Oráculo de Ifá.

Motivo: Pronuncia quase sempre a maldade, a miséria e o derramamento de sangue.

Sempre que surgir este Qdu na condição de “Dúró”, o consultor deverá passar pó de efun (ralado) em suas pálpebras, em seguida soprar também sobre os búzios.

Algumas correntes costumam chamar este Ònã Qdu de: “Bàbá Hàrá mù – Pai do Roubo/Trapaça”. Dizem que o Ònã Qdu Ìròsùn Méjì é o caminho que pretende ter o domínio sobre o sangue, mesmo não possuindo meios para fazê-lo verter.

Este caminho denota, em sua maioria, os acontecimentos contemporâneos.

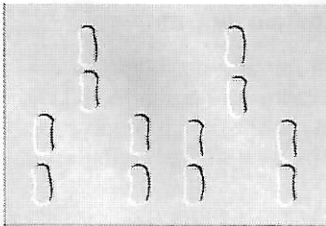
É necessário muita cautela neste caminho, por ocasião em que o Qdu Dúró estiver em Ònã Lepé. Nesta condição o Qdu irá informar a falta de recursos para que os desejos do consulente sejam realizados.

O Qdu Ìròsùn Méjì é o regente de todas as cavidades terrestres, sendo que, através deste caminho, os seres humanos passaram a enterrar os seus mortos. Face a esta condição, o consultor do Oráculo deverá atentar aos prenúncios deste caminho, uma vez que, o mesmo fala em Ònã Iré e Ònã Lepé, com o mesmo grau de intensidade.

Qdu Ìròsùn Méjì também é chamado de:

Bàbá Àpàrà (Pai da Sátira); Bàbá Yosùtisí (Pai do Escárnio).

Representação em Ifá/Kawrí:



Este caminho é de muitas lutas e dificuldades, uma vez que está ligado às profundidades da Terra. Os antigos Bábálawó costumavam dizer que “Ōro-Aṣinrí-Ifá”, ou seja, a Conversação Secreta do Oráculo de Ifá relatava:

“O se o! Loké àwámaridi on wà àwámaridi fé. Ìjìnḽè Erùpẹ omọ mi Kódélé”, que significa: “O que acontece com meu filho, lá em cima (da Terra)? Ninguém o compreende, ninguém lhe quer. Devo tê-lo sempre junto a mim (aqui) nas Profundezas da Terra”.

Cores: Laranja, o tom cinza da terra seca, das cinzas das fogueiras e das brumas.

Simbologia: A Encruzilhada.

Ponto Cardeal Correspondente: Este-nordeste.

Elementos: Fogo, Ar e Terra.

Folhas: Akóko, Beldroelga, Gameleira e São-Gonçalinho

Flores: O Ranúnculo, a Chicória e a Digital Púrpura também chamada de “Dedo-de-Deus”.

Composição: Fogo sobre Terra. Predominação do Fogo, caracterizando a falta de recursos para solução do problema exposto.

Provérbio deste caminho de Odu/Sabedoria Yorubana:

“Ile Ògéré okó yari

“A Terra-Mãe se penteia com a enxada”.

Sexo: Masculino.

Metais: Bronze, cobre, ouro e a platina.

Pedras: Jaspe, sílex, mármore e a turmalina.

Os Òriṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, Ìkú, Oyá, Òsun, Omolu, Òsányin, Yemoja, Bàbá Egún, Nanã, Boromu, Ibeji, Ògún, Obatalá, Iyèwà, Òṣùmàrè, Irokó, Aṣabọ, Orúnmilà, as Ìyá mi, Sàngó, Afonja e Odé. Segundo alguns Bábálawó este é um dos Odu principais dos Òriṣà Sàngó e Odé.

Alguns arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Geralmente são pessoas orgulhosas, exaltadas (criam tumulto por qualquer coisa), agressivas ao ponto de se deixarem dominar pela cólera/ira com muita facilidade. Debochadas, mesquinhas e oportunistas. Possuem o dom da hipocrisia, sendo capazes de passar por perto das pessoas, serem abordadas e fingirem não as conhecerem com a maior facilidade.

Possuem facilidade em lidar com pessoas promíscuas ou que vivem “à margem

da lei. Amam e odeiam com a mesma intensidade, não conseguindo em algumas vezes, distinguir um sentimento do outro. A maioria de seus filhos são pessoas metódicas e fechadas ao mesmo tempo em seu próprio mundo. Preferem a morte a ter que relatar a qualquer pessoa os seus problemas, quiçá suas intimidades.

A insistência em procederem erroneamente em seus atos faz com que os filhos deste caminho tornem-se importunos, isto porque, a teimosia é a maior negatividade das suas vidas, levando seus familiares a viverem os mesmos conflitos e dúvidas.

Uma das sentenças deste caminho nos diz que:

“Nígbatí Idì nògawò won òrun, sinsin korin, gbódò Oye Oba wá”

“Quando a Águia ergue-se nos céus, o Canário-da-Terra solta o seu canto, tentando alcançar o título da Realeza”.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

O uso de roupas ou objetos na cor vermelha, frutas e cereais de casca vermelha (motivo pelo qual não se colocam frutas que possuam casca vermelha em bori antes do “Idase”, ou seja, preceito religioso no qual toma-se conhecimento do caminho do destino do neófito). Os filhos de Sàngó, nascidos neste caminho são expressamente proibidos de possuírem relacionamento sexual com pessoas que sejam filhos(as) dos Òrìṣà Omolu, Ajagún, Eṭetu, Boromu e Nanã. Não podem envolver-se em brigas alheias e discussões. São proibidos de chuparem ou roerem ossos de animais, saltar, pular covas ou fosso e caminhar por dentro de manguezais. Devem evitar presenciarem funerais. Devem, obrigatoriamente, andar limpos e, de preferência, com roupas claras.

Saudação a este Caminho de Odu:

“Ìròsùn Méjì Ìbà o!

Tiwa won ojú ko si lérè”

“Saudemos o Odu Ìròsùn Méjì !

Para que os nossos olhos não fiquem turvos”.

Significado tradicional das caídas deste Caminho de Odu:

Ònã Iré - Caminhos Positivos

Aquisição de pequenas fortunas, ocupação de cargos mais ou menos elevados, bem-estar passageiro, vitória por esforço despendido, conformação, conquista de bens, pequenas alegrias, oportunidades de trabalhos, sorte no jogo, solução de problemas após grandes aborrecimentos, satisfação de desejos, amores realizados e o sucesso contemporâneo ante uma grande dificuldade.

Ònà Lépe - Caminhos Negativos

Ações ilegais, enganos, trapaçagens, falsidades, roubos, pessoa sendo iludida/trapaceada, ofensas, calúnias, perigo de acidentes em casa, amores conseguidos através de subterfúgios ou compromissos inescrupulosos, mulher/homem perigosos rondando o seio familiar, notícias ruins, morte súbita e doenças.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Distúrbios cardiovasculares, rins, distúrbios cerebrais que podem ocasionar amnésia, males do estômago e inflamações nas vistas.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Ie ati òkun kíbòsì, amò, won berebe ati won gbogbo fihànfún”.

“A Terra e o Mar urrarão, mas, darão conta de tudo e de todos”.

1º Ihinrere ti Odu Ìròsùn Méjì

Èbìtì já agbo wòn eiyè jáko túpu
 A difá fun Oyeniran
 Ti o nso ekún Alailoyun wá
 Ti o si aijgun ko gbani omò alairipon
 Nwòn bawijò Oyeniran se ebo
 Nwòn ni omò kan ni yio bi yi
 Nwòn ni gbogbo àiyé ni yio mo o
 Titobi re yio si gba àiyé ka
 Nwòn ni on wa Ojumomo ati Imole àiyé
 O ru igba abere àgutan kan
 Òkanlá owó
 Àmu epo kan
 Nígbàtí Oyeniran ma a bi?
 O bi ojo
 Ifá ni: "Enikan nso ekun omò, yio si bi omò kan".
 Omò okonrin ni omò na yio je.

Tradução do 1º Verso/Poema do Odu Ìròsùn Méjì

A armadilha partiu-se, o bando de pássaros escapou, fugiu em pânico.
 Foi feito jogo para Oyeniran.
 Que está chorando por não estar grávida.
 Que está jejuando por não ter filhos para carregar nas costas.
 Aconselharam Oyeniran a fazer oferenda.
 Disseram que ela terá um filho agora.
 Disseram que ele compreenderá, conhecerá o mundo inteiro.
 A grandeza desse filho será do tamanho do mundo.
 Disseram que será a "Luz do Dia e a Luz do Mundo"
 Ela ofertou 200 alfinetes.
 Uma ovelha.
 Onze moedas.
 Uma talha cheia de azeite.
 Quando nascerá o filho de Oyeniran?
 Ela parirá o próprio dia.
 Ifá disse: "Quem chora para ter filho, terá filho".
 E o filho será um varão, homem macho.

2° Ihinrere ti Odu Ìròsùn Méjì

Iná paláro fe erú bojú
 Òsupá paláro ìrawo on fiséhin
 Ijókànlógbón nirawo tii galatileyin fògupá
 A difá fun Òrúnmìlà
 Òrúnmìlà fáfòse se wa
 Nwọn ni fun o Òrúnmìlà faiya Irúnmólè
 O jare: Ebo ni o se
 Ìgbàtí to rubo tan
 O bimò buaya òre-ofe
 O kiwóbò ibuyìn awo re
 Nwọn awo o re nyin Ifá
 O ni: Aya lo nigba ibí
 O ni: Omò lo nigba ifohun
 Bi aya; ti ru gbe ibí?
 Bi omò; ti ru gbe igba ifohun?

Tradução do 2° Verso/Poema do Odu Ìròsùn Méjì

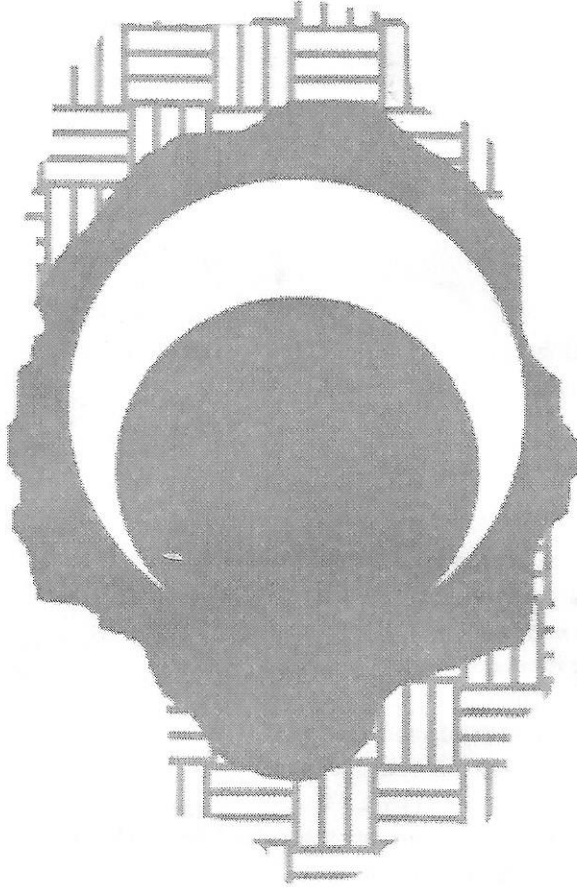
O fogo morreu (explosão) e por muito tempo cobriu o rosto com cinzas.
 A lua morreu deixando a estrela (Sol) para trás.
 Raramente a estrela (Sol) terá de apoiar a Lua, isto é, a estrela não depende da Lua.
 Foi feito jogo para Òrúnmìlà. Òrúnmìlà está trabalhando com magia.
 Disseram para Òrúnmìlà agradecer Irúnmólè.
 Por favor! Faça oferendas! Quando terminou de oferecer bastante sacrifícios,
 Dele nasceu uma criança cheia de luz; seus mistérios agradaram Ifá.
 Ele (Ifá) disse: "Mulher, é você que possui a cabaça do nascimento".
 Ele (Ifá) disse: "Filho, você é o dono da cabaça da fala.
 Pergunte à mulher! Quem suporta carregar a cabaça do nascimento?
 Pergunte ao filho! Quem suporta carregar a cabaça da fala?

3º Ihinrere ti Odu Ìròsùn Méjì

Jòkújòkú lálá
 Jòkújòkú jeun wà ori
 Arawo lálá
 Arawo a si je edo
 Adie lala atowodowo
 Atowodowo adie kari fi Ife
 A difá fun Onile Ogoro Agbàiyé
 Eyi ti i fee gboju le
 Nwọn ni o rubo
 Latari ku
 O se e
 Ku o ko fugunloju
 Ifá mo gbodo iwo
 Olùgbàlà
 Onile Ogoro
 Olùgbàlà

Tradução do 3º Verso/Poema do Odu Ìròsùn Méjì

O Abutre sonhou.
 O Abutre está comendo cabeça.
 Arawo (ave de rapina) sonhou.
 Arawo vai comer fígado.
 A galinha sonhou passar de mão em mão.
 E passando de mão em mão, ela chegou em Ifé.
 Fizeram jogo para o dono da casa, O incontável que vive na Terra.
 Aquele que gosta de morar nos aposentos da frente da casa.
 Disseram para ele fazer oferenda.
 Por causa da morte.
 Ele a fez.
 A morte não o levou.
 Ifá, eu preciso de você!
 Salvador!
 Dono da casa – O incontável!
 Salvador!



ÒSÉ MÉJÌ

É também representado pela lua crescente com as pontas viradas para baixo dando ao mesmo o poder de quebrar ou envergar o objeto que se deseja partir.

CAPÍTULO V

ÒSÉ MÉJÌ - 5º Qdu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 15º Qdu.

Òsé Méjì não possui nòme correspondente.

Responde com 5 búzios abertos.

Representações e Significados: Exprime a dor, o pesar e o sofrimento. Possui a noção de partir, quebrar, dilacerar, ocasionando situações desagradáveis. É o Qdu do incesto (união ilícita entre parentes próximos), e por praticá-lo com o Qdu Òfún Méjì (Pai e Mãe de todos os Qdu) foi separado dos demais.

At.: Segundo alguns Bábálawo e Oriáte, Ósé Méjì exige a apresentação de 16 unidades (componentes de ebó), apesar de ser ele, o 5º Qdu na Ordem de Caída.

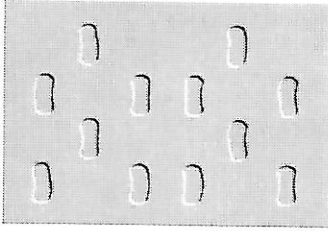
O seu nome jamais deverá ser pronunciado em conjunto com o Qdu Irete Méjì, face a carga negativa que ambos possuem.

A dispersão súbita, a impossibilidade diante de um obstáculo e o surgimento de novos empecilhos a cada instante, são também suas representações. Representado por uma ânfora invertida, o Qdu Ósé Méjì dá a si mesmo o poder de girar ou fazer girar o objeto que se deseja inverter. É também representado pela lua crescente com as pontas viradas para baixo dando ao mesmo o poder de quebrar ou envergar o objeto que se deseja partir. Ambos os sentidos expostos desejam comover o espírito de alguém para induzi-lo a reagir ou atuar sobre si mesmo.

Segundo relatos, neste caminho de Qdu surgiram a etú (galinha d'Angola) e todos os animais de presas, inclusive, o elefante.

Este é o caminho de Qdu que nos ensina que: "Quanto mais o ser humano tenta elevar-se materialmente, mais se expõe à destruição, à ruína e ao castigo divino". É neste caminho de Qdu que encontramos a parábola do 1º iniciado (adòsu) e da galinha d'Angola. Estas parábola nos fornece a elucidação da interligação dos ará-àiyé com os ará-òrun através da incorporação, do retorno (Ìpèhinda) dos nossos ancestrais. Encontramos também neste caminho de Qdu o Itan que nos elucida e ratifica o motivo da apresentação somente da cabeça, dos flancos das asas e das patas dos animais aos Òrişà após os sacrifícios aos mesmos.

Obs.: Apesar de ser um Qdu de péssimos augúrios, este caminho é portador, muitas das vezes, de riquezas, longevidade e nascimento de herdeiros.

Representação em Ifá/Kawrí:

Cores: Irizadas, matizadas, insípidas, da borra do vinho e de todos os tons de cinzentos ou prateados.

Simbologia: Uma Ânfora Invertida.

Folhas: Castanheira-do-Pará, Macassá e Erva-Passarinho.

Flores: O loureiro, a rosa, a primavera (Obs.: Flor vinculada à libertinagem) a verbena, a flor de maio, a dama da noite e a flor do mandacaru.

Ponto Cardeal Correspondente: Noroeste.

Elementos: Ar sobre Ar, caracterizando a dispersão súbita.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Kannã gbani ewé púpó, igi ko lè dáléjò oba,
mélomélo wá òtè igi, amò, kùtúkùtú ibiṣubú rẹ”.

“Não é por possuir muitas folhas que o arvoredo deve
julgar-se um soberano.

Quanto maior for a sua copa, mais cedo tomba ao chão”.

Sexo: Masculino.

Metais: Chumbo, bronze e o cobre.

Pedras: Safira, o brilhante, a pérola negra e todas as pedras raras.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam nesta Caminho de Odu:

Èṣù, Obatalá, Omolu, Ològun-Edé, Yemoja, Nanã, Ògún, Sàngó, Ajé Salugá, Ìyá mi, Òsun, Òsányin, Dadá Ajaká, Iyèwà, Sànpónná, Qyá, Òṣùmàrè, Aṣabó, Yemowo, Ìyá Molu e Òrìṣà Oké.

Segundo alguns Bàbáláwo, Òsé Méjì, é o Odu principal dos seguintes Òrìṣà: Òsun, Èṣù, Sàngó, Olu Odo/ Sànpónná e Qyá.

No que diz respeito a Èṣù, a ligação ao Odu consta em um dos Itan de Ifá.

Quanto a Ṣàngó, está ligado aos raios e trovões que ele lançava sobre as casas dos seus inimigos.

Quanto a Olu Odo/Ṣànpónná, está ligado as numerosas doenças da pele que se apresentam neste caminho.

No tocante ao Òrìṣà Òṣun, o Odu Òsé Méjì é o caminho pelo qual ela avisa que as pessoas nascidas neste caminho são seus filhos, antes mesmo de serem de outros Òrìṣà.

No que diz respeito ao Òrìṣà Oyá, refere-se a ancestralidade materna, isto é, herança, carregamento espiritual e da índole de quem o gerou.

O Odu Òsé Méjì também é chamado de: **Bàbá Ògo-asán (Pai da Vaidade); Bàbá Ìméfo (Pai da Dúvida); Bàbá Íbomólè (Pai da Dissimulação); Bàbá Àibuwo (Pai do Desprezo).**

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Geralmente são pessoas de comportamento instável e de temperamento impulsivo, variando de acordo com a situação que se apresentar no momento. São pródigos, porém, dispersivos, o que os levam a envolver-se constantemente com problemas relacionados a dinheiro (gastam mais do que ganham ou por envolverem-se em falcatruas). Em sua maioria, são engenhosos, possuindo iniciativa própria. Costumam mudar de opinião como se estivessem trocando de roupa, adaptam-se facilmente a qualquer situação, seja ela qual for. Alguns são diplomatas, hábeis, demonstrando estarem sempre prontos a servir aos outros, o que não é verdade. Costuma-se dizer que os filhos deste caminho de Odu comem pelas beiras. Para os filhos deste caminho, a vingança é um prato para comer-se frio. Entretanto, o que eles esquecem totalmente é que: "Vingança é cuspir contra o vento; sempre cai no rosto de quem cospe".

Tal como os filhos de Òfún Méjì, desconhecem o mais sublime dos sentimentos, que é o "Perdão". Em sua maioria, julgam-se melhores do que os outros, sabem ser dóceis e indelicados ao mesmo tempo, nunca se misturando com outras pessoas, a não ser que, seja do interesse deles. Adoram ditar ordens, serem bajulados e de serem o Centro das atenções. Os filhos deste caminho de Odu entram e saem de relacionamentos como se nada tivesse acontecido. Costumam dar as costas como resposta.

Alguns dos seus filhos são amantes dos bons vinhos e das alcovas forradas com seda. Possuem gosto apurado pelos prazeres do mundo material (Ex.: roupas caras, peças antigas, pratarias, louças finíssimas, etc). Diz a voz do povo que: "Os filhos de Òṣun, Yemoja e Oyá são falsos, entretanto, a falsidade e a dissimulação pertencem ao caminho de Odu e não aos Òrìṣà".

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

Transportar feixes de lenha sobre a cabeça, tocar em madeiras apodrecidas, usar roupas confeccionadas com tecidos de três ou mais cores. Comerem farinha de akasá torrada, inhame assado, perdizes, pavão, avestruz e faisão. Beberem bebidas destiladas, principalmente, oriundas do zimbro. Proibe terminantemente o uso do tabaco, evitando assim, a morte dos seus filhos por asfixia. São proibidos de comentarem seus planos com estranhos, pois, correrão o risco de não se realizarem. São proibidos de fazerem ou carregarem ebo para terceiros.

Imolar pombos em hipótese alguma.

At.: Todas as interdições (ewò) inerentes ao Òrìṣà Sànpònná também são suas. Também são proibidos de comerem banana prata, coco seco ralado (ewò Òrìṣà Òsun).

Saudação deste caminho de Odu:

“Òsé Méjì Ìbà o!

Síjìbò pāpā àísí yájù láíṣàkókò, on loḍo èyíkeyi sùrà àrun”.

“Saudeмос Òsé Méjì!

Para defender-nós da morte rápida e prematura
e de qualquer tipo de doença”.

At.: Os preceitos deste Caminho de Odu devem ser realizados durante o dia e entregues às margens dos rios, lagoas ou cachoeiras. Seus filhos manterão equilíbrio através de preceitos realizados a cada cinco meses.

Significado Tradicional das caídas deste Caminho de Odu:

Ònā Iré - Caminhos Positivos

Regularização de situações desagradáveis, liberação, liberdade de ação, mudanças radicais, inevitáveis e totais, porém saudáveis, reviravolta total de situação, ganhos em jogos de azar e auxílio financeiro. Recuperação de coisas perdidas, enriquecimento súbito, restabelecimento de doenças, capacidade e engenhosidade. Intuição que deve ser seguida, boa inspiração, independência financeira, rápida, estável e caminho de chefia.

Ònà Lépè - Caminhos Negativos

Perda de todos os tipos: falência, perda irracional dos próprios bens, principalmente através de jogos de azar e gastos excessivos, desperdício, evasão de energias, falsidades, traições, prantos, furtos, assaltos ou violência, amor não correspondido em virtude do próprio modo de ser, promessas não cumpridas, enganos, corrupção e vileza.

At.: Deve-se ter muito cuidado, pois este caminho fala da moralidade dúbia de algumas mulheres.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Doenças uterinas, cardíacas, nos olhos (falta de visão), a lepra, a variola, a rubéola, todos os tipos abscessos e labirintite.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Láigbónran ko kan osi; kannã igbati agba

korodo, síbèsíbè ko dùbúlè”

“Cabeça dura não quebra miséria;

mesmo quando o ancião se curva,

ainda assim, está de pé”

1° Ihirere ti Odu Òsé Méjì

Atilèwá irin okonrin naro, ibere sisaran síkù korodo
 A difá fun Ósètùrà ti ngawoo rode Ibadan fun nibiti mo keselo
 Oun le rire nbe?
 Nwón ni ebo ni ki o waa ru
 Nwón ni palaba nire re
 O si ru u
 O si ni òpolópò àbáfu
 O ni bee gege
 Ni awo oun wi
 Atilèwá irin okonrin naro, ibere sisaran síkù korodo
 A difá fun Ósètùrà ti ngawoo rode Ibadan fun nibiti mo késèlo
Ìlórò de, nā ti kari fun désèdúro
Oro mbe oya mi
Oro reru irepo mi
 Ajé Salugá je mu iwo
 Ajé Salugá fayogba ati dāwó.

Tradução do 1° Poema/Verso do Odu Òsé Méjì

No começo da vida, o homem fica ereto, no início da velhice, fica curvado.
 Consultará Ifá para Ósètùrà que está fazendo culto (mistério) do lado de fora (das ruas)
 [de Ibadan, para onde eu vou.

Será que o culto lhe trará a sorte?

Disseram que ele vem para fazer oferenda.

Disseram que a sorte dele será grande.

Ele fez oferendas.

Ele fez numerosas riquezas.

Ele disse que foi exatamente assim.

Que seus fundamentos disseram.

No começo da vida, o homem fica ereto, no começo da velhice, fica curvado.

Foi feito jogo para Ósètùrà que está fazendo culto (mistério) do lado de fora (nas ruas)

[de Ibadan, para onde eu vou.

A prosperidade chegou, ela veio para ficar.

A riqueza será meu pagamento.

A riqueza será responsável pela minha felicidade.

Ajé Salugá, fique a meu lado.

Ajé Salugá dê-me boas vindas e dinheiro.

2º Ihinrere ti Odu Òsé Méjì

Akò bale fi gbogbo ara kigbe
 A difá fun Òrúnmìlà
 Ifá o o segun laye
 Yio sin solófin òferefé tòrun
 Nwòn ni o wa Irúnmólè
 O jare!
 Ebo ni o se
 O yòda rubo
 O rubo
 O yòda rubo fun Èsù
 O muse
 O yòda, muse, won ebo re titewogba
 O ni bee gege
 Nwòn awo o re nyin fá
 Akò bale fi gbogbo ará kigbe
 A difá fun Òrúnmìlà
 Ifá o o segun laye
 Ifá, ni Olúdándè won omò re
 Yio sin solófin oferefe tòrun
 Ifá, ni abánjírò won ará-àiyè
 Láisíáníani, kò si Irúnmólè lógbògba

Tradução do 2º Poema/Verso do Odu Òsé Méjì

O varão ao tocar a terra com todo o seu corpo gritou.
 Consultaram o Oráculo para Òrúnmìlà.
 Ifá, você é o vitorioso vivo.
 Você é aquele que conduzirá e comandará o espaço celestial.
 Disseram para ele procurar Irúnmólè.
 Por favor!
 Disseram para ele fazer oferenda.
 Ele concordou em fazer oferenda.
 Ele fez oferenda.
 Ele concordou em fazer oferenda para Èsù.
 Ele executou.
 Ele concordou, executou e suas oferendas foram aceitas.
 Ele disse que foi exatamente assim.
 E seus fundamentos começaram a exaltar Ifá.
 O varão ao tocar a terra com todo o seu corpo gritou.
 Consultaram o Oráculo para Òrúnmìlà.

Ifá, você é o vitorioso vivo
 Ifá, aquele que resgata seus filhos
 Você é aquele que conduzirá e comandará o espaço celestial.
 Ifá, você é quem aconselha a humanidade
 Sem duvida, não existe Irúnmólè igual a ti.

3º Ihinrere ti Odu Òsé Méjì

Ifá omode, ewe ati pipon
 Ifá padegún orun
 Ifá padegún àiyé
 Ewu fi ori arugbo se awosun
 Imo wa gbigbe won ara-àiyé oninukan
 Imo wa afohanan ara-àiyé
 Irawe igi-ope wa lailai feretutu
 A difá obi ti wa mbò l'orun fun wa bò àiyé
 Sipe fun won ebo
 Ko pamonu fun ara-àiyé itaje
 Aburo se ebo
 Egbon ko se ebo
 Aburo won ni awe kerere ti a ma nyo si oto
 Ki won apa awon olojukokoro ati onimoméjì ko de mo
 Akuko eta, ati egbedogún kawri ni ebo
 Ara-àiyé, buwo, yewo

Tradução do 3º Poema/Verso do Odu Òsé Méjì

Ifá é a infância, a juventude e a maturidade.
 Ifá guerreia no céu,
 Ifá guerreia na terra,
 Os cabelos grisalhos usaram a cabeça como morada.
 O saber é o assunto dos que possuem pensamentos firmes,
 O saber é o guia da humanidade.
 As folhas secas da palmeira são leves.
 Foi feito jogo para Obi que está vindo do céu para ser adorado na terra.
 Pediram para fazer oferenda,
 Para que a humanidade não seja destruída.
 O irmão mais novo fez oferenda,
 O irmão mais velho não fez oferenda,
 O irmão mais novo é a parte pequena da noz-de-cola, "cotilédone" que está separado
 [dos demais,
 Que os braços das pessoas ambiciosas e falsas não me apertem.
 Três galos e três mil búzios foram a oferenda,
 Habitantes da terra, observem, verifiquem,

4° Ihinrere ti Odu Òsé Méji

Olódùmarè gbò wà.

Olódùmarè sókè wà.

Ìgbàtí inā pa Osupó Àiyé mbò.

Ìgbàtí òfurufú farahàn Osupó Àiyé mbò.

Olódùmarè gbò wà.

Olódùmarè dàrúgbò yáju.

Dàrúgbò yáju, wòn omo kò dójúso ògòrò Àiyé di.

Olódùmarè Àiyé mò.

Olódùmarè wi: “Ènyintikālayin tò Àiyé o mètélé”.

Olódùmarè wi: “Àrira dáràjù fèràn, wòn nígboràn fun Àiyé dáhùnfún”.

Olopa o wà; Alábojuto o wà.

Olùdèná, Alābò Ójísè o wà.

Olódùmarè dàrúgbò yáju.

Olódùmarè wi: “Ore-Àtinúwà ògo yíyan o fayògbà”.

Olódùmarè wi: “Ènyintikālayin wòn alābò erindflogun mbò: ìgbàtí l’ni Àiyé o ni”.

Nwòn Àiyé sòkalé.

Àpo igi-ògbò pípe láisotun Ósètùrá Àiyé múwolé.

Nwòn múwolé. Ebo se.

Olódùmarè téwogbà.

Ìgbàtí o túnyi Òrun, enyin o ròhin Àiyé dójúso.

Awòn Osupó bilerè: “Ìgbàtí o bò Òrun, tí lóruko o wà dáhùnfún Olófin”.

Nwòn ìgbàtí Àiyé dé, eiyè, arawo, jòkújòkú, adabá eiyèle pāpā je.

Òkòkan wi: “Lati mā je wòn eranko sú mi”.

Fun Ósètùrá egunyegun bun pelu pāpā kò jóko je”.

Ósètùrá gbà.

Awòn egunyegun níkehìn àpo músinu sá.

Ìgbàtí Àiyé, èjá pāpā je.

Òkòkan wi: “Lati mā je wòn èjá sú mi.

Fun Ósètùrá wòn orí irù ati bélé bun, pelu pāpā kò jóko je”.

Ósètùrá gbà. Awòn ajetì níkehìn àpo músinu sá.

Ìgbàtí wòn Osupó Àiyé sòkalé, ewúre, òbúko, èdé, àguntan, ajá, pépèiyè, ògongò, omólé, egboro-Akomálu, àgbó wòn pāpā òmíran eranko je. Okòkan wi: “Lati mā je

[wòn eranko sú mi”

Fun Ósètùrá wòn orí ekánna bun, pelu pāpā kò jóko je”.

Ósétùrá gbà. Awon orí, ekánna níkehín àpo músinu sá.

Àsehinwa-Àsehinbò àjo ra, Òrun túnyi.

Olódùmarè dàrúgbò yáju berè: “Ohun-kan kódelé”.

Mo òdodo gbódo!

Atóto! Ailahùn idáhùn.

Olódùmarè lẹkeji berè: “Ti le òdodo dákùn?”

Ósétùrá kiki dákùn: “ Mo òdodo fẹnubà wón egunyegun àpo lóju Olódùmarè tasflè”.

Olódùmarè dàrúgbò yáju àga jí wi:

“Ósétùrá, arópò mi wá wón ará-àiyé o se gbogbo wón o se o sèlena látàrí àibuwo kiki egunyegun orí èya-ará eiyè ati eranko, irù ati bélé èjà rúbo wón Òrìsà ati Eborà o

[múhan wà iranti àjo Àiyé”.

Tradução do 4º Poema/Verso do Qdu Ósé Méjì

Olódùmarè está cansado₇(sentido figurado),

Olódùmarè está diferente nas alturas₃(sentido figurado),

Quando o fogo apagou, os Osupó vieram à Terra.

Quando o ar surgiu, os Osupó vieram à Terra.

Olódùmarè está cansado₆(sentido figurado),

Está cansado e idoso.

Por estar cansado e idoso (sentido figurado), não viu seus filhos se tornarem numerosos

[na Terra.

Olódùmarè quis saber do Mundo.

Olódùmarè disse: “Vocês irão saber do Mundo, vou escolher entre vós o mais sábio

[para me representar na Terra”.

Ele será o meu Porta|—\Voz; Ele será o Inspetor Geral.

Ele será o Porteiro, O Guardião e o Mensageiro.

Olódùmarè está cansado e idoso (sentido figurado).

Olódùmarè disse: “O eleito receberá todas as ofertas e honrarias”.

Olódùmarè disse: “Vocês, os dezesseis Guardiões do Destino irão à Terra; quando

[voltarem tudo o que fizerem e virem me contarão”.

Eles (Os Osupó) desceram à Terra.

Ósétùrá trouxe consigo um saco de linhagem velho e usado.

Eles vieram (Os Osupó). Eles fizeram ofertas.

Olódùmarè aceitou.

Quando eles voltarem ao Céu, eles contarão o que fizeram e o que viram na Terra.

Os Osupó perguntaram: “Quando voltarmos ao Céu, quem será nomeado para

[representar o Legislador?"]

Eles (Os Osupó) chegaram à Terra. Eles (Os Osupó) comeram aves de todos os tipos. Depois, um a um, disseram: "Estou cansado de comer estes animais, dê os ossos para

[Ósetùrá roer, ele não sentou-se à mesa conosco".

Ósé aceitou, colocou tudo no Sol para secar e depois colocou em sua sacola
[de linhagem.

Eles (Os Osupó) comeram peixes, deram para Ósetùrá somente as cabeças, as
[caudas e as nadadeiras

Eles (Os Osupó) comeram cabras, cabritos, búfalos, carneiros, cachorros, patos, avestruz, lagartos, bois e outros tantos animais. Para Ósetùrá, somente sobraram

[apenas as cabeças, as patas dianteiras e traseiras e nada mais.

Ósetùrá aceitou, ele colocou tudo ao Sol para secar.

Ao terminar a viagem, os Osupó voltaram para o Céu.

Quando no Céu chegaram, Olódùmarè cansado e idoso (sentido figurado) perguntou:

["O que trazem como prova de tudo que viram e ouviram na Terra".

A resposta foi o silêncio.

Olódùmarè perguntou pela segunda vez: "Quem é capaz de contar-me a verdade?"

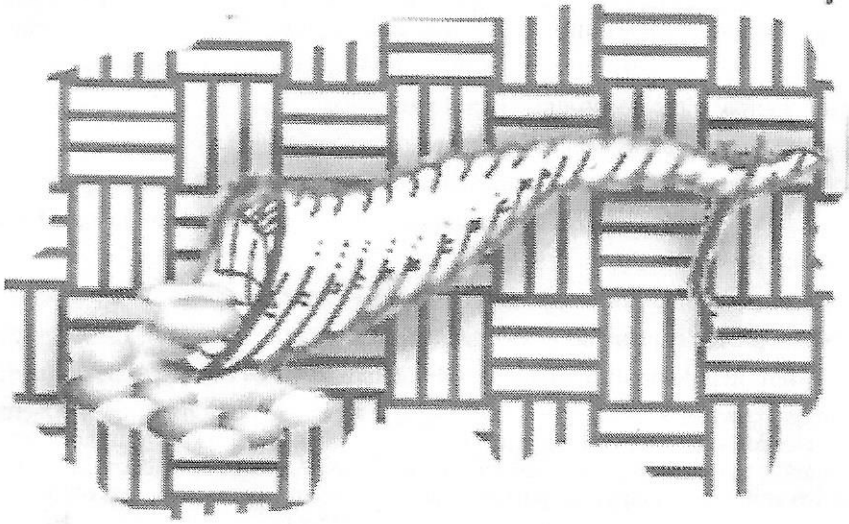
"Eu posso provar o ocorrido e a veracidade das minhas palavras", disse Ósetùrá,

[derramando no chão diante de Olódùmarè todos os ossos que havia trazido.

Olódùmarè cansado e idoso (sentido figurado) levantou-se do trono e disse: "Ósetùrá, tu me sucederás e todos os habitantes da Terra, submeter-se-ão a ti e farão o que tu ordenares; e em virtude do descaso feito a tua pessoa, somente as cabeças, as asas, as patas dos animais e a cauda dos peixes serão apresentados por ocasião das oferendas".

Este poema/verso retrata o motivo pelo qual somente as cabeças, as patas dianteiras e traseiras dos animais, as asas e as patas das aves bem como a cabeça e cauda dos peixes são oferecidas aos Òrìṣà e Èbòra por ocasião dos preceitos dos mesmos.

Os órgãos internos das aves ofertadas, tais como: o coração, a moela, o fígado, entre outros, não são ofertados aos Òrìṣà, quiza aos Èbòra, e sim, as divindades conhecidas pelo nome de "Ìyá mi".



ÒBÀRÀ MÉJÌ

“...Simbologia: A Cornucópia...”

CAPÍTULO VI

ÒBÀRÀ MÉJÌ - 6° Odu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 7° Odu.

Òbàrà Méjì não possui nome correspondente.

Responde com 6 búzios abertos.

Representações e Significados: Em Yorubá significa “Os dois Reis do Corpo”. É o Odu encarregado de representar a nobreza e toda a sua estirpe. É o Odu da vaidade.

Òbàrà Méjì teve sua formação através do ar - elemento indispensável à toda existência. Sua origem, o Ar, deu-lhe o título de “Oba Afefe – O Rei dos Ventos”, ocasionando a obrigatoriedade da apresentação de todos os seus ebò para a direção que o vento estiver soprando¹.

Deste caminho, depende a existência dos seres vivos, dos bosques e das florestas. É o Odu encarregado das alterações climáticas. É o Odu das forquilhas, das bifurcações e das emboscadas, é o gerador dos conflitos/guerras e desentendimentos.

Òbàrà Méjì também é chamado de:

Bábà Panságà (Pai do Adultério); **Bábà Àipéniyè** (Pai da Loucura); **Bábà Àdakadekè** (Pai da Mentira); **Bábà Olè** (Pai do Roubo); **Bábà Ìlara** (Pai da Inveja); **Bábà Òkánjuà** (Pai da Ambição); **Bábà Áwò** (Pai do Desentendimento), **Bábà Ládòfo** (Pai da Vaidade) e tantos outros nomes.

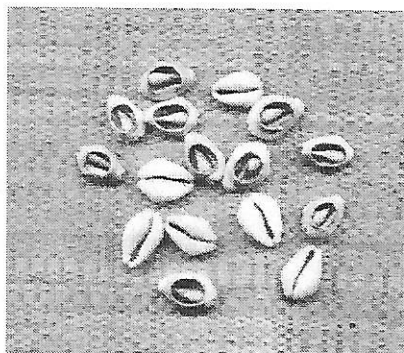
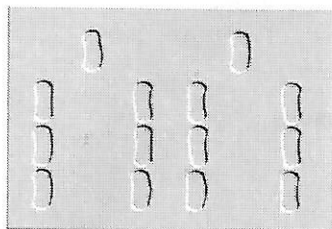
Foi neste caminho que surgiu a “**Panságà**” – a Prostituição e o “**Èkíni Okonrin Apani – Ìpakú**” – O 1° homem assassino, assassinato, etc.

Òbàrà Méjì é também representado por uma corda ou uma escada, em referência ao poder que possui de tudo erguer. Exprime a força, o poder e a possibilidade de realizações generalizadas.

Sentença deste Caminho de Odu:

“**Oborin ti je won owó Méjì, àisí pàdè**”.

“**Mulher que come com as duas mãos,
encontra a morte**”.

Representação em Ifá/Kawrí:

Cores: Azul claro, violeta, verde dos pigmentos minerais, o verde esmeralda, vermelho, o negro, o amarelo alaranjado do amanhecer e o amarelo dourado.

Simbologia: A Cornucópia.

Elementos: Ar, Água, Terra e Fogo.

Folhas: Betis Cheiroso, Bredo-Sem-Espinho, Canela-de-Macaco e Capeba.

Flores: Crisântemo, a Orquídea, a Dormideira, a Flor de Lis, o Lótus, o Girasol, a Lavanda, o Narciso e a Peônia.

Ponto Cardeal Correspondente: Sul-sudeste.

Composição: Ar sobre Terra. Predominação do Ar indicando a evolução, o querer, o progresso e o triunfo.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Oba pípani, Oba yíyàn”

“Rei morto, rei coroado”.

Sexo: Masculino

Metais: Ferro, Mercúrio e todos os metais preciosos.

Pedras: Hematita, Topázio, Esmeralda, Granada, Rubi, Âmbar, Crisólita Oriental, em geral, todas as pedras preciosas.

Os Òrìsà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èsù, Ibeji, Ode, Osoosi, Olōgun-Edé, Òsàlá, Òsun, Ifá, Sàngó, Ayra, Aganjú, Oyá, Obà, Oko, Àbíkú, Yemoja, Elésije, Ore, Egún/Ìpònrín e o Orí.

Obs.: É o Odu principal de todos os Oba e Àyaba da realeza yorubá.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Geralmente são pessoas alegres, presunçosas, festivas e mantedores de tradições. Radicais aos extremos (dizem que seus filhos usam antolhos). São atraídos pela mentira, criam situações fantasiosas e embaraçosas, nas quais acabam acreditando como se fosse a mais pura verdade. Gostam de se envolver em assuntos que não lhes dizem respeito, o que acabam sempre por deixá-los em situações constrangedoras. Possuem tendência à loucura e ações fantasiosas. Alguns possuem espírito fraco ante as derrotas, chegando ao suicídio, entretanto, outros recuperam-se facilmente dos fatos acontecidos, são os que possuem o alto controle de si mesmo. Geralmente são capazes de sacrificarem seus semelhantes para obterem benefícios, sejam eles quais forem. São interesseiros, sabem agradecer quando necessitam, ao mesmo tempo que desprezam após serem servidos. Alguns são arrogantes, presunçosos, porém atraentes. Marcam o que o calendário não marca. Outros são arrojadados, determinados, dispostos a fazer e vencer todos os seus objetivos.

Os filhos deste caminho de Odu, em sua maioria, seguram as rédeas com a mão esquerda, pois na direita encontra-se o cetro que demonstra sua força de vontade e a do seu espírito. São hábeis em criarem confusão, e quando as criam, saem dela com a maior facilidade, deixando todos em má situação, menos eles. Enfim, os filhos de Òbàrà Méjì têm tudo para ter tudo e têm tudo para não ter nada.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

Comer peixe defumado, preá, bolo que tenha sido envolto em folhas de bananeira, fubá, canela em casca ou em pó, carne de tartaruga, de cobra, de crocodilo, de antílope, de macaco, galos/galinhas com esporas (velha), elefante, hiena e de chuparem tangerina (Brasil). Usarem roupas tecidas com a ráfia chamada "Devô". Não podem carregar, tampouco colocar gbò de terceiros sobre a sua cabeça ou ombros. Relatarem fatos que tenham assistido e que não lhes dizem respeito, pois correm o risco de serem envolvidos nas questões. Devem manter distância dos familiares, pois os mesmos se aproveitam da sorte dos filhos deste caminho.

Significados Tradicionais das caídas deste Caminho de Odu:

Ònã Iré - Caminhos Positivos

Aquisição de todos os bens materiais. Final de todos os obstáculos. Ascensão e expansão generalizada, ausência de toda ou qualquer enfermidade. Ganhos financeiros, heranças, riquezas, prosperidades, alegrias, satisfações, luminosidade, vastos horizontes. Êxito em todos os empreendimentos e nas relações com pessoas do mesmo sexo e de sexo diferente, enfim, ruptura de todos os vínculos insuportáveis e indesejáveis.

Ònà Lépè - Caminhos Negativos

O oposto de tudo acima discriminado. Dinheiro e poder despertando cobiça e inveja generalizada, brigas por herança entre irmãos e parentes. Perigo eminente de tornar-se uma pessoa arrogante, presunçosa e prepotente. Enfim, miséria total e irrecuperável.

Saudação que deve ser dita sempre que fizermos oferendas neste Caminho de Odu:

“Òbàrà Méjì, Ìbà o!

Wúrà l’orúko bàbá re; Àbáfu l’orúko Ìyá re

Òbàrà Méjì, iwo abeḅe wa ti múḅe ìlāgùn mi”.

“Òbàrà Méjì, eu o saúdo!

Ouro é o nome do seu pai, Riqueza é o nome da sua mãe.

Òbàrà Méjì, você é o abano que faz secar o meu suor”..

At.: A saudação acima evoca a idéia de alívio ante as situações, da mesma forma que o abano refresca um corpo suado, com calor.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Infecção sangüínea, problemas circulatórios e respiratórios, cleptomania, esquizofrenia, demência, esquizofrenia, aneurisma, perturbação mental, enfim, a loucura.

1 - A colocação de uma ou mais bandeiras nos ebò oferecidos a Èḡù nos caminhos deste Odu, visa apenas indicar a direção dos ventos de superfície.

1° Ihinrere ti Qdu Òbàrà Méjì

Omọ egún ni wére apala oti

Omọ egún tasile oti

A difá fun Qka

Omọ egure Iloro

A difá fun Ere

Omọ egure Ilabata

A difá Akeke

Omọ egurè Ilepo

A difá Eiyele

Omọ Laṣewe

Nwọn ni ki gbogbo wọn o ru ebo

Nwọn ru ebo kan

Nwọn difá fun wọn gbogbo

Ani, wọn òpólópò omọ re ba bere àlááfia ará-àiyé

Igbati abafu sunmọ

Nwọn rara awo bere fumpè

Wikiri: Awa dúpé

Téwogbà aiyélujara mi

Mo m' Qka, omọ egure Iloro

Mo m' Ere, omọ egure ilabata

Mo mọ Akere, omọ Ilepo

Mo m' Eiyele, omọ Laṣewe

Tulasi ko si fun ṣawada

Aisi-àlááfia kò wà fun rerin

Àfaradà kò wà fun ṣogò

A difá fun Èjì Òbàrà
 Ti wa ran agbon iloro
 Nwon ni o seleya
 Ti wa ran agbon iloro
 Nwon ni o gbe elegede
 O gbe elegede tan
 Elegede toro fonrugbin
 O ké pépèpé
 O wò àpàtà
 O sa buwon elegede
 O mugbe
 Èsù ni o rubo
 O ni ohun ti rubo
 Èsù ni ki o ko elegede re si inu agbon
 Ki o ko lo sile Alara
 O ta òpolópò elegede fun Alara
 Èsù tun nu ki o gbera
 Ki o lo sile Ajero
 O tun ta òpolópó elegede fun Ajero
 Nibe o figbowo ópolópó elegede
 Fun mérindilogun awon oloja
 O deseduro létùlójú
 Dapomo won gbogbo owó, fiofio iloro
 O sodi-mimo, deseduro alaidorikodo
 Nwon waa nyin awon awo
 Ni awo awon nsenu reree pe Ifá

O lanu iyanu
 Rara iyin imoye Ifá
 Igbanā ijo ni, jo tiwobo
 Nwon korin ati jo o re nyin Ifá
 Tulasi ko si fun sawada
 Aisi-alafia ko wa fun rerin
 Afarada ko wa fun sogo
 A difá fun Èjì Òbàrà
 Ti wa ran agbon iloro
 Nwon gbogbo seleya
 Èjì Òbàrà, kin lo nta?
 To fi d' iloro?
 O dálóhùn: "Elegede nikangso"
 Èsù òre-òfé

Tradução do 1º Poema/Verso do Odu Òbàrà Méjì

O filho de egún pega rapidamente a cabaça de aguardente.
 O filho de egún derramou aguardente no chão.
 Foi feito jogo para Oka (Serpente).
 Filha da cidade de Iloro.
 Foi feito jogo para Ere (Jibóia).
 Filha da cidade de Abata.
 Foi feito jogo para Akere (Rã listrada de pele lisa).
 Filha da cidade de Epo.
 Foi feito jogo para Eiyele (Pombo doméstico).
 Filho de Lasewe.

Pediram para todos fazerem oferendas.

Ao acabarem de fazer as oferendas.

Foi feito jogo para todos.

Desta maneira, seus numerosos filhos, os habitantes da terra, começaram
[a encontrar a "Paz".

Quando a felicidade chegou.

Os cânticos do mistério/fundamentos começaram a louvar.

Disseram para todos: "Nós agradecemos".

Aceite minha liberdade.

Eu conheço Oka (Serpente) filha da cidade de Iloro.

Eu conheço Ere (Jiboía) filha da cidade de Abata.

Eu conheço Akere (Rã listrada de pele lisa) filha da cidade de Epo.

Eu conheço Eiyele (Pombo doméstico) filho de Lasewe.

Infortúnio não é coisa com a qual se brinque.

Miséria não é para se debochar.

Sufrimento não é para se glorificar.

Foi feito jogo para o Rei do Corpo.

Que está tecendo a cesta da prosperidade.

Da qual todos estão zombando.

Ele acabou de tecer a cesta da prosperidade.

Pedi para semear abóbora (através do Oráculo) e ele assim o fez.

× Na época certa os aboboreiros frutificaram grandes, e em bastante quantidade.

Ele as cortou em pedaços.

Ele as colocou em cima da rocha.

Ele espalhou as abóboras ao sol.

Elas secaram.

Èsù pediu a ele que colocasse as abóboras dentro da cesta.

Para levá-los à casa de Alara.

O qual queria abóboras para a ocasião do culto da morte de sua mãe.

Ele, então, levantou-se e foi para a casa de Alara.

Ele vendeu numerosas abóboras para Alara.

Èsù disse de novo para ele levantar-se.

E ir para a casa de Ajero.

Lá ele vendeu muitas abóboras, para os dezesseis donos do mercado.

Ele ficou rico, muito rico.

Juntou muito dinheiro.

Ficou famoso, ficou alegre.

Começou a elogiar os seus fundamentos.

Seus fundamentos começaram a elogiar Ifá.

Ele ficou boquiaberto.

Cantou e louvou a sabedoria de Ifá.

Ficou alegre, começou a dançar.

Seus cânticos e danças exaltaram Ifá.

Infortunio não é coisa com o qual se brinque.

Miséria não é para se debochar.

Sufrimento não é para se glorificar.

Foi feito jogo para o Rei do Corpo.

Que está tecendo a cesta da prosperidade.

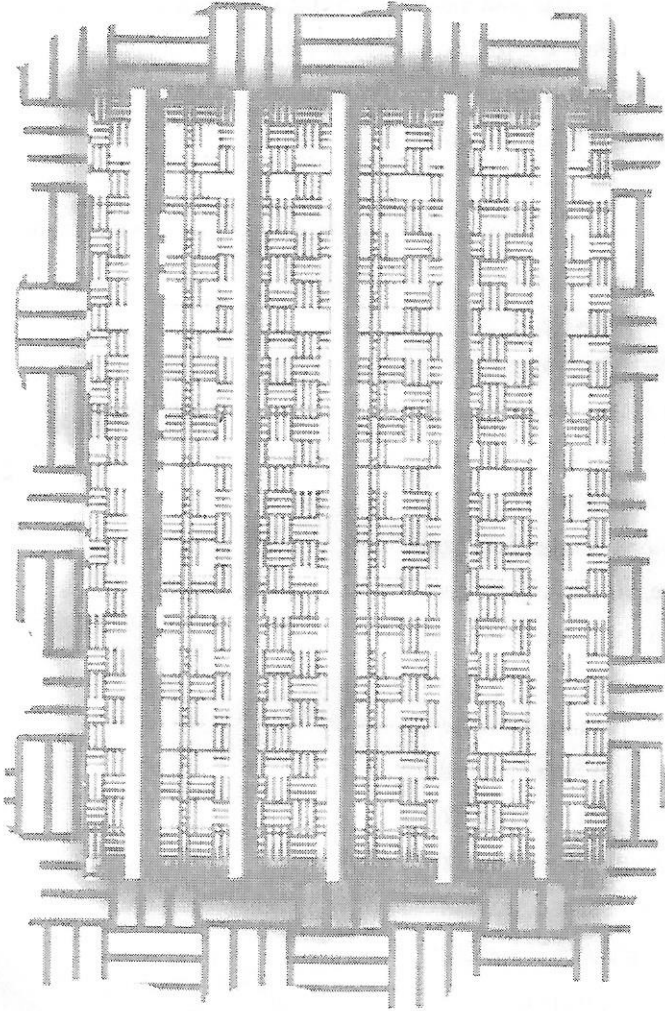
Da qual todos estão zombando.

Èjì Òbàrà, o que está vendendo?

O que o tornou prospero?

Ele respondeu: " Somente abóboras.

Graças a Èsù".



ÒDI MÉJÌ

“...A Cadeia é morada de quem não mede os atos de sua vida, ou a prisão interior, proveniente da índole de cada ser...”

CAPÍTULO VII

ÒDI MÉJÌ - 7º Odu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 4º Odu.

Òdi Méjì não possui nome correspondente.

Responde com 7 búzios abertos.

Segundo alguns bàbáláwo este caminho também é chamado de Ìdí Méjì.

Representações e Significados: Em Yorubá significa: “A Malícia, o cinismo, a implacabilidade, a teimosia, o avesso, o sarcasmo, a perversidade, enfim, o lado ruim de qualquer pessoa”. Sua oposição “A força de vontade, a obstinação, o desejo de liberdade e de independência”.

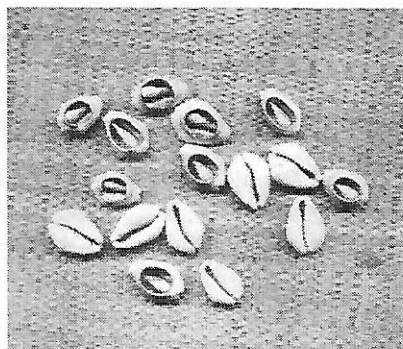
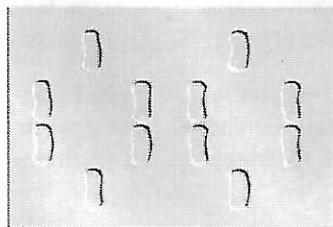
Òdi Méjì é o caminho que incita o Ser Humano a copular, sendo esta a razão da presença das Ìyá-mi na vida dele. A influência deste fato ocasiona aos filhos de Òdi Méjì (sexo masculino), que são equilibrados, possuírem um relacionamento sexual ativo, apesar de mudarem de parceiros; quanto aos desequilibrados, estes se recusam a copular alegando não sentirem libido pelos seus parceiros. Segundo alguns bàbáláwo, os filhos de Òdi Méjì (os desequilibrados), que se relacionam com os de Òsá Méjì, vivem eternamente com seus companheiros, pois serão os únicos que os transcenderão espiritual e materialmente, isto é, irão completá-los.

Òdi Méjì exige que seus filhos vivam harmoniosamente. Os elementos que os formam devem ser dosados e misturados na mesma proporção, caso não, o desequilíbrio afetará o desenrolar de suas vidas.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Aisègbè ati ìrèpo won díwòn aye wà”.

“A Equidade e a Harmonia são as medidas da vida”.

Representação em Ifá/Kawri:

Cores: Negra, verde dos pigmentos minerais, o verde esmeralda, marrom, verde cobalto e a vermelha.

Simbologia: A Clepsidra (relógio de água/ antiguidade) e a Cadeia

Reflexão destas simbologias:

A Clepsidra é a medida, a dosagem certa, a constância e a regularidade. A Cadeia é morada de quem não mede os atos de sua vida, ou a prisão interior, proveniente da índole de cada ser.

Ponto Cardeal Correspondente: Norte.

Elementos: Terra e Ar.

Folhas: Erva-Tostão, Pega-Pinto e Umbaúba.

Flores: A orquídea, a dormideira, a quaresma, o crisântemo, a saudade, a vitória-régia e todas as flores dos pântanos e charcos.

Composição: Ar sobre Água com predominação do primeiro, proporcionando a revelação e a regeneração dos Omo Òdi Méjì, caso eles consigam remover seus obstáculos interiores. Neste parâmetro, trata-se das águas estagnadas e opacas dos charcos, dos pântanos, lamaçais, das águas dos poços e dos oásis, onde ferve e agita a vida, ratificando seu domínio sobre a Terra, desta forma, sobre tudo que está inerte - Morto.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Ibínu okonrin ti ogbé wà ko múgò kòkòrò lòri ogbé”

“A ira do homem que possui chagas não espanta a mosca que pousa na ferida”.

Sexo: Feminino.

Metal: Ferro.

Pedras: Hematita e Topázio.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù , Ògún, Nanã, Ìyá Mólú, Olu Odo, Àbíkú, Ṣànpònná, Òṣàlá, Bàbá Egún, Ìkú, Ìpònrí, Ajé Salugá, Qyá, Ijá, Ibeji, Òṣùmàrè, Iyèwà, Òsányin, Aganjú, Oloṣa e as Ìyá mi.

At.: Segundo alguns pesquisadores, todos os Òrìṣà se apresentam neste Caminho de Odu. Outros, mais enfáticos, dizem que Òdi Méjì é o caminho somente de Èṣù, Ṣànpònná, Qbatalá, Òsun, Nanã, Egún, Ajé Salugá, Òṣùmàrè, Iyèwà, Òsányin, Obá, Yemoja/Ògúnte.

Òdi Mèjì também é chamado de:

Ìyá Àisègbè (Mãe da Equidade); Ìyá Ìrépo (Mãe da Harmonia).

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Dizem que: “Ni bí wón okonrin láilái ará aborin dóti - Aqueles, que nascem homens, jamais ocuparão um corpo feminino.” Em virtude deste caminho representar a genitália feminina.

Alguns são equilibrados, possuindo vida estável, outros desequilibrados, nunca chegando a lugar algum. São sonhadores, inteligentes, talentosos, astutos por natureza, outros possuem arte diabólica, fazem intrigas, mentem, sonham com grandezas, ou se julgam muito importantes e inteligentes (Entendem tudo e sabem de tudo). Seus filhos geralmente pisam entortando os sapatos dos lados, quer seja para dentro ou para fora. Alguns são perseverantes, duros e inflexíveis. A busca constante de auxílio para os seus problemas faz com que eles se tornem amigos de todos, muito embora nem todos serão seus amigos. Quando são amigos, são de verdade, porém, quando falsos, são terríveis. Seus filhos são divididos, isto é, ou falam demais, além da conta, ou são introvertidos. Os filhos masculinos de Òdi Mèjì gostam de tomar partidos em questões alheias, fator este que ocasiona terríveis confusões em suas vidas, e no final das contas são os únicos que saem perdendo.

São capazes de levar anos sem ver uma pessoa, e quando a revêem, possuem os seguintes procedimentos: Fazem uma alegria imensa, ou fingem não ver a pessoa. Se forem interpelados, são capazes de fingirem que estão vendo a pessoa naquele momento. Alguns sacrificam os próprios pais ou entes queridos em prol do seu bem-estar. A maioria dos seus filhos são terríveis intrigantes e belicosos. Quando intrigantes, aprontam o maior furdunço, jogando os outros em suas armadilhas e tumultos, não respeitando ninguém, tampouco a si próprio. Costumam ser pornográficos e faladores para chamarem atenção. Quando são pacíficos, pouco se intrometem na vida alheia. São fanáticos (colocam a culpa de tudo que lhe acontece em feitiçarias, tentando sempre convencer os demais e quando possuindo algum conhecimento, guardam para si próprios) ou céticos.

Os gogos geralmente são seus filhos. Possuem excelente memória, assimilam tudo com muita facilidade, ainda mais quando se propõem a aprender o que querem. Alguns gostam de viver isolados, outros em tumultos.

Este Odu é o somatório das primeiras casas do destino. A dualidade de Èsù é possante neste campo, isto é: $1+6 = 7$. Portanto, todo cuidado é pouco, pois seus filhos podem se apresentar como amigos e serem inimigos ao mesmo tempo.

Alguns bàbáláwo afirmam que os filhos de Òdi Mèjì devem viver afastados dos familiares (pai, mãe, irmãos, etc) para que as conseqüências das vidas passadas (Àdadé wón aye ìgbàni), não interfiram em suas vidas presentes ou vidas futuras.

At.: Os consultores do Oráculo de Ifá devem atentar com cautela redobrada às mensagens cifradas deste Caminho de Odu, pois a dualidade de Èsù, sua semelhança com o Ser Humano e vice-versa é constante neste caminho. Caminho este que é da discórdia e da coerência.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

Proibidos de comerem carne de lebre, coelho e de preá, purê/pirão de batata doce ou baroa, agrião (inclusive èbò), feijão fradinho ou qualquer comida que este esteja incluso. Dormir de barriga para cima (posição em que os mortos são colocados nos ataúdes), matar insetos com as mãos, possuir coleção ou objetos em número de sete, de fazer preceitos/èbo, ou qualquer ritual, feitiçaria ou bruxaria em número de sete ou qualquer ritual que envolva o somatório sete.

At.: O número 7, além de possuir uma carga fatídica, é o maior inimigo dos seus filhos. Sempre que forem realizados preceitos para este Caminho de Odu, seus filhos deverão estar trajados com roupas de coloração marrom ou vermelha.

Significado tradicional das caídas deste Caminho de Odu:

Ònã Iré - Caminhos Positivos

Regeneração, impulsos, relações agradáveis, oportunidades, revelações de fatos novos, prudência, compreensão ante aos problemas, inspiração criativa, mutações, enfim, o fluxo contínuo da vida que deve ser apurado de acordo com o Ònã Iré que se apresentar, fazendo assim com que os desejos se concretizem.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos

Prisão. Impossibilidade de solução ante as situações, alienação, misantropia (aversão a convivência social) e solidão. Medo obsessivo da vida e da realidade dos fatos, envolvimento com homem ou mulher que lhe trará complicações sérias. Posseção de espíritos, vícios, brigas familiares, desentendimentos, homossexualidade (somente masculina), enfim, devemos apurar com cautela o Ònã Lépè.

Saudação que deve ser dita sempre que fizermos oferendas neste Caminho de Odu:

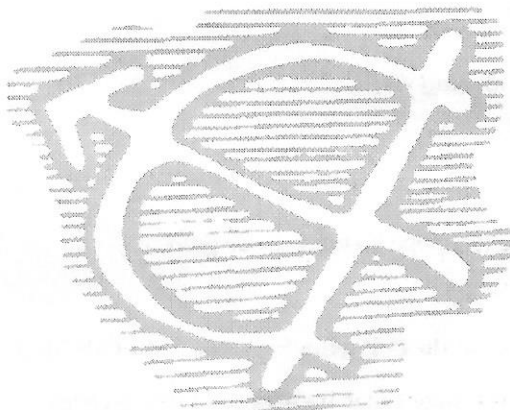
“Òdi Méjì, Ìbà o!

Nwọn àidáara, wọn ànjonú ati wọn ojumo burú ko yan”

“Òdi Méjì, eu o saúdo! As enfermidades, os maus espíritos e os dias maus não nos alcançarão”.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Todas as afecções graves, paralisantes e longas, inclusive as incuráveis. Em caso de pessoas doentes significa a morte. Encontramos também, disfunções do aparelho urinário, necroses, dermatoses, lepra, câncer, doença dos ossos, otites, leucemia e desequilíbrios neuro-vegetativos. ×



1° Ihinrere ti Odu Òdi Méjì

A difá run Òrúnmìlà nitori Asejejejaiye omọ re

L'o da Òrúnmìlà laamu dopin, t'o je pe ekerindilogun t'o ti mo àiyé ti nku

Ni Òrúnmìlà to wa jawọ re

Nwọn wa ni ki Òrúnmìlà toju ewe idi ati gbogbo nkan iyoku

Nwọn ni ki Òrúnmìlà o fi síngbẹre lorikerike ara

K'o si sin l'oju naa

Òrúnmìlà sin i

Nigba Òrúnmìlà sin i tan

Nwọn ni omọ naa ko ni mọ ònā orun

Nwọn ni o si tún le um lara iyoku

Nwọn ni k'o tun ran a no onde

Nwọn ni t'oba ti nfi s'idi omọ yíí

Nwọn ni, ko ni le lọ

Nwọn ni, ònā orun ko ni si fun u

Omọ, ti o ba ti kun ewe lara pupa ko tun pada de òrun.

Tradução do 1° Poema/Verso do Odu Òdi Méjì

O bàbáláwo (Òrúnmìlà) foi consultar Ifá para seu filho Asejejejaiye .

Ele causa aborrecimento ao bàbáláwo, porque é a décima sexta vez que

[vem ao mundo e morre.

Foi então que o bàbáláwo descobriu o seu segredo.

O bàbáláwo mandou preparar a folha de idi e todo o necessário.

Òrúnmìlà mandou fazer incisões no corpo de Asejejejaiye.

Mandou fazer no rosto também.

Mandou esfregar o pó nas incisões.

Quando acabou de fazer as incisões, Òrúnmìlà disse: “Esta criança

[não conhece mais o caminho de volta para a morte (céu)”.

Eles disseram para pegarmos o restante do pó negro.
 Mandaram-nos fazer um enfeite de couro para usarmos como adorno.
 Disseram para amarrar na cintura da criança.
 Disseram que ela (criança) não irá mais partir.
 Dizem que o caminho do céu não foi feito para ela.
 A criança que esfrega ^{vô} seu corpo a folha de mamona (folha de rícino vermelha)
 [não volta mais para o céu.

At.: Poema sobre os Àbíkú.

2º Ihinrere ti Odu Òdi Méjì

Igbìn o ipilẹ̀ arọ̀
 Ìrú Àfẹ̀-ìmojo dáhùnfùn ọ̀lẹ̀ wà
 A kii gboju u fifọ̀ o l'adiẹ̀ agada
 Aran ko pilese arọ̀
 Alaiberu agemo pada awọ̀ nigbati rin
 A difá fun Eju-o-ko, ọ̀mọ̀ Oyeniran
 Nwọ̀n ni o rubọ̀ aiku
 O rubọ̀
 Ijo ni njo, ayo ni nyọ̀
 O nyin awọ̀n awo re
 Awọ̀n awo o re nyin Ifá
 O lanu iyanu
 Orin awo lo bo si i lenu
 O so-asoye: "Bi mo sikun dagba, n'àyé, mo wa níbùkùn."
 Bi mo dàgbà, wa Oba Ejelu, mo yo sésé
 Bi mo sikun dàgbà n'àyé, mo wa níbùkùn
 O wa níbùkùn.

Tradução do 2º Poema/Verso do Qdu Òdi Méjì

O caramujo é a origem do alvorecer.

A cauda do Àfê-ìmojo representa a realeza.

A galinha corajosa saltou do telheiro.

O verme não é a origem do alvorecer.

O corajoso camaleão muda de cor enquanto anda.

Consultaram Ifá para Eju-o-ko, filho de Oyeniran.

Disseram para ele fazer oferendas.

Ele as fez.

Ele dançou de alegria e ficou feliz.

Ele elogiou seus fundamentos.

Seus mistérios elogiaram Ifá.

Ele ficou boquiaberto.

E a canção do mistério ele começou a cantar.

Ele falou claramente: “Se eu envelhecer, serei abençoado.”

Se eu envelhecer, serei Rei de Eju, eu ficarei feliz e vou parar de andar incessantemente

[de um lugar para o outro.

Se eu envelhecer no mundo, serei abençoado.

Eu serei abençoado.

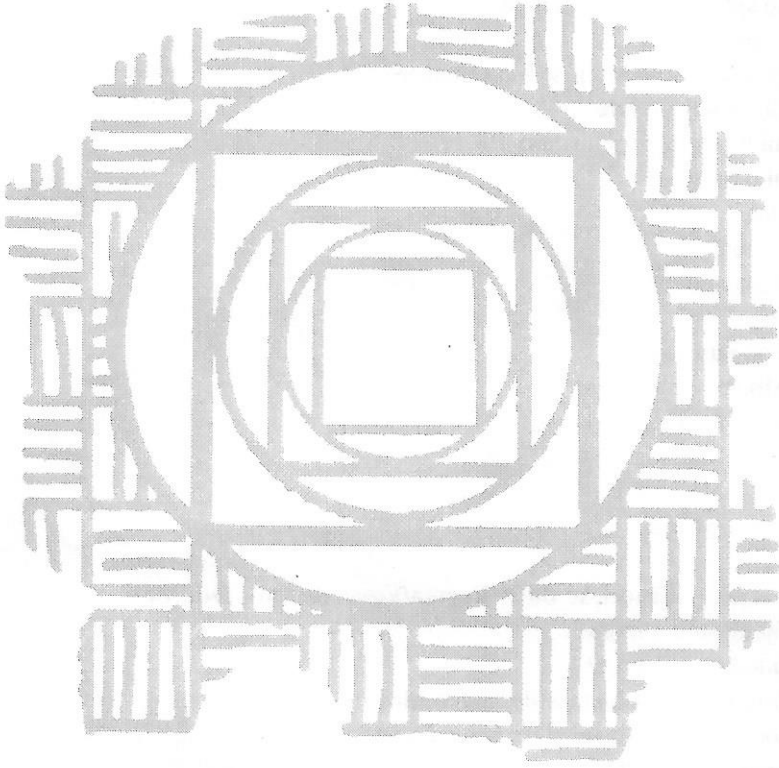
Obs: Àfê-ìmojo é um animal cuja calda é usada por alguns reis Yoruba como símbolo de realeza.

3º Ihinrere ti Odu Òdi Méjì

Òdi Méjì dájáde àisí
 Dájáde wore gbogbo àrun
 Dájáde won gbogbo ejo ailokiki
 Ko woso agbada fun to Ilú Şangó.
Şaki ko sokale ejika
 Ti lo aso akange difá, wa ti se āsa Osinikaro
 A difá fun Aatan Gegere
 Ko gbani won omo, sokun daro
 Nwon ni o rubo
 O rubo tan
 A difá fun un
 Ijo ni ayo-ayoju
 Irepo sajo
 Korin won rara awo
 O ni: “Mbo tunse won aye “.
 O tunwi: “ Mbo tunse won aye “.
 O ni: “Mbo palarada won aye, kiakia ! “
 Aatan Gegere
 Mbo tunse won aye

Tradução do 3º Poema/Verso do Odu Òdi Méjì

Òdi Méjì afastou a morte.
 Afastou todas as doenças.
 Afastou todos os problemas desconhecidos.
 Quem toca Ilú para Şangó, não veste agbada.
 O saki não cai do ombro.
 Quem usa roupa especial para cuidar de Ifá, faz culto a Osinikaro.
 Consultaram Ifá para Aatan Gegere.
 Quem não possui filhos, chora lamentando-se.
 Pediram para fazer oferendas.
 Foram feitas as oferendas.
 Consultaram Ifá para ele.
 Ele dançou com alegria excessiva.
 A felicidade tomou conta (dele).
 (Ele) cantou as canções do mistério.
 Ele disse: “Venha melhorar nossas vidas”.
 Ele repetiu: “Venha melhorar nossas vidas”.
 Ele disse: “Venha transformar nossas vidas, depressa !”
 Aatan Gegere.
 Venha melhorar nossas vidas.



ÈJÌONILÈ MÉJÌ

“...É representado também por um círculo ou um quadrado inteiramente branco. O círculo e o quadrado formam um todo, engendrando-se um no outro e reproduzindo-se até o infinito)...”

CAPÍTULO VIII

ÈJÌONILÈ MÉJÌ - 8º Odu no Jogo de Búzios

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 1º Odu.

Èjìonilè Méjì também é conhecido pelo nome de Èjì Ogbe Méjì.

Responde com 8 búzios abertos.

Èjìonilè Méjì é o Mensageiro de Òrúnmilà.

Representações e Significados: Èjìonilè Méjì é a mutação constante, o princípio primordial que passa da vida à morte e vice-versa de forma contínua.

Èjìonilè Méjì é considerado o princípio terrestre, a esfera e o princípio celestial. É o criador das inexploráveis profundezas da terra (òrun-àpádí – O inferno para os católicos), dos mundos subterrâneos (àiyé-abélè) e das forças primordiais geradoras de toda a vida. É representado também por um círculo ou um quadrado inteiramente branco. O círculo e o quadrado formam um todo, engendrando-se um no outro e reproduzindo-se até o infinito. Este Odu é o mais velho e o pai dos demais Odu, com exceção do Odu Òfún Méjì de quem foi gerado. Simboliza o princípio masculino, sendo descendente direto do Legislador do Mundo - Olódumarè .

Sempre que surgir Èjìonilè Méjì em uma consulta, na condição de Odu Dúró, deve-se molhar as pontas dos dedos com wáji dissolvido em água; em seguida, gotejar sobre o chão e em torno da atẹ ou da eni.

Sua principal função é proteger o mundo, suprimindo-o em todas as suas necessidades e cuidando da sua permanente renovação. Èjì Ogbe está em ambos os lados: o direito e o esquerdo, sendo estes dois pontos idênticos. Deveria chamar-se somente de Ogbe Méjì, entretanto, é universalmente conhecido por Èjì Ogbon, pois “Èjì” significa ‘dois’, tornando-o assim, o Odu que exige de seus filhos o perfeito equilíbrio de forças.

Èjìonilè Méjì teve seu início no Oriente; é tido como o representante dos raios solares, fator este que o codifica como o senhor do dia e de tudo que acontece durante este período. É também o responsável pelo movimento de rotação que provoca, depois de cada noite, o surgimento de um novo dia e do processo do nascimento e vida de cada ser. Ele controla os rios, as chuvas, os mares e a cabeça dos animais irracionais e racionais. É o proprietário do pássaro “Lékeléke”, ave consagrada ao Òrìṣà Obatalá, (substituído no Brasil pelo pombo doméstico), do elefante (do qual utiliza-se o marfim, após a morte natural do mesmo, para fazer as verdadeiras contas do Òrìṣà). Também é de sua propriedade o camaleão (agemo), a garça, os patos brancos (pepeiye), os marrecos brancos, os caramujos (igbín), os botos, as baleias e em geral todas as aves de plumagem branca. Todavia, não significa que estes animais sejam-lhe ofertados.

Segundo bàbáláwo conceituados, todos os animais que representam a longevidade são de sua propriedade, entre eles: o elefante (àjanakú), o cágado (ijapá) e a tartaruga (àjapá). Estes animais são considerados intocáveis e sagrados, e o sacrifício de qualquer um deles acarretará terríveis flagelos aos que os imolarem.

Èjionilẹ Méjì rege as montanhas, a terra (pó), o Sol, e possui como propriedade a árvore denominada “Irokó” - Gameleira branca/sagrada. Rege também a coluna vertebral, o sistema respiratório, além de todo o complexo dos vasos sanguíneos do corpo humano, muito embora, saibamos que o sangue não é de sua propriedade.

Èjionilẹ Méjì significa: “O senhor que precipita a chuva na terra” e Èjì Ogbe Méjì – “O propagador da luz prateada no universo”. Ele é o caminho que reúne as águas superiores e inferiores, que foram separadas no princípio dos tempo. Também é chamado de:

Àkóbèrè-nla MéjìMéjì - O Grande Princípio da Dualidade; Bàbá Òjo ou Bàbá Ejì - Pai da Chuva; Bàbá Ìmólè-òrùn - Pai da Luz do Sol; Bàbá Ojúmomo - Pai da luz do Dia; Bàbá Ìpèhinda - Pai do Retorno ; Bàbá Aláàiyé - Pai Dono do Mundo e tantos outros nomes.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Sibásìbo tinútòde èdà, ko múwá, ko pàdánù, berebe paláradà”

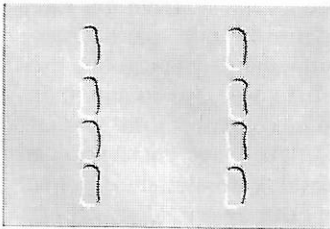
Tradução ao pé da letra:

“Em cima e embaixo, dentro ou fora da natureza,
nada se cria, nada sofre perda, tudo muda-se
completamente para uma nova forma”. (3.500 a.C.).

“Na natureza nada se cria, nada se perde tudo se transforma” (Lavoisier)

Mera coincidência?

Representação em Ifá/Kawrí:



Cores: Branco, laranja e o prateado.

Simbologia: A Via e o Universo.



As simbologias dão a Èjionilè Méjì o poder de renascer antes que as coisas tenham chegado ao seu término. Ele não é a paralisação do destino ou a morte, mas sim, “A Vida Eterna”.

Elemento: O Ar. Trata-se do ar puro e frio do universo.

Folhas: Algodoeiro, Manjerição, Saião e Tamarineiro.

Flores: O loureiro, a primavera, a verbena e as flores do algodoeiro.

Composição: Fogo sobre Fogo – A Conquista do Objetivo.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Ni ti, Ologbón àìsì, bi fàsókè làiyé. O ìmò jínki yíkayíka òrùn”.

“Aquele que, conhecendo a Morte, ergue-se sobre o Mundo.

Ele sabe dar a volta ao redor do Sol”.

Sexo: Masculino.

Metal: Chumbo.

Pedras: Safira, pérola negra e o brilhante.

Ponto Cardeal Correspondente: O Leste – A Aurora – O nascer do Sol – A 1ª presença do Criador do Mundo.

Os Òrìsà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, Obatalá, Ṣàngó, Ayra, Ògún, Omolú, Òrugã, Yemoja, Oyá, Bàbá Dan-kó, Ode, Òṣùmàrè, Òrúnmilá, Obà, Òdùdùwá, Òsun, Okó, Irokó, Oké e Agemo.

At.: Alguns Bàbáláwo dizem ser o Odu principal de Ṣàngó, Ayra e Òṣàlá.

Algumas interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

Usar roupas na cor vermelha, negra e de cores demasiadamente escuras ou listadas: ingerir emu/ vinho de palma, comerem carne de galo/galinha (velha), de cobra, de elefante, de baleia, de boto, de cágado, de tartaruga, de patos ou marrecos velhos, de garça, de preá, de jacaré, de atum, de merluza, de cavalinha, de bagre, de peixe espada e mulato velho. São proibidos de comerem bolo que tenha sido envolto na folha da bananeira, angu, bolo ou pirão de fubá, e taioba.

Abstenção total ao osùn, atãre e epo pupa.

São proibidos de comerem jenipapo, açáí, banana prata e jambo.

Não devem sair à noite para receber ou transmitir recados, quando em período de obrigação (preceitos religiosos).

Existe um mito que narra a vinda de Olódùmarè ao Planeta Terra, nos primórdios de sua existência, em virtude da fumaça e do fogo avassalador que dominava nosso planeta. Dizem que, ao apagar o fogo, Olódùmarè pronunciou: “Afeḗ farahàn, Òfurufú Mímò múwólé, òrùn aye”, que significa: “Surjam os ventos trazendo o ar puro, essência da vida”. Esta narrativa elucida a proibição inquestionável quanto ao uso do fumo aos filhos deste caminho de Odu. Por este motivo é proibido terminantemente fumar durante os ritos sagrados de Òrúnmilà e durante a consulta ao Oráculo de Ifá.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Costumam ser diretos, sutis, amáveis, doces e discretos, materialistas ou totalmente opostos. Entretanto, planejam tudo a seu interesse, geralmente, estes omodu, são iguais às “Miragens do Deserto/Òkòbó-Aginjú”- Cuidado! Alguns são impulsivos, nervosos, chegando em algumas vezes a irracionalidade e fúria incontrolável. Geralmente são críticos ao extremo. Alguns são debochados, irônicos, implicantes e fingidos. Outros possuem sutileza, sendo este fator, o ponto forte da sua vida.

São em sua minoria possuidores do dom da palavra. Adoram que os outros anatem ou transmitam seus recados. Costumam ser surdos, ou fazerem-se de despercebidos quando o assunto não os interessa, entretanto falar alto é o ápice do seu arquétipo. São místicos ou totalmente céticos, emotivos, humanos, gulosos, amantes da fartura, possuem pavor a sujeira, muito embora, alguns sejam totalmente desorganizados. Possuem fobia por lugares fechados, seus filhos possuem pavor a prisão. São sociáveis, muito embora, prefiram a solidão. São frágeis, vulneráveis e amigos, todavia, ao dizerem “não”, é para sempre. Costumam ser perseguidos nos locais de trabalho, pois sobressaem com muita facilidade.

Os ensinamentos de Ifá elucidam que devemos ter cautela redobrada com os filhos deste caminho, pois apesar de serem tomados como bobos ou tolos e acreditarem em tudo e em todos, estando sempre prontos a servir e ajudar qualquer pessoa, raramente dizendo não aos outros, não aceitam dividir as suas amizades com mais ninguém. A todos procuram compreender, porém, poucos são compreendidos. São infelizes e frustrados nas questões amorosas. Quando não correspondidos, tornam-se terríveis inimigos, o que os leva a cometer os mais terríveis desatinos, levando-os a se destruírem. Quando amigos, tiram a roupa do corpo. A família (filhos e pais) é a paixão e eterna preocupação, os seus filhos nunca crescem para eles. Possuem grande rapidez de reação, de adaptação às circunstâncias mais diversas, são diplomáticos, fraternais, mas, ao mesmo tempo instáveis, são curiosos, aventureiros, apaixonados pela liberdade, muito embora vivam presos as lembranças (fatos passados). As pernas, os braços, os tornozelos, os calcanhares, o sistema nervoso e o coração são suas eternas preocupações.

Geralmente são amantes das letras, das artes, da música e possuidores de inteligência rara. Enfim, são eternas crianças, possuidoras de caráter, aparência jovem, empreendedoras e dinâmicas.

Saudação que deve ser dita sempre que ofertarmos algo neste Caminho de Odu:

“Bàbá Ejjonile, alálé kun múkurò won idálówókó.

Bàbá àbò se aye awon omo re wà dùn bákanná oyin”. -

“Pai Ejjonile, noite após noite, queime e remova nossos obstáculos.

Pai do Retorno, faça a vida dos seus filhos ser doce, idêntica ao mel”.

Tradicional significado das caídas deste Caminho de Odu:

Ònã Iré - Caminhos Positivos

Independência, estabilidade, determinação, caminhos e intuições que devem ser seguidas, auto suficiência, vitória sobre inimigos, decisão ante problemas existentes, ajuda desinteressada, desenvolvimento intelectual pela vontade de saber. Bons relacionamentos, contatos profissionais, surgimento de oportunidades, retorno de alguém ou de uma situação favorável, liderança, popularidade. Recebimento de boas notícias, supervisão de ações que desenrolarão assuntos pendentes, enfim, vitórias generalizadas.

Ònã Lépe - Caminhos Negativos

Indecisão quanto ao rumo a tomar. Perdição pelo jogo, estupidez, teimosia, irracionalidade, ações impensadas que ocasionam problemas sérios, confusão, bissexualidade masculina e feminina, agressividade, preocupações no campo de trabalho.

Demora na solução de um problema, inconstância nas decisões, subordinação em demasia, fúria incontrolável, casos judiciais, aventura que terá final desastroso, falta de escrúpulos e adultério (por parte do consulente), acidentes provenientes de desentendimentos, perseguição e incompreensão por parte dos familiares.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Afecções do aparelho respiratório, distúrbios vasculares, anemias, males do estômago, friquidez masculina, hipertensão arterial, males do pâncreas, garganta, mamas e ventre. Sofrem terrivelmente de problemas de olhos e ossos.

ESTUDOS COMPLEMENTARES: ODU ÈJÌONILÈ MÉJÌ

É necessário que voltemos ao passado (3.500 a.C.), à concepção que nossos antepassados (bàbáláwo) possuíam em relação ao mundo.

Nossos antepassados, ao começarem a estudar os princípios do universo, observaram que o Sol/Òrùn possuía em um ponto do horizonte/Òferefé), um local para o seu nascimento “wò”, e a este ponto, os bàbáláwo chamaram de Gábasi – O Leste – O Oriente. Observaram também que o Sol/Òrùn percorria um determinado trajeto em direção ao outro lado do o Horizonte - Òferefé, e nele perecia. Os bàbáláwo deram a este ponto do espaço o nome de Iwò-òrùn ou Yámà – O Poente (O Oeste ou Ocidente).

Ratificamos que o Odu Èjìonilè Méjì, é o grande precursor da dualidade “Onipilèse MéjìMéjì”, isto é, o dia e a noite e, também, a vida e a morte, o mundo visível e o invisível, a parte superior e a inferior do universo (ressaltamos que, ao Odu Òyèkú Méjì, coube apenas a vigília de tudo que acontece à noite). Nossos ancestrais (os bàbáláwo), observaram também que este fenômeno (Ohun-abàmi) repetia-se ano após ano, sempre no mesmo lugar, inclusive com o nascer e o perecer da Lua/ Osupa. Baseados nesta disposição, nossos ancestrais observaram que, além destes dois pontos, havia mais dois, todavia, em sentido opostos, os quais receberam o nome de: Àrìwá – o Norte; e; Gùsù – o Sul (os lados opostos do nascer e perecer do Sol e da Lua). Concluíram, que poderiam dirigir-se para qualquer um dos lados, e que o ponto de partida era o cruzamento dos mesmos. A este local chamaram de: Órita Òrun – Encruza do Céu.

O estudo dos caminhos do Odu Èjìonilè Méjì levou os bàbáláwo a representá-lo por um quadrado inteiramente branco, interligado por uma linha imaginária, e a esta interligação denominaram de: Ìkórìtá mérin ìpadé òrun – Os quatro pontos de ligação do céu; isto é: os quatro pontos cardeais. Baseados neste princípio, chegaram a conclusão que o ser humano encontra-se situado no centro desta encruza, podendo mover-se para qualquer um destes pontos de partida. Nossos ancestrais (bàbáláwo) possuíam o conhecimento que o mundo era do formato de uma esfera e que possuía quatro colunas ou pilares sagrados (imaginários e invisíveis) e quatro árvores sagradas (em alusão às quatro Ìyá-mi), e a estes pilares, chamaram de: Mérin Qwón – Awosánmà Mimo.

Na concepção dos bàbáláwo, os pilares configuram o pacto e a presença do criador que é chamado carinhosamente de: Akólé Àisèbikan – O Construtor do Universo. Na história da criação do mundo, segundo nosso livro sagrado (Ìtan Didá Àiyé – Tratado de Ifá – Ìmulè Ifá), o Odu Èjìonilè Méjì uniu os horizontes dois à dois, não no exterior e sim no interior, e Ìròsùn Méjì, o 5º Odu ao chegar ao Planeta Terra – o Àiyé (2º dia da formação do Mundo, segundo Ìloyun Yorubá – Concepção Yorubá) colocou o **Ser Humano** no centro deste cruzamento, isto é, na interseção – Ponto onde duas ou mais vias se encontram ou se cruzam, dando a ele, o nome Túwoka Adúbu-òran – O Livre Arbítrio.

Livre Arbítrio

Òñ Iré ati Lèrè - Caminhos Positivos e do Bem.

Òñ Lépè ati Bilisì - Caminhos Negativos e do Mal.

Este procedimento deixa os filhos de Ejonile Méjì (os incautos/Láísóra e os prudentes/Mètemèrò) na mesma intensidade ante as decisões a serem tomadas. Resaltamos aos leitores que o estudo dos Odu faz-nos crer que os Yorubá não eram silvícolas como queriam e ainda querem classificá-los os povos, supostamente, considerados evoluídos, quiçá, seguidores de alguns cleros religiosos ou seitas eletrônicas.

1° Ihinrere ti Odu Èjìonilẹ̀ Méjì

Nígbà-Àtíjọ, wọn ki i pe eyele ni eyele

Eiyeko ni wọn npe e, nitori pe oko ni ngbe.

Omọ iya oko ni oun ati Adábá

A difá fun Adábá

Nigba ti Adábá nsunkun, oun o r' omọ bi

O wa to Èjìonilẹ̀ Méjì

Wọn to ẹbo ni ki o wa ru

O si ru u

Nigba ti eyele o saba re

Méjì bi omọ kekere

Adábá dupe, o waa ko awon omọ naa han Èjìonilẹ̀ Méjì

O ni lati fi imoore oun han, ki Èjìonilẹ̀ Méjì o kole fun oun, ni itaa re, ki oun o maa

[gbe.

O ni mo bimọ Méjì

Mo d' eye ilé

Èjìonilẹ̀ Méjì ni: "Eiye yii ye ilé àgbékà".

Ejionilẹ̀ ni: Wọn ba fi npe e ni eye

O ni ki eyele o fi okan, ti ko ba fe nimu awon omọ naa rubo

Adábá ni: "Ko lè se rubo o, Èjì ni mo feran".

Nígbānā, Ejionilẹ̀ lāna: Nígbàkōkan awon saba eyin, bi omọ eji.

Tradução do 1° Poema/Verso do Odu Èjìonilẹ̀ Méjì

Antigamente, o pombo não era chamado de Eyele.

Ele era chamado de Eiyeko, porque morava no mato.

Ele nasceu da mãe Adábá (pomba rôla/juriti).

Foi feita uma consulta para Adábá.

Quando Adábá estava chorando por não ter filhos.

Na consulta surgiu Èjìonilẹ̀ Méjì.

Ele a aconselhou a fazer uma oferenda.

Ela a fez.

Quando Adábá chocou seus ovos, nasceram dois filhotes.

Adábá agradecida, levou-os até Èjìonilẹ̀ Méjì.

Demonstrando gratidão, ela propôs a Èjìonilẹ̀ Méjì que construísse um ninho

[para ela na rua dele.

Adábá disse: "Gerei dois filhotes, tornei-me assim uma ave doméstica".

Èjìonilẹ̀ Mèjì disse: “Esta é a ave apropriada para se ter em casa”.

Èjìonilẹ̀ Mèjì ordenou que os filhotes fossem chamados de Eiyẹ̀le.

Disse também: “Adabá, deverás oferecer o filhote que não gostas em sacrifício”.

Adabá disse: “ Não os posso oferecer em sacrifício, amo os dois”.

Então, Èjìonilẹ̀ Mèjì ordenou: “Adabá, sempre que chocares teus ovos, nascerão
[dois filhotes”.

2º Ihinrere ti Odu Èjìonilẹ̀ Mèjì

Mo ko ni fun wọn ijà

Mo ko ni fun wọn idù

Mo ko ni fun wọn àrìyànjiyàn

A difá fun Òrúnmìlà

Òrúnmìlà wa sowo epo n'egure ti Ilawẹ

Nwọn gbogbo enia ti Ilawẹ alaiyalile wa

Nìgbati Òrúnmìlà rubo tan

Lo ba mura, o di egure Ilawẹ

Igbati ni wọn enia Ilawẹ ti foju ran Òrúnmìlà

Nwọn die fasoke, wọn omira gbongbon yan kumo

Yan wọn komo nla

Nwọn enia ti Ilawẹ bilere: “ Òrúnmìlà, sibo wosi àrúwà ?”

Nidayi, nibi, Èsú tunyọ pōyi afefe

Rujade fun Òrúnmìlà

Èsú ni: “ Òrúnmìlà ko ija, korin lailai níkíkún”.

Igbana, Òrúnmìlà tiwobo korin rara awo.

Òrúnmìlà ni fun enia Ilawẹ: “Mo ru epo igi ope, epo ti mo ru, ko tasile ko bósilẹ”.

Nwọn enia Ilawẹ: “ Mo (Òrúnmìlà ni) ru epo igi ope”.

Tradução do 2º Poema/Verso do Odu Èjìonilẹ̀ Mèjì

Eu não tenho olhos para brigas.

Eu não tenho olhos para contendas.

Eu não tenho olhos para disputas.

Foi feito jogo para Òrúnmìlà.

Òrúnmìlà está comercializando azeite na Cidade de Ilawẹ.

Todas as pessoas de Ilawẹ são cruéis.

Tradução do 3º Poema/Verso do Odu Èjionile Méjì

Òrúnmìlà disse: “As boas novas devem ser ditas para todas as pessoas”.

Eu digo: “É pedaço por pedaço, que se come a cabeça da prea, é pedaço por pedaço,
[que se come a cabeça do peixe”.

A mãe das cabeças vive no mar, ela era a mais importante da cidade de Ifé,
[anos atrás.

Não somos grandes como o elefante, não possuímos a resistência do búfalo.

Não somos idênticos aos panos usados por dentro e por fora.

Somente o rei de Ifé é poderoso, nenhum colar é longo e igual ao da rainha do Mar,
[Yemideregbe.

Òrúnmìlà disse: “Devemos medir o comprimento e a largura; as mãos ultrapassam a cabeça; as folhas novas da palmeira elevam-se mais altas e fortes do que as folhas
[velhas.

Nenhuma floresta é tão densa que a árvore Akokó não possa ser vista; nenhuma
[música soa tão alto que o som do agogo não possa sobrepujar.

“O meu é importante, o meu é importante”, parece dizer o grito da garça real
[cinzenta! Bem, então: “Qual é o assunto mais importante ?” (eu pergunto).

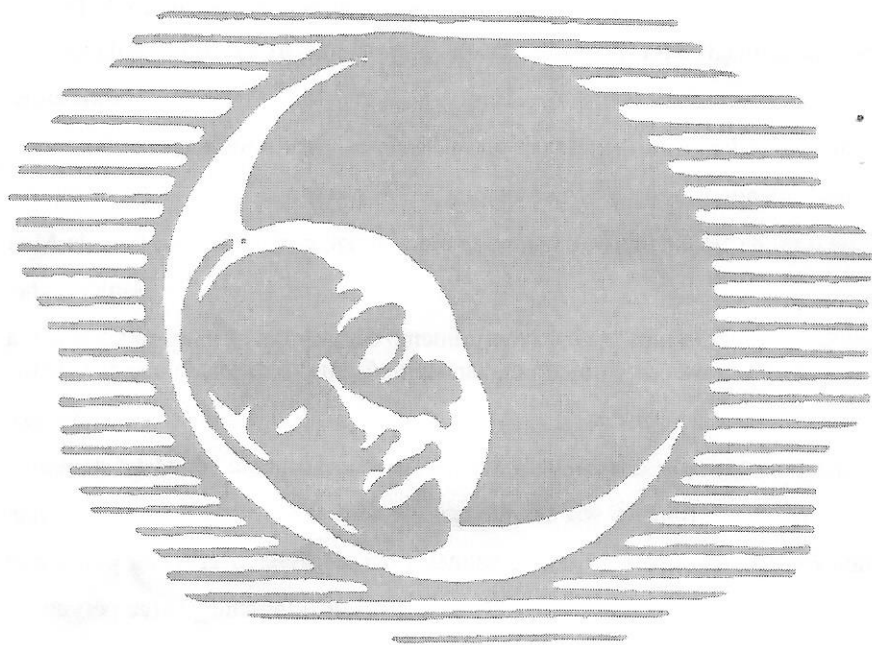
- O assunto mais importante é, sem dúvida, o “Tratado de Ifá”.

O espinheiro Okán brota abundantemente e se alastra pelo caminho, mas,
[o assunto mais importante é, sem dúvida, o “Tratado de Ifá”.

O cipó Ògán cresce abundantemente impedindo o caminho, mas,
[o assunto mais importante é, sem dúvida, o “Tratado de Ifá”.

“O meu é importante, o meu é importante”, parece dizer o grito da Garça Real
[Cinzenta, mas, o assunto mais importante é, sem dúvida, o “Tratado de Ifá”.

Nenhuma música soa tão alto que o som do agogo não possa sobrepujar, mas,
[o assunto mais importante é, sem dúvida, o “Tratado de Ifá”.



ÒSÁ MÉJÌ

“...É o Odu da gestação, sendo representado por uma cabeça humana apoiada sobre a lua minguante, representando desta maneira, o Poder Feminino. O Odu Òsá Méjì rege os 9 meses da gestação do feto na vida intra-uterina...”

CAPÍTULO IX

ÒSÁ MÉJÌ - 9º Qdu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 10º Qdu.

Òsá Méjì não possui nome correspondente.

Responde com 9 búzios abertos.

Representações e Significados: Òsá Méjì é considerado sagrado para os yorubá, pois prenuncia o final de um ciclo, uma vez que, este caminho afirma que tudo que é novo, acaba de nascer, isto é, a gravidez e o nascimento de um novo ser. É o Qdu da gestação, sendo representado por uma cabeça humana apoiada sobre a lua minguante, representando, desta maneira, o Poder Feminino. O Qdu Òsá Méjì rege os 9 meses da gestação do feto na vida intra-uterina, que na lógica, são os nove meses corretos (as nove fases da lua) da gravidez, fim do qual nasce um novo Ser Humano. Òsá Méjì é o controle consciente da energia feminina, no processo da gestação, representando o método e os meios de aperfeiçoamento do Ori individual e da presença do Criador em cada ser humano. Esta condição faz de Òsá Méjì o Qdu da renovação feminina (menstruação). Tal fato é ratificado em uma frase de um dos seus poemas, que nos diz:

“Àkàwé Alàsàro ará-àiyé ori wá - Sàimo Òsusu”

A semelhança do Criador está no

cérebro de cada ser humano - Inconsciente Coletivo.

Este caminho indica a maneira pela qual a energia de Olódumarè é pertinente a cada ser humano, pois nos permite viajar no Tempo Universal que transcende a vida e a morte.

Òsá Méjì é o caminho que transformou o Ser Humano Feminino no mais possante representante da magia. É o caminho que representa as quatro Ìyá mi e as altas potências da magia, utilizadas à noite e ligadas ao fogo. Tal afirmação é feita quando as saudamos, pronunciando:

“Ìyá omù, ni koto èhin mbe, mo ki délè”

“Mãe dos seios, que mora no fundo da cabaça, eu a cumprimento tocando a terra”.

É um Qdu de alta periculosidade, a ele é atribuído a gestação de todos os animais ligados à feitiçaria e magia. Exemplos: o gato, a coruja, a andorinha, o pintassilgo, a gralha, o corvo, verdelho, a libélula, o engole vento, o morcego e tantos outros.

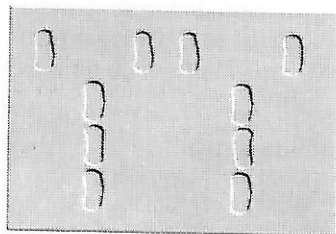
É um caminho de base padrão, pois permite que as pessoas nascidas em sua regência sejam decididas a conseguirem seus objetivos, apesar dos seus filhos serem totalmente desorganizados.

Òsá Méjì comanda o sangue, a abertura dos olhos e os intestinos. Ele é quem dá cor ao sangue, é quem comanda todos os órgãos internos do corpo, por extensão o coração e a circulação sanguínea. Sendo senhor do sangue não distingue ricos ou pobres, reis ou vassallos, chefes ou subordinados. Todos os seres são propriedades suas, pois possuem sangue. Òsá Méjì rege as orelhas, os olhos, as narinas, os lábios, as pernas, os pés, da mesma forma, que os órgãos genitais femininos. É encontrado no fluxo menstrual, no ventre da mulheres, daí a sua extrema nocividade. Observamos que ao somarmos os números $1+2+3+4+5+6+7+8+9$ obteremos o número 45, o qual, somando-se os dois Algarismos que o formam, obteremos o número "9" ($4+5=9$), dando assim a Òsá Méjì a conotação do Odu da Perseverância.

Segundo bábáláwo conceituados, Òsá Méjì é quem preside a invocação dos demais Odu sobre o tabuleiro de Ifá (Opon Ifá), ao oposto do Odu Ìkà Méjì, que possui a função de conduzi-los de volta ao Universo/Cosmo.

Òsá Méjì é chamado de Ìyá Léyoléyo - Mãe da Individualidade; Ìyá Ìlóyun - Mãe da Gestação; Ìyá Eje - Mãe da Menstruação; Ìyá Fitafita - Mãe da Perseverância; Ìyá Ìsajé - Mãe da Magia e tantos outros nomes.

Representação em Ifá/Kawrí:



Provérbio deste caminho de Odu

“Ori ekíni láíbí wà, múparí paláro”

“Ori é o primeiro a nascer e o último a morrer”.

Cores: Laranja, vinho, azul claro ou turquesa, amarelo fogo, o branco do relâmpago, amarelo alaranjado do amanhecer, o amarelo dourado do trigo, o verde pálido e todas as cores pastéis do começo do Outono coberta harmoniosamente de matiz.

Simbologia: O Casulo.

Elementos: Terra, Fogo (Trata-se, principalmente, do fogo interior, secreto e sagrado e do fogo das lavas vulcânicas) e o Ar.

Folhas: Algodoeiro, Capeba, Folha-do-Fogo, Kitoko, Língua-de-Galinha, Parietária.

Flores: A Flor-de-Liz, o lótus, o girassol, a angélica, o jasmim, a calêndula, a dália, a rosa, a violeta, a lavanda, o narciso e a peônia.

Composição: Água sobre Fogo, prevalecendo o primeiro elemento.

Sexo: Feminino.

Metal: Estanho, ouro, cobre e o mercúrio.

Pedras: Rubi, âmbar, crisolita oriental, turquesa, lápis lazulí, diamante, quartzo, mármore, esmeralda e a granada.

Ponto Cardeal Correspondente: Sul-Sudoeste.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, Oyá, Sàngó, Aganjú, Obà, Obatalá, Ajagún, Bàbá Egún, Ode, Ològun-Ede, Nanà, as Iyá-mi, Irokó, Ayra, Orúnmilà, Ajé Şalugá, Aşabo, Ọsun, Iyèwà e a divindade Ori. É o Odu principal de: Bàbá Ajalá e Iyá L'Ori.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Ressaltamos que este é o caminho gerador da individualidade de cada ser, no entanto, relacionaremos abaixo alguns dos protótipos dos seus filhos.

Geralmente são pessoas simpáticas, porém, sistemáticas. Ninguém sabe realmente o que são: ora agradáveis, ora antipáticas, ora sociáveis, ora anti-sociais. Não gostam de aceitar opiniões, geralmente quando as aceitam, são de pessoas erradas. Sempre se fazem de inocentes ou vítimas ante as situações ou problemas que tenham de enfrentar, de tímidas quando querem algo e diabólicas em seus propósitos. Questionam a tudo e a todos. Mentem que não sentem. Gostam de aparecer e de demonstrar tudo o que sabem, todavia, são totalmente desorganizados. Costumam abandonar tudo depois de pronto (metas e objetivos), nunca se satisfazendo em suas realizações, apesar de serem decididos.

Alguns dos seus filhos são pessoas sãs, serenas e sinceras, mas todo cuidado é pouco. Eles mudam de opinião com a mesma facilidade que mudam de roupa (iguais aos filhos de Ọsé Méjì). Enfim, estamos diante de um ser que em sua maioria é agressivo e impaciente. Querendo tudo na hora, adotando comportamentos que o prejudica no final das contas. Ao portar-se de forma agressiva, vive inquieto, angustiado, ansioso e impaciente, causando antipatia nas pessoas que o cercam. Os filhos de Ọsá Méjì, ao procederem desta maneira, fazem mal uso de suas forças, deixando desta maneira de acreditar neles mesmos, e procedendo assim, caem, cometem erros e sofrem terríveis decepções, tornando-se assim, pessoas solitárias.

Saudação ao Odu Ọsá Méjì:

“Ọsá Méjì, Ìbà o!”

Awọn diẹ eiyẹ kéré wà tinútòde wọn omi

Amo, wọn eiyẹ wọn Ìyá mi wọn eiyẹ gbàní tòrórosi”.

“Ọsá Méjì, eu o saúdo!

“Algumas aves ficam presas dentro ou fora das águas.
Entretanto, as aves pertencentes as Ìyá mi não ficam,
pois elas possuem as penas untadas com óleo”.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

Fazer magias indevidas em cabaças. Queimar algodão, manter pássaros/aves presas, queimar folhas de Akokó, de Irokó (no que diz respeito às folhas de Irokó, estende-se a interdição em todos os sentidos), de bambuzeiro (aconselha-se não possuir nenhum objeto feito deste material). É proibido a prática da feitiçaria aos filhos do mesmo caminho ou os de Òsé, Èjionile, Òfún e Ejila Seborá Méjì. Servir de mediadores em questões entre duas ou mais pessoas. Usarem tecidos na cor marrom, vermelha, roxa ou lilás. Possuir objetos adornados com borboletas ou mariposas/labalábá, sequer matá-las. Alguns bàbáláwo afirmam que Òsá Méjì é a complementação dos filhos de Òdi Méjì (os desequilibrados). Dizem que os seus filhos não devem copular com homens ou mulheres mundanas. No que diz respeito aos alimentos, variam de acordo com a proto-matéria.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Ni ti dàníyàn wà mēfun wà ìlā-ìsé kiwóbò tìwàtìwà: ko si owo, ko doriko”.

“Aquele que desejar ser bem sucedido, tem o dever de começar com dignidade: Sem dinheiro, não se vai a lugar nenhum”.

Tradicional significado das caídas deste Caminho de Odu:

Ònā Ire - Caminhos Positivos

Transcendência, alta espiritualidade, desprezo pela mediocridade, capacidade, coragem, heroísmo, tenacidade, inteligência, oposição ao egoísmo, espírito voltado para um ideal superior, poderes mediúnicos ou parapsicológicos, progresso e idéias em níveis altíssimos.

Ònā Lépè - Caminhos Negativos

Preço alto a pagar face as atitudes impensadas, feitiçaria, aborto, morte, guerras, prantos, confusões generalizadas.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Distúrbios nervosos, neuro-vegetativos, pressão baixa, menstruação excessiva, hemorragias, mioma, cistos, problemas de coluna, flacidez, queda de cabelo, furúnculos, dermatoses, males do estômago e fígado.

At.: Devem evitar o consumo excessivo de bebidas alcólicas, evitando assim, o mau funcionamento do fígado e pâncreas.

1º Ihinrere ti Odu Òsá Méjì

Ìgbàtí apala faya se “Okarakara”.

Kíkí wa Olobo kojopo

A difá fun Òrúnmilà

Nw_{on} ni: “Arun lesi de ewe”

Òrúnmilà ni: “Tunyi gbodo ? - Gbodo !”

Òrúnmilà ni: “Arun lesi, ndao ko kan”.

“Egbé awo re, ko yasile iji”.

Òrúnmilà ni: “Arun lesi, ko dadi esin”.

“Egbé awo re, ko ru olo”.

Òrúnmilà ni: “Arun lesi, ko dadi esin”.

Àísí waa pin

Lékan, warawara,

Àísí waa pin

Àísí waa pin, Àísí waa pin,

Fihan awotan

Alágbède segun adie òpipi

Fihan Awotan fun won gbogbo enia Iborisà

Ni orúko Obarisà, lese Obarisà

Tradução do 1º Poema/Verso do Odu Òsá Méjì

Quando a cabaça quebra, faz “Okarakara”.

É apenas Olobo kojopo (para que fiquemos cientes).

Consultaram o oráculo para Òrúnmilà.

Disseram que: “A doença que o atingiu no ano passado, voltou”.

Òrúnmilà disse: “Queres voltar ? - Voltes!”

Òrúnmilà disse: “A doença do ano passado não pode me atingir”

“O redemoinho em sua briga não afasta para longe o tufão”.

Òrúnmilà disse: “A doença do ano passado não pode me causar vergonha”.

“O redemoinho em sua briga não carrega a pedra de ralar”.

Òrúnmilà disse: “A doença do ano passado não pode me causar vergonha”

Morte, você terminará !

Agora mesmo, imediatamente!

A Morte acabará.

A Morte acabará, a Morte acabará.

Descobrirão a cura perfeita.

O ferreiro venceu a galinha sem penas.

Descobrirão a cura perfeita para as pessoas que cultuam os Òrìsà.

Em nome do Rei dos Òrìsà, aos pés do Rei dos Òrìsà.

Obs: Okarakara - Onomatopéia, som imitando o barulho de uma cabaça partindo-se.

2º Ihinrere ti Odu Òsá Méjì

Owo-otun eiyè gbani àgbára

Owo-osi eiyè gbani àgbára

A difá fun Òwú

Owu wa gbin lododún

Nwọn ni o rubo òkùta mēta

O se e

Iku ko pa Òwú

Akoi ni: “Mo palára Òwú”.

Òwú rúwé

Òjo wára palára Òwú

Òwú wà ikákò

Nikehin, si fifun eso ati irugbin

Õrùn ni: “Mo palára Òwú”.

Òwú wa dídàgbà, tanna

Òwú wa lèròrò

Òwú wa dídàgbà

Iwaju ota Òwú tanna

Òwú, múwolé arére

Omo Ogodó

Olu gbóuwòke Òwú régirégi erí.

Tradução do 2º poema/Verso do Odu Òsá Méjì

A parte direita do pássaro tem força.

A parte esquerda do pássaro (também) tem força.

Foi feito jogo para Owu (Algodão).

Que vai na fazenda uma vez por ano (Que vai ser cultivado, colhido, anualmente).

Disseram para fazer oferenda de três pedras.

Ele a fez.

A morte não matou o algodão.

A garoa disse que vai prejudicar o algodão.

O algodão está brotando.

A chuva apressada danificará o algodão.

O algodão está encolhendo para depois abrir, dar frutos e sementes.

O sol disse que prejudicará o algodão.

O algodão está crescendo, florescendo.

O algodão está se multiplicando.

O algodão está crescendo.

É na presença do inimigo que o algodão floresce.

Algodão, traga tranqüilidade!

Filho de Ogodó (nome próprio).

O algodão é admirado tanto pelo senhor quanto pelo escravo.

3º Ihinrere ti Odu Òsá Méjì

Mélókan omi ni ejye

Òsàlá Olu wón omi wón ebò-akóso

A difá fun Òsàlá Owujin, ni jeki omi re ode

Òsàlá ni omi, omi re Ìyá mi wón ejyekeiye

Nwón ni ebò ni ki o waa ru

O si rubò, igbati ra se ebò

Ni wón Aje o ba lee pa a mò

Òsàlá ni: "Baun, abájo !"

Ni awo nwón nsemu reree pè Ifá

Mélókan omi ni ejye

Òsàlá Olu wón omi wón ebò-àkóso

A difá fun Òsàlá Owujin, omi re ode

Òsàlá ni omi, omi re Ìyá mi wón ejyekeiye.

Òsàlá ekun owò mi, kóse !

Ekun Òsàlá wà, kóse!

Tradução 3º Poema/Verso do Odu Òsá Méjì

A água do pássaro é pouca.

Òsàlá é o dono das águas e dos primeiros frutos.

Consultaram Ifá para Òsàlá Owujin, que deixou sua água do lado de fora.

Òsàlá pegou a água, a água das Mães dos Pássaros.

Pediram para Òsàlá fazer oferendas.

Ele as fez, quando acabou de fazer,

As feiticeiras não conseguiram matar Òsàlá .

Òsàlá disse: "É isso, é desse modo !"

Seus mistérios usaram de boa voz para chamar Ifá

A água do pássaro é pouca.

Òsàlá é o dono das águas e dos primeiros frutos.

Consultaram Ifá para Òsàlá Owujin, que deixou sua água do lado de fora e pegou a

[água das Mães dos pássaros.

Òsàlá é a minha espada e o meu ornamento real, assim seja !

Òsàlá é a espada, assim seja !



ÒFÚN MÉJÌ

“...Òfún Méjì é representado principalmente por dois símbolos: **O Ovo** e o **Globo**. O **Ovo** (**Eyin**) simboliza o próprio criador na estirpe de Òfún Méjì, envolvendo todos os outros **Qdu** e a si próprio. O **Globo** (**Àpere-Àiyé**) possui em seu interior o elemento “Fogo”, juntamente com dois seres, um no outro, reproduzindo-se em direção ao infinito...”

CAPÍTULO X

ÒFÚN MÉJÌ - 10º Qdu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 16º Qdu.

Òfún Méjì também é chamado de Òrāngún Méjì devido ao seu resplendor.

Responde com 10 búzios abertos.

Representações e Significados: Òfún Méjì é o ciclo sem fim, a rota dos nascimentos, a eterna ligação entre o Mundo Visível e Invisível/Àiyé Fífarahàn ati Fífarasin.

Òfún Méjì é o criador de tudo que está acima, e que está abaixo. É a representação do "Todo que a Tudo engloba".

Segundo a concepção Yorubá, Òfún Méjì é representado também por uma cabaça redonda: a "Apala Iwalàiyé - A Cabaça da Existência". Esta cuitezeira é dividida ao meio, sendo uma parte simbolizando o ser feminino e a outra o ser masculino. A parte feminina entrelaça-se na masculina dando a origem múltipla das formas de vida na Terra e no Universo.

Ratificamos este fato, pois Òfún Méjì engloba todas as características, representações e significados dos demais Qdu, ao mesmo tempo que comprovamos o somatório das Casas do Destino, senão vejamos:

Ao somarmos os números 1+2+3+4+5+6+7+8+9+10, obteremos o número 55, o qual somando-se os algarismos que o formam, teremos o número 10 (5+5=10), e se somarmos 1+0, retornaremos ao número "1", O Início, O Criador e a Criatura "Àkóbèrè Alásàro ati Èdá". Òfún Méjì é o "Pilar do Mundo - Qwòn Àiyé", a representação harmoniosa e perfeita do Universo, o princípio fundamental e essencial de todas as coisas. É o caminho que representa "O Supremo sobre Nós", ele é quem contém todos os mistérios, nada lhe é oculto, é o centro de tudo inexplicável, desde os alvores e primórdios da criação. Òfún Méjì é representado principalmente por dois símbolos: **O Ovo e o Globo.**

O Ovo (Eyin) - onde inscreve-se à direita, verticalmente, doze pontos em pares sobrepostos e à esquerda quatro sobrepostos, horizontalmente. O ovo simboliza o próprio criador na estirpe de Òfún Méjì, envolvendo todos os outros Qdu e a si próprio. Os quatro traços representam os Qdu: Èjionilè, Òyèkù, Ejila Sebora e Òdi Méjì (o ciclo sem fim da vida à morte, e da morte à vida. A repetição do que está abaixo e vice-versa, o oculto e o revelado). Os doze pontos representam os demais Qdu, inclusive o próprio Qdu Òfún Méjì que é a direção ao perfeito, "O Todo no Um". Ele representa a "Ìyá-nlá - A Grande Mãe", o princípio maternal. Sendo a mãe de todos os Qdu e também de toda a criação.

Obs.: O elemento "Ar", deixou de pertencer a Òfún Méjì, face a liberação do mesmo para Èjionilè Méjì.

Òfún Méjì sendo o possuidor do mistério, da vida e da morte, possui o poder de reviver os mortos. Este mistério passou a pertencer também ao Odu Òsé Méjì (Na condição do Ìpèhinda-Ìpònrí - O Retorno dos Ancestrais).

O Globo (Àpere-Àiyé) possui em seu interior o elemento "Fogo", juntamente com dois seres, um no outro, reproduzindo-se em direção ao infinito.

Òfún Méjì é o caminho que reúne e unifica, que forma um todo e dá vida a tudo. É o caminho voltado para si mesmo, como um todo, um final em si, "O Mesmo". Alguns bàbáláwo chamam Òfún Méjì de Jínlè (o misterioso) e de Wuruku (o perverso). Dizem que Òfún Méjì significa: "Ele se espalhou duplamente", ou "Ele se deu duas vezes". Sempre que um Bàbáláwo ou Oriatè (aquele (a) que olha no tabuleiro) encontrar este Odu, deverá pronunciar por três vezes consecutivas a saudação "Hep Bàbá! Awo" e soprando ao mesmo tempo as palmas de suas mãos, como se as mesmas possuíssem pó. Este procedimento dá-nos a idéia de estarmos retirando uma poeira real (ekuruyekuru) alí depositada, resíduo este que representa a negatividade pertinente ao Ònà Lépè ati Bilisi (Caminhos do Mal e da Negatividade) de Òfún Méjì.

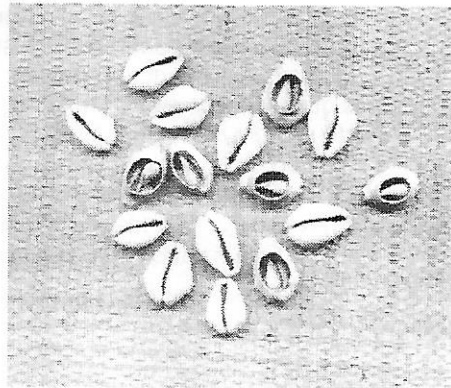
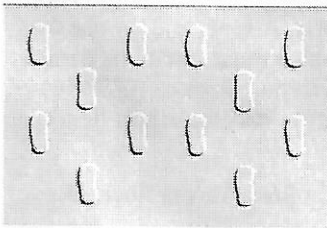
Òfún Méjì é chamado de: Alásàro Àisebikan - O Criador do Universo; Bàbá/Ìyá Araiyé - Pai/Mãe da Humanidade; Bàbá Sísòkan - Pai da Unidade; Bàbá/Ìyá Léròrò - Pai/Mãe da Multiplicidade; Bàbá Láilèyìpada - Pai Imutável; Bàbá Òwúsuwusù - Pai da Neblina; Bàbá Àidúro Nibikan - Pai da Mutação; Bàbá Ìpasípàro - Pai da Permuta; Bàbá Láilèsálógbé - Pai Invulnerável; Bàbá Enini - Pai do Orvalho; Bàbá Òwú-Yanwure - Pai do Algodão das Flores Vermelhas e tantos outros nomes.

Provérbio deste Caminho de Odu:

"Pípetiti ònà Òfún Méjì wà".

"A Longevidade é o Caminho de Òfún Méjì".

Representação em Ifá/kawrí:



Cores: O branco e o prata, são as cores principais, entretanto, aceita o vermelho (representativo) e os tons cinzentos.

Simbologias: Uma estrela de cinco pontas; uma Pirâmide. A estrela de cinco pontas, simboliza a conquista e a pirâmide, simboliza o equilíbrio e a harmonia perfeita do Mundo, o princípio fundamental e essencial de todas as coisas e espécies.

Elementos: **O Fogo** (O Fogo primordial, que está na origem da criação do Mundo, a brasa incandescente do espírito e da vida - a Luz Eterna - Deus) e **O Ar puro, frio.**

Folhas: Alecrim, Cana-do-Brejo, Golfo-Branco, Lírio-do-Campo, Manjeriçã, Neve-Branca, Saião, Sálvia, Tapete-de-Oxalá.

Flores: A Urze, a camomila, a margarida, o girassol, o loureiro, a primavera, a verbena e o algodoeiro.

Composição: **Água sobre Água**, representando o princípio de tudo. A unificação contra os obstáculos.

Sexo: Feminino.

Segundo alguns bábáláwo, Òfún Méjì é a mãe de Èjionilẹ e o pai de todos os demais Odu. Outras correntes afirmam que Òfún Méjì é também o Pai de Èjionilẹ. Estas concepções dão a Òfún Méjì a percepção de "Andrógino".

Metais: O ferro, o chumbo e o bronze.

Pedras: Ametista, diamante, safira, a pérola negra e o alabastro.

Ponto Cardeal Correspondente: Sudeste.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, os Irúnmólẹ e os Òrìṣà Funfun que participaram da formação do Universo.

At.: Encontramos também neste caminho os seguintes Òrìṣà: Òdùdúwà, Odé, Òsun, Sàngó, Ayra, Ajagún, Omolu, Oyá, Etetu, Ìbejì, Ajé Salugá, Irokó, Ògùmàrè, Iyèwà, Òsányin, Oko, Naná, Ògún, Òrúnmilà, Yemowo, Bábà Dan-kó e Obatalá.

Obs.: Segundo alguns Bàbá e Ìyá de Òrìṣà, os Òrìṣà que se apresentam dentro deste caminho de Odu deverão sempre trajar-se de branco (Aṣo Funfun).

Saudação ao Odu Òfún Méjì:

“Òfún Méjì, Ìbà o!

Àgbédò paje mi òrulé l’ori fun mi

Òfún Méjì, òràn àìsí genúnibíni mi, tíkúrò tipatipá.

Ósétura, eléyi ebo wà fun re ati fun Ile wà

Òfún Méjì eléyi ebo wà fun re, ti mo ráre níwaju ati koja ti re

Òfún, Òfún, Òfún Méjì mo pè o! - Mo fi-agbarapè! Mo jinki omi”.

“Òfún Méjì, eu o saudo!

Nunca falte telhado sobre a minha cabeça.

Òfún Méjì, caso a morte me persiga, afaste-a violentamente.

Ósétura, esta oferenda é para você, e para a Terra também.

Òfún Méjì, esta oferenda é para você, que eu demore antes e após dela.

Òfún, Òfún, Òfún Méjì, eu estou lhe chamando!

Eu lhe invoco, eu lhe dou água”.

Em seguida, derrama-se a água da canjica sobre o ebo, pronunciando-se:

“Òfún Méjì, mo sìpefún !

Omi ero ko si àìsí - Omi ero ko si àrun

Omi ero ko si òfo - Omi ero ko si tùjade eje

Omi ero ko si idínà - Omi ero ko si agara

Omi ero ko si owun - Omi ero ko si iríra

Omi ero fun yèkúrò won gbogbo jágbajàgba”.

“Òfún Méjì, eu lhe imploro !

Água que apazigua para não haver morte,

doença, perda, derramamento de sangue,

Para não haver obstáculo, perturbação, vingança,

ódio e antídoto para remover todas as perversidades”.

At.: Todo ou qualquer preceito para Òfún Méjì deverá ser feito durante o dia.

Obs.: Òfún Méjì exige a apresentação de 16 elementos em seus ebo.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Não podemos esquecer que Òfún Méjì é o criador de todos os caminhos, tendo assim todos os protótipos em seu âmago.

São pessoas fadadas a viverem por muitos anos. Geralmente perdem tudo que ganham na mocidade, tendo tudo de volta, após a meia idade, entretanto, ao recuperarem parte ou todos os seus bens materiais não dão mais valor (coisas mundanas).

Seus filhos costumam ser casmurros, ranzinzas, impacientes (querem tudo na hora, protótipo que Òsá Méjì herdou na íntegra). O deboche e o sarcasmo são seus predicados mais visíveis. Vingativos natos, fingem conhecerem um dos sentimentos mais sublimes “O Perdão”. No entanto, aguardam, anos após anos para jogarem no rosto das pessoas tudo o que fizeram por elas. “Nwọn ni àga dúró de idi - Eles são cadeiras que esperam nádegas” (protótipo que Òsé Méjì herdou na íntegra, afinal de contas “Omo eja, kò si ejò” - Filho de peixe, não é cobra). Interessante, é que, seus filhos adoram ser perdoados. Mandões, pedantes, possuidores do Dom da Palavra. Vaidosos, orgulhosos, maquiavélicos, muito embora não se incomodam de dar hoje e terem de pedir amanhã. Alguns são verdadeiros alienados, andam e defecam para tudo que está acontecendo (Os excepcionais, os mongolóides [Síndrome de Down], os albinos, os coxos, os aleijados são considerados seus filhos [deficiência na formação dos seres humanos]). Seus filhos geralmente falam muito alto, possuem pouca audição, ou são surdos natos, não gostam de ser corrigidos ou de ser chamados a atenção na presença de outras pessoas, muito embora, a crítica seja o seu ponto forte (protótipo que Èjionilẹ Méjì herdou). Alguns são eternos apaixonados, muito embora possuam coração empedernido. São sociais, extrovertidos, apesar de gostarem de viver solitários. Amantes da natureza e de tudo que é belo, gostam da liberdade, e apesar de serem solitários, gostariam de estar hoje em um lugar, amanhã em outro, nunca tendo nada que lhes prendam. Apesar de toda a dualidade deste caminho, os filhos de Òfún Méjì representam o ser que vive em plenitude consigo mesmo, eles possuem antídoto para os seus próprios males.

Sentença deste caminho de Odu:

“Toro fun àpatà: Nibo ni èkeré wà ?

Àpatà dáhùn: Mo ko gbani èkeré”.

“Perguntaram para a rocha: Qual é, ou onde está a sua face ?

A rocha respondeu: Eu não possuo face”.

Algumas das interdições deste Caminho de Odu:

Uso de bebidas alcóolicas em especial o emu e oti funfun (vinho de palma e aguardente). Soprar o fogo de velas (apagar) de ebô. Evitar ingerir azeite de dendê/epo pupa, pimenta da costa/atare, resina de árvore/osun, sal/iyô, carvão/edu e qualquer animal oriundo dos manguezais, peixes de pele, carne vermelha, roer ossos de animais, jogar os restos dos seus alimentos no lixo. Visitar doentes, ir a enterros, apertar as mãos alheias, sentar na soleira da porta, deitar com os pés para rua (somente durante o período de iniciação ou resguardo de Ebôri). As mulheres que estiverem menstruadas não podem participar dos preceitos dos filhos deste caminho. Andar sujos, rasgados, com roupas de cor escura. Devem vestir-se somente com roupas claras (preferencialmente as brancas, sempre que possível). Frequentar lugares mundanos ou barulhentos/badernas. Os porrões (potes grandes de barro que servem para guardar sumos de ervas usados em banhos) vazios dos filhos de Òfún Méji devem estar sempre emborcados (Casas de Òrigà).

Tradicional significado das caídas deste Caminho de Odu:

Ònã Ire - Caminhos Positivos

Aquisição de todos os bens materiais, riquezas, longevidade, a conquista em todos os níveis (espiritual e intelectual), superação de todos os obstáculos até a vitória. Obtenção de tudo o que desejar através da inteligência (o Ori) e da capacidade de adaptar-se às situações diversas, isto é, altos postos de chefia, autoridade, transformando-se no centro das atenções e idéias que devem ser seguidas. Credibilidade, segurança e sucesso.

Ònã Lépe - Caminhos Negativos

Avareza, traição, desmoralização, intrigas, roubos, desentendimentos familiares, impotência masculina e frigidez feminina. Perda do respeito público, alcoolismo, uso de drogas (fumo), descontrole da vida, perda de bens, falência e decadência.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Afecções do fígado e dos órgãos a ele ligados, cirurgias abdominais (extirpação do útero e do ovário), dores de cabeça, dos olhos, abortos, má circulação sanguínea, leucemia, hipertensão arterial, deficiência óssea, vitiligo, dermatoses em geral.

1º Ihinrere ti Odu Òfún Méjì

Hóyè, Hóyè, Hóyè !

Nw_won nkan – ki – nkan ko dúró

Nw_won nikan – ki – nkan, subúlulè

Nw_won nkan – ki – nkan dèsedúró rúsurúsu ko wa aijinna w_won enia

Nijokan se foríbalè lārin okun ati Òsá

Eyi jasi eji pelu eta

A difá pelu awo

Eyi bere ayun–ab_w sunw_won wà ?

Nw_won ni o rub_w

O rub_w tan

Igbati wa lārin Okun ati Òsá

Eyi gbani àbáfu

Gbani pelu w_won gbogbo aya

Eyi káw_w lori w_won gbogbo fife

Ijo ni nyo

O siku alaidoríkodò

O nyin aw_won awo o r_e

Nw_won awo o r_e nyin Ifá

O lanu iyanu

Nw_won rara awo bere fumpè

Òrúnmilà, síjibò ilé mi

Òfún Méjì, síjibò ilé mi

Bi mo gbunlese, síjibò ilé mi

Irin síjibò Ògún ile

Bi mo gbunlese, Ògún síjibò ilé mi

Òjé síjibò ilé Òsàlá

Bi mo gbunlese, Òsàlá síjibò ilé mi

Tutu ni la a la ilé ìgbín

Bi mo gbunlese, Òrúnmilà síjibò ilé mi

Tradução do 1º Poema/Verso do Odu Òfún Méjì

Hóyè, Hóyè, Hóyè ! (expressão de espanto)

As coisas não estão de pé.

As coisas estão difíceis, caíram no chão.

As coisas ficarão tão difíceis que não estarão ao alcance das pessoas.

Um dia fizeram adoração entre Okun e Òsá.

Ele juntou dois com três.

Consultaram Ifá com mistério.

Ele perguntou: “ A ida e a volta serão agradáveis ?”

Pediram para fazer oferendas.

Foram feitas as oferendas.
 Quando estiver entre Okun e Òsá.
 Ele possuirá riquezas.
 Possuirá também diversas esposas.
 Ele terá controle sobre todas as coisas boas.
 Então, ele começou a cantar.
 Ele ficou alegre.
 Ele exaltou seus fundamentos.
 Seus fundamentos exaltaram Ifá.
 Ele ficou boquiaberto.
 Os cânticos do mistério começaram a louvar.
 Òrúnmilà, proteja minha casa !
 Òfún Méjì, proteja minha casa !
 Se eu viajar, proteja minha casa !
 É o ferro que protege a casa de Ògún!
 Se eu viajar, que Ògún proteja minha casa !
 É o chumbo que protege a casa de Òsàlá.
 Se eu viajar, que Òsàlá proteja a minha casa !
 É no frio que encontramos a casa do caramujo.
 Se eu viajar, que Òrúnmilà proteja minha casa !

2º Ihinrere ti Odu Òfún Méjì

Nígbàtí bèrèbe níjì wà
 Ko sí Ìmólè
 Awon ohún-àimó wà
 Nígbàtí bèrèbe ìsófó
 Ko sí Ìmólè
 Nígbàtí bèrèbe yàto
 Ko sí Ìmólè
 A difá lówó Áiyé mò
 Nígbàtí Ìmólè túnyo
 O lanu iyanu
 Nwon rara awo bèrè funpè
 Kíotótó Ìmólè túnyo
 Ko sí sánma wà
 Nígbàtí Ìmólè túnyo

Òrùn bí
 Òsupa bí
 Awon irawo bí
 Nígbàtí Òrāngún farahàn
 Àkóbèrè múwà
 O lanu iyanu
 On rara awo korin bèrè
 Òrúnmìlà ni: Òrāngún Ìmólè Áiyè re
 Nígbàtí Ojúmómó farahàn ojú bí
 Òrāngún Áiyè lálòju

Tradução do 2º Poema/Verso do Odu Òfún Méjì

Quando tudo era escuro. .
 Não havia luz.
 As coisas eram estranhas.
 Quando tudo era vazio.
 Não havia luz.
 Quando tudo era sem forma.
 Não havia luz.
 Consultou-se Ifá para saber do Mundo. 4
 Quando a Luz surgiu de repente.
 Ele ficou boquiaberto.
 Ele começou a entoar os cântigos do mistério.
 Antes da Luz surgir.
 Nada havia no Firmamento.
 Quando a Luz surgiu.
 O Sol e a Lua nasceram.
 As estrelas surgiram.
 Quando a Luz apareceu.
 O Universo foi criado.
 Ele ficou boquiaberto.
 Ele entou em voz alta os cântigos do mistério.
 Òrúnmìlà disse: “Òrāngún, você é a Luz do Mundo”.
 Quando Òrāngún surgiu, o dia nasceu.
 Òrāngún iluminou o Mundo.



ÒWÓN RÍN MÉJÌ

“...**Simbologia:** As palmas das mãos abertas ou um receptáculo vazio. Simboliza o ser humano a mercê do seu próprio destino (Odu Léyoléyo - Destino Individual)...”

CAPÍTULO XI

Òwónrín Méjì - 11° Odu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de chegada ao Àiyé/Terra: 6° Odu.

Òwónrín Méjì não possui nome correspondente.

Responde com 11 búzios abertos.

Representações e Significados: Òwónrín Méjì é o caminho que possui a primazia de alterar a rota do destino (Ìpilèse Odu), deixando seus filhos e as pessoas que por ventura estiverem sob a sua influência, ao seu bel-prazer.

Segundo alguns Bàbáláwo, Òwónrín Méjì possui em seu contexto a vida e a morte ao mesmo tempo e com a mesma intensidade. Esta composição ratifica a sua própria estrutura: “A força que faz rodar e girar a cabeça do ser humano ao ponto de arremessá-lo ou retirá-lo das mãos da morte (Qwó Àisí)”.

Òwónrín Méjì é o assistente direto do Irúnmólè Ikú (a Morte) durante à noite, e do Ìgbámale Ìrin (a vida) durante o dia. É o criador das matizes e o responsável pelo período de acomodação da superfície da Terra (formação das montanhas, rochas, etc.). É um dos caminhos que predispõem estadias curtas sobre a Terra (Ìrin Kúrú).

Este caminho de Odu tem o hábito de ceifar a vida de alguns dos seus filhos, mesmo antes de nascerem, ou nos primeiros dias de vida.

Òwónrín Méjì é chamado de:

Ìyá Ìfèranijù - Mãe do Egoísmo; Ìyá Àisí Láipón - Mãe da Morte Prematura; Ìyá Àmotéle - Mãe da Premunicação; Ìyá Pèpèfurú - Mãe da Vaidade e tantos outros nomes.

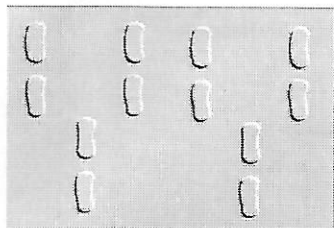
At.: Sempre que surgir Òwónrín Méjì na condição de Odu Dúró, seguido de Ònã Lépe àisí, arun ou ìjà/èjò, deve-se providenciar os preceitos inerentes à troca de caminhos (Ònã Padà).

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Òwónrín Méjì ìpilèse wà, tí se kíkùnà yi dájú págãgidi”

“Òwónrín Méjì é a rota que faz o errado virar certo e vice-versa”.

Representação em Ifá/Kawrí:



Cores: Vermelho, dourado, verde-claro e todas os matizes.

Simbologias: As palmas das mãos abertas ou um receptáculo vazio. Simboliza o ser humano a mercê do seu próprio destino (Odu Léyoléyo - Destino Individual).

* **Folhas:** Alevante, Canela-de-Velho, Folha-da-Fortuna, Mangueira e Umbaúba.

Flores: A genciana, o lilás, o lírio-dos-vales e a orquídea.

Composição: Terra sobre Fogo, com predominação do primeiro elemento.

medi com a ^{compreensão e a encarnação}
Sexo: Feminino

Metais: bronze e o ferro

Pedras: Alabastro, coral e ágata

* **Elementos:** ~~A~~ Terra ~~o~~ e o Fogo

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, Yemoja, Iyèwà, Òṣùmàrè, Olōgun-Edé, Omolu, Òsun, Ode, Osoosi, Oya, Ògún, Òsányin, Òṣàlá, Irokó, Naná, Ikú, Ajé Salugá, Ìbèjì, Ìyá-mi e Bàbá Egún.

Obs.: É do conhecimento dos Bàbáláwo e Oriate, que o “Vodun Soroké” surgiu pela 1ª vez no rito Iketú, dentro do Èṣè Odu Ònà Òwónrín Méjì. Os percalsos deste Vodun no rito Djedje é chamado de GUDÁ/Djedje Dahomey.

Segundo alguns Bàbáláwo e Oriate, o Òrìṣà Ṣànpònnà desceu ao planeta Terra neste caminho de Odu. Segundo alguns Bàbá e Ìyá de Òrìṣá, os Vodun Ajunsun e Azauane surgiram pela primeira vez no rito Nagô/Yorubá neste caminho de Odu.

Saudação ao Odu Òwónrín Méjì:

“Òwónrín Méjì Ìbà ó !

Bílísì ati àísì ko fòlèyè, awon omo re yo won ònà bilísì”.

“Òwónrín Méjì, eu te saúdo !

Que a morte e o mal não nos surpreenda, tampouco aos nossos filhos”.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Geralmente, as pessoas nascidas sob a regência deste caminho ficam ricas ainda cedo (isto é na juventude), ou nascem em berços nobres. Realizam muito cedo tudo o que elas desejam na vida, obtêm, precocemente, filhos, mulheres/homens, dinheiro, fama, enfim, todas as boas coisas da vida material, entretanto, suas estadias na Terra, geralmente são curtas, isto é, falecem em pleno gozo da sua vida. Outras são naturalmente bafejadas pela sorte (“Àgbèrù enufurò fun òsupá - Nasceram com as nádegas para a lua”), entretanto, a moderação não faz parte do seu arquétipo. Todo cuidado é pouco, essas pessoas acreditam que o dinheiro delas tudo soluciona e compra. Em raríssimas vezes, seus filhos são atraentes, bonitos e sedutores. Em sua maioria são cínicos, intrujões, dominadores e entusiasmados somente em seus propósitos. Alguns são generosos, compadecendo-se com a pobreza e com o sofrimento alheio, outros são verdadeiros avarentos e mesquinhos, desfazem de tudo e de todos, julgam-se conhecedores de tudo, tornando-se indesejáveis e antipáticos.

Em geral, gostam de tudo que é bom e caro. Não medem esforços para obterem seus propósitos, saem à luta, e a tudo conseguem. Não se importam com o que está a sua frente. Quando generosos, são de coração, quando não, todo cuidado é pouco. Neste caso são chamados de “Nwọn omọ ejò - Os filhos da Serpente”: pois a falsidade e a hipocrisia são os seus predicados fundamentais. Seu álibi preferido é a mentira, por este motivo, são conhecidos pelo nome de “Nwọn omọ òkòbó - Filhos da Mentira”.

Geralmente, possuem imensa vontade de vencer, são donos de si mesmos, não gostam de depender de ninguém. São valentes, providos de caráter firme, força tranqüila e domínio sobre si mesmo. Alguns dos seus filhos acreditam que suas amizades são interesseiras, por isto tornam-se vazios e céticos.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Ìkó sèránse wàmáiyà fifé, ko tikúrò”.

“Um gancho serve para puxar coisas boas para perto de nós,
não para afastá-las”.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

O uso de roupas e objetos demasiadamente coloridos (usar somente nos ebò), entrar em manguesais e evitar relacionamento sexual com os filhos de Sàngo (toda a sua estirpe) e Ògún (união desastrosa). É terminantemente proibido alimentarem-se de frutos-do-mar (durante período de iniciação ou preceitos) e, de oferendas feitas aos Òrìsà Sàngó e Ògún. Não podem participar ou fazer os seguintes ebò: “Ebò padà ori ati wọn ònà àísí - preceito de troca de cabeça e de caminhos de morte”.

Banharem-se com o sumo de folhas, caule ou fruto do cajueiro, e com a água do mar (período de iniciação). Usar qualquer tipo de arma, frequentar locais abandonados, abominação total a qualquer alucinógeno. Ingerir bebidas alcólicas, pois correm sério risco de enloquecerem.

Irem a enterros (período de iniciação ou preceitos), participarem de Àjèjé (Asege Brasil).

“Enì eru àjèjé ode ko nla”

“Quem carrega o Àjèjé não prospera”.

Sabedoria Yorubá.

Tradicional significado deste Caminho de Odu:

Ònà Iré - Caminhos Positivos

Sucesso total, êxito profissional, vitória nos jogos esportivos, ótima resolução de situações difíceis, perigosas ou penosas. Nobreza de atitudes, projetos de altíssimo nível, ajuda de terceiros, fortuna, riquezas, sorte no amor, casamento rico e favorável. Amizade com pessoas bem colocadas e sucedidas, crescimento em abundância, multiplicação de tudo que possui e de circunstâncias benéficas, enfim, vitórias generalizadas.

At.: Neste caminho não está incluso falcatruas, roubos ou qualquer procedimento à margem da lei. No que diz respeito a casamentos, denuncia matrimônio com homem ou mulher famoso(a), bem sucedido(a) e importante. Prevê também a cura e a reabilitação de doentes, em tempo recorde (excluem-se as doenças incuráveis).

Ònà Lépè - Caminhos Negativos

Acidentes fatais, morte precoce/prematura, fanatismo, difamação, avareza, inimigos gratuitos, cargo espiritual de antepassados, homossexualidade masculina e feminina, falências, fraudes, enfim, miséria total.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Reumatismo, paralisia, aneurisma cerebral, disfunção motora, loucura, cleptomania, eclampsia, derrame cerebral, hipertensão arterial, melancolia e todas as doenças do cérebro (inclusive fobias generalizadas).

1° Ihinrere ti Odu Owonrin Méjì

Olana ni se isin won lópópóde Ido

Olana ni se isin won lópópóde Otun

Egure Irá, Iré won se isin won lópópóde kore

Nìbiti lóni won Orí wà?

Ki o maa dii

Ki o maa ree ehin odo

A difá fun Òrúnmilà

Igbati o nse isin re egure Oyo, nwon ni ki o rubo, ákúko eji, èjigbede, obi eta, epo
[pupa igi-òpe.

Nibikibi tose salu koro atégùn daṣaṣa

Ifá ni ki o rubo fisi ebado

Ifá ni: “Enyin rubo se latasi atégùn”.

Ifá ni: “Enyin won ijere gbani won ile re”.

Adeoluke nse wa awo lópópóde Ajikeolu.

Adetutu se wa isin lópópóde , Aji-foran a difá fun Òrúnmilà.

Igbati mo se foribale won lópópóde Ajikeolu, nwon ni ki o rubo, obuko fun won
[iponrin fun atégùn daṣaṣa

Òrúnmilà ko se ebo fun won iponri, niṣaju atégùn.

Igbati kase atégùn, ko kúnlówo isin, ko mbo kúnlówo.

Igbati molara ebi, kehinda

O nse rubo fun won ipònrí

Igbati o pa obuko naa, o pin pépèpé eran fun won agba egure

Nwon agba wole ati egbā kawri

Òrúnmilà di oloro, igbanā ijo ni, o siku alaidorikodo

Toro wa owo, abafu ?

Ará enia ni owo, àbafu ma wà o ?

Toro wa āsikí ? - Pelu enia.

Òrúnmilà ni: “Nwon enia won òre-sise, won iwarere, won oyaya ati ojurerere, kākiri
[pade won ore”.

Ohun-kan ti se

Pàdé won ore, kannā k si owó

Won ore, ko fiwe, jere !

Tradução do 1º Poema/Verso do Odu Owonrin Méjì

Olana é aquele que faz adoração nas ruas de Ido.

Olana é aquele que faz adoração nas ruas de Otun,

x Em Irá e Iré e Kore fazem adoração nas ruas;

Onde estejam suas cabeças hoje.

Quem os vai amarrar ?

Quem os vai guardar no fundo rio ?

Consultaram o Oráculo para Òrúnmilà.

Quando adorava na cidade de Oyo, disseram para ele oferecer dois galos,

[um casal de pombos jovens, três obi e azeite de dendê.

Para onde quer que eu vá, a viagem será ótima.

Òrúnmilà colocou as oferendas às margens de um rio,

Ifá disse: “Vocês farão oferendas por causa da viagem”.

Ifá disse: “Vocês terão lucros ao chegarem em suas casas”.

Adeoluke quando estava fazendo adoração/mistério nas ruas de Ajikeolu, disseram

[para ele consultar o oráculo.

Quando Òrúnmilà orava nas ruas de Ajikeolu, mandaram-no oferecer um bode

[aos seus ancestrais, para que a viagem fosse boa.

Òrúnmilà não fez a oferenda antes de partir.

Quando chegou ao fim da viagem, ninguém o ajudou a fazer adoração, ninguém

[veio ajudá-lo.

Quando sentiu fome, voltou atrás (voltou para casa).

Então, ele fez oferenda aos seus ancestrais.

Quando ele sacrificou o bode, ele distribuiu pedaço por pedaço para os anciões da

[cidade.

Os anciões deram-lhe boas vindas e dois mil dinheiros.

Òrúnmìlà tornou-se rico, então ele começou a dançar, ele ficou alegre.

Onde está o dinheiro e a boa sorte ?

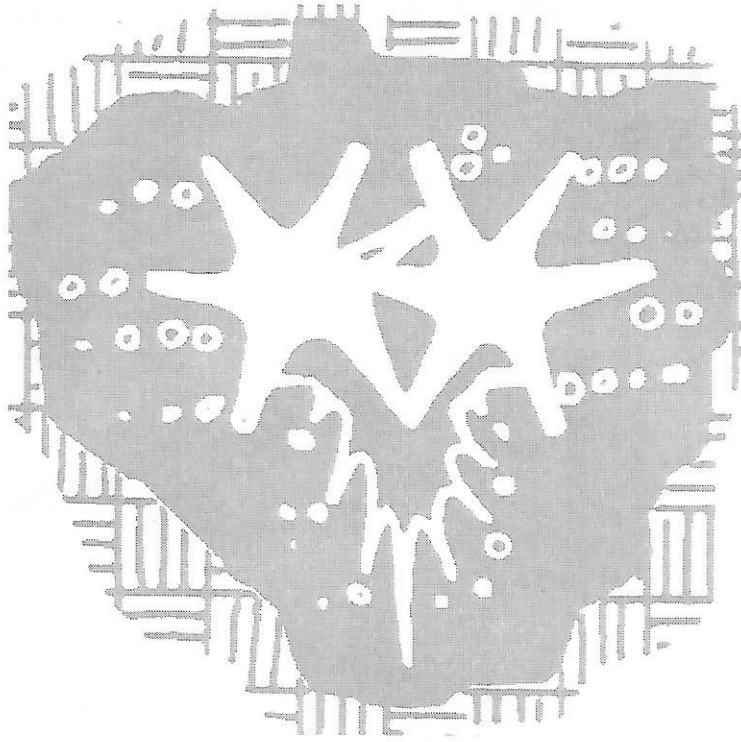
Onde está a prosperidade ? Com as próprias pessoas (disse Òrúnmìlà).

Òrúnmìlà disse: “As pessoas de boas ações, boas condutas, delicadas e de boas
[graças, encontrarão amigos em qualquer lugar.

Qualquer coisa que façam.

Encontrarão amigos, apesar de não possuírem dinheiro.

Amigos não se compram, ganham-se !



EJÌLA SEBORA MÉJÌ

“...Representado pelo encontro aparente de dois astros no mesmo ponto astral. A este ponto, os yorubá chamam de: “Ìpadé ònǎ Òrun” (o encontro dos caminhos no Céu)...”

CAPÍTULO XII

EJÌLA SEBORA MÉJÌ - 12º Odu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de chegada ao Àiyé/Terra: 3º Odu.

Ejìla Sebora Méjì também é conhecido pelo nome de Ìwòrì Méjì.

Responde com 12 búzios abertos.

Representações e Significados: Representado pelo encontro aparente de dois astros no mesmo ponto astral. A este ponto, os yorubá chamam de: “Ìpadé ònã Òrun” (o encontro dos caminhos no Céu), ou pelo Hexagrama. (a estrela de seis pontas com a silhueta de uma águia em seu interior).

Ejìla Sebora Méjì expressa a idéia de contato, de troca, de relação entre seres ou coisas. Este caminho refere-se a tudo que diz respeito à união, seja ela qual for. Significa o encontro de duas forças ou de dois caminhos que se juntam fortalecendo-se na reta final.

Ejìla Sebora Méjì é a emoção criadora, a realidade, o poder, a potência e a ação. Representa o valor e o fogo sagrado criador da “Águia da Realeza - Idi Ola” - ser vivo capaz de olhar o sol sem ficar cego. (“Águia da Realeza” é o símbolo do Àse Oba Ìgbó - linhagem descendente de Ìgbó - pátria do Òrìsà Òṣàlá - Bàbá Ìgbó).

Òpágun Ará Ìgbó:

“Tè, telè. Ìlú tè, ilú awon ipònrí mi wà,
ilú awon ará mi wà”.

Legenda do Povo de Ìgbó:

“Piso com meus pés, piso sobre o chão.

A terra que piso com meus pés é a pátria dos
meus ancestrais e a terra do meu povo”.

Ejìla Sebora Méjì também é chamado de: Bàbá Āké - Pai do Machado/ Cutelo; Bàbá Àiyapa - Pai da Retidão; Bàbá Òrùn - Pai do Sol; Bàbá Fitafita - Pai da Perseverança; Bàbá Méjìla Ònã - Pai dos Doze caminhos; Bàbá Òdodo - Pai da Justiça; Bàbá Ìfìsòfò - Pai da Extravagância; Bàbá Òlùgbóngbo - Pai do Cetro, e tantos outros nomes.

Ejìla Sebora Méjì é o Odu dos Ciclos Perfeitos, das mutações da vida na natureza e é o Odu que nos revela os mistérios da reencarnação de uma mesma alma – “Àtúnwa – Okàn”:

“Lódò nìbiti mbò, síbo mbò, Ìmí Mimo, ko mòná, amò, àtúnwa-okán ko ni kanná ará”.

“Ninguém sabe de onde vem ou para onde vai o Sopro Divino, entretanto, uma mesma alma não ocupa o mesmo corpo”. Da Sabedoria Yorubá.

Provérbio deste Caminho de Qdu:

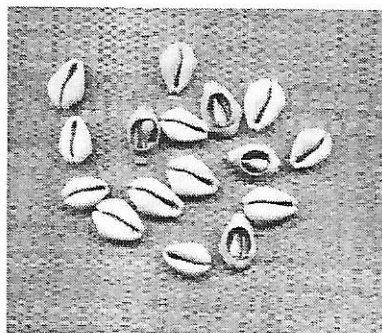
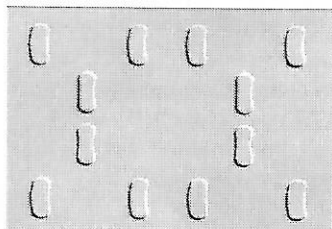
“*Ābò dáhùnfún idì ìtanṣān òrùn*”

“O escudo representa a águia solar”.

Encontramos ligados a este Caminho de Qdu todas as aves de beleza rara e as de longevidade, aquáticas e terrestres.

Existem poemas que fazem menção a determinados animais. Ex.: a águia, o falcão, o camaleão, o golfinho, a baleia, o cágado, a tartaruga, o pavão, o faisão etc. Animais considerados intocáveis e sagrados dentro deste Caminho de Qdu.

Representação em Ifá/Kawrí:



Cores: Irizadas, mutantes, imprecisas, amarelo, vermelho, branco, marfim, verde-claro e todos os matizes do violeta e do marrom.

Simbologias: A águia, o escaravelho/*Óbòun-bòun* e a conjunção/encontro aparente de dois astros no mesmo ponto do zodíaco .

Elementos: O Ar, o Fogo e a Terra.

Folhas: Costa-Branca (também conhecida por Língua-de-Vaca), Folha-de-Dez-Réis, Folha de Inhame, Folha-de-Mamona Branca, Nêga-Mina, Neve-Branca e Peregum.

Flores: A genciana, o lilás, o lírio dos vales, do trigo, a capuchinha, o azevinho, o girassol, a flor-do-maracujá e a malva.

Composição: Água sobre o Ar, representando o encaminhamento dos esforços para a solução dos problemas apresentados.

Sexo: Masculino.

Metais: Bronze e o chumbo.

Pedras: Alabastro, coral, ágata, âmbar, do raio (*edun-ãrá*), laterita e o ônix.

Ponto Cardeal Correspondente: Sul, do qual é regente.

Recapitulando:

Òdi Méjì - o Norte; Ìwòri Méjì - o Sul; Èjì Ogbe Méjì - o Leste; Òyèkú Méjì - o Oeste, que são os quatro Odu principais do sistema Oracular de Ifá.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, Sàngó e toda a sua descendência, Òrànmiyàn, Òdùdùwà, Oro, Ajé Salugá, Dada Ajaka, Bàbá Dan-kó, Okambi, Ògún, Oranfe, Ayra, Aganjú, Asabò, Yemoja, Osoosi, Obà, Torosi, Yemowo, Boromu, Irokó, Ìyámase, Ode, Otin, Òrúnmilà, Òsun, Ogunte, Opara, Qyá, Òṣàlá.

Obs.: Segundo alguns Bàbá e Ìyá, Ejìla Seborá Méjì é o Odu principal de Ògún, Sàngó e Bàbá Ìgbó. Este caminho está ligado à “Gameleira”, árvore sagrada que interligam-nos com os demais Òrìṣà e o Cosmo. Dizem também que Sàngó e Ògún, através deste caminho, tornaram-se herdeiros das energias e magias operativas para o êxito total de uma batalha/guerra ou de um ato heróico, tornando-os ancestrais deificados, que representam a realeza, a força e a solidez oriunda do cosmo. Segundo alguns Bàbáláwo, os nascidos neste caminho devem possuir sacrário de Ògún, Sàngó e Òṣàlá. Ejìla Seborá admite imolar animais para os Òrìṣà somente uma vez (exceto Èṣù), a cada ano.

Saudação ao Odu Ejìla Seborá Méjì:

“Ejìla Seborá Méjì, Ìbà o !

Ti, awon ònà mi, ko farahàn agbákò

Àiyé àinípèkun fun won gbogbo”.

“Saúdo Ejìla Seborá Méjì

Que, em meus caminhos, nunca surjam acidentes .

Vida longa para todos nós”.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

São pessoas de características atraentes, porém, são sarcases e críticos ao extremo. Possuem atitudes pautadas na diplomacia, são hábeis no falar e maquiavélicos nas ações, possuidores de profunda percepção, tendência para pinturas, esculturas, excelentes cantores, místicos, amantes das artes, das letras e culturas em geral. São pessoas que assimilam tudo com rapidez espantosa. Líderes natos, porém, incompreendidos. Ocultam em seu interior coisas que só Deus sabe, entretanto, a inconstância e a luta interior fazem-no mudar de amizades constantemente.

Possuem gosto apuradíssimo, amam as bebidas e comidas. Requentados ao extremo, excêntricos, excelentes pais de família, comportamento protetor. Alguns aparentam ser realistas, todavia, interiormente estão há muitos anos atrás. Quando homens, mulherengos em demasia, ou eternos solitários, quando mulheres, fiéis,

conservadoras, querendo seus filhos e companheiro até o fim dos seus dias, não admitem traição. Quando homossexuais, são enrustidos. Geralmente são pessoas predestinadas ao comércio de modo geral. São hábeis em vendas, excelentes relações públicas. São capazes de passarem anos ausentes do convívio social, e quando retornam, aparentam nunca terem se ausentado, pois todos recebem normalmente. Alguns são barulhentos e quando são, gostam de intrigas, fuxicos, provocando confusões, a cólera e o ódio. São capazes de proceder de maneira incontrolável, quebrando a cara, e nunca se arrependendo.

Se a inconstância não habitasse Ejila Šebora Méji, este Odu seria considerado o Caminho da Perfeição, pois o seu progênie Èjì Ogbé Méji repassou-lhe toda a característica e personalidade que herdou totalmente de Òfún Méji. Mas, sabemos, que somente Olódúmarè é perfeito. Além do seu próprio esteriótipo, Ejila Šebora traz em seu âmagô o somatório dos arquétipos de Èjì Ogbé e Òsé Meji.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Šèrora síbèsíbè ti àiyé, jìfà!”

“Desfrute de calma do mesmo modo
que da vida. Aproveite!”

Algumas das interdições deste Caminho de Odu:

Comer carne de qualquer animal morto por decapitação, alimentos feitos com farinha de milho vermelho (angú, polenta, etc), comer abóbora moranga, ingerir bebidas que levem coco ou seus derivados. Comer feijão branco (Ewò Šàngó - Não confundir com o feijão branco utilizado no Brasil), qualquer animal oriundo dos manguezais, carne de baleia e de cavalo, e as frutas carambola, jambo, jamelão, jenipapo e oiti.

Matar ou colecionar borboletas ou mariposas/labalábá e possuir quadros adornados com elas. Matar animais de beleza rara (ex.: faisão, pavão, etc). Amolar ferramentas cortantes uma na outra. Participar de funerais ou cerimoniais de Egún (período de iniciação ou preceito). O filho de Šàngó nascido neste caminho de Odu nunca poderá zelar ou participar de preceitos no Ilé bo Ìkú ou Lešè Egún. Pular/saltar fogueiras. Não poderá iniciar outras pessoas para a estirpe do seu próprio Òrìṣà. Utilizar cordas de sisal ou corrente em torno do espaço sagrado (período de reclusão) ou amarrá-los ao corpo, transitar por cima dos espaços sagrados (construção) e andar de cabeça erguida em torno do Oriàṣe. Participar de disputas ou polêmicas de terceiros, pois acarreta o problema para si. Arrastar sapatos ou chinelos quando andar em espaço sagrado e vestir roupas pelo avesso.

Tradicional significado deste Caminho de Odu:

Ònã Ire - Caminhos Positivos

A união, o resultado da atração oposta. Situação de desespero que chega ao final. Vitória em disputas (seja ela qual for). Nascimento de herdeiros e amizade que se tornará romance. Casamento bem sucedido. Elevação espiritual, popularidade e respeito público.

Contratos ou negociações bem sucedidas, sucesso nas atividades comerciais. Mensagens ou notícias agradáveis. Viagens por motivos diversos, enfim reestruturação generalizada.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos

Troca/negócios agourentos, morte (no sentido geral da palavra), acidente marítimo, terrestre, aéreo ou qualquer forma estúpida e repentina. Perda do respeito público. Inimigos ocultos e difíceis de serem derrotados. Suicídio, desespero. Quebra de recursos financeiros, viagem que trará lágrimas e dores. Inveja excessiva, traição, trama com final desastroso e desprezo por parte familiar.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Tuberculose, loucura, doenças venéreas (masculina/feminina), masoquismo, catalepsia, epilepsia, erisipela, elefantíase, obesidade, paralisia local ou geral, gula, desequilíbrio neuro-vegetativo, degeneração óssea, hipocondria, derrame cerebral, infarto e cefálea.

Esclarecimentos:

O 12º Odu do Sistema Oracular de Ifá possui o nome de Ejìla Seborá que é oriundo de:

Ejìla - doze; Se (V.i) - fazer; Eborá - um homem forte: aquele que é notável, um mito poderoso, enfim, um ancestral deificado.

Está relacionado com as doze estirpes do Òrìṣà Sàngó e com os seus doze ministros, que são seis Òtun e seis Òsi.

1° Ihinrere ti Odu Ejila Seborá Méjì

Okò gbani ori, amò, ko gbani opolo

A difá fun Ejila Seborá Méjì

Ti wa tò egure Oyo

Nwón ni ti papa rubò giyele funfun eji, eyin eji adie dudu ati òrinlúgba kawrí.

Nwón ni ti on ko ba àidára egure Oyo

Nwón tunwi, dādā reti on

Òrúnmilà ni: “Ko b̀nláyè ti àidára ba Ejila Seborá Méjì

Ifá wa idahun !

Oju awo yèkùrò àidára, Ejila Seborá Méjì.

Oju awo yèkùrò jàmba, Ejila Seborá Méjì.

Okonrin ti gbani ori okò, rin bojúwèhin.

Rin bojúwèhin, okonrin ko sijuwo wò.

A difa fun okonrin gbani ori okò.

Ifa ni: “Se rubò fun Ajala”.

Ifa ni: “Se rubò iyan eji, ora ori, omi-ero, efun, ewé iyá ewé merin ati obi eni”.

Ifa ni: “Wolasò gbogbo fun owu”

Oju awo yèkùrò àidára, Ejila Seborá Méjì.

Oju awo yèkùrò jamba, Ejila Seborá Méjì

Tradução do 1° Poema/Verso do Odu Ejila Seborá Méjì

Enxada tem cabeça, mas não tem cérebro.

Consultaram o Oráculo para Ejila Seborá Méjì.

Que está indo até a cidade de Oyo

Disseram para ele oferecer dois pombos brancos, dois ovos de galinha preta
[e 280 búzios.

Disseram que ele não encontrará maldade na cidade de Oyo

Disseram também que o bem esperava por ele.

Ifá é a resposta

O olho do mistério evita maldade, Ejila Seborá Méjì

O olho do mistério evita calamidade, Ejila Seborá Méjì

Homem que tem cabeça de enxada anda olhando para trás.

Andando olhando para trás, o homem não vê o nascer do sol.

Consultaram Ifá para o homem que possui cabeça de enxada.

Ifá disse: “Deverá fazer oferendas para Ajalá”.

Ifá disse: “Ofereça dois inhames, banha de ori, água de canjica, efun (pemba), quatro
[folhas de capeba e um obi.

Ifá disse: “Cubra tudo com algodão”.

O olho do mistério evita maldade, Ejila Seborá Méjì,

O olho do mistério evita calamidades, Ejila Seborá Méjì.

2º Ihinrere ti Odu Ejila Seborá Méjì

Òrúnmìlà ni: “Mówòduro !”

Mo ni: “Òrìṣà Oro yana !”

Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.

Mo bere: “Tani wa akíni. ?”

Òrúnmìlà dahun: “Akíni wa Ajé Saluga, Olu Àbáfu”.

Òrúnmìlà ni: “Mówòduro !”

Mo ni: “Òrìṣà Oro yana !”

Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.

Mo bere: “Tani wa akíni ?”

Òrúnmìlà dahun: “Akíni wa aya fun re”

Òrúnmìlà ni: “Mówòduro !”

Mo ni: “Òrìṣà Oro yana”

Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.

Mo bere: “ Tani wa akiri ? “

Òrúnmìlà dahun: “Akiri wa omode”

Òrúnmìlà ni: “Mówòduro !”

Mo ni: “Òrìṣà Oro yana”

Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.

Mo bere: “ Tani wa akiri ?”

Òrúnmìlà dahun : “Akiri wa òre”.

Òrúnmìlà ni: “Mówòduro !”

Mo ni: “Òrìṣà Oro yana”

Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.

Mo bere: “ Tani wa akiri ?”

Òrúnmìlà ni: “ Rere Aje, rere aya, rere omode ati rere òre ba òna re”

Òrúnmìlà ni: “Rubo eiyeye eni ati àgbebo”

Tradução do 2º Poema/Verso do Odu Ejila Seborá Méjì

Òrúnmìlà disse: “Pare!”

Eu disse: “ Òrìṣà Oro , desvie-se !”

Òrúnmìlà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.

Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”

Òrúnmìlà respondeu: “O visitante é Aje Saluga, o Dono da Riqueza”

Òrúnmìlà disse: “Pare !”

Eu disse: “ Òrìṣà Oro , desvie-se !”

Òrúnmìlà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.

Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”

Òrúnmìlà respondeu: “O visitante é esposa para você”

Òrúnmilà disse: “Pare !”

Eu disse: “ Òrìṣà Oro , desvie-se !”

Òrúnmilà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.

Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”

Òrúnmilà respondeu: “O visitante é uma criança”

Òrúnmilà disse: “Pare !”

Eu disse: “ Òrìṣà Oro , desvie-se !”

Òrúnmilà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.

Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”

Òrúnmilà respondeu: “O visitante é a bondade”

Òrúnmilà disse: “Pare !”

Eu disse: “ Òrìṣà Oro , desvie-se !”

Òrúnmilà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.

Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”

Òrúnmilà disse: “Você encontrará a riqueza, a esposa, a criança e a bondade em seu
[caminho”

Òrúnmilà disse: ‘Faça uma oferenda com um pombo e uma galinha que já tenha
[colocado ovos”

3º Ihinrere ti Odu Ejila Seborá Méjì

Omo titansān sòkalè tiyè.

Ikoso oke nibiti Sàngó sòkalè.

Tali bọ lásèko odun ?

Sàngó, omo ètaná ati efufu.

A difa fun Sàngó Olufiran.

Igbati Sàngó sòkalè erupe.

Sàngó, omo Òranmiyàn olùpilèse Oyo ati Oko.

Sàngó, omo Torosi àyaba Nupe, arábirin Oya egurè Tapa ati Irá.

A difa Sàngó Olufiran.

Igbati sòkalè erupe.

Tali bọ laseko odun ?

Sàngó, omo òrún, oni ètanā ati efufu.

Nwọn ni: “Sàngó se rubo “.

Nwọn ni: “Iwo gòfófo “.

O pè awo eléke.

O kò se rubo.

O leti iku.

Igbati o se rubo, sòkalè Orun sogbōgba ìṣu inā.

Nw^{on} q^{ta} r^e o pa.
 Sàngó tiye wà.
 Sàngó Oluaso, ekun yeriyeri pelu oloju orogbo.
 Sàngó pelu èrèké obi.
 Ká wò ó o Kábíyèsí, Oba tiye wà.
 Eni ni Oba àísi.
 Puro.

Tradução do 3º Poema/Verso do Odu Ejila Seborá Méjì

O filho do trovão desceu vivo.
 Ikoso, colina onde Sàngó desceu.
 Quem cultuaremos durante o ano ?
 Sàngó, filho do raio e da tempestade.
 Consultaram Ifá para Olufiran.
 No dia em que ele desceu à Terra.
 Sàngó, filho de Òranmiyàn fundador de Oyo e Oko.
 Sàngó, filho de Torosi, rainha de Nupe, tia de Oya da cidade de Tapa e Irá.
 Consultaram Ifá para Sàngó Olufiran.
 No dia em que ele desceu à Terra.
 Quem cultuaremos durante o ano ?
 Sàngó, filho do sol, senhor do raio e do trovão.
 Disseram para ele fazer oferendas.
 Disseram que ele seria traído.
 Ele chamou o mistério de mentiroso.
 Ele não fez as oferendas.
 Ele quase morreu.
 No dia que fez as oferendas, desceu do céu igual a uma bola de fogo.
 Seus inimigos foram destruídos.
 Sàngó está vivo.
 Sàngó Oluaso, o leopardo cintilante, que tem os olhos em forma de orogbo.
 Sàngó, cujas bochechas são redondas iguais ao obi.
 Saudemos o Rei, o Rei está vivo.
 Quem disse que ele morreu.
 Mentiu.



ÈJÌ OLOGBON MÉJÌ

“...É o proprietário da vida e da morte, guardião das chaves do passado, do presente e do futuro (Ìgbāni, Àtowóda ati Ìgbõse). É o caminho silencioso e secreto que todos os seres humanos fingem ignorar...”

CAPÍTULO XIII

ÈJÌ OLOGBON MÉJÌ - 13º Odu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 2º Odu.

Èjì Ologbon Méjì também é chamado pelo nome de Òyèkù Méjì.

Responde com 13 búzios abertos.

Representações e Significados: Extremamente ligado a Àisí - A Morte e ao Irúnmólè Ikú - Senhor da Morte.

Este Odu está literalmente inserido no “Ìtan Dídá Àiyé - História da Criação do Ser Humano”, onde está inserido o juramento de Olódùmarè/Deus:

“O ile wà, ile mbò, o ile mbò”

“Tu és pó, porque do pó tu viestes, e ao pó, tu voltarás.”

Òyèkù Méjì é o responsável pela agonia da morte - Ìwayájà àisí - conseqüentemente, é o guardião da alma do morto no Òrun até o momento de uma nova reencarnação/átúnwa - Okàn Ikú. Segundo a “História da Criação do Mundo” o Odu Èjì Ologbon é o responsável pelas noites, por tudo que acontece durante o seu percurso e por tudo que nela existe. Esta condição o tornou “Akónisísé Òfurufú Àtorunwá - O Controlador da Abóboda Celeste” no decurso da noite e durante o crepúsculo. Todas as pessoas conhecedoras do culto a Òrúnmilà, confirmam a imensa ligação de Èjì Ologbon/Òyèkù Méjì com as trevas, ratificando-o como o primogênito dos Odu.

É de conhecimento geral que Òyèkù Méjì é o Odu principal do Òrìsà Nanã - Onitán Ikú, divindade feminina, também chamada de Ìyálóde Ikú, senhora do destino, da alma e do renascimento/reencarnação. Òyèkù Méjì é o proprietário da vida e da morte, guardião das chaves do passado, do presente e do futuro (Ìgbāni, Àtowóda ati Ìgbòse). Òyèkù Méjì é o caminho silencioso e secreto que todos os seres humanos fingem ignorar, entretanto, ele cumpre na íntegra sua determinação, não se importando com o que os outros caminhos possuam em seus contextos.

Alguns Bàbáláwo e Oriate afirmam que este foi o 1º Odu gerado, tendo perdido sua condição de primogênito para seu irmão (Odu Èjìonile/ Èjì Ogbe Méjì). Esta condição ratifica-se em virtude das trevas existirem antes da criação da luz.

Recapitulando:

O Odu Èjì Ologbon/Òyèkù Méjì é o oposto do Odu Eji Ogbe ou Èjìonilè Méjì.

O Odu Òyèkù Méjì representa o Ocidente/Yámà, as trevas/Ìsúdèdè, a noite/Alé e a Morte/Àisí. Òyèkù Méjì representa a terra lamacenta que deu origem ao 1º casal seres humanos.

Èjì Ologbon Méjì corresponde às águas paradas e inertes, o ponto de contato das águas com a terra, ventre Mãe que acolhe em seu regaço os mortos, os nossos ancestrais, enfim, o círculo negro em sua totalidade, indicando o saturamento, o fim de um período, a ausência, o fim de uma etapa, a noite, as trevas que se aproximam enfim, a morte.

Èjì Ologbon Méjì também é chamado de:

Ìyá Ìsúdèdè — Mãe das Trevas; **Ìyá Àisàn** — Mãe da Inércia; **Ìyá Pètèpètè** — Mãe da Lama; **Ìyá Àisimi** — Mãe da Insônia; **Ibùje Àiyé** — Manjedoura do Mundo; **Ìyá Inú Ará-Àiyé** — Ventre Mãe dos Seres Humanos e tantos outros nomes.

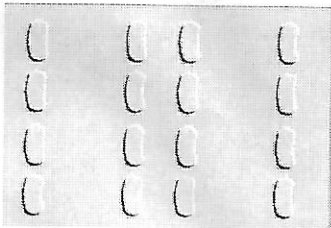
Por razões desconhecidas, encontramos associado a este caminho de Odu a “alántakún - a tarântula”. Acredita-se que seja em virtude do animal, em questão, ser prenunciador de acontecimentos nefastos. Encontramos também aves ligadas a este caminho de Odu: O anu preto, a coruja, a gralha, o corvo, a tesoura (também chamada de rasga mortalha) e tantos outros, sem falarmos do pássaro Atioro e do Àgufon (existe a crendice que este último não pode ter seus ossos quebrados), oriundos da África. Encontramos, também os seguintes animais: o rinoceronte, o crocodilo, hipopótamo, enfim, todos os animais possuidores de hábitos noturnos.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Nje-nkó àtilènde, tele fun àisí”.

“Tão logo se nasce, caminha-se para a morte”.

Representação em Ifá/Kawrí:



Cores: Negra, branca, rosada, cinza, prateada, da borra do vinho, lílas e o amarelo da gema do ovo.

Sexo: Feminino.

Metais: Prata e o Chumbo.

Pedras: Safira, pérola negra, ametista, a pedra da lua, a opala e a esmeralda.

Ponto Cardeal Correspondente: Oeste.

Simbologia: A Humanidade (os Ará-àiyé).

Elementos: A Terra, o Ar, o Fogo e a Água.

Folhas: Erva-Tostão, Folha da Mamona-Roxa, Mutamba, Oşibata (também conhecida por Golfo-de-Flor-Branca, Vermelha ou Lilás), Pega-Pinto e Pinhão Roxo.

Flores: O loureiro, o manacá, a primavera, as flores da cana-do-brejo, a vitória-régia, ipê roxo e o amarelo, a quaresma, o lótus, a verbena, a dama-da-noite, do mandacaru, a madressilva, o lírio, o hipericão e todas as flores que florescem nos pântanos e durante a noite.

Composição: Terra sobre Terra, indicando o final de um ciclo - a Morte.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, Nanã, Ṣànpònná, Ìyá-mi, Obà, Òsun, Yemoja, Ogunṭe, Iyemowo, Oloṣa, Boromu, Oyá, Òṣumàré, Ṣàngó, Aganjú, Baru, Òsányin, Bàbá Egún, Olokun, Agemo, Qdè, Iyèwà, Irokó, Ajagún, Etetu e Òṣàlá.

Saudação a este Caminho de Odu:

“Òyèkú Méjì, Ìbà o !

Nwon ìṣúdede ko talù lori tiwà”.

“Saúdo Òyèkú Méjì!

Que as trevas, não caiam sobre nós”.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

São dóceis, comunicativos e lentos, possuem temperamento conformista, mórbido, nunca tomando partido em nada alheio, ficando totalmente neutros. Para eles, tanto faz como tanto fez, nunca se importam com nada, parecem possuírem a vida inteira a sua frente. Alguns são dirigidos e orientados por estranhos, nos quais depositam ampla e total confiança. Interessante é que alguns são intelectuais, possuindo capacidade de acumularem vários conhecimentos, todavia, são incapazes de formu-

X larém teorias, tampouco, expô-las. Viver ou morrer para eles é indiferente, geralmente não se abalam ante tragédias. Quando são do sexo feminino, são sábias, experientes, sensatas, sagazes, possuidoras de caráter secreto e reservado, entretanto, o sentimento lascivo é algo inexistente. Quando são do sexo masculino, são efêmeros, volúveis nos relacionamentos amorosos, extremamente libidinosos, não se prendendo a nada, trocam de relacionamentos, tal como se troca de roupa.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Òyèkù Méjì, oni ìgbāni, àtowóda ati ìgbōṣe
oni lúlubí (àisí/íkú) ti won àjaku ko mojú”.

“Òyèkù Méjì, senhora do passado,
presente e futuro, dona do véu da morte,
cendal este, que os mortais desconhecem”.

Algumas das interdições deste Caminho de Odu:

Uso de perfumes ativos ou adocicados, ingestão de alimentos por demais temperados ou de odor forte. Comer aves de rapina, animais roedores, crustáceos e moluscos. Usar roupa na cor vermelha ou roxa. Cultivar plantas que possuam espinhos, em especial a paineira (chamada de maminha-de-vaca) e utilizar a folha de ewe lara (roxa). Destruir formigueiros, fazer trabalhos nos mesmos, sequer usá-los para qualquer fim. Apertarem as mãos ou abraçarem estranhos (período de iniciação). Tomar banho de mar, rio ou lagoa (período de iniciação), entrarem em manguezais ou várzeas. Fazer ebó que tenha de ser enterrado, tampouco cuidarem de pessoas do seu próprio Òrìṣà. Evitar relação sexual com filhos(as) dos Òrìṣà Sàngó ou Ògún (Namoro/Casamento desastroso). Segundo antigos Bàbáláwo, os omó òrìṣà de Nanã, senhora deste caminho não devem vestir-se de vermelho.

Tradicional significado das caídas deste Caminho de Odu:

Ònã Ire - Caminhos Positivos

Sabedoria, clarividência, pureza de intenções e de sentimentos, reflexão, inteligência concentrada, transformações, abundância, reestruturação, multiplicidade, desmascaramento de pessoas falsas e grandes colheitas.

Ònà Lépè - Caminhos Negativos

Prisão, roubo, furto, ambição, guerra, deslealdade, trapaça, inveja, falsidade, perda, ruptura, ignorância, mesquinhez, mediocridade, superficialidade. Conflitos com pessoas, animais e coisas. Situações e acontecimentos nefastos, medo de enfrentar situações diversas e alucinações. Término/rompimento definitivo de qualquer tipo de relacionamento, negócio ou existência, enfim, decadência generalizada, "O Fundo do Poço".

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Afecções do aparelho digestivo, dos olhos, bexiga e útero, perturbações emocionais e psíquicas, rachaduras nos pés, insuficiência renal e respiratória, frieiras, inchações, doenças ósseas, necroses, paralisia parcial ou total.

Recapitulando:

Òdi Méjì - o Norte;

Ìwòri Méjì - o Sul;

Èjì Ogbe Méjì - o Leste;

Òyèkú Méjì - o Oeste.

Os quatro Odu principais do sistema Oracular de Ifá.

1° Ihinrere ti Odu Èjì Ologbon Méjì/Òyèkú Méjì

Níjọ́ tí wón npàyá ìkú nígbè

Lójà Ejìgbomekùn

Ìkú gbọ́

Ìkú han bfi gáte

Ìkú mérin se késé

Ó fefón sokun fà

Ó fakekèe pa késé ijà mèsè danindàndanin

A difá fún Olójòngbòdú

Oborin Ìkú

Wón pè ferè kùtùkùtu

Wón ni: Kin ni Ìkú oko o re o gbodò

Ti o fi npomọ dómoo kiri?

O ni Ìkú, oko òun, o gbodò jekú

Wón ni bó bá jekú nkó?

O ní: “Owó Ìkú maa ìgbonriri”.

O ní: “Òun Ìkú , oko òun, o gbogbo jeja”.

Wón ni bó bá jeja nkó?

O ní: “Esè Ìkú a maa ìgbonriri”.

Oní Ìkú , oko óún, o gbogbo je yin pépeiye

Wón ní: “Bó bá jeyin pépeiye nkó?”

O ní: “Ìkú a mā bi pòjade”.

Olójòngbòdú - esposa do Irunmole Ìkú.

Tradução do 1° Poema/Verso do Odu Èjì Ologbon Méjì/Òyèkú Méjì

No dia em que a mãe da morte foi espancada.

No mercado Ejìgbomekun.

A morte ouviu.

E gritou alto enfurecida.

A morte fez do elefante a esposa do seu cavalo.

Ela fez do búfalo sua corda.

Fez do escorpião o seu esporão bem firme pronto para a luta.

Consultaram Ifá para Olojòngbodu.

Mulher de Iku.

Ela foi chamada cedo, pela manhã, (pelas pessoas que fizeram a consulta).

Elas perguntaram o que seu marido não poderia comer.
 O que o tornaria capaz de matar os filhos das pessoas que estavam ao redor?
 Ela disse que a morte, seu marido, não podia comer ratos.
 Elas perguntaram: “O que aconteceria se ele comesse ratos?”
 Ela disse que as mãos da Morte tremeriam sem parar.
 Ela disse que a Morte, seu marido, não poderia comer peixe.
 Elas perguntaram: “O que aconteceria se ele comesse peixe?”
 Ela disse que os pés da Morte tremeriam sem parar.
 Ela disse que a Morte, seu marido, não poderia comer ovo de pata.
 Elas perguntaram: “O que aconteceria se ele comesse ovo de pata?”
 Ela disse que a Morte vomitaria sem parar.

Interpretação deste poema:

Foram dados à morte todos os alimentos proibidos, fazendo-a acalmar-se e impedindo sua tarefa. Constatamos também neste poema a importância do respeito às interdições “ewó”, cujo conhecimento só é possível através do Ìdásé (é o dia da cerimônia na qual tomamos conhecimento do Odu/destino do neófito/iniciado).

2º Ihinrere ti Odu Èjì Ologbon Méjì/Òyèkú Méjì

Iwò kò jinki àiyélujara
 Mo kò jinki fífúnni
 Òyèkú Méjì biri farahàn
 Nwòn o yókúró ti wa àjírí
 N ti mbo òrun fun ilé basi ìmólè, ojúran
 Igbaná, mo ni, mo gbodo owo
 Mo so-asoye
 Òyèkú Méjì
 Òrúnmilà ye, tisiwaju mi wòn ihinrere
 Nwòn gbogbo ojúlowo, Òrúnmilà jinki fun mi o
 Nwòn gbogbo ire to ba nwu mi o
 Mo dáhùn
 Òyèkú Méjì
 Òrúnmilà ni múhìwá ati àwúre fun mi.

Tradução do 2º Poema/Verso do Odu Èjì Ologbon Méjì/Òyèkú Méjì

Ele não deu licença.

Eu não dei permissão.

Òyèkú Méjì apareceu de repente.

Eles deduzem que está alvorecendo.

Consultaram o Oráculo para Òyèkú Méjì.

Aquele que veio do céu para a terra, como uma luz, uma visão,

Então eu digo, que quero dinheiro.

Eu falo claramente.

Òyèkú Méjì.

Òrúnmilà é quem fará todas as minhas vontades, colocará diante de mim boas novas.

Todas as coisas verdadeiras, Òrúnmilà me dará.

Toda a sorte que eu desejo.

Eu falo.

Òyèkú Méjì.

É Òrúnmilà que trará boas notícias e boa sorte para mim.

3º Ihinrere ti Odu Èjì Ologbon Méjì/Òyèkú Méjì

Efi wà ogo ọwọ-inā

Titànsān wà ògo òjo

Ewu gàgara wà ògo Egún

Kìniùn gbọ ebo kò si rubọ na

A difá fun kìnìùn

Ti ọmọ Ajé Salugá, di ọjọ ọla

Nwọn ni o sẹsẹ rubọ fun músàisàn

Nwọn ni o rubọ obukọ eni, egbāfā kawrí ati aso dudu

Ìgbàtí kìnìùn wakiri wọn bàbáláwo

Nwọn dahun fun kìnìùn se rubọ

Nwọn dahun: “Ebo fun àrun”

Kiniun mòtélè ebo, ko se ebo

Amọ, ko rare ọdun fiofio, gere kiniun fajúro ati làrun

Kìniùn bu àisí

Latigbanā, kìnìùn gbófé (bàbáláwo)

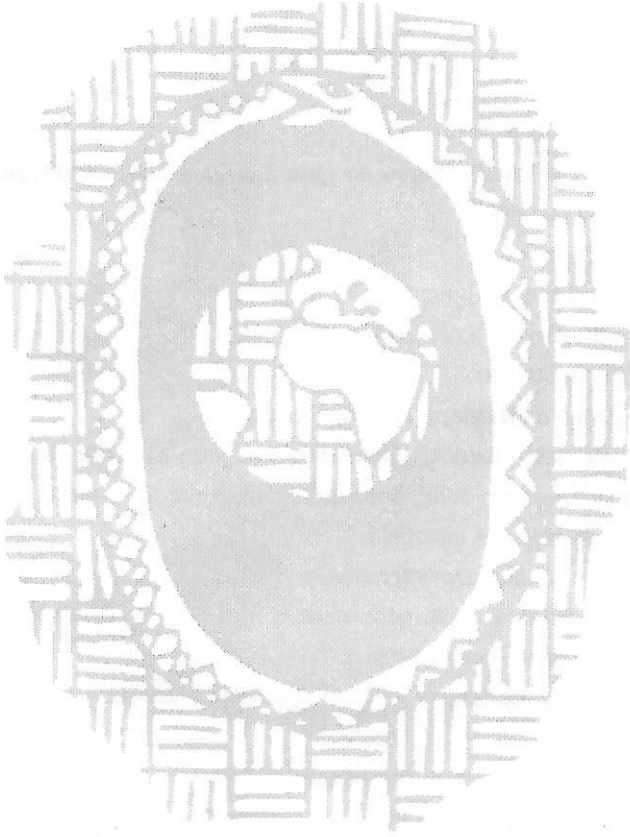
Nwọn bàbáláwo ni: “Se rubọ Méjì”

O rubọ tan

Àrúwá, kìnìùn gbasilẹ̀ ògo re
 Nwọn bàbáláwo ni: “Kò si igi-àtuló o fisi wọn owò re – E de góngo igí akokó”
 Kó si wọn aisan àiyé re
 Ki àisàn ma ba se to be
 Ki àisàn ma to àkẹ̀bàjé
 Àisàn, rehin, fişéhin

Tradução do 3º Poema/Verso do Odu Èjì Ologbon Méjì/Òyèkú Méjì

A fumaça é a glória do fogo.
 O raio é a glória da chuva.
 Roupa grande é a gloria de Egun.
 O leão ouviu, mas, não fez a oferenda.
 Consultaram Ifá para o leão.
 Que é filho do Dono da Riqueza, até o dia de amanhã.
 Disseram para ele (leão) fazer bastante oferendas para não adoecer.
 Disseram para oferecer um bode, doze mil búzios e um pano preto.
 Quando o leão consultou os bàbáláwo.
 Eles disseram para o leão fazer oferenda.
 Disseram que as oferendas eram para saúde.
 O leão soube, mas não fez as oferendas.
 Mas, não demorou muito tempo, o leão ficou triste e doente.
 Ele quase morreu.
 Daí por diante, passou a ouvir os bàbáláwo.
 Os bàbáláwo disseram que ele deveria fazer oferendas em dobro.
 Ele as fez.
 Agora, o leão resgatou sua glória.
 Disseram (os bàbáláwo): “Não haverá árvore que você não ponha as mãos, você
 [chegará ao topo da árvore Akoko.
 Não haverá doenças em sua vida.
 A doença não lhe alcançará tantas vezes.
 Quando a doença lhe visitar, você estará imune.
 A doença ficará para trás, deixará você de lado.



ÌKÁ MÉJÌ

“...Representado por duas serpentes entrelaçadas em direção ao infinito, ou somente por uma mordendo a própria cauda, formando desta maneira um círculo em torno da Terra/Àiyé, dando a idéia de estar impedindo a sua desintegração...”

CAPÍTULO XIV

ÌKÁ MÉJÌ - 14° Qdu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 11° Qdu.

Ìkà Méjì não possui nome correspondente.

Responde com 14 búzios abertos.

Representações e Significados: Representado por duas serpentes entrelaçadas em direção ao infinito, ou somente por uma mordendo a própria cauda, formando desta maneira um círculo em torno da Terra/Àiyé, dando a idéia de estar impedindo a sua desintegração.

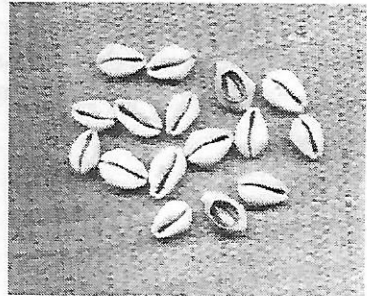
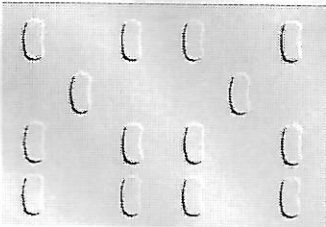
Ìkà Méjì é o regente de todos os animais que possuem sangue frio, sejam eles, aquáticos ou terrestres.

Encontramos, ligados ao Qdu Ìkà Méjì, aves, pássaros, e diversos animais, entre eles: o bem-te-vi, o tecelão de fogo, o avestruz, a codorniz pintada, a pombrola/juriti, o calau-coroado, a arara, a cacatua, a ararajuba, o calhandro, o pavão real, o turaco, as borboletas, os coleóptero (ex.: escaravelho), o louva-deus-rosado, a vespa, o escorpião amarelo e tantos outros. Segundo alguns bàbáláwo, Ìkà Méjì exprime a idéia de que algo está prestes a explodir, explosão esta, que abrirá novos caminhos, trajetões que muitas vezes são renovações ou reatamentos de um modo geral. É o Qdu principal dos Òriṣà Olṓgún Edé, Òṣùmàrè e Iyèwà, e é o caminho que gerou a beleza material, suscitou a piedade e a gentileza, gerando o maior sentimento da humanidade: "O Amor", em todos os sentidos. Esta condição codificou Ìkà Méjì na categoria do Qdu do acasalamento e da unificação, e tal fato comprovava-se com a sua associação somente na estação do ano denominada Primavera.

Ìkà Méjì também é chamado de:

Bàbá Èwà - Pai da Beleza; **Bàbá Alábukún** - Pai Aventurado ou Abençoado; **Bàbá Inúrerè** - Pai da Benevolência; **Bàbá Òṣùmàrè** - Pai do Arco-íris; **Bàbá Ìjadùn** - Pai da Luxúria; **Bàbá Ìgbéyàwó** - Pai do Acasalamento, e tantos outros nomes.

Representação em Ifá/Kawrí:



Cores: Vermelha, negra, azul celeste, verde claro, branca, violeta e o amarelo.

Simbologias: A serpente e o arco-íris.

Elementos: O Fogo, a Terra e o Ar.

Composição: Água sobre Terra, indicando a renovação, a reestruturação, a própria revolta do Ser Humano contra todo ou qualquer tipo de injustiça e devastação do mundo.

Ponto Cardeal Correspondente: Este-Sudoeste.

Folhas: Araticum, Dracena-Rajada, Parietária, Papinho-de-Peru, Pent-de-Osumaré, Framboeiro e Tamareira.

Flores: A genciana, a orquídea, o lilás, a urze, a camomila, a margarida, o narciso, a peônia, a hortênsia, a rosa, a lavanda, em geral, todas as flores raras e as de difícil cultivo.

Metais: Bronze, ferro, mercúrio e todos os metais preciosos.

Sexo: Masculino.

Pedras: Alabastro, coral, ágata, ametista, diamante, esmeralda, granada e todas as pedras preciosas.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Ìká Méjì, àiyé ati òrun fi àranṣe

“Ìká Méjì, terra e céu em comunicação”.

Informações Complementares:

Segundo alguns bàbáláwo, Ìká Méjì rodeou o mundo recém-nascido e o apertou para que permanecesse firme, evitando a sua desintegração.

Dizem também, que Ìká Méjì é o caminho que traçou o curso dos rios, escavando os canais por onde as águas haveriam de correr pelo Mundo/Planeta. O fato do Odu Ìká Méjì ser representado por uma serpente, associou-o a quase todas as civilizações e culturas do mundo, pois, sabemos que a serpente possui uma forte conotação sexual, uma vez que o seu corpo alongado é visto como uma das representações do pênis, e a sua cabeça em forma triangular associada à vagina. Esta concepção foi interpretada erroneamente em nosso país, e em virtude disto, passaram a chamar os Òrìṣà Olōgún Edé e Òsumaré de macho e fêmea, (bissexuais).

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Èṣù, Olögún Edé, Ajé Salugá, Òsùmàrè, Iyèwà, Sàngó, Ayra, Aganjú, Ogunté, Irokó, Obaluàiyé, Osányin, Ìbejì, Ìyá-mi, Onilé, Boromu, Yemoja, Otin, Ode, Osun, Qyá, Orugá, Naná e Oṣálá.

At.: Este é o caminho que indica iniciação ao culto dos Òrìṣà, e a vereda utilizada pelo Òrìṣà Èṣù para levar os pedidos e súplicas dos seres humanos ante a presença do “Todo Poderoso Olódumarè”.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Os nativos deste Odu só conhecem a razão ou tomam tenência na vida quando arregaçam as mangas e põem mãos à obra, isto é, quando decidem ser algo na vida por si próprios. Possuidores de inteligência rara, de vocação para o comércio, qualquer atividade ligada às comunicações e a própria Natureza. São altivos, impulsivos e corajosos, a própria mutação, interesseiros ao extremo, usam de todos os artifícios para conseguirem realizar seus objetivos. Alguns são determinados e encantadores, possuindo corpos bem delineados, autênticos modelos e rostos afilados, o que os tornam egocêntricos, esnobes, etc. A arte de acumular benefícios, de tirar vantagens ou o melhor proveito das situações, é a maior das suas características, afinal de contas, a célebre frase: “Sàipò iyèfun, èkíni èba mi – Farinha pouca, meu pirão primeiro” pertence aos filhos deste Caminho de Odu, e, em particular, aos Omo Òrìṣà Olögún–Ede, Òsùmàrè e Iyèwà.

Alguns dos filhos deste caminho chegam a ser falsos, inescrupulosos e em alguma das vezes violentos, possessivos e materialistas. Sabem gozar das coisas boas e bonitas da vida. É comum observarmos uma divisão nesse caminho, pois nele estão enquadrados quatro tipos de comportamento para seus filhos, que são:

- Alguns são generosos com quem amam e com os amigos de forma exclusiva, mas, seus rancores são tenazes e impiedosos, quando traídos;
- Os que são volúveis e interesseiros, mudando de parceiros sem amá-los um minuto sequer (prostituição);
- Outros realizam benefícios esperando tirar proveito posteriores;
- Os que desejam “Olódumarè” para eles e o Mal aos outros.

Em todos os casos, todo cuidado é pouco, pois, tal como uma víbora muda de cor, eles mudam de opinião.

Apesar de tudo, são pessoas ativas, aprendem tudo com rapidez, estão sempre rindo, com os olhos atentos a tudo. Alguns dos filhos do sexo masculino costumam deixar-se levar por paixões incoseqüentes, e quando as arranja, esquecem de tudo e de todos. São capazes de abandonarem o emprego, família, tudo enfim, para poderem ficar juntos de quem amam, como se estivessem numa eterna “Lua-de-Mel”.

Os filhos do sexo feminino são o oposto do arquétipo acima citado, pois, dificilmente possuem relacionamento desta maneira, alguns chegam a ser extremamente antipáticos, ciumentos e totalmente introvertidos. O que os ligam em ambos os pólos é a beleza, a graciosidade, o charme, e a elegância, afinal de contas, a “Natureza” é mãe para com eles.

Saudação ao Odu Ìká Méjì:

“Ìká Méjì, sogo Ìbà o!

Nwọn ọwọ ejò aye;

Òsùmàrè l’òrun wà , àdapo Olódúmarè ti wọn ará-àiyé”

“Ìká Méjì, glorifico-te e saúdo !

Honras a Serpente da Vida;

O Arco-íris está no céu, ele é a aliança de Deus com os seres humanos”.

At.: Os ebó nos caminhos de Odu Ìká Méjì devem ser feitos e entregues durante o dia e de preferência às margens de um rio, lagoa, cachoeira ou em alto mar.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odu:

Comer peixe defumado, comer o peixe conhecido como “mulato velho”, bagre, cavalinha, cascudo e todo ou qualquer peixe de pele. Todos os animais oriundos da lama ou manguezais, os répteis e roedores (violação imperdoável), abóbora moranga, genipapo, jambo e todas as frutas cujo odor e sabor sejam por demais adocicados. O uso de sabonetes ou qualquer preceito com algas ou cipó durante o período de iniciação. O uso de armas brancas (faca, canivete, navalha, facão), o consumo de bebidas por demais adocicadas ou destiladas e o uso do tabaco ou qualquer alucinógeno.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Nwọn gbogbo igi leroro, ko léròrò pàko”

“Todas as árvores frutificam, o bambu não”.

Tradicional significado deste Caminho de Odu:**Ònã Ire - Caminhos Positivos**

Poder dinâmico, estímulo, viagens bem sucedidas, auto determinação, sucesso, fama, vitalidade, vitórias generalizadas, permanência em cargos de chefia, aquisição de bens, sorte nos jogos de azar e com o sexo oposto, conquistas amorosas, mudança de emprego, de residência, melhoras financeiras, enfim, todo ou qualquer tipo de ascensão.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos

Cólera, violência, orgulho ferido, temeridade, fanatismo, beligerância, conflitos políticos, judiciais ou cíveis, envolvimento com drogas, incêndio devastador, grave acidente de automóvel, de trem, de avião ou qualquer tipo de veículo que funcione a partir da energia do fogo ou do calor, explosões, intolerância, incapacidade de adaptação aos fatos ocorridos, prostituição masculina e feminina generalizada, adultério, enfim, a degradação do Ser Humano.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Afecções da pele, distúrbios hormonais, obesidade, impotência masculina, frige-
dez feminina, doenças do fígado e pâncreas, degeneração óssea, todos os tipos de
doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS) e anorexia.

1° Inhirere ti Odu Ìká Méjì

Ajé Salugá wa ònā ebura fun àbáfu

Irinka síbikan àbáfu tele pelu Ajé Salugá

A difá Oníbārà

Nijò ti nibineje wòn jǎgùdápāli ko gbani owo

Igbati o àbáfu wà ?

Nwòn ni o rubo

Oníbārà ni : “Ko gbani ola, amò, kini rubo jǎgùdà wà ? “

Ifá ni: “Se rubo nla”.

Yàsápakán ònā re, Ifá dáhùn.

Sise àyanmò re, Ifá túnwi

Oníbārà sikin alaidorikodo, o bere wòn korin rara

Nwòn rara re dalaraya Òrúnmìlà

Nwòn rara awo jade enu re

O bere korin ati ijo ayo

Nwòn ni : “Ani wa”.

Ni awòn awo oun nsenu rere o pe Òrúnmìlà

Òrúnmìlà tenunò: “Nwòn ara-àiyé kunle yìyan se orun wòn ese odu ònā, ìgbàtí de

[n'íle se berebe fun yàsápakán ati àbádà.”

Òrúnmìlà ni : “Bi wòn gbogbo n'íle yìyan Ajé Salugá, àiyé ko gbani wòn Oníbārà,

[mbe berebe fiofio dáràjù”.

Ni: “Rubo fun wòn ìpórin re”.

Nwòn ni : “Se rubo eiyelé funfun èjì, efun eni ati m̀erínlá owó-íná”.

O rubo

Èsù téwogbà, Ajé Salugá téwogbà

Oníbārà désèdúro, aladorikodo bere wòn korin rara

Nwọn rara re dálárayà Òrúnmilà

Egún ati wọn Òrìṣá ni : “Ko gbani wa agbara òkánkan àbáfu”.

Ajé Salugá wa ònā èburú fun àbáfu ati iloro.

Tradução do 1º Poema /Verso do Odu Ìká Méjì

O caminho mais curto para a riqueza é Ajé Salugá.

Caminhar junto da riqueza é pisar no chão com Ajé Salugá.

Foi feito jogo para o mendigo.

No dia em que (ele) estava triste por não ter riquezas.

Quando (ele) terá riquezas ?

Ifá mandou (ele) fazer oferendas.

Disse o mendigo : “Não tenho nada a oferecer, mas, que oferendas terei de fazer ?”

Uma grande oferenda, disse Ifá.

Que oferendas terei de fazer? Perguntou novamente o mendigo.

Terá de mudar a direção do seu caminho, disse Ifá.

Ele ficou alegre, ele começou a cantar canções.

Suas canções alegraram Òrúnmilà.

As canções do mistério saíram de sua boca.

Ele começou a cantar e a dançar de alegria.

Disseram: “É assim mesmo”.

Seus fundamentos chamaram Òrúnmilà com boa voz.

Òrúnmilà afirmou: “De joelhos, a humanidade escolhe no céu o que deseja na terra.

[Quando aqui chegam, fazem tudo para mudar a direção dos rumos de suas vidas.”

Òrúnmilà disse: “Se todos na terra escolhessem Ajé Salugá, não haveria mendigos

[no mundo, seria tudo muito melhor”.

Disseram: “Faça oferendas aos seus antepassados”.

Disseram|: “Ofereça dois pombos brancos, uma bola de efun e quatorze moe-
[das correntes”.

Ele ofereceu.

Èṣù aceitou, os ancestrais aceitaram, Ajé Salugá aceitou.

Suas canções alegraram Òrúnmìlà.

Os Egún e os Òrìṣà disseram: “A riqueza é mais forte que nós”.

Ajé Salugá é o caminho mais curto para a riqueza e para a prosperidade.

2° Ihinrere ti Qdu Ìká Méjì

Ope ejika ko subúlelè aso ìnura

Nwon omọ bi, inúrele bàbá

Ná bọ Ajé, ti gbani ara ígbìn

A difá Oníbārà

Nijo ti nfbinuje won jágùdápàli ko gbani owo

Nwon ni rubo, o rubo tan

A difá fun Oníbārà

Ifá ni: “Iwo padà ese odu ònà re, àjasé wà, iba e o !”

Àbafú ati oro de.

Nwon rara ayo korin pilèse

Nwon rara dálárayà Òrúnmìlà

Ifá ni: “Òrùn kọmọna fun alápon”.

Ifá ni: “Oníbārà pada àyanmọ re”.

Ope ejika ko subúlelè aso inura.

Nwon omọ bi, inúrele bàbá.

Amo, ijo ni njo.

O s̄f̄kù alaidorikodo

Ifá ni: “Ori ati Ajé s̄odi w̄on tálakà di oloro lola”.

Ifá bere: “Eniti s̄odi w̄on tálakà ? “– Mo dáhùn, ori wà.

Ori wà kókóró.

Atuleje lana, Oloro oni.

Ori, ib̄on w̄on alágbára ati w̄on alaiberu.

Ori Ìbà o ! Ìbà o !

Tradução do 2º Poema/Verso do Qdu Ìká Méjì

A gratidão do ombro não deixa a toalha cair no chão.

Pela bondade do pai¹, nascemos filhos.

Aquele que venera Ajé, que tem a forma de caramujo.

Consultaram Ifá para o mendigo.

No dia em que (ele) estava triste por não ter riquezas.

Pediram para ele fazer oferendas, quando (ele) acabou de fazer as oferendas,

Consultaram Ifá para ele.

Ifá disse : “Mudarás a rota do teu destino, serás um vencedor, eu te saúdo !”

A felicidade e a riqueza chegaram (para o mendigo).

Os cânticos de alegria (ele) começou a cantar.

Seus cânticos alegraram Òrúnmilà.

Ifá disse: “O sol brilha para o vigoroso”.

Ifá disse : “O mendigo mudou o próprio destino”.

A gratidão do ombro não deixa a toalha cair no chão.

Pela bondade do Pai, nascemos filhos.

Então, ele começou a dançar.

Ele ficou alegre.

Ifá disse: “Ori e Ajé transformam as pessoas pobres em pessoas prósperas amanhã”.

Ifá perguntou : “Quem transforma as pessoas pobres ? “– Eu respondo, é o Ori

O Ori é a solução.

Homem pobre ontem, homem rico hoje.

Ori, você é a arma dos fortes e dos corajosos.

Ori, eu te saúdo! Eu te saúdo!

1 e 2 – Bondade involuntária.

3° Ihinrere ti Odu Ìká Méjì

Ikosān òrùn ìdají

Wò fun gbogbo wà

A difá agbè ati atulè egurè Ìgbó

Latari wòn iyan, wòn iyan deseduro sisan

(Agbè ati Atulè) A difá fun hihe wòn iyan

Nwòn ni ti oríbande ifisílè

Nwòn ni: “Se wòn gbogbo rubò, Èsù deseduro inádànu, Oko gba, bíotilèribè, ko
[se híhe”.

Okonrin èjì, ori èjì.

Iga merin, apa merin

Nikanṣoṣo eni iradobo

A difá agbè ati atulè egurè Ìgbó

Ifá ni: “Nwòn se rubò, amò, so wòn oko, tulè, buyìnfún kólèdúsí ilè, sinru !”

Nwòn on rubò.

Nwòn on sikhun alaidorikodo, o bere wòn korin rárà .

Nwòn rárà dálárayà Òrùnmìlà

Nwòn rárà awo jade wòn enu

Ifá ni : “Fun eniti duro nidaji òrùn ibi ekini”

Igbati wòn iyan gbin ekanṣoṣo atilèwa odun

Agbè ati atulè padàsí si fun oko Ìgbó pelu wòn owò iwíkuwi

Nwòn on sinru, wòn on buyìnfún ilè

Agbe ati atule padàsí oko Ìgbó odun eni nìkèhìn pelu òrinlélegbèta iyan
Nwòn on padàsí alaidorikodko ati korin wòn rárà awo.

Tradução do 3º Poema/Verso do Odu Ìká Méjì

O Sol brilha na madrugada.

O nascer do sol é para todos.

Consultaram Ifá para o agricultor e para o lavrador da Cidade de Ìgbó.

Consultaram Ifá para saber da colheita dos inhames.

Eles disseram que a sorte os abandonara.

Eles disseram: “Fizemos todas as oferendas, Èsù ficou feliz, Oko aceitou, mesmo
[assim, nossa colheita estragou”

Dois homens, duas cabeças.

Quatro pernas, quatro braços.

Um só pensamento.

Consultaram Ifá para o agricultor e para o lavrador da cidade de Ìgbó.

Ifá disse: “Façam oferendas, mas, fiquem de olho nas plantações/ fazenda, removam
[a terra, trabalhem !”

Eles fizeram as oferendas.

Eles ficaram felizes e começaram a cantar.

Suas canções alegraram Òrúnmìlà.

As canções do mistério saíram de suas bocas.

Ifá disse: “O Sol nasce primeiro para quem está de pé”.

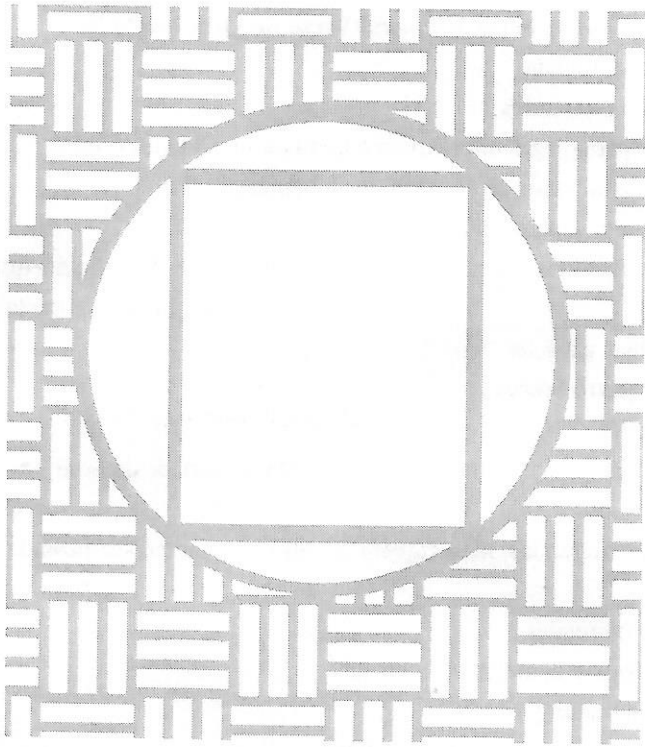
Quando os inhames são cultivados uma vez por ano.

O agricultor e o lavrador voltaram para a fazenda de Ìgbó com as mãos vazias.

Eles trabalharam, eles cuidaram da terra.

O agricultor e o lavrador voltaram da fazenda de Ìgbó um ano depois, com seiscentos
[e oitenta inhames.

Eles voltaram felizes e cantando as canções do mistério.



OBEOGÚNDÁ MÉJÌ

“...Representado por um quadrado dentro um círculo. O Quadrado representa o “Desconhecido - Àilókìkí - o Céu - Òrun”. O Círculo representa o domínio do que conhecemos, o mundo material, o planeta Terra - Àiyé. Esta representação elucidá-nos que, na maioria das vezes, temos tendência para opor-nos à vida e à morte...”

CAPÍTULO XV

OBEOGÚNDÁ MÉJÌ - 15° Odu no Jogo de búzios**Interpretações e Significados**

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 14° Odu.

Obeogúndá Méjì também é chamado de Odu Ìretè Méjì.

Responde com 15 búzios abertos.

Representações e Significados: É representado por um quadrado dentro de um círculo. O Quadrado representa o “Desconhecido - Àilókíkí - o Céu - Òrun”. O Círculo representa o domínio do que conhecemos, o mundo material, o planeta Terra - Àiyé. Esta representação elucida-nos que, na maioria das vezes, temos tendência para opor-nos à vida e à morte: a primeira caracteriza-se pela presença e a segunda pela ausência da pessoa física, isto é, no segundo espaço estão os ará-òrun - os habitantes (desconhecidos) do céu.

At.: O Bàbáláwo ou Oriatè que encontrar em seu caminho um filho(a) deste Odu, ele deve ofertar um èbun (presente) a Òrúnmilà. O èbun referente ao èbo ònà odu deverá ser tirado da consulta do Oráculo, pois foi criado neste caminho, a floresta de Ifá “Ìgbófá”.

Obeogúndá Méjì significa o dinamismo existente no ser humano, esta força tende a transformar-se em auxílio poderoso, conforme o ser macho em defesa da fêmea. É o Odu que representa a terra (ilè), desta maneira, tudo o que está morto é de sua propriedade. No entanto, a Morte/Àisí não lhe pertence, é de propriedade do Odu Òyèkú Méjì. Este caminho de Odu jamais deverá ser invocado junto ao Odu Òsé Méjì (Carga por demais negativa, existente nestes dois caminhos do destino).

Obeogúndá Méjì também é chamado de:

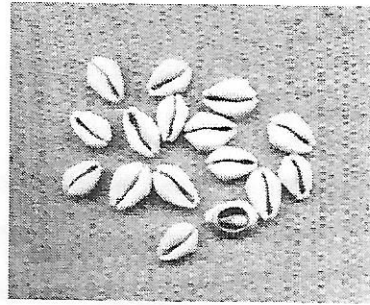
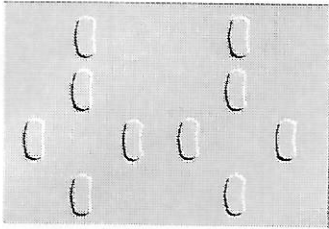
Bàbá Múwá Fífarahàn - Pai da Criação Visível; **Bàbá Àrun/Elégbògi** - Pai das Doenças ou Pai dos Médicos; **Olóhun won òfin** - Mestre das Leis e tantos outros nomes.

Provérbio deste Caminho de Odu:

“Ilè iyá mi, padà inú rẹ túnyì”.

“A Terra é minha mãe, para o seu ventre voltarei”.

Representação em Ifá/Kawrí:



- At. :** Segundo alguns Bábá, Ìyá e Oriate, este é o caminho no qual os seres humanos se ajoelham diante da "Testemunha do Destino - Eléri Ipin", e escolhem seu destino. Ayanmò, e pedem ainda de joelhos as bênçãos do "Todo Poderoso Olódùmarè", antes de virem ao Mundo.

Obs: Ajoelhar-se diante de Deus/Olódùmarè e de Eléri Ipin é sinal de respeito e de humildade, sobretudo, o respeito pelos outros que equivale a nós mesmos.

Cores: Vermelho, o negro, o cinzento, o azul, o branco, o verde e o lilás.

Simbologia: O Ser Humano Jovem.

Elementos: O fogo e a água.

Folhas: Barba-de-Velho, Cajueiro, Espinheira-Santa, Panacéia e Cipreste.

Flores: O crisântemo, a orquídea, a dormideira, a flor da papoula, o brinco de princesa, a flor da trombeta, o miosótis e o agapanto.

Composição: Fogo sobre água, com predominação do primeiro, significando a energia ativa e propulsora.

Sexo: Masculino.

Metal: Ferro

Pedras: Turmalina, hematita, topázio e o diamante.

Ponto Cardeal Correspondente: Noroeste.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

- Geralmente são pessoas materialistas, anti-sociais com temperamento instintivo, impulsivos, e agressivos. Por serem pessoas frias, a morte para eles é mera consequência. Possuem gosto acentuado pelas artes, pela música, pelos mistérios e enigmas. Possuidores de caráter apaixonado, exigente, intransigente, rancoroso, às vezes selvagem. Autênticos defensores da lei e da ordem. Radicais aos extremos, baseando-se sempre no que está escrito e formulado. O verdadeiro ser humano criador das leis, normas, ritos e doutrinas.

Não são atraentes, tampouco de fácil trato. Em sua maioria são decididos, e conseguem tudo o que desejam graças a sua valentia ou lucidez penetrante e infalível. Adoram viver isolados e detestam receber visitas. Geralmente entregam-se a todos os excessos para satisfazer seus desejos ou fantasias, entretanto, não possuem muita admiração por procederem desta maneira, mas, nunca conseguem modificar estes procedimentos, e procedendo desta forma, perdem tudo que conseguem.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Qdu:

Èṣù, Qbaluàiyé, Ajágún, Eṭetu, Sàngó, Qbà, Oko, Yemoja, Oloṣa, Abikú, Nanã, Dada Ajaka, Ajágún, Aganjú, Ayra, Òrànmiyàn, Iyèwà, Òṣùmàrè, Irokó, Qdé, Onile, Òrugã, Ìyá mi, Aṣabò e Òṣàlá.

At. : Segundo alguns Bàbáláwo, este é o Qdu principal do Òrìṣà Sànpònná e de Òrúnmilà. Outras correntes afirmam ser somente o Qdu principal de Òrúnmilà.

Saudação ao Qdu Obeogúndá Méjì:

“Irete Méjì, Ìbà o!”

Àísí èburubú mi ko deḷùré”

“Eu saúdo Irete Méjì

A morte não me carregará subitamente”.

Algumas das interdições deste Caminho de Qdu:

O uso do wàjì (inclui-se período de iniciação), de armadilhas, quer seja com visgo ou arapucas. Alimentarem-se de banana da terra, feijão preto ou vermelho, pipocas, ou qualquer iguarias que tenham sido ofertadas aos Òrìṣà Sànpònná, Nanã, Òṣùmàrè, Iyèwà e Òsányin, de bolo que tenha sido enrolado em folhas de bananeira, camarão, carangueijo, siri, lagosta, carne de porco, mamão e vinho-de-palma (durante o período de iniciação), ostra, marisco, mexilhão, violação imperdoável. Proibidos de fazer fogueiras com galhos do cajueiro, gameleira, figueira ou jaqueira.

Sentença deste Caminho de Qdu:

“Ile ko paláro, on muwo Ifá”

“A Terra não morreu, ela abriga Ifá”.

Tradicional significado deste Caminho de Odu:**Ònã Ire - Caminhos Positivos**

Amor correspondido, domínio absoluto de qualquer situação, boas influências, respeito, autoridade, projeção profissional, auxílio financeiro, aprovação em provas ou testes, dinamismo, ascensão espiritual e material, início de carreira, promoção profissional, viagens a negócio, solução de casos pendentes, sendo eles de qualquer origem (com maior intensidade os judiciais). Reconciliação em todos os sentidos, enfim, consulente a caminho das soluções e equilíbrio em sua vida.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos

Falta de juízo, masculinidade violenta, obtusa, sanguinária e feroz. Homem ou mulher perigoso(a) rondando seio familiar, atitudes egoístas, indisciplina, aventura que terá final desastroso, a bestialidade, a incapacidade de compreensão, adultério, incesto, estupro, inimigos perigosos, roubos, trapaças, amizades falsas e maliciosas, ausência de auto controle, morte, crimes/assassinatos e ruptura de amizades.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Hipertensão arterial, demência, loucura, impotência sexual, atrofia muscular, inflamações intestinais, tumores, abscessos, febres eruptivas, lepra, bexiga, varíola, hepatite, necrose, rubéola, morte proveniente de má gestação ou pós-parto.

1º Ihinrere ti Odu Obeogúndá Méjì – Odu Irete Méjì

Tafàtafà lépa jòkújòkú eni fun Òrúnmìlà
 Pa jòkújòkú bo opon-ifá Òrúnmìlà
 Pa jòkújòkú “opon-ifá” n’ile Alara
 Pa awodi fun Ósétura Oke Ijero
 Pa atioro fun Ògún, Olobe-
 Kò si àgbára, loju obe lárúbawá
 Ni wole gja odo ponmi pelu agbon
 Ni pongbe, ko pa gja
 Ni tele loke won ile ko bisibu
 Ni palarada efufu ebutu
 Ni janu igi, amò, ko figòfo ile giye
 Oníwàbiolorun, Ojise Olorun
 A difá fun Òrúnmìlà, igbati on wa bewo Oba egurè Alade.
 Nijò fi ti Òrúnmìlà jere Oloye ti “Oludande”
Oba Adé, kàrò, o !
 O ji re o ?
Oba ti egurè Aladé ni: “Òrúnmìlà Ìbá e o, Ìbá !

Tradução do 1º Poema/Verso do Odu Obeogúndá Méjì – Odu Irete Méjì

O arqueiro caçou um abutre para Òrúnmìlà.
 Ofereceram o abutre no “Tabuleiro de Ifá”.
 Ofereceram o abutre no “Tabuleiro de Ifá”, na casa de Alara.
 Ofereceram um gavião para Ósétura na colina de Ijero.
 Ofereceram um atioro para Ògún, o senhor da faca do sacrifício.
 Não há força diante da faca do árabe.
 Aquele que entra na casa do peixe do rio e tira água com cesto:
 Aquele que tira água do poço até secar e não mata o peixe;
 Aquele que caminha sobre as casas e não as derruba;
 Aquele que se transforma num vendaval de poeira;
 Aquele que corta a árvore, mas, não destrói a casa do pássaro;
 Ser Piedoso, Mensageiro de Deus.
 Consultaram o Oráculo para Òrúnmìlà quando ele visitava o rei da cidade de Aladé.
 No dia em que Òrúnmìlà recebeu o título de Oludande – “Aquele que resgata – O
 [Redentor.
 Rei da Coroa, bom dia !
 (Você) acordou bem hoje ?
 Saudou, o Rei de Aladé.



ÒTÚRÁ MÉJÌ

“...Um homem trajando um agbáda funfun (túnica branca), confeccionado com tecido de puro linho crú, representando a “Luz Interior”, a não vergonha da sua nudez, isto é, de ser ele mesmo...”

CAPÍTULO XVI

ÒTÚRÁ MÉJÌ - 16° Odu no Jogo de Búzios

Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 13° Odu.

Òtúrá Méjì também é conhecido pelo nome de Alááfia Méjì.

Responde com 16 búzios abertos, encerrando desta maneira o Círculo Astral dos 16 Odu Originais ou Principais.

Representações e Significados: A princípio, por uma espiral abrindo-se a cada movimento e tornando-se cada vez maior, até alcançar o infinito.

Esta representação possui o significado da comunicação dos seres humanos com os ará-orun (habitantes do céu). É através deste Odu que os pedidos, as súplicas, as orações e as rezas dos seres humanos são analisadas no Òrun/Cosmo, sendo através do Odu Òsá Méjì que elas retornam com aprovação ou não.

Alááfia Méjì significa a integração, o reconhecimento, a saúde e a paz, é também o Odu da palavra, da coerência e o proporcionador da comunicação em uma só voz num único idioma.

At.: Segundo alguns Bàbá e Ìyá, são os poemas deste Odu que fazem alusão a um único idioma e a uma única raça humana.

Òtúrá Méjì é o caminho da vocação artística influenciada pelo sentimentalismo e pelo amor. É também o caminho dos devaneios, fonte das mais elouqüentes e arrasadoras epopéias e paixões. Encontramos também o Odu Alááfia Méjì representado por um ancião trajado de branco, no topo de um monte, ensinando em um só idioma o direito e o dever através da palavra.

Oposições deste Caminho de Odu: a discórdia, a dispersão e as guerras.

Obs: Sempre que surgir este Odu na condição de “Dúró”, o consultor do Oráculo deverá colocar efun ralado em suas mãos e nas mãos do consulente, em seguida ambos deverão esfregar suas próprias mãos uma na outra. O consultor deverá também pronunciar por três vezes consecutivas a palavra “Alááfia”, e em seguida soprar o restante do efun das suas mãos sobre a eni/ate e sobre o Mèrindilogun Kauri.

Encontramos ligados a este caminho de Odu os seguintes animais: o esquilo, o pangolim, a pantera, o leopardo, o jaboti, o falcão, o camaleão, o mutum, o jacu-cinago, o elefante, a coruja, o cisne, o ganso e o marreco branco, o ogomugomu (pássaro branco, de rara beleza não possuindo similar no Brasil), os caracóis, os corais, o coelho, a abelha, o gafanhoto, a gazela, a raposa, o gato, o camelo, a girafa, o topi, a cabra, a ovelha e o tatu.

Òtúrá Méjì também é chamado de:

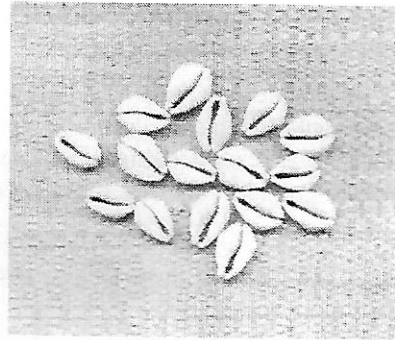
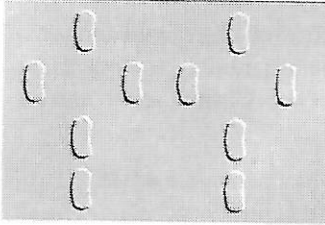
Oní Òfin - Senhora das Leis; **Ìyá Ède** - Mãe dos Idiomas; **Ìyá Ìlájú** - Mãe da Cultura; **Oní Aláàfia** - Senhora da Paz; **Ìyá Ìdípò** - Mãe da Coerência; **Ìyá Anú** - Mãe da Piedade; **Oní Ìdájó** - Senhora do Julgamento e tantos outros nomes.

Provébio deste Caminho de Odu:

“Bílísì, ti jádekúrò enu wà, ko si bilísì nã ti bósì”

“Pecado é o que sai da boca, não o que entra”.

Representação em Ifá/Kawrí:



Cores: Todos os tons de azul, verde, violeta, branco e o dourado.

Simbologias: Um homem trajando um agbáda funfun (túnica branca), confeccionado com tecido de puro linho crú, representando a “Luz Interior”, a não vergonha da sua nudez, isto é, de ser ele mesmo. Também por uma esfera formada pelo punho do ser humano. A esfera simbolizando o movimento contínuo das forças naturais e o punho a realização perfeita e concluída através da mão do homem, que se tornou superior.

Elementos: Água e Fogo.

Composição: Ar sobre Fogo, com predominância do primeiro, indicando a hesitação do ser Humano ante ao lado maléfico.

Ponto Cardeal Correspondente: Sudoeste.

Folhas: Carnaúba, Cinco-Folhas, Erva-de-Bicho, Erva-de-Santa-Luzia, Folhas de Girassol, Espirradeira-Branca, Malva-Branca e Manjerona.

Flores: A sempre-viva, o copo de leite, o lírio do campo, a dália, o cravo, a rosa, o monsenhor, o girassol, a orquídea, a palma, a flor-da-laranjeira, o bem-me-quer, a papoula, o miosotis, a sálvia e o azevinho.

Metal: Estanho

Sexo: Feminino.

Pedras: Água-marinha, coral e jade.

Simbologia Natural: o céu e o oceano.

Informações Complementares

Òtúrá Méjì é o último dos Odu do Oráculo de Ifá, mas, também é o 1º Odu que precede a criação do Mundo, uma vez que, Alááfia Méjì é a renovação da planta que sai da terra para girar em direção da luz. É o Odu que influencia as fases da vida intra-uterina que coincide com os últimos dias da gravidez, justamente antes que a criança veja a luz do dia.

Òtúrá Méjì é um dos portais da alma, a este Odu são atribuídos os opostos “riqueza” e “pobreza”. O Movimento de Òtúrá Méjì não permite acidentes. Este caminho afirma que somos os únicos responsáveis pelos acertos e erros de nosso destino. Contém os sagrados mistérios e o conhecimento da formação da vida. É a síntese das forças elementares do ser humano. Todos os seres humanos passam por Òtúrá Méjì, tanto no nascimento quanto na morte. Enfim, este caminho envolve a influência interativa entre a luz e a escuridão, simbolizando a evolução das três fases naturais que formam e exprimem as três forças superiores, que são:

Ìwà - Conduta, comportamento;

Àbá - Esperança;

Àse - Lei, ordem

Ìwà - de acordo com os Yorubá, é a genuína substância que torna a vida alegre por ser agradável a Deus.

“Ení lóri rere tí kò ní ìwà ìwà ni yòò ba orí ré jé”

“Se uma pessoa tem um destino feliz,

mas não tem bom caráter,

sua falta de caráter arruinará seu destino”

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odu:

Possuidores da arte de antecipar os acontecimentos e do dom intuitivo e místico. Generosos sem limites, abertos a todos os tipos de relacionamentos. Em sua maioria adaptam-se a qualquer situação, guardando para si todos os aborrecimentos, são eternos pacificadores, ouvem e compreendem a todos sem que ninguém os ouçam e os compreendam. Temperamento emotivo, ansioso, às vezes totalmente confusos, amantes das artes, tanto ao conteúdo quanto à forma, eternos amantes do lirismo. Possuidores de caráter imbuido de bondade natural, passivo, ferno, afetuo-

terrura,

105

soe impressionável, criativo, confuso, idealista, incoerente, irracional, outras vezes genial e inspirado.

Devemos ter muito cuidado com os nascidos neste caminho de Odu, pois estamos diante de um ser que sabe fazer cumprir seus sonhos, paixões e ideais. Não conhecem a palavra “perdão”, pois acham que perdoar é “divino”. Os nativos deste caminho são verdadeiras serpentes ou gatos refinados, delicados, sutis, inteligentes e sensuais e ainda mais quando se trata de assuntos do seu próprio interesse.

Criativos ao extremo, vivem nas nuvens do mesmo modo que mergulham no oceano profundo, enfim, os filhos deste caminho têm em suas mãos o mundo das magias, dos sonhos e dos mitos, entretanto, não os peçam para serem realistas ou concretos, apesar deles dizerem que não são. São oportunistas, ingênuos, apesar de serem espontâneos, e tal como uma serpente marinha ondulando-se, acabam chegando onde ninguém chegará antes deles.

Segundo alguns Bábáláwo, Òtúrá Méjì possui três arquétipos para seus filhos:

- Seus filhos perdem tudo o que ganham na mocidade em virtude de viverem nas nuvens, entretanto, ao adquirirem maturidade, erguem-se gradativamente, continuando a dar valor aos bens materiais.

- Gastadores compulsivos, vivem nas nuvens não se prendendo a nada. Geralmente acabam seus dias abandonados por todos chegando ao relento.

- Os outros são totalmente alienados.

Segundo narrativas os filhos deste caminho não são peixes, mas, morrem pela boca, pois, as palavras impensadas por eles pronunciadas são a sua ruína. Portanto, devem usá-las somente para erguê-los e não para levá-los ao caos.

Saudação ao Odu Alááfia Méjì:

“Òtúrá Méjì Ìbà o!

Nwon òro-asán, agbédò àilánfáni ko múwolé”.

“Eu saúdo Alááfia Méjì!

As palavras vãs, jamais nos trarão prejuízos”.

Os Òrìṣà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odu:

Segundo antigos Bábáláwo, Bábàlòrìṣà, Ìyálòrìṣà e Oriate é possível encontrarmos todos os Òrìṣà neste Caminho de Odu.

Segundo alguns Bábáláwo cubanos, este é o caminho principal de Obátálá, e segundo os mesmos, seus filhos devem possuir um sacrário dedicado a este Òrìṣà. Aos Òrìṣà que se apresentam neste caminho, só é permitido imolar animais uma vez a cada ano.

Algumas das interdições deste Caminho de Odu:

Possuir ou ter próximo de si cães ferozes. Comer galo velho de qualquer espécie, milho cozido ou assado, inhame de qualquer espécie/oferecido à Obatálá, carne de porco/imperdoável, cágado, tartaruga, lagarto, preá, javali, tatu, coelho, peixe de pele e carangueijo. Portar qualquer tipo de arma. O uso do tabaco e das bebidas destiladas. Manterem aprisionados qualquer tipo de animal. Participarem de caçadas ou pescarias indiscriminadas.

At.: Os filhos deste Caminho deverão dar esmolas sempre que possível, evitando assim decadências e derrocadas em suas vidas. Devem dormir com a cabeça voltada para o nascer do sol. São proibidos de relatarem seus planos com pessoas que não estejam inclusas no propósito em questão.

Sentença deste Caminho de Odu:

“Òrùn ko kan òsupá, agbédò ko pàdè”

“O Sol não alcançará a Lua, jamais se encontrarão”.

Tradicional significado deste Caminho de Odu:**Ònã Iré - Caminhos Positivos**

Prazeres, docuras e paz. Inteligência voltada para si próprio. Intuições que devem ser seguidas. Heranças pequenas, mas, honestas. Vocaçào artística, amor correspondido, revelações, melhorias em todos os sentidos, reconciliação, cura, perdão, juízo justo, recompensa merecida ante as virtudes de um ser humano.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos

Abandono, ausência de perseverança. Insegurança ante as soluções a serem tomadas, discórdia, incoerência, conseqüências sérias em virtude de atos impensados, prisão mediante atos praticados (Ex.: Todo ou qualquer tipo de aprisionamento, variando da situação apresentada pelo consulente), processos e julgamentos provenientes dos procedimentos dúbios por parte do consulente ou da pessoa que pediu a orientação do oráculo, pessoa sem caráter rondando seio familiar, amizade falsa, quer no trabalho, quer no seio familiar, ou no dia-a-dia, enfim, falta de determinação por parte do consulente.

Doenças ligadas a este Caminho de Odu:

Todo ou qualquer tipo de doenças ligadas a degeneração, afecções ósseas, infecções generalizadas, distúrbios cárdio-vasculares e doenças de pele. Geralmente prevê doenças incuráveis, seja de qualquer origem.

1° Ihinrere ti Odu Òtúrá Méjì – Odu Aláàfia Méjì

Késáfúla, késáfúla, késáfúla.

Ará àiyé, kiki gbólohun okan.

Múse òroyórù bibun.

Ije kiki, ede kiki.

Asàke-Akasan muwa fun Oju Òrúnmilà, ìgbati ni tite Oba

Nwọn ni: “Rubo eiyele funfun eta, eyin eta adie funfun, mérindilogun owo ati ora
[ewebe]”

Nwọn se damo ewe “Jenjoko”, eje won eiyele funfun, fi eyin ati ora ewebe

Nwọn no fiòróroyàn Oba-oju se ebo

Òrúnmilà ni: “Wa ni fun ti Olódúmarè ipati màdàrà, àyanmo ayinlogo, àyanmo eyi ti
[ràbàbà won àiyé kò ti júko oju re].”

Òrúnmilà tenumo: “Omode kan wà, omokonrin eyi ti Olódúmarè muro
[nibirere (òrun)].”

Òrúnmilà ni: “O won jola, o se rubo”

Késáfúla, késáfúla, késáfúla.

Tradução do 1° Poema/Verso do Odu Òtúrá Méjì – Odu Aláàfia Méjì

Exclamando com deslumbramento ou expressando admiração.

Humanidade, somente uma palavra.

Cumpriu-se a palavra atual admirável.

Somente um idioma, somente uma raça.

Asàke-Akasan criou o “olho” para Òrúnmilà quando ele foi sagrado Rei.

Eles disseram: “Ofereça em sacrifício dois pombos brancos, dois ovos de galinha
[branca, 16 moedas e gorduras vegetal (banha de ori)].”

Eles misturaram junto a erva “jenjoko” o sangue dos pombos, os ovos e a gordura
[vegetal]

Ele ungirá o rei-olho, eles realizaram o sacrifício.

Òrúnmilà disse: “Existe alguém para quem Deus guardou algo de bom e maravilhoso,
[destino glorioso que estremecerá, o Mundo e ninguém poderá ver seus olhos]”

Òrúnmilà afirmou: “Existe uma criança entre muitos, menino este, que Deus
[sustentará num bom lugar (céu)].”

Òrúnmilà disse: “Ele terá privilégios, ele fará oferendas”.

Exclamando com deslumbramento.

2º Ihinrere ti Odu Òtúrá Méjì – Odu Aláàfia Méjì

Bi mo tunyi àiyé
 Gbodo tunyi pelu Òtúrá Méjì
 Gbodo bi oḡba buaya Ódán
Oḡba tiyantiyan Ódán
 Mo gbodo ebi
 Mo gbodo mbe aláàfia
Sogbōḡba gbodo mbo àiyé pelu Òtúrá Méjì
 A difá fun ni woso funfun
 On dehun fun tilu re
 Tani bo laseko odun ?
 On tunyi fun túnyèwo won omo re
 Onigbó, on woso pelu aso-ogbo ati janu ãre
Obátálá, ti lo oparun igi
 Onigbó jagún ti lo ekun
 A difá fun ni woso funfun
 Onigbó, on ti bo lásèko odun
 Bi mo tunyi àiyé
 Gbodo tunyi pelu Òtúrá Méjì
 Gbodo bi oḡba bùáyà Qdan.

Tradução do 2º Poema/Verso do Odu Òtúrá Méjì – Odu Aláàfia Méjì

Se eu voltar ao mundo (reencarnar).
 Quero voltar com Òtúrá Méjì.
 Quero nascer num bosque cheio de Qdan.
 Num bosque repleto de Qdan.
 Eu vou querer uma família.
 Eu vou querer viver em paz.
 Igual a todos que vêm ao mundo com Òtúrá Méjì.
 Consultaram o Oráculo para aquele que se veste de branco.
 Ifá disse: “Ele voltará para o seu povo”.
 Quem cultuaremos durante o ano?
 Consultaram o oráculo para aquele que se veste de branco.
 É o Senhor de Ìgbó que cultuaremos durante o ano.
 Aquele que voltará para olhar seus filhos.

Senhor dos Ìgbó, aquele que se veste de linho e ostenta o ãre.

O Senhor do pano branco, que usa cajado de madeira.

Senhor dos Ìgbó, guerreiro que usa espada.

Consultaram o Oráculo para aquele que se veste de branco.

É o Senhor de Ìgbó que cultuaremos a cada ano.

Se eu voltar ao mundo (reencarnar).

Quero voltar com Òtúrá Méjì.

Quero nascer num bosque cheio de Odan.

Odan - Espécie de árvore que se planta em locais para dar sombra. (Ficus Thoningii).

3º Ihinrere ti Odu Òtúrá Méjì – Odu Aláàfia Méjì

Láísètan ònā pilèse nibi

Omiran won ònā wà

Ipade won ònā wà

Ipade won ònā gbani “Enu Sónsò”

A difá fun Irinmode

Irinmode peiyepiye wà

Òrúnmilà sonfyigi pelu Irinmode

Òrúnmilà sonfyigi igbéyàwó Irinmode

Òrúnmilà igbéyàwó Irinmode – “Àyaba Aniju-Ìgbó”.

Irinmode mbe igi mimo “Arabá”

Irinmode omgbirin Onigbó – Oluowu

A difá fun Irinmode

Arabá oruko re bàbá Einwo

Araba oruko re igi mimo Onigbó

Tani ko egure Ìgbó ?

Obàtálá– Onigbó

Onigbó Ideta–Oko

Tani bàbà ?

Oluowu

Tradução do 3º Poema/Verso do Odu Òtúrá Méjì – Odu Aláàfia Méjì

O verdadeiro caminho começa daqui.

Outros caminhos existem.

Existe o encontro dos caminhos.

O encontro deles, possui “Boca Pontuda”.

Consultaram o oráculo para Irinmode.

Ela é uma caçadora – é a “Rainha da Floresta de Ìgbó”.

Foi Òrúnmilà que se casou com Irinmode.

Foi Òrúnmilà que tomou Irinmode para esposa.

Òrúnmilà esposou Irinmode a “Rainha da Floresta de Ìgbó”.

Irinmode mora na árvore sagrada “Arabá”.

Irinmode, filha do Senhor de Ìgbó – O Dono do Algodão.

Consultaram o oráculo para Irinmode.

Arabá é o nome do pai de Erinwo.

Arabá é o nome da árvore sagrada do Senhor de Ìgbó.

Quem encontramos na cidade de Ìgbó.

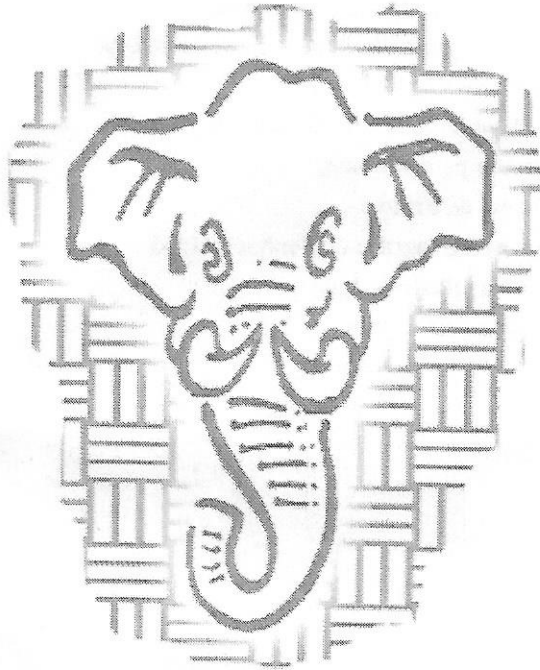
O Rei do Pano Branco – O Senhor dos Ìgbó.

O Senhor da floresta de Ideta–Oko.

Quem é o pai ?

É o Senhor do Algodão.

“Ko wí fun Olódùmarè tì ìwo rúgúdù tòbi wà;
wí fun rúgúdù tì ìwo Ògá-Ògo wà”.



“Não diga para Olódùmarè/Deus que você
tem um grande problema;
Diga para o problema que você tem um
grande Deus”.
(Autor por mim desconhecido)

CAPÍTULO XVII

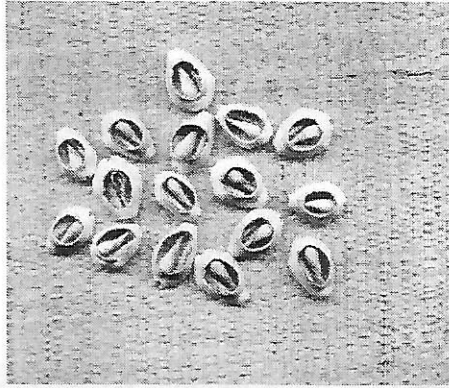
ÒPIRÁ

Òpin - Término, fim, o limiar

Irá - Apodrecimento, a decadência.

Òpi(n) + (I)rá - O limiar do apodrecimento.

Representação em Kawri:



O mistério inexplicável, a fatalidade angustiante e dolorosa com a qual mais cedo ou mais tarde teremos que nos confrontar: “O cumprimento na íntegra do Ese Odu Ònā Òyèkú Méjì”. Ninguém, ninguém mesmo, escapou ou escapará deste enigma.

At. Segundo alguns Bábáláwo e Oriate, este presságio costuma ser precedido de Etàlá-Métala, isto é, a Caída do Odu Òyèkú Méjì por duas vezes consecutivas. Sugere-se não dar continuidade à consulta ao Oráculo, evitando assim o seu fechamento. Alguns Bábáláwo e Oriate aconselham a realização do preceito chamado de “Ajgebè”. A morte está ligada indiscutivelmente ao n.º 13, e a ele estão associadas algumas espécies de maldições, senão vejamos:

- Sàngó, Òrìsà amante da vida e dos seus prazeres, sempre viveu, tendo sua figura ao centro, cercado pelos seus 12 súditos, sendo seis Qtun (ao lado direito) e seis Osi (ao lado esquerdo). Traído e abandonado, teria ele cometido suicídio?”

Sàngó teria cometido suicídio por enforcamento no 1º dia após a 3ª semana Yorubá, sendo assim, no 13º dia consecutivo” - Òyèkú Méjì, 13º Odu na Caída do Jogo.

1° Ihinrere ti Òpirá

Ìgbàtí wòn gbogbo kawri wa ekeke fun palaba
 Eleyi Òpirá wà
 Enia eni sijuwo Òpirá aso dúdu rubo tan pelu ile
 Ko gbani isinkú laipon
 Nwón on ogbun
 Nwón on rubo tan agbebo eni, eyin àgbébò eni ati mérindilogun atàre
 Nwón on insinkú ile pelu aso dudu
 Nwón on pa àgbébò fun ile
 Ori àgbébò kiki insinkú ile
 Ani, enia ko insinkú ile kíótótó aisi
 Eleyi wà ti wón on se
 Eleyi wà ti Ifá tolese
 Tele pelu kíkún

Tradução do 1° Poema/Verso de Òpirá

Quando todos os búzios estiverem com a face (fresta natural) voltada para baixo.
 Isto é Òpirá.
 Quando uma pessoa à terra, ofertar um pano preto junto com o sacrifício à terra.
 Ela (pessoa) não terá morte prematura.
 Eles cavarão uma vala.
 Eles oferecerão em sacrifício uma galinha velha, um ovo de galinha e dezesseis
 [grãos de pimenta da costa.
 Eles enterrarão (na terra) com o pano preto.
 Eles oferecerão em sacrifício a galinha.
 É a cabeça da galinha que eles enterrarão.
 Assim, a pessoa não será sepultada antes do tempo (não terá morte prematura).
 Isso é o que eles farão.
 Isso é o que o Oráculo ordena.
 Pisarão o solo com abundância.



CAPÍTULO XVIII

ÀPÉRÒ NÍPA MÉRÌNDILOGUN KAWRÍ

CONSULTA ATRAVÉS DO JOGO DE BÚZIOS

O Processo do Jogo

Esclareço que o acesso ao MÉRìndilogun Kawrí exige rituais que deverão ser cumpridos para garantir o êxito nas consultas ao Oráculo de Ifá.

Nos dias de Àpérò/consulta, o intérprete do Oráculo deverá proceder conforme as instruções abaixo:

1. Antes de acessar o Oráculo, o consultor deverá derramar água na terra por três vezes consecutivas, pronunciando: Omi tútù, Ilẹ tútù e Ònā tútù, que quer dizer: água fria, terra fria e caminho frio, respectivamente.
2. Deverá tomar banho de ervas frias da cabeça aos pés. Exemplo: saião, algodão, cana-do-brejo, etc.

Após o procedimento acima, o consultor recitará as rezas que irão manter o contato do mesmo com Òrúnmilà, com os Òrìṣà, com os Ancestrais, com os Elementos da Natureza e outras energias oriundas do Òrun/Céu ou do Àiyé/Terra.

As rezas recitadas são invocações que proporcionam, também, a interligação do consultor com as entidades do consulente, principalmente, com o Bara/Èṣù individual do mesmo.

Em seguida, o consultor dará continuidade ao processo da abertura do Oráculo de Ifá.

1. Forra-se a mesa com uma esteira, de preferência de buriti, ou usa-se uma peneira de palha com fundo liso e plano;
2. Coloca-se sobre a mesa uma ládugbó/quartinha ou um copo com água fresca à direita da mesma;
3. Acende-se uma vela ou candeeiro à esquerda;
4. Coloca-se no centro da mesa os Kawrí/Búzios e demais objetos que fazem parte do jogo;
5. Posiciona-se os símbolos dos Elementos da Natureza invocando àwùre/sorte;
6. Coloca-se os Kawrí/Búzios nas mãos, fechando-as, em seguida de forma espalmadas;

7. Recita-se a ijúba/invocação ao Òrìsà Èsù e adúrà do jogo;

8. Em seguida, o consultor solicitará o seu próprio Ònã Odu Dúró, que significa saber em qual **caminho do destino** o seu próprio Bara/Èsù individual encontra-se neste dia. Este ritual é conhecido pelo nome de: O Odu que está de pé neste dia. O motivo é em virtude da palavra Dúró significar “estar de pé”;

9. Em seguida, o consultor rezará para o seu Bará no Odu apurado;

10. Reporá no centro da mesa os Kawrí//Búzios separados para as consultas do dia, podendo em seguida dar continuidade aos seus afazeres.

Obs.: O consultor(a) do Oráculo deverá estar usando um fila ou um gèlè, bem como os ìlèkè. Deverá também estar descalço no momento das rezas.

At.: fila - boina, chapéu ou gorro; gèlè - turbante, torso; ìlèkè - colar, fio-de-contas.

CAPÍTULO XIX

ODU DÚRÓ ÒNÃ

Caminho do Destino que está de pé.

Após as rezas e as imantações, o consultor do oráculo providência o primeiro lance dos búzios sobre a esteira. O Odu apurado é chamado de **Mensageiro** ou de Odu Dúró.

O Odu apurado neste momento é o mais importante de todos os outros da consulta, pois regerá todos os demais apurados.

O Odu Dúró deve ser anotado para que o consultor possa averiguar se o mesmo é portador de boas ou más notícias.

PROCEDIMENTO

Para saber se o Odu Dúró é portador de Õre (coisas boas, bençãos, sorte) ou Lépè (agourento, nefasto, mórbido), o consultor do oráculo faz uso do ritual denominado "Dìbò", que é a junção da palavra Di + (i)bò = Dìbò, que significa amarrar a sorte.

Quatro são os tipos de ìbò utilizados pelo consultor, e os mesmos lhe fornecem segurança concreta a medida que respondem "sim" ou "não", antes das perguntas formuladas durante a consulta.

OS ÌBÒ E SEUS SIGNIFICADOS

Òkúta = Pedra

É uma pedra lisa, tipo seixo, de cor clara. Sua função é dizer **SIM**, afirmando que o consulente encontra-se em Òna Iré.

Ojú Malú = Olho-de-boi

Fava cuja a função é dizer **NÃO**, informando sempre que o consulente encontra-se em Ònã Lépè. Esta fava é conhecida pelo nome de olho de boi, e possui o poder de atrair negatividades.

Ori Adię = Crânio de galinha

É a parte superior do crânio da galinha que é oferecida ao Òrìṣà Elégbára. Substitui o òkúta ao descobrir que o consulente se encontra em Ònã Lépè.

A partir deste momento, o orí adię passa a ser o ìbò que dirá “SIM” a todas as perguntas do consulente em caminhos negativos.

Òkotó Òkun = Caramujo do mar

É um caramujo do mar de tamanho pequeno. Substitui o òkuta somente quando o consulente encontrar-se em Ònã Iré Ajé. Responde “SIM”.

At.: Sua participação na consulta é exclusiva para mensagens positivas relacionadas a bens financeiros.

APURAÇÃO DO ÒNÃ IRÉ E ÒNÃ LÉPÈ

Após a imantação do corpo do consulente, o consultor do oráculo pronuncia a seguinte frase:

Ifá, kini odu dúró ònã ati àiyé (fulano) wà?

Ifá, qual é o odu que está de pé nos caminhos e na vida de (fulano)?

Após apuração do Odu Dúró, o consultor do oráculo deverá proceder conforme discriminação abaixo:

1) O consultor pronuncia a palavra “**Òré ó**”, tocando suavemente a testa do consulente com o òkúta funfun/pedra branca;

2) Solicita ao consulente que abra as mãos e as deixe espalmadas;

3) Coloca o òkúta funfun na mão direita do consulente, dizendo: “**Òkúta beení - A pedra dirá sim**”;

4) Coloca o ojú malú na mão esquerda do consulente, dizendo: “**Ojú malú beeko - O olho-de-boi dirá não**”;

5) Em seguida, o consultor pede ao consulente que sacuda os dois símbolos (pedra branca e olho de boi) entre as mãos e, em seguida, passe a esfregá-los nas mesmas, separando-os aleatoriamente. Tão logo seja solicitado, deixa-os ficar um em cada uma das mãos sem que o consultor tome conhecimento.

6) Enquanto o consulente processa a operação acima, o consultor lança os búzios na esteira por duas vezes consecutivas, pronunciando:

“Ifá dálohùn”.

“Ifá responderá”.

REVISÃO

Após apurar o Qdu Dúró, o consultor do Oráculo entrega os ìbò (pedra branca e fava) ao consulente, solicita que o mesmo os embalance nas mãos, passando em seguida a esfregá-los um no outro, até que seja solicitado a separação.

No momento em que o consulente estiver sacudindo e esfregando os ìbò, o consultor pronuncia: “Ifá, (fulano) n’ ilé odu.....wà: kini ònã (fulano) wà?”

Ònã iré yálà ònã lépè wà ? - Ifá, (fulano) encontra-se na casa do Odu.....: Qual o Caminho que (fulano) está? - Caminhos Positivos ou Caminhos Negativos?

Após as perguntas acima, o consultor do Oráculo pede ao consulente para separar os ìbò. Neste momento, é feito o lançamento dos búzios por duas vezes consecutivas, pronunciando:

“Ifá dálohùn”.

“Ifá responderá”.

At.: Sempre que o consultor, lançar os búzios, deverá pronunciar a frase acima.

Os Odu que se apresentarem deverão ser anotados, pois eles determinarão qual das mãos o consulente deverá abrir (Obs.: Anotando-se da direita para esquerda).

Exemplos:

Òbàrà Méjì - Odu Dúró

(2º lance) - Òsá Méjì - Ìròsùn Méjì - (1º lance)

Mão a ser aberta: esquerda

Òbàrà Méjì - Odu Dúró

(2º lance) - Ìròsùn Méjì - Òsá Méjì - (1º lance)

Mão a ser aberta: direita

Òbàrà Méjì - Odu Dúró(2º lance) - **Òbàrà Méjì - Òbàrà Méjì - (1º lance)****Mão a ser aberta: esquerda****RESUMO DO PROCESSO DE APURAÇÃO**

- 1) O primeiro lance correspondeu a mão esquerda do consulente;
- 2) O segundo lance correspondeu a mão direita do consulente;
- 3) O Odu mais antigo (menor número de búzios abertos) determinou neste momento qual das mãos o consulente deverá abrir;
- 4) Sempre que houver empate a mão esquerda é que deverá ser aberta;
- 5) Caso a mão aberta apresente em seu interior o òkúta funfun, o Odu Dúró estará em Iré, caso contrário, isto é, na mão se apresentar o Ojú Malú, o Odu Dúró estará em Lépè;
- 6) Se o Odu Dúró estiver em Iré, o Òkúta Funfun será o ìbò que dirá "SIM", caso contrário, isto é, se o Odu Dúró estiver em Lépè, o ìbò que dirá "SIM" será o Ori Adig.

PROCEDÊNCIA DO PROBLEMA

Após conhecermos o Odu Dúró e sabermos se ele é portador de boas ou más notícias, necessitamos saber a origem do problema, e para isto deverão ser tomadas algumas providências. Utilizaremos, a partir deste momento, cinco (5) símbolos que servirão de orientação para os problemas apresentados durante a consulta ao oráculo.

SIMBOLOGIA**Disposição, Orientação e Significado**

Òkúta Kékeré Dúdu - Pedra pequena de cor negra.

Kawrí Méjì - Dois búzios abertos, unidos e amarrados com as frestas naturais expostas.

Ìbosè Ìgbín - Casco de caramujo.

Egún-Itan - Osso da cocha da galinha sacrificada para Èlégbára.

Ãpãdi - Caco, pedaço de louça ou cerâmica partida.

DISPOSIÇÃO DOS SÍMBOLOS EM IRÉ

Āpādi Egún - Itan Ìbosè Ìgbín Kawri Méjì Òkúta Kékeré Dúdu
 (5) (4) (3) (2) (1)

Òkúta Kékeré Dúdu = Significa Iré Àikú

Kawri Méjì = Iré Ajé owo

Ìbosè Ìgbín = Iré Àya ou Iré Okò

Egún - Itan = Iré Omò

Apādi = Iré Ìsegun

DISPOSIÇÃO DOS SÍMBOLOS EM LÉPÈ

Āpādi Kawri-Méjì Òkúta Kékeré Dúdu Ìbosè Ìgbín Egún-Itan
 (5) (4) (3) (2) (1)

Egún-Itan = Lépè Àisí

Ìbosè Ìgbín = Lépè Àrún

Òkúta Kékeré Dúdu = Lépè Ejò ou Lépè Ìjà

Kawri Méjì = Lépè Ajé owo

Āpādi = Lépè Òfù

Após conhecermos o Qdu Dúró e sabermos se o mesmo encontra-se em Iré ou Lépè, iremos utilizar os símbolos acima discriminados.

Para sabermos qual o símbolo que representa e orienta os problemas expostos pelo consulente, utilizaremos a seguinte regra:

- a) O Qdu mais velho (menor número de búzios abertos) determina o símbolo;
- b) Em caso de empate, prevalece o símbolo do Qdu mais velho que se apresentar primeiro;
- c) Caso surja o Qdu Òfún Méjì ou o Qdu Èjìonilè Méjì determinando o símbolo no momento da apuração, não haverá mais necessidade de efetuar-se as demais apurações.

SIMBOLOGIAS E SEUS SIGNIFICADOS

ÒNǺ IRÉ**Iré Àìkú - Òkúta kékeré Dúdu**

Significa imortalidade, um bem que fica, que permanece, que não abandona. Assegura que em qualquer problema o consulente se sairá bem. Caso esta simbologia seja acompanhada de mensagem Lepé Ārún, significa que o consulente está sujeito a uma cirurgia de pequeno porte, assegura contudo que ele não morrerá, seja qual for o problema, ele se sairá bem.

Iré Ajé Owo - Kawri Méjì

Significa o dinheiro, o poder do mesmo. Um bem financeiro que surge. Melhoria de posição econômica seja qual for a origem das perdas existentes. Alguns dos meios pelo qual surge tal benefício: aquisição de emprego, melhoria em vendas, aumento de salário, obtenção de empréstimos ou financiamento, ganhos em jogos, etc. Refere-se sempre a uma aquisição de recursos financeiros.

Iré Àya ou Oko - Ìbosè Ìgbín

Significa um bem que surge através do cônjuge, noivo(a), namorado(a), amante, ou qualquer pessoa com a qual o consulente se relacione sexualmente. Algumas das vezes, prevê reatamento de relações amorosas, ou benefício de qualquer espécie, adquirido por intermédio da pessoa com quem o consulente se relacione sexualmente.

Iré Omọ - Egún - Itan

Significa filhos de um modo geral. É presságio de nascimento de filhos ou alegrias oriundas dos mesmos. Retorno ou as pazes com os filhos, sucesso dos mesmos em qualquer atividade que eles exerçam. Em geral, este Iré prevê benefícios oriundos ou adquiridos por intermédio dos filhos.

Iré Ìsegun - Āpadi

Prevê vitórias judiciais ou sobre os inimigos, equilíbrio e posicionamento correto diante dos problemas relacionados a decisões a serem tomadas. Afirma que a solução dos problemas expostos necessita do equilíbrio mental do consulente. Prevê sucesso nas concorrências, concursos e em questões pessoais.

Sentença deste Iré:

“ Àlumokóroyi àwotán sàimo wà”

“A arte da cura está em seu inconsciente”.

ÒNÃ LÉPÈ**Lépè Àísí - Egún -Itan**

Todo ou qualquer relacionamento com os mortos. Na maioria das vezes, prevê que a morte ronda o consulente ou alguma pessoa a ele ligada. É imprescindível que se pergunte quem está prestes a sofrer (ou sofrendo) a interferência do Irúnmólè Ìkù. Isto é, se é o próprio consulente, cônjuge, filhos, progenitores, etc. A evidência da morte, neste caso, pode ser alterada mesmo sabendo-se que ela é assustadora em todos os casos. Requer do consultor equilíbrio e discrição no momento das perguntas. É necessário que se apure o que realmente está acontecendo e o que deve ser feito, caso seja possível para evitar-se o acontecimento nefasto. Sentença deste Lepé: "Òrúnmìlà Òkítìbírì tí npa ojú ìkù dà - Òrúnmìlà, aquele que pode alterar a data da morte".

Lépè Àrún -Ìbòsè Ìgbìn

Significa um mal relativo a doença, quer seja material ou espiritual. Caso não haja nenhuma pessoa doente no momento, seguramente isto irá acontecer. Pode também preannunciar um acidente que resultará seqüelas mais ou menos graves. Prevê cirurgias e internações hospitalares geradas por diversos motivos. Quando se tratar de doença espiritual, deve-se perguntar ao ori do consulente qual o procedimento a ser tomado. Atenção: Lépè Àrún assegura a doença, entretanto, não prevê a morte em decorrência dela.

Lépè Ejo ou Ìjà - Òkúta Kékeré Dúdu

Significa lutas, guerras, conflitos, brigas, problemas, assuntos e casos provenientes das condições expostas neste tópicó.

Prevê que o consulente está ou estará em conflitos ligados a todas as formas inerentes a esta simbologia. Fala de envolvimento com a justiça de um modo geral, falatórios ou atos que poderão desabonar sua conduta e honra, roubo de forma generalizada, desentendimentos familiares, enfim, toda a discórdia na vida deste consulente. Caso este símbolo venha a se associar ao Lépè Òfù, os motivos que levaram o consulente a este quadro foram os seus procedimentos/Ori.

Lépè Ajé Owo - Kawrí Méjì

Prenuncia perdas financeiras generalizadas. Fala de misérias, roubos, ganâncias, assaltos, mau-olhados, trabalhos feitos/feitçaria para fechar os caminhos do consulente. Fala da falta de recursos financeiros pelo qual o consulente está passando ou irá passar. Este Lepé, muito embora fale sobre Ajé Owó, traz mensagem inversa relacionada ao Iré Ajé Owó.

Lépè Òfù - Ìpádi

Significa perdas generalizadas, passadas, presentes e futuras. Prejuízos provenientes do desequilíbrio ou procedimento do consulente. As perdas apresentadas nesta simbologia são bastante complexas, por isso, é necessário apurarmos com atenção e paciência a causa/origem do problema, haja vista, que podem ou não ser conseqüências materiais.

Geralmente, as perdas são patrimoniais ou financeiras, podendo também ser de outros tipos: virilidade, energia física ou psíquica, etc. Por exemplo: Perdas de amizade, de cargos, de empregos, de relacionamentos afetivos, de oportunidades, de vitalidade, de virilidade, etc.

Quando se tratar do Ori/cabeça do consulente, é aconselhável perguntar ao oráculo se há necessidade ou não de um ou mais Ebóri. No caso de resposta positiva, deve-se apurar qual o Ebóri a ser realizado.

Sentença deste Lépè:

“Omi jojo, palápatán ewé”

“Água demais, mata completamente a planta”.

Após o processo da apuração do mal que aflige o consulente, amarra-se novamente os ibò para saber se existe um meio de amenizar o problema, e se um deles está prescrito nos Ebo inerentes ao Qdu Dúró. Caso a resposta seja afirmativa, prescreve-se o preceito e pergunta-se a Èsù se o mesmo é suficiente. Caso a resposta seja “Não”, deve-se reiniciar as amarrações, perguntando a Èsù se ele resolve o problema sozinho ou não. Caso a resposta seja “Não”, posiciona-se os símbolos nos lugares abaixo para poder fazer as perguntas necessárias.

Os símbolos são reagrupados em nova ordem, tanto para Iré ou Lépè, para que o auxiliar de Èsù se pronuncie:

Egún - Itan = a solução do problema será confiada a um ancestral, familiar do consulente, uma entidade da Umbanda (*bras.*), Bàbá Egúngún, etc.

Ìbosè Ìgbín = o auxílio virá de um Òrìsà Funfun.

Kawri Méjì = o auxílio virá de Òrúnmlà.

Òkúta Kékeré Dúdu = o auxílio virá dos Òrìsà/Ebóra.

Ìpádi = significa que é o próprio Ori/cabeça do consulente que se encarregará de solucionar o problema.

At.: A regra de apuração é a mesma utilizado para a apuração do Iré ou Lépè.

De posse das informações, o consultor providência os preceitos solicitados e as orientações contidas nos mesmos.

CAPÍTULO XX
SÍLÈKUM IFÁ
ABERTURA DO ORÁCULO

ORÍKÌ ÈSÙ

Èsù ójísè Òrìṣà.

Ọlọpa Olódùmarè Àkóbèrè.

Èsù Ọ̀dàrà Olùdènà Ọ̀run.

Ósètùrá l' orúko bàbá re npè.

Alágogo ijà* l' orúko iyá re npè.

Èsù Ọ̀dàrà igiripá Ìdólófin.

Ó lé sònsó si orí ese elésè.

Kò je, kò si jé ki eni nje gbe e mi.

A ki i l' owó láì mú ti Èsù kúrò.

A ki i l' ayó láì mú ti Èsù Kúrò.

Asòtun se òsi láì ní itijú.

Èsù àpáta sómo olómo l' énun.

Ó fí òkúta dípò iyó

Lòògemọ ọ̀run, a nlá kalu.

Páapa-Wará, a túká máse i ga.

Èsù máse mi omo elomiran ni o se.

Nítorí eni Èsù bá nse kí í mọ.

Bí o bá fi ohun, tirè sílè, ohun olóhun nii maa wá kiri.

Èsù Ọ̀dàrà.

Orí mí kò ní jè kí èmí rí ìbínú re.

* Alágogo ijà, subs. Significa literalmente "Aquele que toca o sino da briga".

INVOCAÇÃO AO ÒRISÀ ÈSÙ

Èsù, o Mensageiro dos Òrìsà.

O Porta - Voz de Olódùmarè, desde os primórdios.

Èsù Òdàrà, o Porteiro do Céu.

Ósétùra é o nome pelo qual você é chamado por seu pai.

Alálogo Ìjà é o nome pelo qual você é chamado por sua mãe.

Èsù Òdàrà, o homem forte de Ìdólófin.

(Èsù) É aquele que tem a cabeça pontiaguda e que pode andar com os pés para o

[alto.

(Èsù) É aquele que, quando não come, não deixa ninguém comer.

Quem tem dinheiro, reserva para Èsù a sua parte.

Quem tem felicidade, reserva para Èsù a sua parte.

Èsù, o senhor da dualidade.

(Èsù) É aquele que substitui a pedra pelo sal.

(Èsù) Senhor Poderoso do Céu, coletor de impostos.

Èsù, o apressado, o inesperado, que quebra em fragmentos o que não se poderá

[juntar novamente.

Èsù, não me conduzas ao mal, conduza ao mal os meus inimigos.

Pois quem estiver sendo conduzido ao mal por Èsù, não sabe.

Quando ele (Èsù) deixa sua propriedade, vai se estabelecer na propriedade dos

[outros.

Èsù Òdàrà.



Minha cabeça não permitirá que eu experimente da sua fúria.

ADURÀ ÒRISÀ ÒRÚNMÌLÀ

Òrúnmìlà Ajàrà.

Ifá Olókun,

A sòrò dayò!

Eléris ipín,  I 

Ibikeji Elédumàré.

Òrúnmìlà okonrin kékeré finú ìsun ìmòye.

A gbáiyé gbórun.

Olóre mi àjíkí.

Okitibíri tí npa ojó ikú dà.

Opitàn Ifè.

Òrúnmìlà o ji re lóni ?

Tide, tide

Òrúnmìlà o ji re lóni ?

Bi Qlóta ti nji nile Aró.

Ewi nle Ado.

Ká mó é ká là.

Ká mó é ká má tètè kú.

Okonrin dúdú òkè Igbètì.

Òrúnmìlà ò ji re o?

Ifá iwò ni ára iwájú.

Ifá iwò ni èrò ikehìn.

Ará iwájú naa ló kó, èrò ikehìn l'ògbón.

Ifá pèlé o,

Okonrin Àgbonmìrègún.

Olúwo Àgbáiyé.

Ifá a mò òní mò òla.

A rí ihín rí òhún.

Bí obà Èdumàrè.

Òrúnmìlà tíí mò oyún inú ìgbín.

Ifá pèlé o, *Erigi a bo la.*

Ifá pèlé o, Okonrin dúdú òkè Igbètì

Ifá pèlé o, Meretelu.


Nibi ti ojúmó rere ti nmó wà.

Ifá pèlé o, Omo Enire.

Iwò ni eni nlá mi, Olooto àiyé

Ifá pèlé o, Omo Enire

Ti nmú ara ògìdán lé.

Oyín tori omọ rẹ̀, Ó sa wọ inu kókó igi.
 Edé fírífírí torí omọ rẹ̀, O sá gun òké àjà.
 Òrúnmìlà ti orí mi fọ ire.
 Òrúnmìlà ta mi lóre
 A gbeni bi orí eni
 A jé ju òògùn lo, A mọ òní mo òla.
 Ifá o ji rẹ lóni o?
 Ojúmọ̀ rere ni ó mọ̀ ojú. 
 Ifá ojúmọ̀ ti o mọ̀ yi,
 Jé ki ó sà̀n mi s' à̀sikí.
 Jé ki o san mi s' òpò.
 Ojúmọ̀ ti o mọ̀ yí.
 Je o san mi si à̀kú.
 Òrúnmìlà Ìbà o o !

TRADUÇÃO DA REZA DO ÒRÌSÀ ÒRÚNMÌLA

Òrúnmìlà Ajà̀nà.
 Ifá, o dono do mar.
 Que faz o sofrimento tornar-se alegria!
 A Testemunha do Destino,
 O segundo preexistente.
 Òrúnmìlà, homem pequeno que usa o próprio interior como fonte de sabedoria.
 Que vive no céu e na terra
 O benfeitor, o ser louvado pela manhã.
 Aquele que pode alterar a data da morte.
 O historiador da cidade de Ifé.
 Òrúnmìlà, você acordou bem hoje? Com Idé (pulseiras)?
 Òrúnmìlà, você acordou bem hoje ?
 Da mesma forma que Olóta acorda na casa de Aró,
 Assim louvo suas origens em Ado.
 Quem o conhece está salvo.
 Quem o conhece não sofrerá morte prematura.
 O homem negro do morro de Igbè̀tì
 Òrúnmìlà, você acordou bem hoje?
 Ifá, você é a pessoa de frente. Ifá, você é a pessoa de trás.
 Vai na frente de quem ensina a sabedoria aos que vêm atrás.
 O homem chamado Àgbonmìrègún.

O dono do mistério do Universo.

Ifá, sabe sobre o hoje e o amanhã.

Que tudo vê, que está aqui e acolá, como um rei imortal (Deus).

Òrúnmilà, graças aos seus muitos conhecimentos.

É você que conhece a gestação do caramujo.

Ifá, saudações! *Erigi a bo la*, que ao ser venerado, traz a sorte.

Saudações a você, homem negro do morro de Igbèti.

Ifá, saudações a você, Meretelu.

De onde vem o sol. De onde vem o melhor dia para a humanidade.

Ifá saudações!

Você é o meu grande protetor.

Aquele que diz aos homens a verdade.

Ifá, saudações a você, *Enire*

Que faz forte o corpo.

A abelha, por seu filho, correu para dentro da colmeia.

O esperto rato de *Edé*, por seu filhote, subiu ao forro da casa.

Òrúnmilà, fale o bem através do meu Ori.

Òrúnmilà seja meu amigo!

Você é quem dá a luz à cabeça tão logo alguém nasce.

Cuja fala é mais eficiente do que a magia.

Você que sabe o que acontecerá hoje e amanhã.

Ifá, você acordou bem hoje ?

Venha o dia com bom sol.

Ifá, neste dia que surgiu, favoreça-me com prosperidade e com fertilidade.

Que este dia seja favorável em saúde e bem-estar.

Que este dia seja favorável em longevidade.

Òrúnmilà, saudações a você.

ÌJÚBÀ IDAHUN IFÁ

Ìbà o ! Olódùmarè:

Ìbà o ! Òrúnmilà Bábá Àgbonmìrègún:

Ìbà o ! Òkanlénrinwo Irúnmólè.

Ìbà o ! Àkóda:

Ìbà o ! Àsèdá:

Ìbà o ! Oríngun mérin àiyé

Ìbà o ! Ìkóríta méta ìpadé òrun:

Ìbà o ! Ile ògéré:

Ìbà o ! Ojúmọ:

Ìbà o ! Àsàlẹ:

Ìbà o ! Awon gbogbo àgbára èdá:

Ìbà o ! Àgba:

Ìbà o ! Qmode:

Olójò òní, mo júbà o!

Àsèdá, mo júbà o!

Awa omọ-ehin Òrúnmilà gbagbo, juba o, ki igba wa se.

Òrúnmilà, a gbàiyé gbórun, gbó awon èbè mi gbó awon adurá mi o!

Bi ekòlò bá, júbà ile, ile e lānu fun.

Omodé kì fjúbà kí ìbà pà á.

Ka' ma ku lomode.

Mo júbà bàbá mi (ou Ìyá mi)(nome do Òrìsà)...

Berebe mo bà wi l'òjo òni.

Ki ó ri be fun mi.

Eyin aràiyé, E je ju waa se o.

E jowo májé ki ònā mi di.

Nitori yi ònā ko di mò ojú.

Ònā kò di mò isajé.

Mo júbà awon Ìyá mi eléeye.

Olódùmarè jeki o ye wa l'àiye wà.

Olódùmarè, Olójó oni ki ó gbà òrò mi yèwò.

Yèwò, kose, kose, kose.

TRADUÇÃO
RECONHECIMENTO AO ORÁCULO DE IFÁ

Eu saúdo Deus, o Criador do Universo.

Eu saúdo Òrúnmìlà - o Pai Àgbonmìrègún;

Eu saúdo os 401 Òrìṣà;

Eu saúdo a Criação da Natureza;

Eu saúdo o grande Portal da Natureza;

Eu saúdo os quatro pontos de adoração do Universo (Norte, Sul, Leste e Oeste);

Eu saúdo os três pontos que se encontram no céu (as "Três Marias", que formam o
[Cinturão da Constelação de Órion);

Eu saúdo a Mãe Terra;

Eu saúdo o amanhecer;

Eu saúdo o anoitecer;

Eu saúdo todas as forças da natureza;

Eu saúdo os anciões;

Eu saúdo as crianças;

Senhor deste dia, meus respeitos!

Eu saúdo e respeito todos os comandos e ordens da Natureza;

Todos que acreditam e seguem Òrúnmìlà, saudam-no e esperam que ele ouça suas
[saudações.

Òrúnmìlà que vive na terra e no céu, ouça minhas preces e as minhas súplicas!

Se o verme rende homenagem a terra, esta a ele abrigará.

Para que as crianças não paguem por erros não cometidos.

Para que não morramos na juventude.

Meus respeitos ao meu pai (ou minha mãe).....(nome do Òrìṣà)....

Tudo o que eu disser hoje.

Será de bênçãos para mim.

Habitantes do Mundo, permitam que meus desejos sejam realizados.

Por favor, não permitam que os meus caminhos sejam fechados.

Porque o caminho nunca é fechado para as magias.

Meus respeitos às minhas mães Senhoras dos Pássaros.

Olódùmarè, abençoe-nos para que as boas coisas aconteçam e que nossos inimigos
[sejam vencidos.

Deus, Criador do Universo, aceite minhas palavras e verifique, verifique.

Assim seja.

“Olódùmarè ati won Òrìsà lóni yálà òla o san won gbogbo filélowo won òre-sìse on o kólógbón won gbogbo hùwàkiwà.”

“Olódùmarè e os Òrìsà, mais cedo ou mais tarde, recompensarão os que praticam o bem e castigarão os que fazem o mal.”

Da Sabedoria Yorubá

CAPÍTULO XXI

FI-AGBARAPÈ AWON MÉRÌNDILOGUN KAWRÍ

Invocação aos Dezesseis Búzios

O ritual de invocação dos búzios é feito através de mantras reverenciando toda a criação.

Com os vinte e um búzios nas mãos, o consultor pronuncia:

Ifá jí o ! Òrúnmilà. (por três vezes consecutivas)

Òrúnmilà, mo pè o o. (por três vezes consecutivas)

Òrúnmilà, lajú lóri mi, sejúsi ! (por três vezes consecutivas)

Òrúnmilà, ma jee ki àbáfu se wa l'aye wá ! (por três vezes consecutivas)

Bi o lo l'oko, ki o wa lé o !

Bi o lo l'odò, ki o wa lé o !

Bi o lo l'ode, ki o wa lé o !

Bi o lo l'òkun, ki o wa lé o !

Bi o lo l'òrun, ki o wa àiyé o !

Bi e ko si nibi, wá lowo ihinyi kiakia !

Em seguida, o consultor, segurando os búzios com a mão esquerda, pronuncia a frase abaixo batendo com o pé esquerdo no chão:

Mo fi sin esè osi rè tè ilè báyi.

Em seguida, o consultor, segurando os búzios com a mão direita, pronuncia a frase abaixo batendo com pé direito no chão:

Mo fi sin esè otun rè tè ori àga bayi,

mo gbé o ka l'ori àga ki o le gbé mi ka l'ori àga títi láí.

Com os dedos médio e anular, o consultor traça um círculo no sentido anti-horário em redor dos búzios, pronunciando:

Mo kó ilé yi o ka ki o lè kó ilé yi mi ka,

ki o lè jéki won omo yi mi ka ki o lé jéki owó yi mi ka.

Com os mesmos dedos, o consultor traça um círculo em sentido horário em redor dos búzios, pronunciando:

Mo jùbà o ! Mo jùbà o !

Ìbá se, ìbá se, Ìbà o !

Em seguida, o consultor goteja água no solo, pronunciando:

Ile mo jùbà, ìbá àse o !

Dando continuidade à invocação, o consultor/Oríate coloca os vinte e um búzios sobre a esteira/eni, em frente à quartinha/ládugbó; em seguida, ele sopra sobre a esteira uma porção de ìyèrosùn, que é um pó obtido pela ação dos cupins na casca da árvore Osún - *Pterocarpus Erinacesse*.

Imediatamente, o consultor traça um risco firme e reto sobre o ìyèrosùn espalhado na esteira, dizendo:

Mo bila ònã fun o tito run, ki o o lè bila ònã fun mi tito run;

ki o o lè jéki won omo to ònã yi wà sódò mi;

ki o o lè jéki owó to ònã sódò mi.

Em seguida, gotejando água no solo e na esteira, o consultor pronuncia:

Mo tasílè omi, mo tasí omi loke eni.

Dando continuidade à invocação, o consultor pega os vinte e um búzios e coloca-os nas mãos que deverão estar espalmadas, e pronuncia:

A gun sé o, A gun sé !

Bí akókó g'óri igi, a sé.

A gun sé o, A gun sé !

Bí agbe ji a ma sé

A gun sé o, A gun sé !

Bí àlukò ji a ma sé

A gun sé o, A gun sé !

Elégbára Ìbà e o ! Ìbà o !

Àwọn gbogbo irú Èsù, Ìbà o !

Òsun Ìbà e o ! Ìbà !

Òrugã Ìbà e o ! Ìbà !

⇒Pronuncia-se o nome do Òrìṣà dono do ori ☉ Ìbà e o ! Ìbà !

Ìyá mi elééiyé a ma sé

Òrìṣà-nlá Olufón ati Bábá Ìgbó Ìbà e o ! Ìbà !

Àwọn gbogbo Òrìṣà, Ìbà yin o !

Òbà àiyé ati òbà òrun, a ma sé.

Ìḡ Ìbà e o !

Òrúnmìlà ò ru.

Òrúnmìlà ò ye;

Òrúnmìlà ò sise.

Em seguida, o consultor coloca os vinte e um búzios no centro da mesa forrada com a esteira de buriti e pronuncia:

A tún ka li òlórò ìkà owó re

FRASE

O consultor, após o término desta parte, deverá bater palmas.

Dando continuidade ao ritual, o consultor separa dezesseis búzios, um a um, e os deposita na mão esquerda, recitando:

Yinlógó Aláàiyé

Owo olúwo.

Ìbà ojúbònã.

A kò eni li fá.

A tẹ ni l'ere.

A ko báyi.

A tẹ báyi.

A sé báyi.

Ìbà agiyan.

Ìbà gda.

Ìbà inã.

Ìbà òsòro.

Ìbà awo.

Ìbà ewé.

Ìbà olójò.

Ìbà òkúta.

Após o procedimento acima, o consultor coloca ^{em} sua direita os dezesseis búzios separados e inicia a contagem dos cinco búzios restantes, recitando:

Ìbà igbájè ìbí.

Ìbà efin.

Ìbà oko.

Ìbà odò.

Ìbà òdàn.

Obs.: Os cinco últimos búzios separados, ficarão sobre a eni, ao lado direito da mesa, cobertos pela meia cabaça que faz parte dos símbolos. x

Antes de colocar os búzios embaixo da meia cabaça, o consultor sopra sobre os mesmos iyèrosùn, pronunciando a seguinte frase:

Oro kan so ko si awo n'ilé !

Oro kan so ko si àgba n'ilé !

Nota: Os búzios colocados embaixo da meia cabaça deverão ficar com as frestas naturais voltadas para cima, indicando cinco aberturas: "Odu Òsé Méjì", caminho este que invoca Èṣù Odùṣó - o Guardião do Oráculo. Ele é o vigia que impede que o Bábálawo ou Oriatè minta para o consulente. É também o intérprete de todos os idiomas. x

Para que haja permissão da interferência do consultor na vida do consulente, é necessário que se faça uma imantação no corpo do mesmo, magnetização esta, que é feita de forma rápida e sucinta. x

PROCEDIMENTO

Nesta fase, o consultor pega os dezesseis búzios com a mão direita e tocando os pontos chaves do corpo do consulente, recita: x

Com a mão no alto da cabeça:

Ago lóri. (x)

No centro da testa:

Ka jerí be bo èrú.

Na garganta:

Gongogó-nlá.

Na nuca:

Ojú ìpakó. x italiano

No ombro direito:

Èjiká apá otun. x italiano

No ombro esquerdo:
Èjìkà apá osi.

No centro do peito:
Èlèsè keta buru okan.

No joelho direito:
Ekún iga otun tele.

No joelho esquerdo:
Ekún iga òsi tele.

No peito do pé direito:
Õkan-àyà ese otun tele.

No peito do pé esquerdo.
Õkan-àyà ese osi tele.

Nas costas da mão direita:
Èhin owó otun.

Nas costas da mão esquerda:
Èhin owó osi.

Ao término da imantação, o consultor pronuncia em voz baixa a seguinte frase:

Olùgbàlà ni mbe o !

Àse d'awo Bàbá wà, àse d'awo Olódùmarè wà.

Em seguida, dando continuidade ao processo da consulta, o consultor coloca os búzios nas mãos do consulente, pedindo a ele que sobre seu hálito sobre os mesmos e sussurrando nos mesmos, seus pedidos, desejos, etc.

O consulente deverá ser alertado que nada de mal poderá ser solicitado ou invocado.

Após o procedimento acima citado, o consulente devolve os búzios ao consultor, que os esfrega em suas mãos espalmadas e direcionando-os aos quatro pontos de adoração do Universo, diz:

Para o norte:

Ãrìwá Ìbà o !

Para o sul:

Gusú Ìbà o !

Para o leste:

Gábasì Ìbà o !

Para o oeste:

Yámà Ìbà o !

Tão logo termine a apresentação dos búzios aos quatro pontos de adoração do Universo, o consultor do Oráculo deverá colocar suas mãos, ainda espalmadas, com os búzios em seu interior, sobre a meia cabaça que contém os cinco búzios restantes, dizendo:

“Èṣù ni fun mi wón gbogbo tí (nome do consulente) rò fun re”

A partir deste momento, a primeira consulta ao Oráculo de Ifá poderá ser feita. O consultor antes de efetuar a consulta deverá pronunciar a seguinte frase:

“Ifá dálohùn”

Esta frase deverá ser pronunciada todas as vezes que os búzios forem lançados sobre a gni (esteira) durante o decorrer de toda a consulta.

Obs.: O consultor deverá proceder consigo mesmo da maneira acima, pois terá de rezar para o seu próprio “Bará” no caminho de Odu que ele se encontrar neste dia.

Nota: O Oriate - Aquele que olha no tabuleiro, que possui agendados os dias de consulta ao Oráculo de Ifá, deverá abri-lo de preferência pela manhã, possibilitando assim a invocação do seu Odu principal no Odu Dúró Iré Wà - Caminhos Positivos em que seu ‘Bará’ estiver neste dia.

ADÚRÀ ODU LÉYOLÉYO

Ojúmọ mo jéwọ mo funpẹ Olódùmarè.

× Ojúmọ mo jéwọ mo funpẹ Ọrúnmilà.

× Ojúmọ mo jéwọ mo funpẹ (invocar o Odu pessoal).

× Ojúmọ mo jéwọ mo funpẹ (invocar o Odu pessoal) won ònā (cita-se o Odu Dúró) ojó oré ti.

Ojúmọ mo funpẹ mọ ^{TIROR} ki Elégbára Èsù Ọdàrà.

Ojúmọ Àjírí fun mi Ọre-òfé Ọlójọ.

Ojúmọ mo funpẹ mo dúpẹ Ori mi.

Ojúmọ mo jéwọ mo funpẹ (citar o Orúko Ọrìsà) Olorí

Ojúmọ mo pẹ Èsù Ọdàrà

Ojúmọ mo bẹ ojúrere Èsù Ọdàrà.

Ojúmọ mo bẹ Èsù Ọdàrà ní o gbé fisí n'itan fi àpejúwe àbáfu mi.

Ojúmọ mo bẹ Èsù Ọdàrà àsikí fun mi bẹ Èsù Ọdàrà ni sin níbigbogbo àiyé.

Ojúmọ mo funpẹ mọ ki Elégbára

Ojúmọ mo pẹ Èsù Ọdàrà pelu palárada àiyé mi gbodo okonrin alāsaki wà

Mo pẹ Èsù Ọdàrà fun on sin orìbande mi.

Èsù Ọdàrà sin gbogbo ãjo mi.

fun mi

o

CAPÍTULO XXII
 INVOCAÇÃO AOS DEZESSEIS BÚZIOS

O ritual de invocação dos búzios é feito através de mantras reverenciando toda a criação.

Com os vinte e um búzios nas mãos, o consultor pronuncia:

Ifá, desperte, oh! Òrúnmilà. (por três vezes consecutivas)*

Òrúnmilà eu estou lhe chamando ! (por três vezes consecutivas)

Òrúnmilà, abra seus olhos sobre mim, olhe-me carinhosamente !

(por três vezes consecutivas)

Òrúnmilà, permita que a sorte reservada para mim se realize!

(por três vezes consecutivas)

Se você foi para fazenda/terra, volte para casa;

Se você foi para o rio, volte para casa;

Se você foi caçar, volte para casa;

Se você foi para o mar, volte para casa;

Se você foi para o céu, volte para a Terra.

Se você não está aqui, venha para cá depressa !

Em seguida o consultor, segurando os búzios com a mão esquerda, pronuncia a frase abaixo batendo com o pé esquerdo no chão:

Eu conduzo seu pé esquerdo e preno-o no chão.

Em seguida o consultor segurando os búzios com a mão direita, pronuncia a frase abaixo batendo com o pé direito no chão:

“Eu conduzo seu pé direito e preno-o na cadeira, eu levo-o para sentar-se na cadeira”;

“então você me levará para sentar-se na cadeira eternamente”.

Com os dedos médio e anular, o consultor traça um círculo no sentido anti-horário em redor dos búzios, pronunciando:

“Eu construo uma casa em torno de você, para que você construa uma casa para mim”,

“você deixará os filhos envolver-me, você deixará o dinheiro me envolver”.

Com os mesmos dedos, o consultor traça um círculo em sentido horário em redor dos búzios, pronunciando:

Meus respeitos, Oh! Meus respeitos, Oh!

Rendo homenagem para passar.

Em seguida, o consultor goteja água no solo, pronunciando:

Terra, meus respeitos, eu rendo homenagem, Oh!

Dando continuidade à invocação, o consultor/Oríate coloca os vinte e um búzios sobre a esteira/eni, em frente à quartinha/ládugbó; em seguida, ele sopra sobre a esteira uma porção de iyèrosùn, que é um pó obtido pela ação dos cupins na casca da árvore Osún - *Pterocarpus Erinacesse*.

Imediatamente, o consultor traça um risco firme e reto sobre o iyèrosùn espalhado na esteira, dizendo:

Eu abro um caminho reto e direto para você, a fim de que você abra um caminho reto e direto para mim;

Então, você permitirá que os filhos sigam este caminho em direção à minha presença;

Então, você permitirá que o dinheiro venha, neste caminho, para a minha direção.

Em seguida, gotejando água no solo e na esteira, o consultor pronuncia:

Eu derramo água no chão, eu derramo água na esteira.

Dando continuidade à invocação, o consultor pega os vinte e um búzios e coloca-os nas mãos que deverão estar espalmadas, e pronuncia:

Subir e falar, Oh ! subir e falar.

Se o pica-pau cinza está no topo do akokó, ele começará a tagarelar.

Subir e tagarelar, Oh ! subir e tagarelar

Se o agbè despertar, ele vai tagarelar.

Subir e falar, Oh ! subir e falar.

Se o galo selvagem acordar, ele vai tagarelar

Subir e tagarelar, Oh ! Subir e tagarelar.

Elegbara, eu te saúdo, Oh!

Eu saúdo todas as estirpes de Èsù, Oh !

Òsum eu te saúdo, Oh!

Órugã eu te saúdo, Oh!

☞Pronuncia-se o nome do Òrìsà dono do Ori ☞ eu te saúdo, Oh!

Minha mãe senhora dos pássaros eu te admiro,

Grande Òrìsà Senhor dos Ifon e Pai dos Ìgbó eu te saúdo, Oh !

Eu louvo todos os Òrìsà, Oh!

Homenagem ao Rei da Terra e do Céu:

Terra, eu te saúdo.

Òrúnmilà, o sacrifício será oferecido.

Òrúnmilà, o sacrifício será satisfatório.

Òrúnmilà, o sacrifício será para pedir passagem (ou para descobrir as ofensas)

Em seguida, o consultor coloca os vinte e um búzios no centro da mesa forrada com a esteira de buriti e pronuncia:

O homem rico conta e reconta novamente o seu dinheiro.

14 O consultor após o término desta parte deverá bater palmas. tirar o negrit

Dando continuidade ao ritual, o consultor separa dezesseis búzios, um a um, e os deposita na mão esquerda, recitando:

Glórias/Louvores ao Dono do Universo.

Honras ao dono do Mistério.

Homenagem a quem lhe ensinou o caminho.

A todos que possuem algum ensinamento sobre Ifá.

Saúdo todos que pisam na lama.

Saúdo todos que usam a esteira.

Para todos que assim fazem.

Será assim em qualquer lugar.

Saúdo o formigueiro ou cupinzeiro.

Saúdo a natureza.

Saúdo o fogo.

Saúdo as cachoeiras ou cascatas.

Saúdo o mistério.

Saúdo todas as folhas/ervas.

Saúdo o senhor deste dia.

Saúdo as rochas/pedras.

Após o procedimento acima, o consultor coloca ^{em} sua direita os dezesseis búzios separados, e inicia a contagem dos cinco búzios restantes, recitando:

Saúdo a grande cabaça da vida/nascimento.

Saúdo a fumaça.

Saúdo a fazenda/terra.

Saúdo a água doce (rios).

Saúdo a relva/gramado.

Obs.: Os cinco últimos búzios separados ficarão sobre a eni, ao lado direito da mesa, cobertos pela meia cabaça que faz parte dos símbolos.

Antes de colocar os búzios embaixo da meia cabaça, o consultor pronuncia a seguinte frase:

Sopra sobre os mesmos iyevosun
**Uma só palavra não nos encaminha à casa do mistério,
 uma só palavra não conduz o ancião a sua casa.**

Nota: Os búzios colocados embaixo da meia cabaça deverão ficar com as frestas naturais voltadas para cima, indicando cinco aberturas: "Odu Òsé Méjí", caminho este que invoca Èsù Odùgó - o Guardião do Oráculo. Ele é o vigia que impede ~~que~~ o Bábálawo ou Oríate ^{de mentir} minta para o consulente. É também o intérprete de todos os idiomas.

Para que haja permissão da interferência do consultor na vida do consulente, é necessário que se faça uma imantação no corpo do mesmo, magnetização que é feita de forma rápida e sucinta.

PROCEDIMENTO

Nesta fase, o consultor pega os dezesseis búzios com a mão direita e tocando os pontos chaves do corpo do consulente, pronuncia:

**Com a mão no alto da cabeça:
 Licença ao ori/ cabeça.**

**No centro da testa:
 Ler testemunhando desta maneira, desatando o medo.**

Na garganta:
Pomo-de-Adão.

Na nuca:
Olho occipital.

No ombro direito:
Ombro direito.

No ombro esquerdo:
Ombro esquerdo.

No centro do peito:
Pecados, ódio, males do coração.

No joelho direito:
Joelho e perna direita.

No joelho esquerdo:
Joelho e perna esquerda.

No peito do pé direito:
Pé direito que pisa o chão.

No peito do pé esquerdo:
Pé esquerdo que pisa o chão.

Nas costas da mão direita:
Dorso da mão direita.

Nas costas da mão esquerda:
Dorso da mão esquerda.

Ao término da imantação, o consultor pronuncia em voz baixa a seguinte frase:

**O Salvador existe !
As bênçãos vêm do pai, a sanção vem de Deus**

Em seguida, dando continuidade ao processo da consulta, o consultor coloca os búzios nas mãos do consulente, pedindo-o que sobre seu hálito e sussurrando nos mesmos, seus pedidos, desejos, etc.

O consulente deverá ser alertado que nada de mal poderá ser solicitado ou invocado.

Após o procedimento acima citado, o consulente devolve os búzios ao consultor, que os esfrega em suas mãos espalmadas e os direciona para os quatro pontos de adoração do Universo, dizendo:

Para o norte:
Norte, eu te saúdo !

Para o sul:
Sul, eu te saúdo !

Para o leste:
Leste, eu te saúdo !

Para o oeste:
Oeste, eu te saúdo !

Tão logo termine a apresentação dos búzios aos quatro pontos de adoração do Universo, o consultor do Oráculo deverá colocar suas mãos, ainda espalmadas, com os búzios em seu interior, sobre a meia cabaça que contém os cinco búzios restantes, dizendo:

“Èsù, diga para mim tudo o que (nome do consulente) lhe relatou”.

A partir deste momento, a primeira consulta ao Oráculo de Ifá poderá ser feita. O consultor antes de efetuar a consulta deverá pronunciar a seguinte frase.

Ifá responderá.

Esta frase deverá ser pronunciada todas as vezes que os búzios forem lançados sobre a esteira durante o decorrer de toda a consulta.

Obs.: O consultor deverá proceder consigo mesmo da maneira acima, pois terá de rezar para o seu próprio “Bara” no caminho de Qdu que ele se encontrar neste dia.

Nota: O Oriate - Aquele que olha no tabuleiro - que possui agendados os dias de consulta ao oráculo de Ifá, deverá abri-lo de preferência pela manhã, possibilitando assim a invocação do seu Qdu principal no Qdu Dúró Iré Wa - Caminhos Positivos em que seu ‘Bara’ estiver neste dia.

TRADUÇÃO DA REZA DO ODU INDIVIDUAL

Amanheceu, eu reconheci, eu louvei Olódùmarè.

Amanheceu, eu reconheci, eu louvei Òrínmìlà.

Amanheceu, eu reconheci, eu louvei (pronuncia-se o nome do Qdu pessoal).

Amanheceu, eu reconheci, eu louvei (pronuncia-se o nome do Qdu pessoal) nos
[caminhos (cita-se o Qdu dúró) neste dia haverá boa sorte.

Amanheceu, eu louvei, eu saudei Èsù Òdàrà.

Amanheceu, amanheceu para mim, graças ao Dono da Vida.

Amanheceu, eu louvei, eu agradei à minha cabeça.

Amanheceu, eu reconheci, eu louvei (pronuncia-se o nome do Òrìsà Olorì) meu Òrìsà.

Amanheceu, eu chamo por Elégbára Òdàrà.

Amanheceu, eu suplico favores a Èsù Òdàrà.

Amanheceu, eu suplico a Èsù Òdàrà para que me carregue no colo em direção
[à minha sorte/prosperidade.

Amanheceu, eu peço a Èsù Òdàrà para que me conduza a toda parte do mundo.

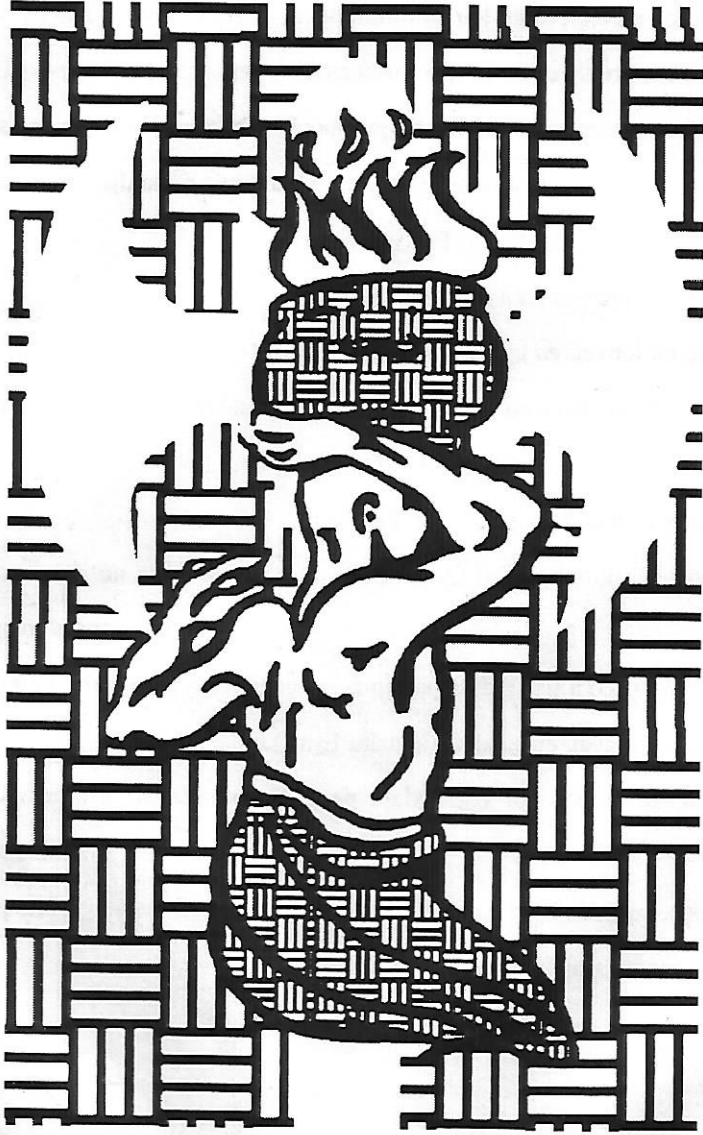
Amanheceu, eu louvei, eu saudei Elégbára Èsù Òdàrà.

Amanheceu, eu chamo por Èsù Òdàrà para que transforme a minha vida pois
[quero ser um homem famoso.

Eu reconheço, eu chamo por Èsù Òdàrà para que me conduza e traga sorte para mim.

Èsù Òdàrà, conduza-me em toda a minha jornada.

Òpin/Fim.



Comentários Finais

Todos os abòrìsà (os seguidores da Religião dos Òrìsà) acreditam na existência de Olódùmarè/Deus e nos valores acima do natural.

Apesar de sermos totalmente crentes e tementes aos poderes divinos, somos constantemente descritos como animistas por alguns escritores e por vários seguidores de outros cleros religiosos. Dizem que atribuímos e damos vida e personalidade espiritual a seres inanimados (Ex. árvores, pedras, fetiches, etc.), tornando-os, desta maneira, objetos de adoração e fanatismo. Insistem ainda em dizer que somos frutos de um sincretismo insano e de uma mesclagem confusa de aspectos místicos e demiurgos oriundos de diversas crenças.

Há quem diga, também, que a nossa religião seja apenas desvios graves da piedade popular e de um falso ecumenismo. A asseveração dessas pessoas é malévola e possuidora de ambíguo sentido. Nós, os abòrìsà, acreditamos na totalidade do espírito e cremos que a natureza com todos os seus fenômenos influencia a nossa vida cotidiana. Sendo esta a nossa concepção, é notório e real o nosso reconhecimento aos espíritos possuidores de poderes concedido pelo Criador, visto que, Olódùmarè/Deus não iria criar o Universo em sua plenitude e nos colocar no planeta Terra, sendo os únicos representantes da sua magnificência.

Muitos afrodescendentes esqueceram que a religiosidade transladada pelos nossos ancestrais africanos (os escravos), mostrava-nos uma religião totalmente entrelaçada com o povo. Este credo possuía, em seu contexto, toda uma liturgia independente das demais religiões existentes.

A cultura negra em nosso país é verídica, visível e resistente, infelizmente, no que diz respeito à religião, muitos dos seguidores do Culto aos Òrìsà, se desencaminharam. Deixaram-se levar, deliberadamente, por ensinamentos opostos e com isto “apagaram da memória” todo ou qualquer elo com o seu passado africano. Este período está registrado

na mente de alguns afrodescendentes somente como “A Época da Escravidão”, esquecendo eles que seus antepassados foram obrigados a perderem a “Identidade Real” para que desta maneira se tornassem um povo sem passado, língua, cultura e, enfim, história.

Os nagôs yorubá (os Ìgbó, os Ketú, os Haussa, os Ashantin, os Ijesá, os Òyò, etc.), no período da escravatura, trouxeram para o Brasil a Liturgia Sagrada da religião dos seus antepassados. Nesta crença, o maior bem da existência é a força vivificante de todos os seres criados pelo Todo-Poderoso Olódumarè/Deus.

Os motivos acima expostos contribuíram em grande escala para que eu conseguisse chegar ao fim deste trabalho. Esta tarefa, visa provar que a Religião dos Òrìṣà não é nenhum folclore turístico, superstição vulgar ou cultura de massa. É uma cultura milenar, e não “primitiva”.

Em hipótese alguma meus comentários contém duplo sentido, contudo, possuem meta de avivamento religioso e acautelção ante ao fruto da perseguição induzida dos nossos opressores que visam nos lançar a um plano inferior. Desta maneira, tentam eliminar a essência natural da nossa religião que nos põe em contato direto e diário com o Criador, as Forças da Natureza e com o nosso Guardiã/Òrìṣà pessoal.

MINHA DOUTRINA

*Minha doutrina não é de todos !
Minha doutrina é singular !
É consciente de seus fatos e atos,
intermediária entre o próprio doce do amor,
que não é melado, nem pouco sem sabor.
É imaginária, inefavelmente, harmoniosa.
Associável a todos que a buscam.
Não se importa com a luxúria,
muito menos com a pobreza
pois tais, englobo na vida material.
Amar sem se importar com o amado,
feio, alto, bonito, magro, o amado é sempre igual.
Envergonho-me em generalizá-la,
pois, mentes são como impressões digitais,
uma sempre diferente da outra.
Cada um tem sua própria opinião,
mesmo que seja manipulado a outra,
no seu âmagô, há uma suscitada.
A opinião pedagógica pode construir como destruir.
As faculdades religiosas são assim...
O importante é o resultado beneficiador,
para a arrecadação das mentes duvidosas,
que vagam entre pontos de interrogação,
e dependendo da religião iluminada,
desvanecem, abraçando a ignorância com a fé,
desanuviando as interrogações dos seus céus.
Minha doutrina não é de todos !
Mas deveria ser plural!
Envergonho-me de assumí-la,
pois a generalizada é que é a conhecida.
Numa, desenfreada, vida corrida,
é tão difícil sentir a própria,
que viver é tão simples como respirar.
Querem viver, mas não ligam para a vida.
Somente querem construir a vida material,
e, porque muitos não têm o hábito de curtir coisas simples.
Digo vida, união da matéria com o espírito,*

*que proporciona o toque e o sentido,
a admiração da pura e bela criação.
A vida é efêmera, deve ser vivida.
Tem que haver amor, paixão, calor,
mas não há verdade, sinceridade,
Então, como pode ser, o que digo,
puramente, sensivelmente, realidade ?
Sim, provo eu, recordando o início.
Minha doutrina não é de todos !
Minha doutrina é para loucos !*

*Mas sabendo que em cada religião existente,
há uma pessoa para dizer o mesmo que eu;
Que somente com a verdade,
que somente com o caráter, a veracidade da palavra,
com o sentimento que arde dentro do corpo,
de querer fazer e ver o bem,
de ser livre para viver,
inexplicável sentimento bondoso,
que só lá de dentro é que vem.
Que somente com o amor,
amor puro, sem destino,
é que poderemos viver em júbilo e paz.
Minha doutrina não é de todos !
Foi feita para mais do que isto !
Mas somando com os que pensam e a seguem, sem saber,
não somos tão poucos assim...*

*Minha doutrina não é de todos !
Minha doutrina é para tolos !*

Fábio Rodrigo Penna - 26.02.99

Extraído do Livro "Primeiros Momentos".

BIBLIOGRAFIA

1. **ABIMBOLA**, Wande - Ifa: An Exposition of Ifa Literary Corpus. Ibadan, 1976. X
2. **BASCON**, Willian - Ifa Divination Communication Between Gods and Men in West Africa. Indiana University Press, 1969. ✓
3. **CORRÊA**, M. Pio - Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. Vol. II, Min. Agricultura, 1931. X
4. **DOPAMU**, Ade - Ègù: The Invisible Foe of Man. Editora Oduduwa Ltda., São Paulo, 1990. X
5. **EPEGA**, Afolabi A. et. **NEIMARK**, Phillip J. - The Sacred Ifa Oracle, 2ª Edição. Athelia Henrietta Press, N. York, 1999. X
6. **FONSECA** Jr., Eduardo - Dicionário Yorubá (Nagô) - Português. Sociedade Yorubana Teológica de Cultura Afro-Brasileira. Rio de Janeiro, 1983. X
7. **MAUPOIL**, Bernard - La Géomancie - à l'ancienne Côte des Esclaves - 3ª Edição. Institut D'Ethnologie - Paris, 1988. X
8. **PENNA**, Fábio Rodrigo - Primeiros Momentos - Obra Completa. Rio de Janeiro - 2001. ✓
9. **OLU**, Daramola et. **ADEBAYO**, Jeje - Awon Àsà Ati Òrìsà Ilẹ Yoruba. Onibon-Oje Press & Book Industries Ltd. Nigeria, 1975. X
10. Acervo Cultural Oral do Àse Oba Ìgbó.



Antonio dos Santos Penna

ABORÈ ATI ORIÀTE OBA ALÀRIYÈ

Pesquisador e Conferencista da Religião dos Òrisà, Bábàlòrisà, escritor e Radialista. Antonio dos Santos Penna foi iniciado em dezembro de 1961 no Ilé Ti Sangó Ogodó Ase Oba Igbó pelo Bábàlòrisà Losèmòmju - Sr. Laudelino dos Santos.

Em 1986, assumiu interinamente a direção sacerdotal do Áse np Brasil, vindo a tornar-se o seu atual dirigente a partir de 1991.

Atualmente dirige o Templo do Senhor do Alvorecer, a Igreja da Religião Africana "Abòrisà".

ISBN 85-902226-1-6



9 788590 222613